

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA**

**FLÁVIA DAIANNA CALCABRINE VICENTE**

**ALÉM E AQUÉM DE SERGIPE DO CONDE E DE TATUAPARA: OS TOPÔNIMOS  
NO *LIVRO VELHO DO TOMBO***

Salvador  
2013

**FLÁVIA DAIANNA CALCABRINE VICENTE**

**ALÉM E AQUÉM DE SERGIPE DO CONDE E DE TATUAPARA: OS TOPÔNIMOS  
NO *LIVRO VELHO DO TOMBO***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção de título de mestre.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Célia Marques Telles

Salvador  
2013

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Vicente, Flávia Daianna Calcabrine.  
Além e aquém de Sergipe do Conde e de Tatuapara : os topônimos no Livro Velho do Tombo /  
Flávia Daianna Calcabrine Vicente. - 2013.  
289 p.: il. + 1 CD-ROM

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Célia Marques Telles.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2013.

1. Mosteiro de São Bento da Bahia. 2. Livro Velho do Tombo. 3. Toponímia.  
4. Filologia. 5. Crítica textual. I. Telles, Célia Marques. II. Universidade Federal da Bahia.  
Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 910.3  
CDU - 81'373.21

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**FLÁVIA DAIANNA CALCABRINE VICENTE**

### **ALÉM E AQUÉM DE SERGIPE DO CONDE E DE TATUAPARA: OS TOPÔNIMOS NO LIVRO VELHO DO TOMBO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção de título de mestre.

Aprovada em 06 de maio de 2013.

Comissão examinadora:

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Célia Marques Telles**  
Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Orientadora

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Correia Brandão Gonçalves**  
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurelina Ariadne Domingues Almeida**  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

À minha família.

À D. Esmerita (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Sou feliz por ter muito a agradecer:

Agradeço ao meu Deus, que com mão poderosa doou-me a vida e a sustém com tanto carinho, amor, atenção e detalhe; por ser O meu maior amigo, mestre e esperança.

A Flávio, por ser o ombro amigo, auxílio-socorro, espelho, lenço e gargalhada, por escolher compartilhar a vida comigo, sejam os momentos ruins ou bons.

Aos meus pais, João e Clarice, por acreditarem no meu existir e por ele dedicarem a vida, por serem meus primeiros mestres, pelo amor incondicional e eterno. Obrigada paiinho e mainha!

Aos meus irmãos, Gregory e Gabriela, pelo apoio, carinho, por serem meus “terapeutas” e serem sempre meus irmãos. Amo vocês!

Aos meus amigos e demais familiares, pessoas que em seus conselhos, preces e tempo dedicado à nossa amizade e convívio me tornam uma pessoa completa.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Célia Marques Telles que ao longo de quase cinco anos de orientação em pesquisa foi minha mestre em vários aspectos, na academia e na vida. Não há palavras para agradecer a garra, a competência, o compromisso, a atenção, principalmente, a paciência com que me orientou ao longo dessa jornada. Obrigada.

Agradeço ainda às Prof.<sup>a</sup> Rosa Borges, por me apresentar com tanta paixão à Filologia no início da graduação; à Prof.<sup>a</sup> Alícia Lose por ajudar a conduzir os meus primeiros passos nos estudos no *Livro Vellho do Tombo* e por, nos primeiros meses de mestrado, dar preciosas dicas para construção desse projeto. À Prof.<sup>a</sup> Rosinês Duarte por disponibilizar seu material de estudo, atenção e uma palavra amiga nas horas difíceis. Aos demais professores que em suas diferentes áreas contribuíram para minha formação.

Agradeço aos meus colegas dos Grupos de Pesquisa do Setor Studia Philologica da UFBA e do Mosteiro de São Bento, em especial aos amigos e companheiros do Projeto do qual faço parte pelas mãos e olhos empenhados na revisão da edição, pelos momentos de descontração e apoio: Alessandra, Amanda, Bárbara, Driele, Gustavo, Luana e Marla. Vocês foram indispensáveis para a concretização dessa pesquisa.

Agradeço ao CNPQ pelo apoio financeiro que tornou possível a realização dessa pesquisa.

Aos meus alunos, aos colegas de pós/graduação, aos funcionários do ILUFBA...

Há muitas outras pessoas a quem gostaria de agradecer, que caminharam comigo nessa jornada e auxiliaram a compor e tocar a canção da minha vida: muito obrigada pela sinfonia!

“O seu pensamento íntimo é que suas casas serão perpétuas e as suas habitações de geração em geração; dão às suas terras os seus próprios nomes.” Salmo 49:11

## RESUMO

Esta dissertação objetiva oferecer um estudo toponímico baseada na edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia que reafirme seu valor arquivístico e contribua para continuidade dos estudos filológicos e de outras áreas do saber. Objetiva, ainda, assinalar quais os fatores naturais, sociais e culturais refletidos e, talvez, preservados nos nomes de acidentes físicos e humanos registrados nos referidos documentos. É apresentada em um volume e é constituída de 7 seções. Inicia-se apresentando os pontos que serão abordados ao longo do texto, os objetivos e a justificativa da dissertação. Na segunda seção, é feita uma apresentação do *Livro Velho do Tombo* com comentários sobre os percalços do processo da primeira edição desse livro feita pelos monges beneditinos, seguida de uma breve descrição extrínseca e intrínseca dos primeiros documentos trasladados, dando-se ênfase aos aspectos paleográficos e diplomáticos. Na terceira seção, apresentam-se as etapas do processo de edição, a descrição dos critérios adotados e a edição semidiplomática dos 21 documentos editados. Na seção subsequente, faz-se uma breve reflexão sobre o papel desempenhado pela Filologia e pela Toponímia, das suas relações com os estudos toponímicos, e desses com os estudos filológicos. Na quinta seção, aborda-se a Toponímia em suas nuances teóricas, como a relação toponímia e ambiente, signo linguístico e signo toponímico, estudo da motivação toponímica, estrutura do topônimo e classificação taxionômica. A sexta seção oferece a metodologia da pesquisa e os resultados do estudo dos 107 topônimos analisados em fichas lexicográficas toponímicas. E por fim, a sétima seção, correspondente às considerações finais, possui o intuito de reforçar a importância do presente estudo e promulgar sua possível continuidade pois, se tratando de léxico toponímico, o eixo das permanências e sucessões precisa estar girando em consonância com as descobertas linguísticas, históricas e culturais. O anexo em CD contém os facsímiles dos fólhos referentes à edição apresentada, a edição semidiplomática e as fichas toponímicas.

**Palavras-chave:** Filologia. Toponímia. Edição semidiplomática. *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia.



## ABSTRACT

This dissertation aims to provide a toponymic study based on the semidiplomatic edition of the *Livro Velho do Tombo* of the Benedictine Monastery of Bahia which reaffirms its archival value and contribute to continuity of philological studies and other knowledge areas. Objective also noted which natural factors, social and cultural are reflected and perhaps preserved in the names of physical and human accidents registered in those documents. It is presented in one volume and consists of 7 sections. It begins presenting the points that will be covered throughout the text, the objectives and justificative of the dissertation. At the second section it is done a presentation of the of the *Livro Velho do Tombo* with comments about the mishaps of the process of the first edition of this book made by Benedictine monks, followed by a brief extrinsic and intrinsic description of the first first transcribed documents, giving emphasis on the paleographic and diplomatic aspects. In the third section, presents the editing process steps, the description of the criteria used and the semidiplomatic edition of the 21 folios edited. In the subsequent section, there is a brief reflection about the role of Philology and Toponymy, and its relations with the Toponymic studies and these with the philological studies. The fifth section approaches the Toponymy in its theoretical nuances, as the relationship between the toponymy and environment, linguistic sign and toponymic sign, study of toponymic motivation, toponymic structure and taxonomic classification. The sixth section provides the methodology research and the results of the 107 analyzed toponyms in lexicographical toponimic cards. Finally, the seventh section, corresponding to the final considerations, has the purpose of reinforcing this study importance and promulgate its possible continuity, because, in toponymic lexicon case, the axis of permanencies and successions must be spinning around in line with the linguistics, historicals and cultural findings. The attached CD contains facsimiles of the folios belonging to the edition, the semidiplomatic edition and the lexicographical toponimic cards.

**Keywords:** Philology. Toponymy. Semidiplomatic edition. *Livro Velho do Tombo*. Benedictine Monastery of Bahia.

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Detalhe (fólio 4r) com a numeração do fólio “4” e a rubrica do Tabelião “Barboza”. 19	
Fig. 2 - Contra-capla do <i>Livro Velho do Tombo</i> ..... 20	20
Fig. 3 - Capla do <i>Livro Velho do Tombo</i> ..... 20	20
Fig. 4 - Fólio 4r numerado e rubricado pelo tabelião Barboza. Notam-se os rasgos no papel das margens de corte e o escurecimento da escrita em tinta ferro-gálica. .... 20	20
Fig. 5 - Fólio 1r restaurado com folha de seda. .... 21	21
Fig. 6 - Facsímile das anotações marginais do fólio 1 r, à esquerda, “Também está lançada [†]traues a f. 132 u.[†]”. .... 21	21
Fig. 7 - Exemplo de interferência gráfica posterior a lápis vermelho (seta) no f.5v, à linha 20. .... 21	21
Fig. 8 - Mancha escrita reto e verso (fólios 2v e 3r) ..... 22	22
Fig. 9 - Detalhe do caldeirão iniciando o trecho “lhederam [...]” f.5v, L.13. .... 27	27
Fig. 10 - Termo de abertura com marcas de validação..... 32	32
Fig. 11 - Termo de encerramento com marcas de validação..... 33	33
Fig. 12 - Carimbo molhado ..... 33	33
Fig. 13 - Fólio 4v. marcas de validação contornados. Chave esquerda:detalhe scripta 1; chave direita: detalhe termo de autenticação do tabelião João Baptista Carneiro..... 34	34
Fig. 14 - Ilustração análise diplomática do traslado. .... 40	40
Fig. 15 - Salvador e região metropolitana ..... 180	180
Fig. 16 - Ficha lexicográfico-toponímica. .... 181	181

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos tabeliães, escrivães e representantes do Mosteiro de São Bento da Bahia no <i>Livro Velho do Tombo</i> .....	36
Quadro 2 - Relação de documentos editados. ....	50
Quadro 3: Lista dos topônimos analisados.....	184
Quadro 4 - Topônimos não classificados, não encontrados, desaparecidos.....	187
Quadro 5 - Topônimos não classificados, mas encontrados e classificados, mas não encontrados.....	188
Quadro 6 - Classificação dos topônimos indígenas em taxionomias de natureza física e natural.....	189
Quadro 7 - Classificação geral dos topônimos indígenas de natureza antro-po-cultural. ....	190
Quadro 8 - Classificação dos topônimos de língua portuguesa em taxionomias de natureza física e natural.....	190
Quadro 9 - Classificação dos topônimos de língua portuguesa em taxionomias de antro-po-cultural.....	191

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual dos topônimos analisados.....	187
Gráfico 2 - Percentual dos topônimos indígenas de natureza física. ....	190
Gráfico 3 - Percentual das taxionomias de natureza antro-po-cultural para nomes em língua portuguesa. ....	193

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 O LIVRO VELHO DO TOMBO: DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA</b> .....	<b>17</b>
2.1 O LIVRO VELHO DO TOMBO: DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA.....	18
2.2 O LIVRO VELHO DO TOMBO: DESCRIÇÃO INTRÍNSECA .....	22
2.3 AS MARCAS DA <i>SCRIPTA 1</i> .....	23
<b>2.3.1 <i>Scripta 1</i>: descrição grafemática</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3.2 O sistema de abreviaturas</b> .....	<b>26</b>
2.4 O LIVRO VELHO DO TOMBO: UM CÓDICE DIPLOMÁTICO-ARQUIVÍSTICO .....	28
2.5 ANÁLISE DIPLOMÁTICA DO LIVRO VELHO DO TOMBO .....	31
<b>2.5.1 As marcas de validação</b> .....	<b>31</b>
2.6 OS TRASLADOS .....	39
<b>2.6.1 Protocolo</b> .....	<b>40</b>
<b>2.6.2 Corpo Textual</b> .....	<b>41</b>
<b>2.6.3 Protocolo final ou escatocolo:</b> .....	<b>45</b>
<b>3 A EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA</b> .....	<b>47</b>
<b>4 FILOLOGIA TEXTUAL E TOPONÍMIA: UM REENCONTRO</b> .....	<b>155</b>
4.1 FILOLOGIA E <i>PALAVRA</i> .....	155
4.2 FILOLOGIA E TOPONÍMIA: ENCONTROS .....	158
4.3 REENCONTRO DA TOPONÍMIA E DA FILOLOGIA NO LIVRO VELHO DO TOMBO .....	160
<b>5 A TOPONÍMIA</b> .....	<b>162</b>
5.1 LÍNGUA E AMBIENTE: O LÉXICO TOPONÍMICO NO LIVRO VELHO DO TOMBO .....	163
5.2 SIGNO LINGUÍSTICO E SIGNO TOPONÍMICO .....	168
<b>5.2.1 A Motivação Toponímica</b> .....	<b>173</b>
5.3 TAXIONOMIAS .....	174
<b>5.3.1 As taxionomias do campo natureza física</b> .....	<b>175</b>

<b>5.3.2 Taxionomias do campo natureza antro-po-cultural.....</b>	<b>175</b>
<b>5.3.3 Estrutura do topônimo.....</b>	<b>176</b>
<b>6 AQUÉM E ALÉM DE SERGIPPE DO CONDE E DE TATUAPARA: OS TOPÔNIMOS NO <i>LIVRO VELHO DO TOMBO</i> .....</b>	<b>179</b>
6.1 FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA.....	181
6.2 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	182
6.3 TOPÔNIMOS INDÍGENAS CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO <i>NATUREZA FÍSICA</i> .....	189
6.4 TOPÔNIMOS INDÍGENAS CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO <i>NATUREZA ANTROPO-CULTURAL</i> .....	190
6.5 TOPÔNIMOS DE LÍNGUA PORTUGUESA CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO <i>NATUREZA FÍSICA</i> .....	190
6.6 TOPÔNIMOS DE LÍNGUA PORTUGUESA CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO <i>NATUREZA ANTROPO-CULTURAL</i> .....	191
6.7 ANÁLISE EM FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS .....	195
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>273</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>ANEXO A - QUADRO RELAÇÃO DOS TABELIÃES, ESCRIVÃES E REPRESENTANTES DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO.</b>	
<b>ANEXO B - MAPA DO RELEVO DO ESTADO DA BAHIA</b>	
<b>ÍNDICE DAS FICHAS LÉXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O *Livro Velho do Tombo* abriga, em seus documentos, mais de trezentos anos de história da formação e urbanização de uma das mais antigas regiões brasileiras, a Bahia. A Filologia, a fim de restituir a genuinidade do texto, recorre, inúmeras vezes, a outras áreas do saber que complementam a investigação filológica, corroborando-a. O laborioso processo de leitura e transcrição de manuscritos de um livro antigo e raro desvelou, pouco a pouco, pequenos fragmentos da memória de um povo. Esmacidos e encerrados em cada fôlio, esses fragmentos retomam sua vivacidade com os estudos de fatos de língua revelados à medida que são superadas as dificuldades de leitura. Foi assim, fôlio a fôlio, que se destacaram nos testemunhos do *Livro Velho do Tombo* os nomes de lugares, considerados registros histórico-documentais, que revelam, através do estudo da sua motivação, fatos sociais, de língua e de cultura.

Os topônimos estão relacionados diretamente com os conceitos de homem e de ambiente, envolvem uma variedade de nuances significativas das quais se extraem informações diversificadas de ramos distintos do conhecimento humano. Os locativos, muitas vezes, se constituem “fósseis” linguísticos que sobrevivem até hoje, permitindo que se penetre em um tempo passado (SEABRA, 2006, p.141). Estudar um topônimo implica em observar sua origem linguística, avaliar suas possíveis variantes, descobrir e inferir as motivações extralinguísticas para a construção do seu sentido e de sua perpetuação.

Portanto, o levantamento, a pesquisa da motivação e a devida ordenação dos fenômenos toponomásticos de documentos antigos, como os do *Livro Velho do Tombo*, além de reafirmarem a relevância da produção crítico-textual, permitirão o diálogo direto e o compartilhamento de informações entre pesquisas de diferentes áreas, como História, Sociologia, Geografia e Filosofia.

A dissertação tem como objetivo geral oferecer um estudo toponímico dos documentos do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia que o valorize e contribua para continuidade dos estudos filológicos e de outras áreas do saber. Objetiva, ainda, assinalar quais os fatores naturais, sociais e culturais refletidos e, talvez, preservados nos nomes de acidentes físicos e humanos registrados nos referidos documentos.

São os objetivos específicos deste estudo:

- 1- Apresentar a edição semidiplomática de 20 traslados;

2- levantar os topônimos do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia a partir da edição semidiplomática de todos os documentos;

3- analisar os topônimos, segundo a taxionomia proposta por Dick (1992), com vistas a buscar a possível motivação toponímica observando, sempre que possível, uma perspectiva diacrônica;

Esses documentos de teor jurídico com inúmeras referências sociais, culturais, geográficas, históricas, políticas e, especialmente, linguísticas foram objeto do Projeto de Pesquisa, com o apoio do CNPq, coordenado por Célia Marques Telles intitulado *A lição conservadora e os fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia* desenvolvido com a colaboração da equipe de Filologia Textual *Studia Philologica* do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. A partir da edição conservadora preparada por esse grupo fizeram-se, concomitantemente, estudos de paleografia e estudos linguísticos, como: o da dêixis pessoal, o da dêixis temporal, o estudo das abreviaturas, o grafemático-fonético, o da toponímia e da antroponímia. A presente dissertação é fruto do aprofundamento do estudo em Toponímia iniciado dentro daquele *Projeto*.

O estudo toponímico oferece preciosas contribuições para os estudos filológicos iniciados pelo processo de edição dos textos em questão, assim como os estudos filológicos fomentam o estudo toponímico. Estabelece-se, deste modo, uma visível aliança entre essas duas áreas do saber: Filologia e Toponímia, que em um processo de retroalimentação se coadunam em um só propósito: desenvolvimento do conhecimento nos diversos saberes evocados no exercício dessas áreas que são, originalmente, interdisciplinares.

É nesse contexto que a Filologia, cuja finalidade é a restituição do texto, torna-se uma grande aliada para o desenvolvimento de estudos nas áreas afins do saber, pois, através da edição, no caso, a semidiplomática, prepara o texto considerando suas características extrínsecas e intrínsecas de seu objeto de análise (o *Livro Velho do Tombo*), observando todos os rastros possíveis deixados pelo tempo e pelo homem, como os instrumentos de escrita, condições do suporte, tipo de letra, grafia, para oferecer um texto o mais fidedigno possível que possa subsidiar outros estudos.

A identificação e reconhecimento dos topônimos, nomes de lugar, presentes nesses registros tornaram-se atividades absolutamente necessárias para o entendimento dos contextos histórico, social e geográfico dos ditos testemunhos. Por essa razão que se desenvolveu a pesquisa que tem por resultado essa dissertação, cuja estrutura faz-se em sete seções:

Na primeira, fala-se brevemente da proposta do Projeto de Pesquisa *A lição conservadora e os fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia* de



elaborar uma edição (semidiplomática) do *Livro Velho do Tombo* e das possibilidades de estudos trazidas por ela. Enfatiza-se o estudo toponímico realizado dentro do Projeto de Pesquisa e apresentam-se as seções dessa dissertação.

Na segunda seção, discorre-se sobre o *Livro Velho do Tombo* e sua primeira edição, feita pelos monges beneditinos, descreve-se o *Livro Velho do Tombo* mostrando suas principais características extrínsecas e as algumas características intrínsecas com as quais essa pesquisadora esteve mais em contato. Essa descrição intenta não só mostrar as principais soluções para os entraves que surgem durante o processo de leitura de um livro manuscrito antigo (características diplomáticas), mas também corroborar seu valor diplomático-arquivístico como fonte fidedigna por meio de uma breve análise diplomática.

Têm-se, na terceira seção, a explanação das etapas do processo editorial, apresentação os principais envolvidos nessa empreitada, a listagem dos critérios seguida da edição preparada por essa pesquisadora de 21 documentos do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia. A edição semidiplomática preparada subsidia o estudo ora proposto: os topônimos encontrados nos manuscritos do *Livro Velho do Tombo*. Subárea da Onomástica (ciência dos nomes próprios), a Toponímia (estudo dos nomes próprios de lugares ou acidentes geográficos) articula-se no presente trabalho à Filologia Textual a fim de investigar os aspectos históricos, antropológicos, linguísticos e físicos relacionados à terra e ao povo que a habitava.

Pretende-se na quarta seção fazer uma breve reflexão sobre o papel desempenhado pela Toponímia e pela Filologia, enfocando a complementariedade entre ambas, e apresentar o reencontro dessas duas áreas. Como se sabe, a Filologia abre caminhos e possibilidades para o avanço em estudos em diferentes áreas. Não é diferente para os estudos toponímicos. O elo entre Filologia e Toponímia é antigo, muito embora seja difícil estabelecer-se precisamente quando se deu, pode-se presumir que o passo inicial para essa relação foi dado pelos estudos filológicos. Para compreendê-lo, é válido refletir um pouco sobre os principais conceitos e práticas da filologia e do seu objeto, a *palavra*, para surgimento da Toponímia.

Tendo sido apresentados os pontos dialógicos entre Filologia e Toponímia, destaca-se na quinta seção o objeto dessa segunda área, a Toponímia. Serão revisados e discutidos alguns pontos importantes para a caracterização da *palavra* na Toponímia. Primeiro, apresenta-se a área e suas características gerais, bem como o seu objeto. Em seguida, usando como *corpus* ilustrativo o léxico toponímico levantado no *Livro Velho do Tombo*, discute-se o léxico toponímico em questão como integrante/representante do léxico da língua portuguesa no Brasil, dando ênfase a sua imbricada relação com o *ambiente*, relação essa que respalda a

necessidade de seu estudo e análise como signo linguístico diferenciado dos demais. Em seguida, trar-se-á a discussão sobre a relação entre o signo toponímico e o *princípio da arbitrariedade* saussuriano, que resulta na exposição da teoria da motivação toponímica, na qual se baliza a análise do *corpus* desta pesquisa.

Na sexta seção são apresentados a metodologia da pesquisa, os resultados da análise em gráficos e quadros, e a análise dos 111 topônimos em fichas lexicográfico-toponímicas; a corroboração de considerações gerais feitas na seção anterior por meio dos resultados.

Finalmente, na sétima seção, tece-se as considerações finais sobre o trabalho, ratificando a importância do estudo toponímico realizado em diálogo com os estudos filológicos no *Livro Velho do Tombo* para o avanço no conhecimento histórico, linguístico, geográfico e cultural salvaguardados nos manuscritos em questão.

## **2 O LIVRO VELHO DO TOMBO: DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA**

O *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia abriga três séculos de história de uma das mais antigas regiões do país, a “Capitania da Bahia”. É o livro mais antigo de uma coleção de cinco volumes em que se têm trasladados documentos notariais como testamentos, petições, doações, reconhecimentos, autos de posse e cartas de sesmarias, a exemplo da sesmaria concedida, em 1536, a Diogo Álvares, do testamento de Gabriel Soares de Souza, de 1584, e do de Catarina Álvares Caramuru (a Paraguaçu), de 1586. Os documentos registrados no *Livro Velho do Tombo* são trasladados feitos no início do século XVIII de documentos referentes aos séculos XVI, XVII e XVIII. Esta coleção encontra-se no Arquivo Arquibacial do Mosteiro de São Bento da Bahia, que, junto com a Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia e o seu Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro Noberto Odebrecht, é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por possuir o segundo maior acervo de Obras Raras do país (ANDRADE, 2008, p.1-2). Os *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia tiveram o reconhecimento no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO em 17 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012, p.10, col. A).

Em reconhecimento ao valor histórico-cultural que possui, o *Livro Velho do Tombo* foi editado pelos próprios monges e publicado em 1945, pela Tipografia Beneditina da Bahia, com os auspícios da Prefeitura de Salvador e do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e de certas personalidades da cidade. A edição beneditina apresentou-se sob critérios conservadores, restringindo-se à separação das palavras escritas unidas. A *Apresentação* foi feita pelo Abade D. Plácido Staeb, e o *Prefácio* por Wanderley de Pinho. Embora presidida de “[...] intensa preocupação da fidelidade [...]”, na manutenção dos "erros" de redação, da "incoerência" ou "despropósito" da pontuação, das abreviaturas, sinais etc. (STAEB, 1945, p. vi), a edição beneditina ainda apresentava algumas lacunas. Segundo Staeb (1945, p.v), a corrosão da tinta ou a ação de insetos de forma mais incidente sobre alguns trechos do manuscrito impossibilitaram a leitura de letras, sílabas, e até de frases inteiras, que não foram apropriadamente transcritas. Utilizou-se um mecanismo de substituição dos possíveis seguimentos textuais por espaços em branco ou por colocação de pontos em número correspondente à suposta quantidade de caracteres ali outrora existentes (STAEB, 1945, p.vii). Esses percalços de edição foram semelhantes aos enfrentados durante o processo de edição semidiplomática do projeto *A lição conservadora e os fatos de língua em documentos*

do Mosteiro de São Bento da Bahia. A fim de superá-los ou desembaraçá-los fez-se o estudo codicológico discutidos a seguir.

Os questionamentos iniciais a respeito do *Livro Velho do Tombo* remetem ao objeto de estudo da codicologia, disciplina que estuda os manuscritos, ou códices, no seu aspecto material: quais são os suportes empregados, as dimensões do objeto, a sua formação, o seu conteúdo, as mãos que transcreveram os textos, a sua datação, etc. (SPAGGIARI, PERUGI, 2004, p.15- 16). Com vistas a sanar ou mitigar esses primeiros questionamentos, procede-se a uma descrição extrínseca e intrínseca do *Livro Velho do Tombo* que atende a preocupações de ordem material e paleográfica (suporte, tinta, letra, encadernação, condições de conservação) e diplomática (compreensão da língua do texto, da dinâmica de composição do livro, sua organicidade e a estrutura interna dos seus documentos e sua autenticidade jurídica – cuja confirmação é fundamental para validar os possíveis estudos a serem desenvolvidos sobre o seu conteúdo). As descrições extrínseca e intrínseca apresentadas subsidiaram os estudos linguísticos a que esse trabalho se propôs, pois permitiu a melhor compreensão do texto e uma análise mais segura de seu conteúdo.

A paleografia<sup>1</sup>, ciência que trata do conhecimento e interpretação das escritas antigas e que estuda as suas origens e evolução (MILLARES CARLO, 1983, p.1), será a principal aliada à codicologia na tentativa de identificação de uma das *scriptae* mais recorrentes no *Livro Velho do Tombo*. A diplomática, por sua vez, complementará a descrição intrínseca visando a atestar a autenticidade dos documentos através do estudo da matéria *scriptoria*, dos instrumentos gráficos, das tintas, dos selos, das bulas, dos timbres, da letra, da linguagem, das fórmulas, numa crítica formal dos documentos, buscando, com isso, a determinar o seu grau de autenticidade, como define Spina (1994).

## 2.1 O LIVRO VELHO DO TOMBO: DESCRIÇÃO EXTRÍNSECA

A descrição extrínseca do *Livro Velho do Tombo* cobrirá os aspectos externos que o individualizam, tais como material de confecção, dimensões, estado de conservação, quantidade de páginas, número de traslados, entre outros.

---

<sup>1</sup>Ainda afirma Millares Carlo (1929, p.11): “Los datos por ella suministrados permiten, em muchos casos, no solo localizarlos em el tiempo y en el espacio, sino descubrir y enmendar los errores cometidos en la transcripción de un texto por un copista poco conocedor de la letra y abreviaturas de seu arquétipo, siendo, por conseguinte, fator indispensable para la depuración textual, y, cuando de documentos se trata, un eficaz auxiliar de la crítica diplomática.” Traduzindo: Os dados por ela fornecidos permitem em muitos casos, não somente localizá-las no tempo e no espaço, mas também descobrir e emendar os erros cometidos na transcrição de um texto por um *scriptor* pouco conhecedor da letra e abreviaturas do seu arquétipo, sendo por conseguinte, fator indispensável à depuração textual, e, quando se trata de documentos, um auxiliar eficaz da crítica diplomática.

O *Livro Velho do Tombo* integra uma coleção de cinco *Livros do Tombo*, sendo o mais antigo entre os demais itens da coleção, que são nomeados *Livros I, II, III e IV do Tombo*. O *Livro Velho do Tombo* apresenta-se em encadernação em couro de porco marrom (410 mm × 260 mm). Trata-se de um livro manuscrito em papel avergoado, nele são trasladados 91 documentos de teor jurídico, possui 215 fôlios numerados sendo 212 fôlios rubricados e numerados no ângulo superior direito do fôlio reto pelo tabelião Lourenço Barboza. Há a prática da opistografia – a escrita dos dois lados da folha –, dos 215 fôlios, 193 possuem mancha escrita no reto e verso (TELLES, 2008).

**Fig. 1** - Detalhe (fólio 4r) com a numeração do fólio “4” e a rubrica do Tabelião “Barboza”.



**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Telles (2012) apresenta características gerais de estrutura do *Livro Velho do Tombo*:

O *Livro Velho do Tombo*, como os demais *Livros do Tombo* define-se como um conjunto de cadernos, costurados ordenadamente e formando um bloco, em papel avergoado, filigranado, provavelmente do século XVII. Trata-se de um conjunto de folhas dobradas e costuradas no fecho, cobertas com uma capa de material duro [...] para servir de registro, de grande formato e robusta encadernação [...] (TELLES, 2012, p.322).

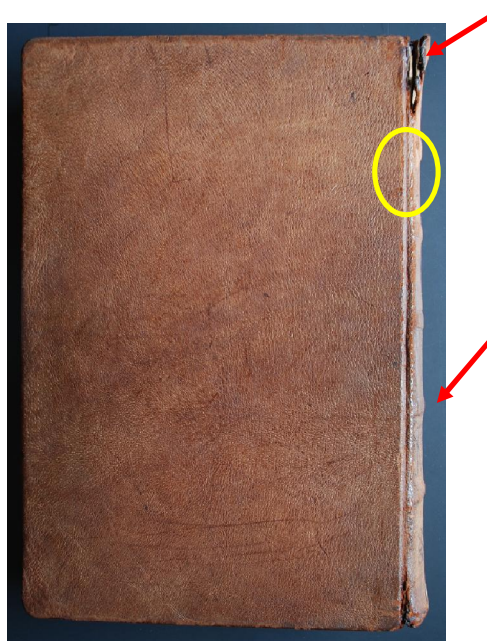
A capa possui o símbolo da ordem e a data de fundação do Mosteiro de São Bento da Bahia (1581) em tinta preta (Fig.2) . Esse brasão foi criado pelo Irmão Paulo Lachenmayer já no início do século XX, cerca de 1924, datação *a quo*, data de encadernação do Livro III do Tombo.

Capa (Fig.2) e contra-capas (Fig. 3) apresentam bom estado de conservação, possuindo algumas manchas escuras. A lombada apresenta 5 relevos (Fig. 3), derivados da maneira de encadernação (costura dupla com cordão arredondado), mostra a seguinte inscrição: “Livro Velho do Tombo”, distribuída em cada um dos espaços entre os relevos, antecedida e sucedida por vinhetas (ANDRADE; LOSE, 2007). Nas fotografias abaixo se podem observar rasgos da lombada em relação à capa e contracapa nas partes superior e inferior do *Livro*, que mostram o estado de desgaste do exemplar.

**Fig. 3** - Capa do *Livro Velho do Tombo*.



**Fig. 2** - Contra-capa do *Livro Velho do Tombo*.

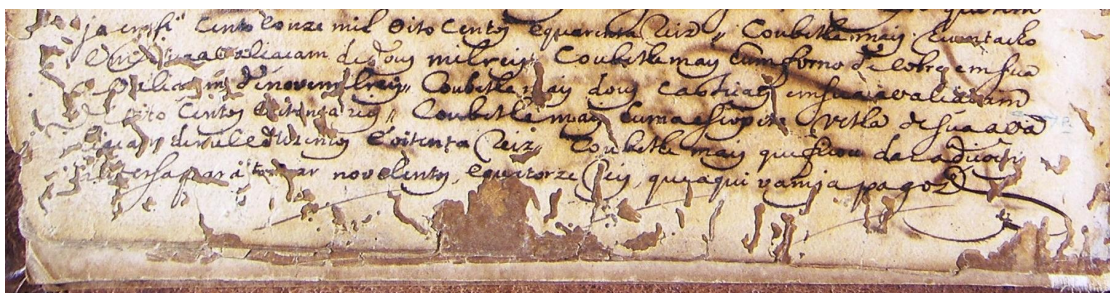


**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

O volume parece ter sofrido a ação de insetos, encontrando-se muitos fólhos com rasuras atribuídas a ação de cupins e brocas (Fig. 4).

**Fig. 4** - Fólio 4r numerado e rubricado pelo tabelião Barboza. Notam-se os rasgos no papel das margens de corte e o escurecimento da escrita em tinta ferro-gálica.

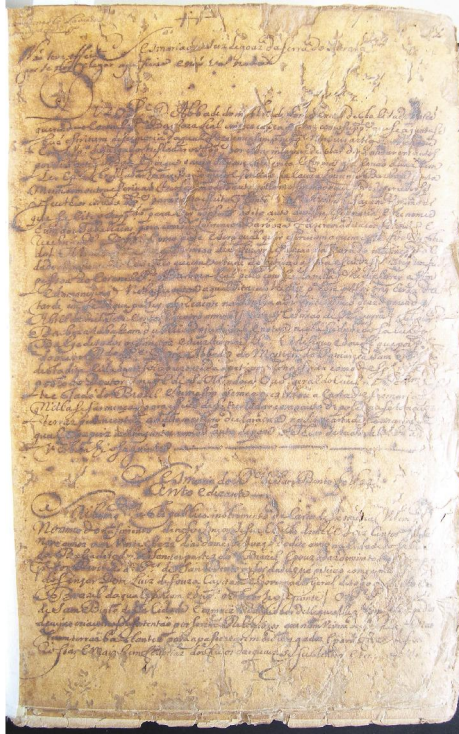


**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Praticamente todo o volume passou por um processo primitivo de restauro no qual se fazia a colagem de um papel de seda com cola comum por sobre o fólho original, o que, com o passar do tempo, causou escurecimento do suporte e manchou a escrita em alguns fólhos, dificultando a leitura do manuscrito e também a digitalização do manuscrito, pois o papel de seda reflete o brilho da luz incidente sobre o fólho restaurado (Fig. 5). O suporte de escrita apresenta ainda marca d'água representando dois círculos com três folhas dispostas em triângulo sobre três semi-círculos arrumados em pirâmide (TELLES, 2008).



**Fig. 5** - Fólio 1r restaurado com folha de seda.



**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

A escrita é em tinta preta ferro-gálica e em alguns pontos a própria tinta corroe o suporte, o que prejudica bastante a leitura. Ocasionalmente, são feitas anotações marginais (Fig. 6) e inserções gráficas posteriores escritas a lápis comum e em lápis de cor vermelha (Fig. 7).

**Fig. 6** - Facsímile das anotações marginais do fólio 1 r, à esquerda, “Também está lançada [†]traues a f. 132 u.[†]”.



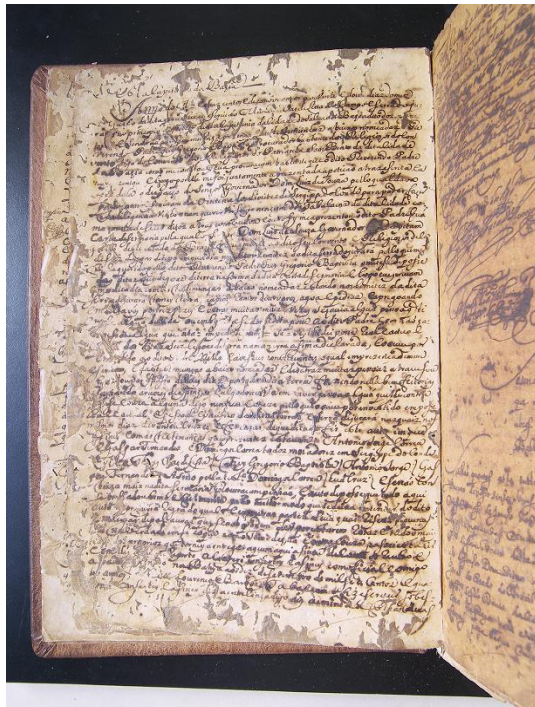
**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

**Fig. 7** - Exemplo de interferência gráfica posterior a lápis vermelho (seta) no f.5v, à linha 20.

**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

A mancha escrita ocupa uma coluna única de aproximadamente quarenta linhas de uma regra uniforme e bem distribuída por todo o fólio (Fig. 8).

**Fig. 8** - Mancha escrita reto e verso (fólios 2v e 3r)



**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

## 2.2 O LIVRO VELHO DO TOMBO: DESCRIÇÃO INTRÍNSECA

A descrição intrínseca fornece informações preciosas para os estudos em diversas áreas, especialmente em estudos de língua, através da minuciosa identificação das grafias (usando os recursos da paleografia) que favorece o processo de edição e análise do texto, e corrobora os aspectos de autenticidade dos documentos em questão, buscando os elementos validadores por meios dos princípios da diplomática.

O *Livro Velho do Tombo* possui, no mínimo, 15 *scriptae* diferentes. Nesta seção será feita a descrição de apenas uma *scripta*, a que corresponde ao Tabelião Lourenço Barboza, o *scriptor 1*. Será chamada de *scripta 1*, e é a *scripta* presente nos primeiros fólios *Livro Velho do Tombo*.

Algumas características paleográficas das diferentes *scriptae* encontradas no *Livro Velho do Tombo* corroboram a datação dos traslados dos manuscritos como pertencentes ao



século XVIII (entre os anos de 1705 e 1716), especialmente. O *modus scribendi*<sup>2</sup> do *scriptor 1* é marcado pela presença de algumas letras que mantêm a forma processada, tais quais o <d> com haste ascendente bem aberta e inclinada para esquerda; <h> semelhante a <E>; e ligadura <st>; separação irregular das palavras, que são próprias desse período (ACIOLI, 1994, p.133). A letra é cursiva e pertence ao século XVIII (o traslado tem início em 1705), em que se destaca a chamada escrita bastarda italiana (MILLARES CARLO, 1983, p.276) presente nos primeiros fólios da mão de Lourenço Barboza.

### 2.3 AS MARCAS DA *SCRIPTA 1*

A *scripta 1* possui algumas ligaduras, encontros consonantais e algumas letras que, à primeira vista, geram dúvidas, quer seja pela semelhança com outras letras, quer seja por um traçado de difícil identificação. A fim de melhor descrevê-las optou-se por apresentá-la em exemplos de letras contextualizadas em palavras (que facilitam o entendimento das dificuldades de leitura) acompanhadas de uma breve descrição, seguindo a ordem alfabética da língua portuguesa.

#### 2.3.1 *Scripta 1*: descrição grafemática

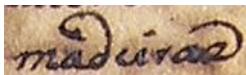
<c> fechado por laçada assemelhando-se a um <l> minúsculo (dechiqueiro, f.8r, L. 21)



<d> Tipos de <d>



<d> reto inicial (desta, f.1v, L.7)



<d> com haste voltada para a esquerda (madeiraz, f.1v, L.16)

<d> medial com haste aberta e inclinada para esquerda (gado, f.1v, L.22)

<d> inicial aberto assemelhando-se a um <l> minúsculo (da, f.7v. L.33)

<sup>2</sup> Consiste nos traços, formas, disposição, da maneira como o autor escreve seu texto na folha de papel, facilitando assim o reconhecimento tipológico do texto (prosa ou verso).



<d> inicial sem haste, assemelhando-se a um <c> (dito, f.9r, L.26,).



<e> Maiúsculo semelhante a <l> (Ecapellas, f.7v, L.1)

<i> maiúsculo



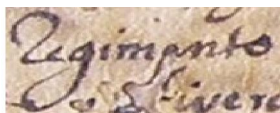
<i> maiúsculo inicial semelhante a <l> sem laçada. (Ioam, f.9v, L.36)

<l> minúsculo

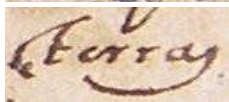


<l> com haste formando ângulo agudo à esquerda, lembrando um <l> maiúsculo (Ava/liaçam, f.8r, L.23, 24)

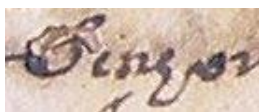
<r> Tipos de <r>



<R> redondo inicial e medial maiúsculo (Regimento, f.1v, L.26)



<r> reto medial (terras, f.1v, L.30)

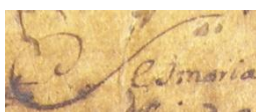


<r> redondo final (senhor, f.1v, L.32)

<s> Tipos de <s>:



<s> minúsculo inicial com laçada (Sacramentos, f.1v, L.1)



<s> maiúsculo inicial (Sesmaria, f.1r, L.1)

<s> anguloso inicial e medial assemelhando-se a um <i> maiúsculo (suas, f. 1v, L.3)

<s> longo inicial e medial com laçada superior e inferior (sancta, f.1v, L.3)

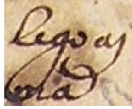
<s> longo final sem laçada inferior (aldeas, f.1v, L.3)

<s> curto final (nas, f.1v, L.3)

Dígrafo <ss> medial (vo<sup>ss</sup>a, f.1v, L.2) formado por <s> longo e <s> curto

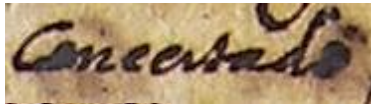


Dígrafo <ss> medial (professo, f.4v, L.3), formado por dois <s> curtos

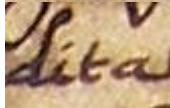


<s> longo final anguloso em forma de gancho (legoas, f.1v, L.9)

<t> Tipos de <t>:



<t> medial com haste embutida (concertado, f.4v, L.8)



<t> medial com haste curta (dita, f.2v, L.7)



<t> inicial com laçada para esquerda assemelhando-se a um <o> (tributo, f.3v, L.10)



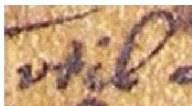
<t> inicial e medial com haste para esquerda e traço para direita (testemunhas, f.2v, L.19)

<u> Uso de <u> por <v>



<u> em lugar de <v> (cultivado, f.1v, L.11)

<v> Uso de <v> por <u>



<v> em lugar de <u> (util, f.9r, L.44)

<y> Uso de <y> por <i>



<y> em lugar de <i> (tomey, f.2v, L.7)

<z> Tipos de <z> :



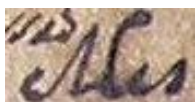
<z> final semelhante a <s> (diaz, f.2v, L.1 )

<z> final com haste descendente minúsculo (Reiz, f.8r, L.20)

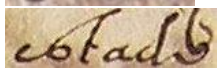
Detalhe da grafia <z> reto e <s> curto final que permite observar a diferença entre ambos: Enquanto o <z> reto possui o desenho do traço inicial paralelo ao da base com haste

central bem alongado sobre o traço inferior (de base), formando um ângulo agudo, o <s> curto possui um traçado inicial mais curto, não paralelo ao de base e a haste central também mais curta. (Religi/ozos, f.9r.L.12,13)

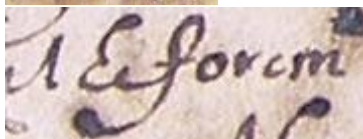
Grafia de <ll>, <st>, <lh>, <pr>, <nh>



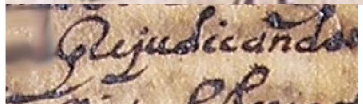
<ll> assemelha-se a um <N> (elles, f.1v; l L.12)



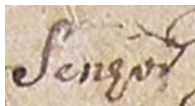
ligadura <st> (estado, f.1v; L.2)



Dígrafo <lh> apresenta o <h> muito isolado do <l> ; <h>assemelha-se a um <E> (lheforem, f.1v, L.35)



Ligadura <pr> (prejudicando, f.1v, L.20)



<nh> com <h> medial com laçada superior pequena (senhor, f.1v, L.3)

Além dos traços gráficos interessantes, o *scriptor 1* lança mão de um mecanismo muito conhecido desde a antiguidade para economizar suporte e acelerar a escrita, as *abreviaturas*. O *scriptor 1*, normalmente, utiliza as abreviaturas para para abreviar títulos, termos jurídicos, substantivos próprios e alguns itens gramaticais. As classes de abreviaturas mais recorrentes são: abreviatura por letra sobreposta, abreviaturas por suspensão e abreviatura por contração.

### 2.3.2 O sistema de abreviaturas

#### a) Abreviatura por letra sobreposta:

São pequenas letras sobrepostas nas abreviaturas, para marcar a ausência dessa ou daquela sílaba, como também para indicar a terminação (GAMA; TELLES, 1990).

Supp.<sup>te</sup> (f.1r, L.6) = Supp(lican)te



&a (f. 1r, L. 20) = *et (coeter)a*

b) Abreviatura por suspensão:

São letras isoladas cujo emprego é representar em abreviado as palavras das quais são iniciais. Trata-se de palavra somente iniciada (GAMA; TELLES, 1990).



D. (f. 1r, L.1) = D(om)



q̃ (f.1v, L.12,) = q(ue)

d) Abreviatura por contração:

“Aquele em que a palavra é representada pela primeira ou primeiras letras e a última ou ainda por algumas letras do meio da palavra” (FARIA, PERICÃO, 2008, p.27).



m.str. (f. 1r, L. 1) = M{o}st(ei) r(o)

É notado também o uso de vírgulas e a utilização do hífen simples ou duplo na interrupção de sílabas no fim da linha, mostrando, assim, alguma regularização na aplicação deste sinal diacrítico. Há o uso de *caldeirão* para marcação de parágrafos. O *caldeirão* é o sinal em forma de C barrado que nos séculos XV e XVI, sobretudo nos livros litúrgicos e de direito, chama a atenção para determinadas passagens (FARIA, PERICÃO, 2008, p.123).

**Fig. 9** - Detalhe do caldeirão iniciando o trecho “lhederam [...]” f.5v, L.13.

**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Além das abreviaturas notam-se ainda o uso de alguns reclamos, lançamento da escrita das primeiras palavras do fôlio seguinte na margem inferior do fôlio anterior, ou como está no Xavier e Mateus (1990, s.v.reclame) “Palavra ou grupo de palavras que, no final de uma página, de um fôlio, ou de um caderno, duplicam o início do texto da página, fôlio ou caderno seguintes”.

Os textos dos documentos do *Livro Velho do Tombo* são escritos em língua portuguesa e apresentam uma significativa variação gráfica para a mesma palavra, “indício das constantes hesitações dos escrevões por falta de segurança no conhecimento das regras gramaticais” característica comum do século XVII, conforme Acioli (1994, p.133). A variação gráfica configura-se como mais um fator de dificultador da transcrição do texto, pois uma mesma palavra como /casa/ pode ser grafada com <s> ou com <z>, que se assemelham graficamente, ou mesmo o caso de /simaõ/ permitindo confundir graficamente <Si> com <Ir> podendo resultar na leitura equivocada /Irmaõ/. Este último caso se esclarece pelo contexto linguístico e textual e pelo estudo paleográfico da escrita.



<simaõ> (F.1 r, L.13)

A identificação gráfica, necessária no ato da edição de textos, exige sobremaneira o conhecimento linguístico por parte do editor. O menor descuido ou distração compromete o resultado editorial e traz incoerências, informações equivocadas e fatos de língua que não são pertinentes ao texto, trazendo prejuízos às pesquisas desenvolvidas com base no texto editado. Os poucos exemplos da descrição paleográfica da *scripta 1* ilustra os desafios e dificuldades de leitura enfrentados no processo de edição do *Livro Velho do Tombo*.

#### 2.4 O LIVRO VELHO DO TOMBO: UM CÓDICE DIPLOMÁTICO-ARQUIVÍSTICO

Valendo-se da definição de Diplomática de Marín Martínez (1991, p.146) como:

Ciencia del documento al que analiza críticamente en todo su conjunto, pero especialmente em su forma, génesis, evolución, tradición y conservación; disponiendo dicho análisis em orden a demostrar su autenticidad e a establecer su valor como fuente histórica<sup>3</sup> (MARÍN MARTÍNEZ, 1991, p.146)

que remete à importância da análise crítica de todo o documento desde sua forma até sua conservação, toma-se como ponto de partida uma análise da composição do *Livro Velho do Tombo* e de sua caracterização como tal; por conseguinte, faz-se uma análise panorâmica da estrutura dos documentos nele inseridos visando classificá-los em tipos documentais.

<sup>3</sup> Traduzindo: Ciência do documento que analisa criticamente em todo seu conjunto, mas especialmente em sua forma, gênese, evolução, tradição e conservação; dispondo desta análise em função de demonstrar sua autenticidade e estabelecer seu valor como fonte histórica.

Apesar da aparente facilidade de entendimento do que é literalmente um livro, é produtivo questionar o que se denomina *livro* para daí compreender porque se denomina *Livro Velho do Tombo*, visto que a resposta a essa pergunta esclarece pontos relacionados ao seu valor diplomático, à sua natureza jurídica, e, conseqüentemente, ao seu valor histórico-documental. Contudo, antes de avaliá-lo como um todo é preciso avaliarem-se as partes que o constituem.

O *Livro Velho do Tombo* é constituído de traslados, “cópia de um documento transcrito por um escrivão, segundo as formas e termos prescritos” (FARIA; PERICÃO, 2008, p.712). Por traslado entende-se ainda:

primeira cópia fiel, integral, de documento original, lavrada no livro de notas do tabelião. Diz-se da cópia de escritura ou de peças de autos processuais para compor autos complementares ou relativos a incidente processual ou recurso processado à parte. Dá-se o nome de *escritura autêntica* ao primeiro traslado de documento original; as cópias posteriores são chamadas *certidões* (GUIMARÃES, 2006, p.537).

O traslado é uma classe de cópias autênticas que substituiu o *vidimus* durante o século XVI. O *vidimus* é um tipo de cópia autêntica cujo nome provém da fórmula *noverint universi quod...vidimus cartam*. No *vidimus* a autoridade expede um documento dentro do texto que se reproduz integralmente o texto de outro anterior, fazendo-o saber assim mediante fórmula que se referia expressamente à dita reprodução (MARÍN MARTÍNEZ, 1991, p. 252). Faria e Pericão (2008, p.727) também descrevem o *vidimus*:

[...] ato pelo qual uma autoridade atesta sob o seu selo ter visto um ato anterior com todas as características de autenticidade, descrevendo eventualmente os caracteres externos, nomeadamente o selo e os atilhos, reproduzindo integralmente o texto sem nada lhe modificar, a fim de dar autenticidade ao documento assim transcrito (FARIA E PERICÃO, 2008, p.727).

Historicamente, o *vidimus* foi invenção da chancelaria francesa nos finais do século XII, estendeu-se rapidamente a todas as demais perdurando em algumas até o século XVI. Seu êxito advém das muitas aplicações práticas que podia ter, por exemplo, evitar que o original se deteriorasse com muito uso, substituí-lo se ele fosse extraviado, multiplicá-lo de algum modo quando eram necessários mais de um exemplar (MARÍN MARTÍNEZ, 1991, p. 252). O traslado, a exemplo do *vidimus*, também possui essa mesma aplicação prática.

O pedido do Abade do Mosteiro de São Bento transcrito na nota de abertura do *Livro Velho do Tombo* transpõe essa função, como vai transcrito abaixo:

**Folha de guarda**

Diz o P(adre) Dom Abb{ade} do Mosteyro de S(ão) Bento desta Cidade que elle quer fazer tombar alguãs {doaçoes} Cesmarias e escripturas pertencentes ao seo Mosteyro neste Liuro q(ue) p(ar)a isso omandou fazer, p(ar)a effeito deseconseruaren sem damno asditas clarezas, epara q(ue) fique com fee publica o ditto Liur{o} eselhe de inteyro

- 5 Crédito he necessario q(ue) seja rubricado por mim taballião publico

E ainda no seguinte trecho do fólho 1 reto nas linhas de 1-7 do *Livro Velho do Tombo*:

Diz o P(adr)e D(om) Abbade do m{ost(ei)ro de Sam Ben{to} desta Cidade q(ue) Re querendo o Coronel P(edr)o. Bar{b}ozaLeal em {s}ua c{au}za q(ue) {t}raz comoSupp(lican)te que seaj {u}ntase huá escritura dese{m}aria daqualfazia mensam o supp(lican)te Noz seus artigos o m{a}ndou com desp(ach)o dojulgador tresladar o Supp(lican)te por e{s}tar incapax de {e}star d{i}go andar em autos porsua antiguidade e porque o auto daposse está em tal forma q{ue} se naó deixabem Ler ep(ar)a tresladar hé necessario [...] (Fl. 1r. L. 1-7)

As frases ou fórmulas que se empregam para inserir o documento *vidimus* no principal podem variar muito. É normal que ao anunciar-se a transcrição, se pusessem de relevo aqueles caracteres externos que permitiam uma segura identificação do documento transcrito, como o selo e os sinais de validação, o que não ocorre no *traslado*. O traslado, que suplanta o *vidimus* – também conhecido por *transumptum notariale*, *traslados públicos* ou cópia notarial – atesta a autenticidade pela subscrição e pelo sinal do notário que autentica o traslado.

O sistema de traslado surgiu no norte da Itália coincidindo com o florescimento do notariado durante os séculos XI-XII. Daí se estendeu à França e chegou até a Catalunha, generalizando-se como sistema principal de cópias documentais no século XVI (MARÍN MARTÍNEZ, 1991, p. 253).

Apresentada a espécie documental que predomina no *Livro Velho do Tombo*, os traslados, pode-se, portanto, discutir sua definição como *livro* ou *códice diplomático*, classificação dada por Marín Martínez (1991, p. 251) aos livros que contém as cópias *in libris conscriptae*, ou seja, as que são escritas em folhas de livros. Embora os conceitos de *livro* e *códice* sejam tradicionalmente distintos: para livro tem-se “conjunto de cadernos, manuscritos ou impressos, costurados ordenadamente e formando um bloco” (FARIA; PERICÃO, 2008, p.458); para *códice* tem-se:

[...] era assim chamada a aglutinação de pequenas tabuinhas enceradas prontas para a escrita, presas numa das pontas por um fio que atravessava os orifícios aí existentes. Mais tarde designa o manuscrito em folhas de pergaminho ou papel encadernadas juntas, de modo semelhante ao dos nossos livros (FARIA; PERICÃO, 2008, p.170).

Na classificação dada por Marín Martínez (1991, p.251), ambos os conceitos se aproximam semanticamente, tornando *códice* e *livro* sinônimos.

Assim sendo, o *Livro Velho do Tombo* é um *códice diplomático* cujo corpo textual corresponde a traslados de documentos considerados importantes para tombamento pela administração do Mosteiro de São Bento da Bahia devido ao seu valor que vai além do jurídico, seu valor testemunhal. O *Livro Velho do Tombo* reúne as duas características de um documento de arquivo, a de ser prova e a de ser informação/testemunho, funções paralelas e



inseparáveis, pois tanto resulta como registro de uma determinada ação, como registra ações que provocam outras ações (BELLOTTO, 2012, p.109).

O *Livro Velho do Tombo* é produto da necessidade probatória das ações nele registradas, com fins legitimadores, mas assume a natureza testemunhal a partir do momento em que seus registros são reconhecidamente fonte confiável de informações geradoras de novas ações, como estudos de seu teor histórico, social, geográfico e linguístico. Por conjugar as naturezas probatória e testemunhal, típica de um documento de arquivo, o *Livro Velho do Tombo* nasce códice diplomático e permanece códice diplomático-arquivístico.

## 2.5 ANÁLISE DIPLOMÁTICA DO *LIVRO VELHO DO TOMBO*

As marcas de validação, carimbos e outros caracteres externos, são um dos elementos analisados pela Diplomática a fim de atestar a autenticidade do documento. A ausência daqueles representa a ausência dessa. O *Livro Velho do Tombo* possui autenticações do período de sua produção e “autenticações feitas no séc. XX, marcadas com carimbos e assinaturas. O que significa que as informações contidas neste material são válidas e legalmente aceitas até os dias atuais” (ANDRADE; LOSE, 2007).

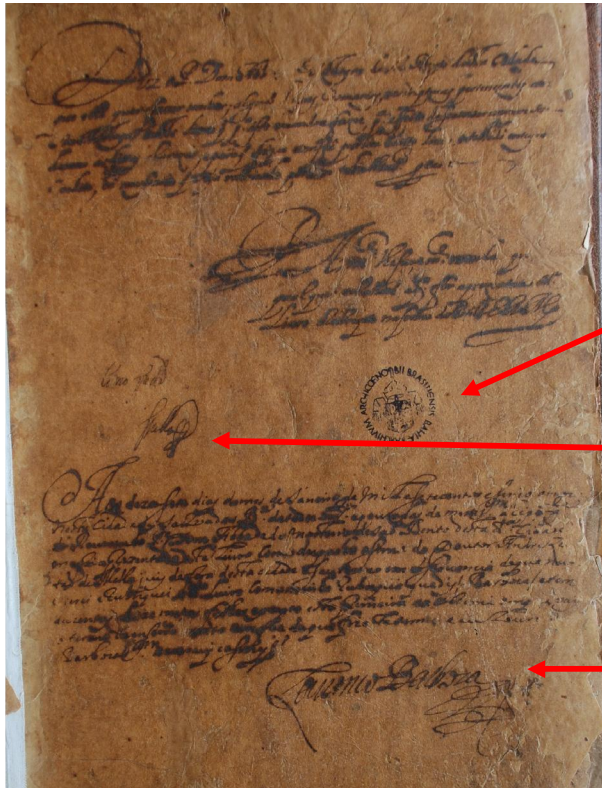
Além da apresentação das marcas de validação do *Livro Velho do Tombo* e dos documentos que o constituem, é necessário ainda compreender a estrutura interna dos seus documentos para uma visualização da dinâmica de composição e de organicidade do livro. Para tanto, será feita uma análise diplomática dos traslados que permite reiterar o valor probatório do *Livro Velho do Tombo*, e com isso, consolidar sua importância testemunhal, dado seu caráter de documento de arquivo.

### 2.5.1 As marcas de validação

Serão apresentadas as marcas de validação referentes ao *Livro Velho do Tombo* e em seguida, de maneira exemplificada, – pois seria muito extenso demonstrar todas – as marcas de validação referentes aos traslados. Sendo que, para essas, há um quadro em que se enumeram todos os partícipes dos sinais de validação, bem como a respectiva datação e localização em fôlios.

## a) Termo de abertura

Fig. 10 - Termo de abertura com marcas de validação.



Carimbo molhado do Mosteiro de São Bento da Bahia

Rubrica do juiz André Leitão de Mello que autoriza o uso do livro para tombamento .

Rubrica do tabelião Lourenço Barboza

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

## Folha de guarda

Diz o P(adre) Dom Abb{ade} do Mosteyro de S(ão) Bento desta Cidade que elle quer fazer tombar alguãs {doaçõens} Cesmarias e escripturas pertencentes ao seo Mosteyro neste Liuro q(ue) p(ar)a isso omandou fazer, p(ar)a effeito deseconseruaren sem damno asditas clarezas, epara q(ue) fique com fee publica o ditto Liur{o} eselhe de inteyro

5 Credito he necessario q(ue) seja rubricado por mim taballião publico

Pe{ço} Av(ossa)m(er)Ce lhefaça m(er)Ce manda {r} q(ue) qualquer {T}aballiaõ aq(ue)m for apresentado o d(it)o liuro Rubrique naformadoEstilo E(spera) R(eceber) M(erce)

Despacho, ao centro, a esquerda, entre as L. 5 e 6: *Como pede; l(eitaõ)deMello*

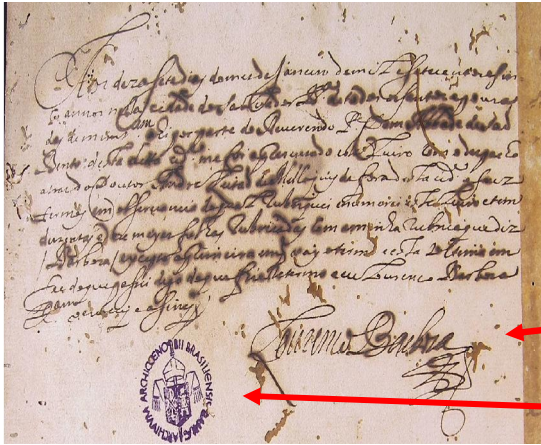
Carimbo molhado do Arquivo, à direita do despacho, escrita ascendente em círculo, da esquerda para a direita: *ARCHIVVM ARCHICOENOBII BRASILIENSIS BAHIAE*

Aos dezasete dias domes deJaneiro de Mil esetecentos esinco a{nn}os Nesta Cida{d}edosalvador B(ahi)a detodo os (an)tos epouzadas de mim t(aballi)am {e por parte} do Reuerendo P(adr)edom AbbadedoMosteirosdaõ Bento dfesta d(it)a Cidade a mimfoi apRezentadoesteliuro Comodespacho asima do Doutor Andrelei{}

10 taõ deMello juis defora desta cidade eseu termo em obseruancia doque numerei eRubriquei o d(it)o liuro Comminha Rubriqua que dis ./ Barbosa / etem Duzentas edoze meyas folhas exceto esta pRimeira eultima {e}mque vay o termo de enserramento emfee doque fisestetermo eulour{enco} Bartbozat(abali)amoescrey easiney Lourenco Barboza [laçadas]

## b) Termo de encerramento

**Fig. 11** - Termo de encerramento com marcas de validação.



Assinatura do tabelião Lourenço Barboza

Carimbo molhado do Mosteiro de São Bento da

**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Transcrição da nota de encerramento (Fl.192v):

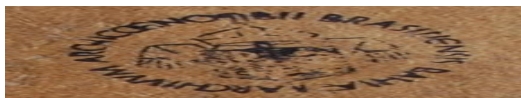
192v

Aoz dezasetedias do mesde Janeiro dem iL esetecen {t}oz{e}sin =  
 co annoz nesta cidade dosaLvadorB(ahi)a de todoz ozsantoz epouza  
 das de mimt(abeli)am ahi por parte do Reuerendo P(adre)Dom Abbade desaõ  
 Bento desta ditta Cid(dad)e mefoi apresentado esteLiuro co{m} o despacho  
 5 atrazd oDoutorAndreLeitaõ deMellojuis deforadesta Cid(dad)e esuez  
 termos em obseruancia doquaLRubriquei enumerei esteLiuro etem  
 duzentas e |doz|e meyasfolhas Rubricadas com am{i}nha Rubricaquediz  
 /Barboza/ excepto aprim eira emq' vay oterm|o| e esta ultima em  
 fee d oquepassei digo doque fis{e}stetermo e euLourenco Barboza  
 10 T(abeli)am o esc{r}euy easiney.

LourencoBarboza

c) Carimbo molhado (descrição):

**Fig. 12** - Carimbo molhado



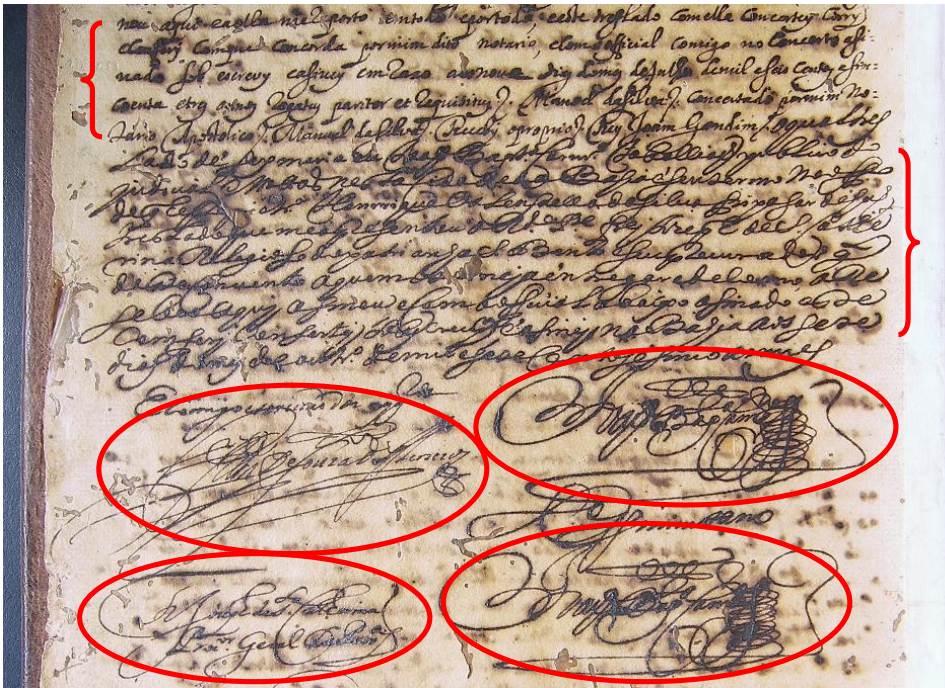
O carimbo molhado é em tinta azul, possui o símbolo da Ordem do Mosteiro de São Bento envolto pela inscrição em latim, com escrita lançada em círculo ascendente da esquerda para a direita: *ARCHIVVUM ARCHICOENOBII BRASILIENSIS BAHIAE.*

**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Tem-se ainda, como marca de validação, a rubrica do tabelião Lourenço Barboza no reto dos 212 fôlios no ângulo superior direito, como foi mencionado na descrição extrínseca (Fig. 1).

Os sinais validadores dos traslados são os sinais públicos reconhecidos (de um tabelião, de um escrivão e de um representante do Mosteiro de São Bento da Bahia) que encerram o documento após o texto de autenticação do traslado, veja o exemplo a seguir:

**Fig. 13** - Fôlio 4v. marcas de validação contornados. Chave esquerda: detalhe scripta 1; chave direita: detalhe termo de autenticação do tabelião João Baptista Carneiro.



**Fonte:** Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Transcrição trecho representado na figura anterior:

- 5 nou aqui Eaela meReporto emtoto eportodo, este treslado Com elle Concertey Corry  
EConfery Comque Concorda pormim dito notario, EComo official Comigo no Concerto asi=  
nado sob escrevy easiney emRazo aosnove dias domez deJulho demil eseis Centos esin=  
coenta etres annos *Rogatus pariter et Requisiteus* /. Manoel dasilva. /. Concertado pormim No=  
10 tario Apostolico /. Manoel da silva /. Receby oproprio /. Frey Joam Gondim. /. *Oqualtres*  
*ladode sexmaria eu JoaõBap(tis)ta Carn(ei)ro taballiaõpublicodo*  
*judicialENottasnestaCidadedaBahiaeseutermo nooff(ici)o*  
*de q(ue)hepRo{pr}iet(a)r(i)o HenrriqueValensuelladasiluafispasardehũ*  
*tresladoquemeapResentouR(everen)doP(adr efrejJozeph des(anta)Cathe*  
*rina Religioso do patriarchas(aõ)Bento eseupRocurador(era)l*  
15 *desteConuento Aquemt{or}nejaentregar edeComo, aRe*  
*sebeoaquj asinou, ecomoofficial abaixo asinado este*  
*Comferj Consertej sobscrey, Easinej NaBahia.Aos sete*  
*dias domes deout(ub)ro demileseteCentosesinco Annos*
- E Comigo escrivaõdosagg(ra)vos*  
20 *Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*



*Fran(cis)codesouzadeMenezes  
C(onser)t(ad)op(or) mimT(abeli)am  
Fr(ei)Josephdes(an)taCatherina  
Proc(urad)or Geral daProv(inci)a*

*Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

O quadro a seguir, reelaborado a partir do levantamento feito por Amanda Soares Aleluia e Clara Lacerda Crepaldi (2009) (ANEXO A) traz a relação dos tabeliães, escrivães e representantes do Mosteiro de São Bento que assinam os documentos (numerados conforme a ordem de lançamento no *Livro Velho do Tombo*). A propósito, como todos os documentos editados foram alvo do levantamento e estudo toponímico, julgou-se importante manter a listagem completa desses sinais públicos, em lugar de retringi-la somente aos documentos editados para essa dissertação.

Com base no quadro, há um total de um Tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da causa, *scriptor 1*, (Lourenço Barboza), de três Tabeliães (João Baptista Carneiro, Joseph Teixeira Guedes. Manoel Affonço da Costa), quatro Escrivães dos agravos (Francisco de Souza Menezes, Antônio Gonçalves da Silva, Guilherme Gomes da Cruz, Ignácio da Costa Rego) e seis Monges (Joseph de Santa Catherina, Frei Antônio da Trindade, Frei Joam dos Anjos, Antonio Correa da Conceição, Frei Cypriano da Conçeição, Frei Placido de Sancta Gertrudez) que assinam como representantes do Mosteiro de São Bento da Bahia (MSBB).

Como se poderá observar, nos últimos documentos não há a rubrica do representante do Mosteiro e os documentos de número 45, 77, 86, 87 e 93 não foram autenticados por terem sido trasladados equivocadamente. Esses, portanto, não possuem validade jurídica. O tabelião que mais autenticou documentos foi João Batista Carneiro, reunindo um total de 74 documentos (do fôlio 1r. até o fôlio 159 r.). O segundo, foi o tabelião Manoel Affonso da Costa com 11 documentos, que se encontram nos fôlios 160 recto a 162 verso, 167 recto a 168 verso, 170-190v. O terceiro tabelião, Joseph Teixeira Guedes, autenticou três documentos correspondentes ao intervalo entre os fôlios 162 verso a 166 verso.

**Quadro 1** - Relação dos tabeliães, escrivães e representantes do Mosteiro de São Bento da Bahia no *Livro Velho do Tombo*.

<b>Nº</b>	<b>DATA</b>	<b>TABELIÃO</b>	<b>ESCRIVÃO DOS AGRAVOS</b>	<b>FÓLIO</b>	<b>REPRESENTANTE MSBB</b>
	17 jan 1705	T1=Lourenço Barboza	-----	-----	-----
	8 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	1r/3r	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	7 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	3r /4v	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	7 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	4v/8v	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	8 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	8v /10r	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	7 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	10v/11v	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	7 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	11v/12v	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	9 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	13r/ 14r	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	9 Out 1705	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	14r/15v	F1= Frei Joseph de Santa Catherina
	17 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	16v/19v	F2= Frei Antônio da Trindade
	17 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	20r/21r	F2= Frei Antônio da Trindade
	18 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	21r/22r	F2= Frei Antônio da Trindade
	20 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	22r/22v	F2= Frei Antônio da Trindade
	22 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	23r/24v	F2= Frei Antônio da Trindade
	24 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	24v/25v	F2= Frei Antônio da Trindade
	24 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	25v/33v	F2= Frei Antônio da Trindade
	24 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	34r/35v	F2= Frei Antônio da Trindade
	24 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	36r/37v	F2= Frei Antônio da Trindade
	24 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	37v/38r	F2= Frei Antônio da Trindade
	24 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	38v/40r	F2= Frei Antônio da Trindade
	30 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	40r/45r	F2= Frei Antônio da Trindade
	30 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	45v/47r	F2= Frei Antônio da Trindade
	30 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	47r/48v	F2= Frei Antônio da Trindade
	30 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	48v/50r	F2= Frei Antônio da Trindade
	30 Fev 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	50r/56r	F2= Frei Antônio da Trindade
	2 Mar 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	56r/60r	F2= Frei Antônio da Trindade
	3 Mar 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	60v/61r	F2= Frei Antônio da Trindade
	4 Mar 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	61v/63r	F2= Frei Antônio da Trindade
	4 Mar 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	63r/64v	F2= Frei Antônio da Trindade
	6 Mar 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	64v/68r	F2= Frei Antônio da Trindade
	12 Mar 1706	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	68r/69r	F2= Frei Antônio da Trindade
	13 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	69r/70r	F3= Frei Joam dos Anjos
	13 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	70r/78r	F3= Frei Joam dos Anjos
	13 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	78r/79v	F3= Frei Joam dos Anjos
	13 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	79v/80r	F3= Frei Joam dos Anjos

13 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	80r/82r	F3= Frei Joam dos Anjos	
13 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	82r/83r	F3= Frei Joam dos Anjos	
14 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	83v/85r	F3= Frei Joam dos Anjos	
14 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	85r/86r	F3= Frei Joam dos Anjos	
14 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	86v/88r	F3= Frei Joam dos Anjos	
14 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	88r/89r	F3= Frei Joam dos Anjos	
14 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	89r/90r	F3= Frei Joam dos Anjos	
14 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	90r/92v	F3= Frei Joam dos Anjos	
14 Out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	92v/97v	F3= Frei Joam dos Anjos	
	<i>Sem sinais de validação</i>			98r	-----
15 out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	98v/99v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
15 out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	99v/102r4	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
15 out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	102r/104v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
15 out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	104v/110r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
15 out 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	110r/118v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
16 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	119r/131r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
16 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	131v/132v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
16 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	132r/133v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
16 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	134r/135r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
18 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	135r/136r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
18 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	136r/137r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
18 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	137r/138r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
18 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	138r/139v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
18 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	139v/140v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
18 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	141r/142r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
18 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	142r/143r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
19 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	143r/143v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
19 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	144r/145r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
19 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	145r/146r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
19 nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	146r/146v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
19 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	147r/148r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
20 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	148r/149r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
20 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	149r/150r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
20 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	150v/151r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	
20 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	151r/153r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção	

<sup>4</sup>O *scriptor* muda na 2ª linha do 100v.

	20 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	153r/153v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção
	20 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	154r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção
	20 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	154v/155v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção
	22 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	156r/156v	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção
	22 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	157r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção
	22 Nov 1707	T2 = João Baptista Carneiro	E1=Francisco de Souza Menezes	157v/159r	F4=Frei Antonio Correa da Conceyção
		<i>Sem sinais de validação</i>		159v	-----
	10 Set 1716	T3=Manoel Affonço da Costa	E1=Francisco de Souza Menezes	160r/160v	F5= Frei Cypriano da Conçeição
	10 Set 1716	T3=Manoel Affonço da Costa	E1=Francisco de Souza Menezes	161r/161v	F5= Frei Cypriano da Conçeição
	15 Jan 1718	T3=Manoel Affonço da Costa	E1=Francisco de Souza Menezes	162r/162v	F5= Frei Cypriano da Conçeição
	24 Ago 1722	T4=Jozeph Teixeira Guedes	E=2 Antonio Gonçalves da Silva	162v/163v	F6=Frei Placido de Sancta Gertrudez
	24 Ago 1722	T4=Jozeph Teixeira Guedes	E=2 Antonio Gonçalves da Silva	163v/166r	F6=Frei Placido de Sancta Gertrudez
	24 Ago 1722	T4=Jozeph Teixeira Guedes	E=2 Antonio Gonçalves da Silva	166r/166v	F6=Frei Placido de Sancta Gertrudez
	09 Ago 1726	T3=Manoel Affonço da Costa	E=3 Guilherme Gomes da Cruz	167r/167v	-----
	09 Ago 1726	T3=Manoel Affonço da Costa	E=3 Guilherme Gomes da Cruz	167v/168v	-----
	-----	<i>Sem sinais de validação</i>		169r	-----
	-----	<i>Sem sinais de validação</i>		169v/170r	-----
	09 Ago 1726	T3=Manoel Affonço da Costa	E=3Guilherme Gomes da Cruz	170v/171r	-----
	09 Ago 1726	T3=Manoel Affonço da Costa	E=3 Guilherme Gomes da Cruz	171v/173r	-----
	09 Ago 1726	T3=Manoel Affonço da Costa	E=3 Guilherme Gomes da Cruz	173v/178v	-----
	09 Ago 1726	T3=Manoel Affonço da Costa	E=3 Guilherme Gomes da Cruz	178v/189r	-----
	09 Ago 1727	T3=Manoel Affonço da Costa	E=4 Iгнаção Costa Rego	189r/189v	-----
		<i>Sem sinais de validação</i>		190r/190v	-----
	17 Jan 1705	T1=Lourenço Barboza	-----	-----	-----



Descritas e avaliadas devidamente as marcas de validação e elencados as principais pessoas que deixam suas marcas validadoras nos documentos do *Livro Velho do Tombo*, procede-se à seguinte proposta: a análise diplomática dos traslados.

## 2.6 OS TRASLADOS

Cada espécie documental diplomática<sup>5</sup> encerra uma partição própria. Diplomáticamente, os traslados possuem algumas características peculiares que os diferenciam de outras classes de cópias. Com o intuito de compreender os documentos em questão, recorre-se à proposta de Bellotto (2008, p.26-30) para uma análise diplomática, que decodifica as partes constitutivas do documento diplomático basicamente em três partes distintas: o *protocolo inicial*, o *texto propriamente dito* e o *protocolo final*, que Spina (1994) denomina *escatocolo*. Em cada uma dessas partes podem ocorrer coordenadas – representadas pelas fórmulas diplomáticas obrigatórias, próprias da espécie documental– e as variantes – teor pontual e circunstancial relativo às especificidades do ato aplicado a um fato, pessoa, assunto (BELLOTTO, 2008, p. 26).

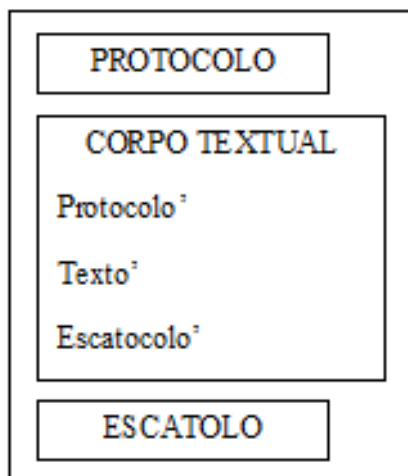
Dos 91 traslados que o *Livro Velho do Tombo* possui, foi escolhido o documento número 5 dentre os 21 documentos editados, intitulado *TRezlado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgadodefrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade feitaAesteConv(en)to por (Chrisptov)amAffonço o qualaherdou deseu sogro ManuelNunes seitas aquemhauiafeito merCe oG(overnmad)or ManuelTelles Barreto o queconsta daescrituraatras Nestel(ivr)of(olha)10 nofim*, que ocupa os fólhos 11v. a 12 v., para exemplificar as partes constitutivas dos traslados presentes no *Livro Velho do Tombo*. A escolha se deve ao fato desse traslado ser relativamente breve em extensão e bem particionado para fins de ilustração.

Antes de proceder à análise das partes do documento que exemplificará a estrutura de um traslado, representa-se, genericamente, a seguir, essa estrutura:

---

<sup>5</sup> “A espécie documental diplomática é a espécie documental que obedece a fórmulas convencionadas, em geral, estabelecidas pelo Direito Administrativo ou notarial. Na área notarial, livro de assentamento, procuração, traslado [...]” (BELLOTTO, 2012, p.112-113)

**Fig. 14** - Ilustração análise diplomática do traslado.



Pode-se afirmar, a partir da exposição da análise diplomática do traslado, que essa espécie documental (traslado), por se tratar de uma cópia, apresenta embutida em sua estrutura geral uma segunda estrutura, que corresponde à do documento trasladado. Assim, inserida no *corpo textual* do traslado há outro documento diplomático, cuja estrutura variará conforme a espécie documental trasladada. Sucede ao *corpo textual*, o *escatocolo* do traslado.

### 2.6.1 Protocolo

O protocolo é a parte inicial do documento. Pode ser subdividido, de acordo com Bellotto (2002, p.39) pelas seguintes partes:

- 1) invocação (*invocatio*) que, em geral, só ocorre nos atos dispositivos mais antigos (a expressão “Em nome de Deus” é um exemplo de invocação);
- 2) titulação (*intitulatio*), formada pelo nome próprio da autoridade (soberana ou delegada) de que emana o ato e por seus títulos;
- 3) direção ou endereço (*inscriptio*), parte que nomeia a quem o ato se dirige, seja um destinatário individual ou coletivo e
- 4) saudação (*salutatio*), parte final do protocolo (BELLOTTO, 2002, p.39)

No *TRezlado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgadodefrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade* [...] verifica-se:

a) Protocolo inicial:

#### [Fórmula]

TRezlado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgado  
defrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade [**direção**]feita  
AesteConv(en)to por (Chrisptov)amAffonço o qualaherdou dese  
sogro ManuelNunes seitas aquemhauiafeito merCe oG(overnmad)or  
ManuelTelles Barreto o queconsta daescrituraatras  
Nestel(ivr)of(olha)10 nofim

**[Titulação]**

O Padre Dom Abbadedesam Bento do Mosteyro desta Cidade

**[Exposição]**

que parabemdesua justiça lhe he necessario o traslado de humadoação quelhe fez (Chrisptov) am Afonço Esua mulher Izabel Dorotea aoseu Mosteyro no Anno demilseiz Centos Equatorze, a quale está nanota do Tabaleam Manuel Luis daosta //

**[Notificação]**

Pede a Vossemcerlhemandepasar o ditotreslado em modo que faça feé E Receberá merse // Desp(ach) o Comopede. Cirne //

Observa-se que no *protocolo* do traslado há subpartições que não estão previstas, teoricamente, para estarem ali, são subpartições pertencentes à próxima partição de um documento diplomático *texto*. Nota-se ainda que há a identificação do documento como traslado no início e a presença de marcas de finalização de parágrafo (duas barras paralelas) no fim, que são formas previsíveis em um traslado segundo Marín Martínez (1991, p.253):

Su fórmula de cabeza es muy típica: ‘Hoc est translatum bene et fideliter factum’. Seguidamente, separado a veces por um signo de párrafo o calderón, se reproduce el documento original, e inmediatamente figuram La fecha del traslado y la suscripción notarial. Junto a los verdaderos traslados notariales suelen aparecer copias de documentos certificadas simplemente por alguna autoridad eclesiástica o civil, que juridicamente tienen menos fuerza, y criticamente menos valor. Incluso La fidelidade Del texto transcrito puede quebrar a veces por ineptitud del *scriptor* (MARÍN MARTÍNEZ, 1991, p.253).<sup>6</sup>

Essa estrutura repete-se no corpo textual, como se verá abaixo.

**2.6.2 Corpo Textual**

O corpo textual constitui-se de acordo com Bellotto (2002):

- 1) preâmbulo (*prologus* ou *exordium*), no qual se justifica (por razões de ordem moral, jurídica ou material) a criação do ato;
- 2) notificação (*notificatio* ou *promulgatio*), que pode ser entendida na expressão “tenho a honra de comunicar a vós”;

<sup>6</sup> Traduzindo: “sua fórmula cabeçalho é muito simples *hoc est translatum bene et fideliter factum* (este é o traslado feito bem e fielmente). Seguidamente, separado às vezes por um sinal de parágrafo e caldeirão, se reproduz o documento original, e imediatamente figuram a data do traslado e subscrição notarial. Junto aos verdadeiros traslados notariais vão aparecer cópias dos documentos certificados simplesmente por alguma autoridade eclesiástica ou civil, que juridicamente tem menos força, e criticamente menos valor. Inclusive a fidelidade do texto manuscrito pode quebrar às vezes por inaptidão do *scriptor*.” [tradução nossa]

- 3) exposição (*narratio*), na qual são explicitadas as causas do ato, o que o originou, quais as necessidades administrativas, políticas, jurídicas, econômicas, sociais ou culturais que o tornaram necessário;
- 4) dispositivo (*dispositio*), que é a substância do ato, seu “assunto” propriamente dito, em que se determina o que se quer (iniciado por um verbo na primeira pessoa, como “ordeno”, “mando”, “estabeleço”, “sou servido ...” etc);
- 5) sanção (*sanctio* ou *minatio*), na qual se assinalam as penalidades, no caso do não cumprimento do dispositivo e
- 6) corroboração ou cláusulas finais (*valoratio* ou *corroboratio*), em que se dispõe sobre os meios morais ou materiais que asseguram a execução do dispositivo (alguns autores classificam essa parte final do texto segundo suas variantes: cominatórias, que podem ser penais ou espirituais, de garantia, de renúncia ou de corroboração (BELLOTTO, 2002, p.18):.

No *TReslado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgadodefrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade* [...] verifica-se no *corpo textual* a estrutura do documento diplomático trasladado:

b) Protocolo’:

Treslado doquesepe de

**[notificação]**

SAibam quantos este publico instrumento de escriptura de doaçam lançadanesta nota a Requerimento do Padre Dom Abade de sam Bento Virem que

**[datação cronológica]**

no anno donasimento de No{s}o senhor jesus{C}hristo de milseizCentos Eoitentaesete annos aos oito dias domes de Novembro do dito anno

**[datação tópica]**

nesta CiudadedosaluadorBahia de todos os santos Epouza das

**[titulação]**

de mim Tabaleam apareceo presente o Padre frei Hyacintho do Desterro Relegiozo do Patriarcha sam Bento

**[exposição]**

Eporelle me foi apresentadahuma escriptura de doaçam Requerendome Halançasenesta nota aquesatizfiz Cujotheor dadita doaçam heoseguinte §

(Texto’)

**[notificação]**

saibam quantos este publico instr=mento de doaçam virem que

**[datação cronológica]**

no anno donasimento denosso senhor jesus{C}hristo de milEseizCentos Equatorze annos aos quatorzedias domezde

/ / /

De Agosto do dito anno

**[datação tópica]**

nacidade dosaluadorBahia de todos os santos

partes do Brazil Epouzadas donde mora Christouam Afonço laura

dor Emorador na Ilhade Itapariqua termo desta Cidade

**[exposição]**

estando ele ahi de presente a este outorgante E bem assim Izabel Dorotea sua mulher a est{es} outorgantes por elles marido E mulher foidito em presença de mim Tabaleam Et estem unhas a diante nomeadas que entre os mais bens e propriedades de Rais que elles tinham E posuham E assim huns Resizez da bandadosuldo forte que estão na praia nos limites de Nossa senhora da C{onceição} am que eram e assim para Camboas, os quaes foram dados a Manuel Nunes de seitas defunto, Payesogro deles outorgantes por titulo de esmaria que lhes concedeo Manuel Telles Barreto Governador Geral que foi deste estado do Brazil aos quatro dias do mes de Novembro de mil e seiscentos e oitenta e seis annos, os quaes arrecifes e c{oetera} pertencas terras delle assim Edamanyra que o dito Manuel Nunes de seitas ostinha e elles outorgantes lhes pertence como filhos vniuersais herdeiros do dito Manuel Nunes de seitas do uam, e fizeram do açam irreuoguel a mosteyro de Sam Sebastiam da Ordem desam Bento desta Cidade E isto pella muita deuoçam que a dita ordem tem E por lhe fazer esmola e seruiço a Deus Nossa senhora pello que disseram que no dito mosteyro E padres delles sediam e trespassauam todo o direito, açam, pertençaõ senhorio vtil dominio E todo o poder presente e futuro que t{em} nos ditos Recifes e chaõs pertencas delles E todas as suas au{ç}ões Reaes e p{re}zentes e futuras E que {deraõ} e assim contentes que os ditos Padres persi E cada hum delles E qualquer outra pessoa que Haprover sem mais authoridade, ordem, nem forma de juizo possa tomar,

**[dispositivo]**

E tome pose dos ditos Recizez E posse a {ct}ual ciuel E natural {para} sempre E quer atome quer não toda Via Ha ou eram logopordada, E nelles em corporada E bem assim dos chaõs dos mesmos Recifes {de} elles e fizeram {pr}ocurador acadahum dos ditos Padres em causa propria

**[sanção]**

E prometeraõ e se obrigaram di Comprim, ter, E manter o contheudo neste instrumento, E onam Reuogarem, nem {Cont}radizerem para que obrigam suas pessoas E benz, E o melhor parado E em feé Et estem unho de Verdade assim o outorgaram

**[corroboração]**

E mandaram ser feito este instrumento nesta Nota de donde o dito Christouam Afonço {as} ignou Epella Izabel Dorotea nam saberasignar Rogou alopo Rodrigues morador na Pitanga termo desta Cidade que por ella assignase e se u Rogo asinou E pasou o treslados necessarios digo treslados pedidos que o Reuerendo Frei Placid das Chagas Religiozo do dito mosteyro de sam sebastiam da ordem desam Bento Procurador delle aseitou E nome do dito Mosteyro sendo testem unhas Sebastiam Jorgeleytam E loam Pereira de freitas Rezidentes nesta Cidade

**[titulação]**

E eu Tabaleaõ Reconheço

**[direção e notificação]**

a o dito Christouam

Afonço e sua mulher Izabel Dorothea {se} rem {o} sproprios doadores que estão

Aoprezente Etodas asignaram AntonioGuedes tabaleam oescreui, asigno a Rogo deIzabelDorotea pornamsaberassignar Lopo Rodrigues //

**[precação]**

ChristouaõAfonço // FreiPlacidodasChagas portestemunha Sebastiam Iorge Leitaõ testemunhas IoamPereyradeFreitas,

**[titulação]**

oqualtreslado dedoaçam euAntonioGuedestaba leaõ publico deNotas por EIReyNossosenhora

**[datação tónica]**

nestaCidade desaluador Bahiadetodosossantos emmeuliuro tomey dondeestafiz tirarsobescreui Easigney demeupublico signalseguinte //

(Escatocolo')

**[subscrição]**

signal publico,

**[titulação]**

oqual treslado deescritura de doaçaõ euluisAlvares tabaleaõ publico dojudicial ENotas, Esezuztermos

**[exposição]**

af{i}z/ / /TResladar dapropiaquemeapresentou oPadreProcuradorGeral doPatriarchasam Bento freiHyacintho doDesterro, aqual emtodoeportodomeReporto EdeComo aRecebeo aqui assignouE

**[subscrição]**

Comoofficialcomigo abaixo asignado estaConsertey sobescreui, digo escreui Easignei demeus signaes Razos seguintes Luis Alvares, concerta dopormimTabaleam luis Alvares, EComigo tabaleam Francisco Alvares Tavora // FreiHyacintho doDesterroProcuradorGeral

**[titulação]**

o qualtreslado dees crituradedoaçam euManuelluis daCosta tabaleampublico dojudicialEnotas nesta

**[datação tónica]**

CidadedosaluadorBahiadetodos ossantos esezuztermoz Noofficio deque heproprietarioHenriquedeValensuella dasilua

**[corroboração]**

afiz tirarde meuliuro denotas onde alançouoTabaleamLuizAlvares detavora que esteofficio seruio aqueemtodo Eportodo me Reporto Ecomapropia esteConfèri Esomenteleuadeerro ondediz

**[datação cronológica]**

noanno demilseiz centos oitentaEseiz anNos quehemilquinhentos oitentaEseiz

**[corroboração]**

ENofim doConcerto quedis euluis Alvares TauoraTabaleaõ publicodojudicialenotas nestaCidadedosaluadorBahiadetodosossantos esezuztermos consertey sobescreui Easignei comoficial comigo abaixo asignado na

**[datação tónica e cronológica]**

Bahiaaosdez dias domezdeNovembro

demilseis Centos eoitenta,Enoueannos //

**[subscrição]**

Manuelluis daCosta // Concertado  
pormimtabaleaõ Manuelluis daCosta // EComigotabaleaõ Francisco  
AlvarezTavora /

O *corpo textual* de um traslado possui, portanto, todas as três partições obrigatórias de um texto diplomático (protocolo, texto e escatocolo) sendo que suas subpartições, assim como no traslado, não aparecem, necessariamente, nas partições previstas pelos parâmetros básicos previstos por Bellotto (2002), se constituindo, então, como variáveis. Fato, que não traz grandes sobressaltos, visto que esses parâmetros são norteadores e não prescritivos para qualquer documento diplomático.

**2.6.3 Protocolo final ou escatocolo:**

O protocolo final ou escatocolo inicia-se após a corroboração ou cláusulas finais comportando, segundo Bellotto (2002) as seguintes subpartições:

- 1) subscrição/assinatura (*subscriptio*), isto é, a assinatura do emissor/autor do documento ou quem o faça por sua ordem;
- 2) datação (*datatio*). É preciso distinguir a data tópica da data cronológica, ou o elemento topográfico do elemento cronológico. A primeira é referente à forma como está designado no documento o local onde ele foi assinado. Aí cabe, muitas vezes, não o nome de uma cidade, e sim a denominação de um palácio, de uma sala ou de um logradouro. Isto deve ser obedecido, sem que se acrescente a cidade na qual estejam situados. A segunda corresponde ao dia, mês e ano;
- 3) precação (*apprecatio*), onde, por meio de dois elementos (assinatura de testemunhas e sinais de validação, como carimbos e selos), reitera-se a legalidade do documento (BELLOTTO, 2002, p.18).

No protocolo final ou escatocolo do *TRezlado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgadodefrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade [...]* tem-se:

c) Protocolo final ou escatocolo:

**[titulação]**

*oqual tresladodeDoaçãdeuJoaõBap(tis)ta  
Carn(ei)roT(abale)am publico dojudicialenottas NestaCidadedaBahia  
Eseutermo Noofficio deq(ue)hepRopiet(a)r(i)o Henrriq(ue)Valensuela  
Dasilua*

**[notificação]**

*fispasardehum tresladoquemepResentou  
OR(everen)doP(adr)efrejJosephdes(an)taCatherinaRelegio[sic]  
des(aõ)B(en)to  
epRocuradorgeraldeseuConu(en)todestad(it)aCidadeoqual  
aqujasinoudeComo aRecebeo, EComelleesteComferj  
Consertejsobscreuy Easinej*

**[datação tópica e cronológica]**

*EmaBahia aos setedeout(ub)ro demileseteCentosésinco Annos*

**[precação]**

*EComigoescrivaõdos agg(ra)vos  
Fran(cis)co desouzadeMenezes*

*Fr(ei) Josephdes(an)taCatherina  
Proc(uradd)orGerald(aõB(en)to*

**[titulação]**

*JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

*C(onser)t(ad)op(or) mimT(abale)am  
JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

O protocolo final ou escatocolo do *TRezlado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgadodefrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade* [...] é composto pelas subpartições previstas por Bellotto (2002; 2008), não apresentando as subpartições características das outras duas partições básicas (protocolo inicial e texto).

A análise diplomática do *TRezlado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgadodefrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade* [...] ilustra a complexidade que envolve a leitura e a compreensão dos traslados presentes no *Livro Velho do Tombo* para um olhar pouco habituado à leitura de documentos diplomáticos. A análise diplomática mostra-se, portanto, como uma etapa importante que instrumentaliza o labor filológico, favorecendo, por meio de suas estratégias de decodificação, a compreensão do texto diplomático.



### 3 A EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

O processo de edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia desenvolvido no projeto de pesquisa *A lição conservadora e os fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia* sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Célia Marques Telles com a colaboração da equipe, pode ser concebido em três etapas (CALCABRINE, TELLES, 2007). A primeira e segunda etapas congregaram a participação da Universidade Federal da Bahia e das Faculdades São Bento da Bahia:

A primeira etapa constituiu-se pela descrição extrínseca do *Livro Velho do Tombo*, pela reprodução fac-similar em meio digital (fotografias) do original e da sua edição modernizada (LIVRO..., 1945) e pela conversão dos fac-símiles da última edição em texto eletronicamente editáveis, através do programa *Optical Character Recognition* (OCR), que permite reconhecer caracteres de texto em imagem. Este conversor, contudo, não reconhece todos os caracteres presentes na obra, como os caracteres acentuados, as abreviaturas por letras sobrepostas e sinais tipográficos como as *esperluetes*, o que exigiu uma correção manual atenciosa antes de se dar início à segunda etapa. Essa primeira etapa foi realizada em sua totalidade no Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alícia Duhá Lose e congregou uma equipe de 12 pessoas, entre alunos e professores (ANDRADE; LOSE, 2007, p.37). A primeira etapa de apreensão e conversão de imagens supre a necessidade de contínuo contato com os documentos sem, necessariamente, tocá-los, preservando-os como monumento histórico. As cópias manuais para análise se tornam dispensáveis, e os erros provocados por esse processo são extintos, sem mencionar as fadigas poupadas ao filólogo. (AUERBACH, 1972, p.13).

A segunda etapa, por sua vez, compreendeu o cotejo entre as imagens dos manuscritos do *Livro Velho do Tombo* e o texto da edição beneditina de 1945 convertido pelo programa OCR, já corrigido, que resultou em uma edição semidiplomática. A escolha por essa modalidade de edição deve-se ao seu cunho conservador, que propõe manter as características textuais e preservar os fatos de língua, alvos da atenção dos estudos filológicos (TELLES, 2008, p.116). Rosa Borges e Arivaldo Sacramento de Souza (2012, p.32) apresentam uma definição de uma edição semidiplomática que caracteriza bem a concepção semidiplomática adotada pelo Projeto *A lição conservadora e os fatos de língua em documentos do Mosteiro de São Bento da Bahia*:

Situa-se entre a interpretativa e a diplomática, sendo sua prática marcada pela ação menos interventiva que a interpretativa e mais interventiva que a diplomática. Comumente, faz-se pela intervenção do editor no sentido de desenvolver as abreviaturas (BORGES; SOUZA, 2012, p.32).

O desenrolar da elaboração da edição semidiplomática, portanto, reclamou diferentes conhecimentos e informações por parte dos componentes do grupo de pesquisa: noções de paleografia, de diplomática, de direito, de história, de geografia, além, claro, de conhecimento linguístico. Nesse sentido, a edição semidiplomática serviu como fator motivador e como fonte de informações para diferentes pesquisas. Essa fase de produção de estudos e de revisão da edição semidiplomática (em fase de encerramento), configura-se como a terceira etapa do Projeto em questão.

Dados o tipo de documento, notarial, que permite poucas interferências em seu teor, e o objetivo primeiro da pesquisa, fornecer um texto fidedigno que preserve o texto editado, estabeleceram-se critérios para a edição semidiplomática.

Os critérios de edição foram alterados ao longo da elaboração edição semidiplomática, para esta edição listam-se aqueles que vem sendo utilizados:

Manutenção da grafia do texto.

Manutenção da pontuação do original.

Desdobramento das abreviaturas entre parênteses.

Indicação dos lançamentos marginais, na margem de corte ou interna, à direita do texto.

Transcrição dos títulos em negrito.

Indicação dos fólios, à esquerda, e das linhas, numeradas de cinco em cinco.

Indicação dos reclusos (sempre no verso do fôlio).

Uso do *itálico* para a transcrição das palavras e expressões em língua latina.

Utilização dos seguintes sinais para indicar a intervenção no texto ou falhas do suporte:

< > emenda por riscado

< † > Supressão ilegível

[ † ] *crux desperationis*, entre colchetes, para indicar deficiência do suporte, por perda causada por inseto, pela ação da tinta ou pela água

[ ] emenda por acréscimo na sequência

[ ↑ ] emenda por acréscimo na entrelinha superior

[ ↓ ] emenda por acréscimo na entrelinha inferior

[↑↑] emenda por acréscimo, acima de outro acréscimo na entrelinha superior

[↓↓] emenda por acréscimo, acima de outro acréscimo na entrelinha inferior

[↑↑] emenda por acréscimo na margem superior

[⇒] emenda por acréscimo na margem direita

[⇐] emenda por acréscimo na margem esquerda

[↓⇒] acréscimo na margem direita, abaixo do trecho substituído

[↓⇐] acréscimo na margem esquerda, abaixo do trecho substituído

[↑⇒] acréscimo na margem direita, acima do trecho substituído

[↑⇐] acréscimo na margem esquerda, acima do trecho substituído

[< >] acréscimo suprimido

< > / \ emenda por substituição, na relação <substituído> /substituído\

< > [↑] substituição por supressão e acréscimo na entrelinha superior

< > [↓] substituição por supressão e acréscimo na entrelinha inferior

< > [⇒] substituição por supressão e acréscimo na margem direita

< > [⇐] substituição por supressão e acréscimo na margem esquerda

< > [↑↑] substituição por supressão e acréscimo na margem superior

< > [↓⇒] substituição por supressão e acréscimo na margem direita, abaixo do trecho substituído

< > [↓⇐] substituição por supressão e acréscimo na margem esquerda, abaixo do trecho substituído

< > [↑⇒] substituição por supressão e acréscimo na margem direita, acima do trecho substituído

< > [↑⇐] substituição por supressão e acréscimo na margem esquerda, acima do trecho substituído

<< >> omissão de trecho interpolado pelo *scriptor*

{ } colchetes para indicar as restaurações por conjectura;

| | leitura feita a partir da edição de 1945 do *Livro Velho do Tombo* (1945), causada pela deficiência do suporte

□ espaço em branco na *scripta*

§ *caldeirão*

/\*/ leitura dubitada, mas não emendada

Tem-se, a seguir a edição semidiplomática de 21 documentos, listados no quadro abaixo:

**Quadro 2** - Relação de documentos editados.

<b>nºdoc.</b>	<b>Ano</b>	<b>Título do documento</b>	<b>Fólios editados</b>
1	1704	Sesmaria d{e} seis legoaz da serra do Jurará	1rº.-3rº.
2	1612	Sesmaria de duzentas braças de Praya ou Salgado que nos deu o Governador Dom Diogo de Menezes na era de 1612 comessando do porto de Balthezar Ferraz para baixo	3rº.-4vº.
3	1650	Carta de partilhas que nos deixou Belchior Dias das cazas de palha qui nos vendeo na rua de Nosa Senhora da Ajuda, cujo treslado nos deixou para nosa guarda, e titulo em que P(edr)o Joam da Costa dis e em huma parte das tres dis huma cota do titulo de fora q(ue) tinha este papel e treslado da escritura de venda destas Cazas está neste L(ivr)o f(olha) 9	4vº.-8vº.
4	1650	Treslado da escritura da venda que nos fez Belchior Dias das cazas de palha que estam na rua de Sr. <sup>a</sup> da Ajuda de huã morada e de tres partes da outra contigua com ella como consta da escritura q(ue) está nas notas de Mathias Cardozo, tambem desta consta aquitaçaõ que nos deo de sete centos mil r(ei)s das terras de canas q(ue) lhe compramos ao d(it)o Belchior Dias junto ao noso Eng(enh)o de Sergipe a que chamao a lagem. E por aqui consta ser toda nosa a terra do Rio Real porque hauendo a nos vendido ao dito nola tornou a vender. Dis huma cota estas cazas asima estam na rua desima as quaes eraõ de palha em que P(edr)o Joam da Costa tem huma parte nas tres, isto he do P(adr)e frei Pedro	8vº.-10rº.
5	1614	TReslado authentico da doaçam dos Recifes e salgado defronte de N(ossa) S(enho)ra da Conceiçaõ desta Cidade feita a este Conv(en)to por Ch(ris)p(tov)am Affonço o qual a herdou de seu sogro Manuel Nunes Seitas a quem hauia feito merce o G(overnad)or Manuel Telles Barreto o que consta da escritura atras neste L(ivr)o f(olha) 10 no fim	11vº.-12vº.
6	1637	Folha de partilha do P(adr)e fr(ei) Pedro de Christo porque ficou a este Conv(en)to pertencendo lhe a metade de humas Cazas sitas na praia desta Cidade pegadas ao canto junto ao Corpo Santo contigua com as que couberam a seu Ir(maõ) fr(ei) Hyacintho	13rº.-14rº.
7	1648	Folha de partilha dos bens que couberam a Hyacintho de Moraes e hora frei Hyacintho Religiozo de Saõ Bento – pella qual tocaõ a este Conu(en)to huma ametade de huãs de sobrados junto ao corpo Santo digo no Canto junto ao Corpo S(an)to	14rº.-15vº.
8		Folha em branco	16rº.
9	1612	Auçam que pos a este Conv(en)to B(althez)ar ferráz contra a pose que tomamos na praya desta Cidade que saõ 200 braças que nos hauia dado o G(overnad)or <sup>f</sup> Diogo de Menezes nam está finda	16vº.-19vº.
10	1636	Escritura de transaçam entre o L(icencia)do Ant(oni)o Cord(ei)ro e os R(everen)dos P(adr)es de Sam Bento de humas terras abaixo de N(ossa) S(enho)ra da Vila Velha	20rº.-21rº.
11	1637	Outorga de outra escritura que fez o sobred(it)o L(icencia)do Antonio Cordeyro com os frades de Sam Bento, a qual outorga he de sua m(ulh)er em q(ue) consente no <i>sobrefacto contracto</i> da escritura asima	21rº.-22rº.
12	1639	Petiçam dos testamenteyros de Antonio Borges e sentença dos sobejos das terras juntas a Nosa Senhora da Graça tudo de compoziçam com obrigaçam de 350 missas que disseram oz Religiozos	22rº.-22vº.

- 13 1639 Papel de remataçam que se faz a Aleixo Cabral da faz(en)da de Ant(oni)o Borgez a qual como pasase a este Conv(en)to a elle se entregou este papel o qual he o seguinte 23r<sup>o</sup>.-24v<sup>o</sup>.
- 14 1639 Escritura de transaçam que se fez entre os Reuerendos P(adr)es de Sam Bento, e os testament(ei)ros de Antonio Borgez, em que largam aos P(adr)es os sobejoz da terra que posam pertencer ao d(it)o Borgez na Vila Velha abaixo de N(ossa) s(enho)ra da Graça por 350 misas q(ue) disseraõ os Religiozos como atraz diz 24v<sup>o</sup>.-25v<sup>o</sup>.
- 15 1639 Sentença dos P(adr)es de S(aõ) Bento contra os Testam(en)t(ei)ros de Antonio Borgez em que se julgou pertencer a este Conv(en)to as terras de N(ossa) s(enho)ra da Graça q(ue) se mediraõ, e hum resto que ficaua pertencente ao d(it)o Borges seus testam(en)t(ei)ros nos largaraõ por 350 misas como se vé da escritura atras, de q(ue) de tudo junto tomamos pose como se vé neste L(ivr)o a f(o)l(ha) 32 v(ers)o 25v<sup>o</sup>.-33v<sup>o</sup>.
- 16 1634 Sentença do conseruador dos Relig(ios)os dada contra o L(icencia)do ou Medico Cordeiro, acerca de humas terras abaixo de N(ossa) s(enho)ra de Vila Velha em que ouue conserto como se vé f(o)l(ha) 20 34r<sup>o</sup>.-35v<sup>o</sup>.
- 17 1636 Treslado da carta de sesmaria de Diogo Al(vare)z Avó de L(i)c(enciad)o de Brito Correa por onde possuuhia as terras circumvizinhas a hermidã da s(enho)ra da Graça as quaes ao despois herda{n}do as o d(it)o Li(s(enciad)o de Brito Correa as deixou a este Convento com a dita hermidã 36r<sup>o</sup>.-37v<sup>o</sup>.
- 18 1633 Doaçãõ feita por Lourenço de Brito Correa das terras de N(ossa) s(enho)ra da Graça 37v<sup>o</sup>.-38r<sup>o</sup>.
- 19 1654 Trezlado da doaçamda Igreja de Nossa Senhora da Graça feita a este conuento Por Cn.<sup>a</sup> Alz e das terras circumvizinhas e prata de seu uzo e o mais que della constará aqual doaçam foi feita na hora de 1586 40r<sup>o</sup>.-45r<sup>o</sup>.
- 20 1658 Escritura de venda que fez Ighes Machada Veuua aos Reuerendos Padres de Sam Bento desta Cidade de humas terras sitas junto da s(enho)ra da Vitoria da p(ar)te esquerda da estrada publica indo p(ar)a a d(it)a Igreja de d(it)a S(enho)ra 47r<sup>o</sup>.-48v<sup>o</sup>.
- 21 1630 Testamento de Manoel Nunes Paiua em q(ue) deixa a este Convento por herd(ei)ro em p(ar)te de seus bens, com os encargos nelle insertos, e assim mais huma escritura de venda de huãs terras do d(it)o a Dom(ing)oz Lopez e a sentença de Manoel Reis Sanches *et c(oetera)* 49v<sup>o</sup>.-56r<sup>o</sup>.

Os fólhos 39 recto e verso, 46 recto e verso e 49 recto não estão aqui transcritos, pois foram editados e publicados pela pesquisadora Dr.<sup>a</sup> Maria das Graças Telles Sobral.

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO *LIVRO VELHO DO TOMBO***

1r

Lançado a lápis, no meio da margem superior: + +

**Sesmaria d{e} seis legoaz daserra do {J}urará [↑†]**

Anotação posterior, à tinta.

Lançado á lápis, entrelinhas:  
*Jurará*

Diz o P(adr)e D(om) Abbade do m{o}st(ei)ro de Sam Ben{to} desta Cidade q(ue) Re querendo Coronel P(edr)o Bar{b}ozaleal em {s}ua c{au}za q(ue) {t}raz como supp(lican)te que se aj{u}ntase huã escritura deses {m}aria da qual fazia mensam o supp(lican)te Nos seus artigos o m{a}ndou [↑†]

5 Com desp(ach)o do julgador tresladar o supp(lican)te por e{s}tar inCapax de {e}star d{i}go andar em autos porsua antiguidade e porque o auto daposse está em tal forma q{ue} se não deixabem ler Ep(ar)a tresladarhe necessario queo Escriuaõ da Cauza Lourenço Barboza j{u}nta E=h

Mentecom outro escriuaõ tresla{de}m odito auto pello melhor modo que poder perceber se o seu theor c{onti}do ap(ar)te para o d{i}to effeito p(ar)a tanto P(ede) Av(ossa)m(erce) lhe faça m(er)ce {e}m{da}r

10 que se Cite o Supp(lica(do) para vir conferir odito auto deposse, e sesmaria, e lhe nomee hum dos Tabaleaens para como d(it)o Lourenço Barboza fazerem aditaconfe{re}nc{ia} E Receberá m(er)ce Desp(ach)o Como pede eserá qual quer e{s}criuam a quem esta for Mostra da./ Mendo{nça} Jozeph Simaõ de oLieujr{a} es{cri}uaõ da Vara do meirinho da Cidade {e}m fantaria. Certifico que em Vertude da {p}etiçaõ asima eseu desp(ach)o citej {e}msu{a}

15 pessoa ao Coronel P(edr)o Barboza Leal pello con{t}heudo nella q(ue) lhe declarey asim edamaneyra q(ue) Nellasecontem aqual sitaçãõ lhe fiz p(ar)a hoje pellas tres horaz da tarde, em fé do que passey apRezente na Bahia aoz vinte e cinco diaz do mez de Abril de mil sete Centos, e quatro annoz./ Jozeph Simaõ de Oliveyra/ Lour(en)ço Barboza tabaleam d{o} publico do judicial e notaz nesta Cidade dosaluador

20 Bahia de todos os sanctoz, eseuztermoz *et (coeter)a* Certifico edou fé que por p(ar)te do mu(i)to R(everen)do P(adr)e Dom Abbade do Mosteyro do Patriarcha Sam B{ent}o desta dita Cidademe foi apresentada a peti{ç}am {r}etro esc{r}ita com o desp(ach)o n{el}la posto do Doutor Jozeph de Sá Mendoça Ouv(id)or geral do Ciuel n{a} P(etiç)amdes tee stado do Brazil ebemasim semeaprezentou a Carta de sesmaria de

25 q(ue) Nellasefas mença{õ}o para effeito dese tresladar com o auto de pose q(ue) setomou das terraz pertencentez ao dito mosteiro declaradaz nadit{a} carta de Sesmarias a quale papeiz ae llajuntos com o d(it)o auto deposse o Theor detudo de *V{er}bo ad Verbum* heoseguinte. ——— // ——— // ——— // ——— // ———

**Sesmaria dos P(adr)es de Sam Bento folhaz  
Cento e dezasete ———**

30

Saibam q(uant)os este publico instrumento de Carta de sesmaria Virem q(ue) No anno do nasimento denoso s(e)nhor Jezus Ch{ris}to de mil E seis Centos e deza nove annos aos Vinte e seis dias domes de Junho do dito anno na Cidade do Saluador Bahia de todos os sanctoz partez do Brazil Epouzadaz demim tab{elea}m por

35 p(ar)te dos Reverendo{s} P(adr)es de Sam Bento m{e} foi dada huã petiçaõ com hum {despach}o do Senhor Dom Luiz de souza Capitam e Gover{n}ador Geral de todo o {es}t{a} do do Brazil da qual p{eti}çam e desp(ach)o o Theor heoseguinte O P(adr)e P{rezidente} de Sam Bento desta Cidade e os maiz Religiozos delle que ellez | t{e}m s(eus) | gados decujas criaçoens se sustentaó por serem Religiozos que nam Vivem de [†] Não

40 terem terraz bastantez para apascentarem os ditos gadoz E para faze{rem}s{e} Rossas, E maiz bemfeitórias doz frutos das quaiz se sustentem e ten[†]

- 1v necessariaz para o [†]ato do culto diuino, eadministrçao dozSacramentoz aozfieiz  
 C{h}ristaõs P edem aVossaSenhoriaqueVisto o m{u}itoseruiço q(ue) Neste estado  
 fa{z}em a No{sso} Senhor asim por suas continuas pregaçoenz como comasistirem nas aldeas  
 entendem{d}o nan{o}va c{o}nversam doGentio anossa sancta fê ea[†] Magestade nas entra  
 5 das quese fazem ao descobrimento d{a}s minaz asim do salitrecomo demetaiz no q{ue} tu  
 do com virtuosos e{x}ercicjoz {a}judam muito noaumentto Econservação desteestadolhes dé  
 desesmaria em nome deSua Magestade {s}eiz legoas deterra em quadra nosertaõ desta  
 Capitania daCidade da Bahya noslimites daserra de{j}urarâ fi{c}ando a dita serra no  
 meio das ditas seis legoas Emedindo della para cadahuma das quatro partes trez legoas  
 10 Equesendo ca{s}o que as ditas seiz legoaz, ou parte dellas estejaõ dadas aalguma  
 pessoa queas nãohaja cultiuado dentro detempo queoforal deSuaMag(estad)e paraisso  
 aspoëm asposção elles supplicantez haver porSuas Ecomotaiz as cultiuar o quese  
 |obrigam| afazer dentro dehum anno Eque estando as ditas terraz cultivadaz por  
 alguma pessoa [†]possaõ|elles ditos Religioz os encher amedica{õ} dasditas seiz legoaz na ma  
 15 ney{ra} asima declarada aonde as ouver por dar nos ditos lemittez as quaes pedem  
 com todosseus pastos matos maninhos, campos, agoas madeiraz entradas esahidas  
 elogradouros emotudo Receb{e}raõ {e}smolasEmerce. Desp(ach)o / . Informeo Prouedor mor  
 da faz(end)a ecomseu p{are}cer torne /oGovernador / Pella informaça{m} quetomey dater  
 ra queosReverendos Padres pedem achonaõ ser demais prestimo quepera gado E  
 20 al{g}uã partez pera mandioca pello que não pRejudicando a terçeyro lhezodeVossa  
 Senhoria dar o q(ue)lhezopareser Bahiavinte ehum deJunho deSeiz Centos e  
 dezanove / o Provedor Mor /Desp(ach)o do SenhorGovernador /PasseCarta  
 {de} SesmariaVista aimformação do Prouedor mor das seizlegoaz deterra  
 {que} pedem osReverendosPadres de s{am} Bento não prejudicando aterceiro  
 25 BahiaVinteehumdeJunho deseiz Centos edezanove/ oGovernador / Tres  
 {lado}do regimento deElRey NossoSenhor/As terras Eag{o}az das Ri  
 b{e}yras que [†] {es}tiverem d{e}n{t}ro no termo Elimite da doaçam digo da ditaCidade  
 que saõ seiz legoaz para cada parte que não forem dadas as pessoas queas aprovei-  
 tem eestiueremvagaz Edevolutas para mim porqualquerVia ou mo do que seja  
 30 p{o}d{e}r{e}iz dar de sesmariaaspeçoaz queas aproveitem evolas pedirem asquaiz terras  
 [†]i dareis liure mente semoutro algumforo nemtributo somente dizimo aor  
 {d}em deNossoSenhorJesus Christo comas condiçoenz, eobrigaçoenz doforal  
 dado as ditas terras, edeminh aordenaçam titulo das Sesmariaz com condiçaõ  
 q{ue}atal pessoa oupeçoas Rezidam napouoação da di{t}a Bahia ou das terras  
 35 que asim lhezoforem dadaz ao menos tres annoz, Equedentro no ditotempo as não possa  
 Vender nem {a}lhear, etereislebrançazque não deiz acadapessoa maiz t{e}rra q(ue)  
 segun(do)suapossibilidade Virdes ou Vospareser quepode aproueitar eséal  
 guã pe{s}soa, a q(ue)m forem dado terras nodito termo aestiueremperdidaz por as não  
 Aproveitarem e Volas tornarem apedir Vos lhas dareis denouo para as aprouei  
 40 tarems comas condiçoens Eobrigaçõenz contheudaz nesteCapitulo, oqualsetresla  
 d{ar}ã n{as} Cartas das ditassesmariaz/ Com as tais condiçoenz, eobrigaçoenz deo  
 o d(it)o {sen}hor Governador aoz Padrez as ditas seiz legoaz de terra com tudo o q(ue)  
 {nel}las ouu{er}, agoaz, matoz, brejos, campos, Eno lugar aonde as pedem não pre  
 judicand{o} a terçeyro nemsen{d}o dadas aoutrem esendo dadas as tornaram  
 45 [†] nte onde as ouver / todas ou parte delaz para ellezeseussuccesso  
 res [†] izenta sem foro nem tributo algum saluo dizimo aDeoz  
 do que {nellas} ouuerem pello que lhez mandou passarsua carta desesmaria p(e)la  
 qual [†] queelles hajam aposse esemhorio de tudo efarã demaneyra  
 que [†] detrez annos acultiuaraõ e te{r}ãmfeito nella algum proveito e daraõ  
 / /

Da L. 3 à 19, escrita  
 lançada, a lápis, à  
 margem direita na  
 direção vertical: *Serra  
 do Jurará.*

Correção lançada à  
 margem esquerda:  
 [†]sen  
 [†]



- 2r POrellacaminhos, Eserventiaz que necessariaz forem p(ar)aoConcelho pa{ra} pontes  
fontez pedreiraz, Vieiros, e fa{r}am Registrar esta C{a}rt{a} dentro dehum anno nos livroz  
Da faz(end)ja des{ua}s Mag(estad)es E asinouaqui od(it)o Senhor Goue{r}nador Eeu BrazdaCosta  
es{c}riuaõ dasesmariaz o escreui / o Governad{o}r / DomLui{z} deSouza / o qual {es}tro  
5 mento deCarta desesmariaz eu Braz daCosta Taba{lea}m do p{ub}lico {e} judicial [†] ses  
mariaz naCidade do Saluador eseuztermoz p{or} SuaMagestade em meuliuro de  
sesmariaztomey e delle estefiz passar; eaconsertei, Easiney demeupublico sinal /  
lugar dosinal publico /. P(agará) nada — // — // — // — // — // —

Registo

- 10 Ficaregistrada nolivro quecomesou aseruir em TrezedeJaneyro de seiz Cen  
tos edezasete afolhas {o}itentaEnove Bahia douz de Junho de Seiz centos, EVinte  
Belchior Ro(dr)i(gue)z — // — // — // — // — // — // —

Procuracam

- Frey D{i}ogo dasilua Prezidentedo Most{e}yro{de} SamB{en}to da Bahia e {p(art)es}  
15 abaixo asignados fazemos nossoBastante procurador, ao P(adr)e Frey Gregorio Bap(tis)ta  
paraq(ue) em nosso nomeE desteConvento possa tomar posse dehuã data de terra que  
o Senhor Governador nosfes m(er)ce dar noCertaõ desta Cidade da Bahia na serra  
Dejurarã paraoq(ue)lhe damos todos os nossos poderez asim para tomar pose da d(it)a  
terracomoparapor embargo, Eseguir todos os mais autos dejustica B(ahi)a {em}  
20 onzedeJulho deseizCentos e dezanove annoz / Frey Diogo da Sylua {prez}iden  
tedeSao Bento ./ Frey Mauro Fe{r}reyra / Frey Antonio dos Anjoz / Frey Lou  
renço da Purificaçam / Frey Andre / Frey Ignacio de Sam Bento./ Frey Ant{o}  
nio deSam Paulo — // — // — // — // — // —

Peticam

- 25 Os Rilig{i}ozos doMosteiro doPatriarcha Sam B{e}nto desta Cid(ad)e  
queVossa senhoria lhez fes m(er)ce deseiz legoaz deterra no sertoã desta Cap{itania} nos  
limites daserra do jurará Eporque helugar muidistante desta Cid{a}de [††] {e os taba}  
leaensnaõ lhepodem ir d{a}r posse {das} di{ta}s terraz Pedem a Vossa Senhoria que |sendo|  
primr(eir)o to {d}os notificadoz, ENaõ podendo, ou naõ querendo ir darlhe a dita posse, lha  
30 possai{r} dar oescriuam daVintenadozlimites de Sergipe doConde E Receb{e}rá [†]

Despacho

Como pedem / oGouernador // —

Repostas dozTabaleaenz-

- EVNaõ posso ir aesta mediçam Eposse Basthiaõ da Sylua Te{nh}o{muitas}  
35 ocup{aço}ens Edoentez Eestaterra está empartemuito Remota elonge e h{á} {de} ser m(ui)to  
detensozaaviagem ENamposso ir aella / Joam deFreytaz:./ Eu tenho doentez {e}m  
Minhacazapelo q(ue) mehedeimpedim(ent)o poderir fora Braz da Costa / |Tenho ocupa|  
çoës mui precis{a}z que meocupaõ otempo e aesteResp(eit)o Nam posso {faz}er esta deli  
gencia. / Francisco Pinto /. — // — // — // — // — // —

- 40 Auto de pose

Auto de pose dada aoz padrez desam Be{n}to nas Terras de jurará no ser{taõ}  
/

2v destaCapit{ani}a da Bahia —

Anno do V(isitador) {d}eseis centos, edezanove annos aosVinte E douz diaz domez deJulho dadita {h}era fui eu escriuão Ma{theus} VasdeLessa, aoCamposerradoju ra{ra} noprincipio dosert{aõ} destaCapitania daCidadedoSaluadorBahiadetodoz oss{a}nc  
 5 toz Esendolá pareseoemm{i}nhaprezença e das testemunhaz abaixo nomeadaz {o} Re verendo PadreFrey Gregorio Baptista Procuradorbastante dozReligiozoz doCon vento digo doConvento dos Religiozos doPatriarchaSamBento da ditaCidade da Bahia como mecon[†]tou p(or) huaprocuraçambastante que o ditoReverendo Padre {me} {apre}zentou, Elogoporelle mefoi juntamente apresentadaapetiçãõ atrazescrita Ea  
 10 o pé della o despacho dosenhor Governador Dom Luiz desouza pello qualdava poder a mim escriuam da Vintena dos Limites deSergippedoConde parapoderfazer estadeligenciaVisto o nam querervirfazernhum do{s}Tabalaenz da ditaCidade co mo consta deseus ditos atras contheudoz Eoutrosy meaprezentou ditoPadrehuã Cartadesesmaria pella qualoS{enh}or Dom Luiz deSouzaGovernador {E} Capitam  
 15 G{e}r{al} deste estado d{o}Brazil f{a}zia merce, ao ditoseuConvento eReligiozos dele deseiz legoas deTerra em quadra n|os di|tos limites da ditaserradojurarã pello quem foi Requeridopello dito ReverendoPadreFrey GregorioBaptista, ometesedepose das ditaz seis legoaz deterra naformadadita CartadesesmariaElogo euescriuam emo dito dia com a{s} testemunhas abaixo nomeadazestando noslemitez da dita  
 20 serradejurarã tometry terra, capim, Ramos dearvores, agoa, Epedraz Eapregoando em altavõs portrezvezes E outras muitas maiz Vezes schauia alguã pessoa q(ue) ti {ves}se alguã duuida ou emb(ar)g(os) asedar aditaposse ao ditoPadreepor não ha {ver} {p}essoaalguã que esta << = >> impedisse, << nam = se = se >>; lhe dei posse RealEactual [†] das d{i}taz seizlegoas de t{e}rra namaneyra asimadeclarada, Eoouue por  
 25 em{ves}tido ao dito P{a}dre Nella {E}aosseus {c}onstituintes oqual emprezençademim escriuam, E dastest{e}munhas abaixo nomeadaz edeoutraz muitazpessoaz atrauesou e a{n}dou por {e}spasso ded{ou}s diaz por toda adita terra fazendo nella bemfeitorias plantando arvores deespinhos, ealgodoaes sem {h}aver pessoaalguã quelhe contra {dis}sese couza alguma digo nenhuaCouza pello que o ouue por envestido empose  
 30 Realeactual Epessoal Epacifica das ditas terraz, Eserra dejurarã nazquaiz nos mesmos diaz levantouCruzes, Efes cazas, deque de tud{o} fis este auto, em que asiney Comas testemunhas queprezentes estauam/ AntonioJorgeCorrea EGasparFernandez, EDomingosCorrea todoz moradorez emSergippedoConde Math{eu}s Vas deLessa. / Frey GregorioBaptista / Antonio Jorge:/ Gas  
 35 parFernandez / [†] Asino pella test(emunh)a DomingozCorrea / huã Cruz / Esenão Con tin{h}a maiz naditasesmaria pRocuraçampetisaõ, E auto deposse quetudo aqui se tr{e}s{l}adou bem e{f}ielmente pello melhor modo quese deixa {e}ntender do dito auto {a} pr{im}eyra Regra do qual, Eem outras partesleua huãs Riscas seguintes emlugar depalauras quesenaõ podem ler porestarem Rotaz Etudo o mais  
 40 V{ai} naverdade emfé doque comotheor dehuã EoutraCouza passeiestaCer tid{ã}o doz proprioz que torney a entregar aquem aqui asinou de Co{mo}os Recebeo E Com elles {aqui} me Reporto a Conferi, cons{e}rtey Easiney comofficial Comigo /a{b}ai{xo} {a}s{ig}n{ad}o naBahyaaosdez desetembro de milsete Centoz Equaa=  
 45 tr{o} annos, E eu Lourenç{o} Barboza Tabaleam o fiz escreuer sobes=  
 {c}re{uy} consertey Easiney diz a entrelinha digo dis aemendaa folhasduas  
 / / /

- 3r treslado, E a entre linha afo{1}hassin covers{o} poder sobre dito Tabaleam o Lançado ilegível à direita, à margem superior
- Declarey :/ Louren {ç}o Barbo {z}a / Concertado po {r} mim Tabaleam/ Lourenço Barboza, E comigo Tabaleam / Domingos G(onça)l(ve)z Ramoz:/ Frey Joseph de Santa Ca Therina Procurador Geral de Sam Bento / *O qual treslado de sex maria auto*
- 5 *d p{o}ssee petição Eu Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro tabelliaõ publico do judicial, e{n}otas nesta Cidade do Salvador Bahiade{t}o{d} sossantos epouza digoes euter mono off(ici)ode q(ue) he propriet(ar)(i)o Henrriq(ue) Vallensuela dasilvafiz tresladas bemefielmente de hut Resladas a dor Certidaõ pello T(abale)am Lourenço Barbosacujosinal Reconheso poruer*
- 10 *dadeirop(e)lotervisto escreuerm(ui)tas veses, E comod(it)o Treslado este Comferj Consertejs obscreuj E assinej Como official ab{ai}xo asi nadoeod(it)otresladorney a{e}ntregar ao R(euerendo) P(adr)e Frej Joseph desan t{a} Ca{therina} Rocurador g(era)ldo Conu(en)to des(am)B(en)to desta d(it)a Cidade q(ue) aqujassinou de Comoo Resebeona B(ahi)a aos itode out(ub)ro desete*
- 15 *Centosesinco Annos*
- E comigo escrivaõ dos Agg(ra)voz* *Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*
- Fran(cis)code Souza de Menezes* *C(er)t(ificad)op(or)mim T(abale)am*
- Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*
- 20 *Fr(ei) Joseph des(an)ta Catherina*
- Proc(urad)or G(era)lda Prov(inci)a*
- Sesmaria deduzentas braças de Praya ousalgado que nos deu o Governador Dom Diogo de Menezes n{a} era de 1612 comessando do porto de**
- 25 **Balthezar Ferras pa{r}a baixo.** Lançado a lápis, entre as L. 23-24: Preguiça
- Saibaõ quantos este instrumento E Carta desesmaria virem que no anno do na semento denosso senhor Jezus christo demil eseis sentos e doze annos aos quatorze dias do mes de Junho do dito anno na Cidade do Salvador Bahya de todos os santos empouzadas demim escrivaõ e Tabaliaõ das Sesmarias por parte dos
- 30 P(adr)es de Sam Bento desta dita Cidade me foi dado huã petição com hum despacho do senhor Dom Diogo de Meneses do Conselho de sua Mag(esta)de Capitaõ G(overnad)or Geral do Estado do Brasil a qual petição e despacho he o seguinte - Convem digo os P(adr)es de São Bento da Cidade da Bahya que elles tem [†] de [†] caza na Praya para adspeza de suas obras desde o port{am} de Balthezar
- 35 ferras para baixo duzentas braças nosalgado para {a} banda de [†]
- / / /

- 3v Pedem auossasenhoria {l}hesmande passarcarta desismaria emque lhesfaça m(er)ce dasdittas duzentas braças vista anecessidades [sic]= Despacho do S(e)n(h)or Governador =- Passe cartadesisma= ria na forma Costumada da terra que os Padres pedem visto oquealegam não pRejudi cando afortificação, nem pRejudicando aterceyro Bahya oie nove deJunho deseis Centos
- 5 edoze = O Governador./ Treslado d{o} Regimento delReynossosenhör; as terras e Ribey ras digo as terr{a}s {e}agoas das Ribeyras que estiverem dentro notermo elimite dadita Cidade q(ue)não forem dadas apessoas q(ue) as aproveitem, eestiverem vagas edevolutas p(ar)a mim por qual quer via, emodo que seja podereis dar desismaria aspessoas que volas pedirem asquaes terras asim dareis livremente semoutro algumforo ou
- 10 tributo som(en)te odizimo aordem denossosenhör Jezus christo, eCom asCondisoẽs e obri= gasoẽs doforal dado as ditas terras, edeminha ordenação titulo desismaria Com condisão que atal pessoa ou pessoas Rezidaõ napovoasaõ daBahya ou das terras que asim lhes forem dadas aomenos tresannos, e q(ue) dentro nodito tempo as {n}aõ possãõ vender
- 15 nem alhear, etereis lembrança q(ue) não d{e}is aCada pessoa mais terra que aquella quesegundo suaopossibilidade verdes ou vospareser quepode aproveitar, esealguãs pessoas aque forem dadas terras nodito termo as tiveremperdidas por asnaõ provei= tarem Evolas tornarem apedir vós lhas dareis denovo p(ar)a asaproveitarem Com as condisoens eobrigaçõeis contheadas nesteCapitulo oqual setresladará nas Cartas dasdittas sismarias comastais condisoẽis eobrigasoẽis deuoditto s(e)n(h)or Governador
- 20 desismarias aos Supp(lican)tes Padresdesam Bento asdittasduzentas braças desalgado no= lugar aonde aspedem porsua petissão não pRejudicando aterceyro nemsendo da= das aoutrem para elles {e}seuConv(en)to forras eizentas semforo nem tributo algum salv{o} {d}izimo a Deus, pello que lhesmandou passar estaCartadesismaria pellaqual omanda queelles hajãõ {a}posse esenhório dodito salgado efarãõ de
- 25 maneyra q(ue) dentro detres annos Conforme aoRegimento terem feito nellas algum bene f{ici}o, edarãõ por ellasCaminhos serventia{s} q(ue)necessarias forem p(ar)a o Concelho p(ar)a fontes pe dreiras evieyros, efarãõ Registrar estaCarta dentro dehum anno noslivros da faz(en)da desua Magestade, Eassignou aqui oditoS(e)n(h)or Governador, eeu BrasdaCostaes crivaõ dassismarias oescrevy Eo G(ouernad)or Dom Diogo deMenezes oqual instromen
- 30 to deCarta desismaria eu Brazda Costa escrivaõ das sismarias nesta Ci= dade dosalvador esua Capitania porsua Magestade em meulivro tomey edelle estefis passar eConcertey easiney demeupublico sinal = Sinal publico = Registrado nolivro dos Registos desta alfandega desismarias a f(o)l(h)a{s} 150 na volta avante oie dezaseis deJunho Diogo Baracho escrivaõ da alfandega por El Rey
- 35 nossosenhör eradeseis sentos edoze annos Diogo Baracho.

Grafo a lápis, lançado à margem direita: +

**PossequeSedeu ao Procurador domosteyro  
desamBento.**

- Saibaõ {quantos este} instromento d{e} posse viremque no anno donacim(en)to denosso s(e)n(h)or Jezus christo demil {seis} Centos edoze annos aos onze dias domezdeagosto do ditto anno
- 40 n{ap}Ra{j}a daCidade dosalvador Bahya detodos ossantos napraja dosalgado {ju}nto ao porto deBalthezarferrras defronte dopenedo grandeq{ue} está mais
- / / /

**4r** Mais aomar pello Reverendo Padrefrey Bernardino deoliv(ei)ra foi dito queelle  
 era Procurador domosteyro desa {õ} Bento desta dita Cidade, eque apraja dosalga=  
 doemque deprezente estavamos lheforadada desismaria pello Governador G(era)l  
 deste Estado Dom Diogo deMenezes Como daCarta desismaria atras Constava  
 5 peloq(ue) meRequeria em nome dos Religiosos do d(it)o most(ei)ro eComo pRocurador delles  
 lhedesse aposse dasduz(en)tas braças da terra dosalgado desde oporto do d(it)o Balthe=  
 zar Ferraz para abanda desanto Antonio ERequeria otrosy aDom(ing)os da Rocha archi=  
 tector Emestre das obras desua Magestade quepRezente estava visse seprejudica=  
 va ad(it)a data afortificação desta Cidade, epello dito Dom(ing)os daRocha foi dito que  
 10 nenhum pRejuizo fazia adita data afortificação desta dita Cidade antes lhefazia  
 m(ui)to pRoveito, pelloque Eutabaliaõ lhepodia dar aposse dodito {s}algado epra  
 ja asima dita porbem doque eutabaliaó aodiante nomeado EmpRezensa  
 das testemunhas aodiante escritas tomey aodito frey Bernardino deoliv(ei)ra pella  
 maõ Eandamos passeando porparte dadita pRaja dehuã parte p(ar)aaoutra tomandope  
 15 dras Emudandoas dehũa paraoutra elogio eu escrivão emaltas vozes pReguntey  
 sehaviaaly, alguã pessoa, oupessoas queContradicessem aditaposse que dava  
 aoditoPadrefreyBernardino deoliv(ei)ra Como pRocurador do dito most(ei)ro desam  
 Bento daprajaesalgado em q(ue) estamos digo estavamos contheudos naCarta desis  
 maria atras, ouquem tivesse embargos aella viesse Com elles, esenão eu lhehey  
 20 por dada nelles emCorporada, etorney por mais vezes afazer asmesmas pessoas digo  
 as mesmas pReguntas dizendo há alguã pessoa que Contradiga estaposse que sedá  
 aos Padresdesaõ Bento ouq(ue)m tenha embargos aella? venha Comelles ese  
 naõ eu lhahey pordada, epor naõ aver Contradissaõ depessoaalguã eutabaleam  
 25 ouve aod(it)o Padrefrey Bernardino deOliv(ei)ra por metido eemvestido naposse das d(it)as  
 duz(en)tas braças depraja dosalgado emnome eComo pRocurador do most(ei)rodesaõ Bento  
 destaCidade, eoditofrey Bernardino atomoulogo porsuas maos emnomedomesmo  
 most(ei)ro andando dehuã parte p(ar)a outra sem nenhuã pessoa lheContradizer doqualtodo  
 segundo passou pello dito Padrefrey Bernardino deoliv(ei)ra foiRequerido amim ta  
 30 baliaõ em nome dod(it)o most(ei)ro lhefizesse este instrom(en)to deposse, eeulhefis opRezente  
 pelloqual ouve por metido, eemvestido naposse dadita pRaja salgada eod(i)to  
 Padre em nomedod(it)o most(ei)ro aqual posse lhedeey pessoal Real eautual tanto quanto  
 Com dir(ei)to devo e posso na forma daCarta desismaria atras empessoas do d(it)o Dom(ing)os  
 da Rocha architector, emestre das obras desuaMagestade, edesta dita Cidade eod(it)o  
 Padrefrey Bernardino aseitou ad(it)a posse emnome dodito most(ei)ro naforma q(ue)ella |mais|  
 35 direyto lhepertencesse sendo testemunhas Damiaõ P(erei)ra e Joaõ Ro(dr)i(gue)z eGaspar G(onça)l(ve)z  
 Capello Rezidentes nesta dita Cidade, eomesmo Dom(ing)os da Rocha, eeuJoaõ defreitas  
 tabaliaõ publico dojudicial enotas nesta Cidade dosalvador eseus termos por sua  
 Mag(esta)de que atal posse dey edella este instrom(en)to passey, q(ue) escrevy easiney {de} {m} eu pu  
 40 blico sinal q(ue)talhe = signal publico — frey Bernardino deoLiv(ei)ra – D(oming)os da Ro-  
 cha = Gaspar G(onça)l(ve)z Capello = Joaõ Ro(dr)i(gue)z = Damiaó P(erei)ra = o qual instrom(en)to de Car  
 ta desismaria eu Manoel dasilva publico notario Apostolico {apro}vado por {autho}  
 ridade Apostolica edo ordinario Conforme aodeCreto dosagrado Concilio Tridentino

- 4v Tridentino fis tresladar naverdadebemefielm(en)te sem Cou{s}a que duvidaface do pProprio original que meaprezentou oReverendo Padrefre{y} JoamGondim Religiozo pRofesso dasagrada ordem do Patriarcha sam Bento sacerdote Confessor epRocu= rador doseu most(ei)ro desta Cidade aquem atorney adar edeComo aReceb{eu} elevou asi=
- 5 nou aqui Eaella meReporto emtodo eportodo, eeste treslado Com elle Concertey Corry EConfery Comque Concorda pormim dito notario, EComo official Comigo no Concerto asi= nado sob escrevy easiney emRazo aosnoue dias domez deJulho demil eseis Centos esin= coenta etres annos *Rogatus pariter et Requisitus ./. Manoel dasilva. /. Concertado pormim No= tario Apostolico ./. Manoel da silva ./. Receby oproprio ./. Frey Joam Gondim. /. Oqualtres*
- 10 *ladode sexmaria eu JoaõBap(tis)ta Carn(ei)ro taballiaõpublicodo judicialENottasnestaCidadedaBahiaeseutermo nooff(ici)o de q(ue)hepRo{pr}iet(ar)(i)o HenrriqueValensuelladasiluafispasardehũ tresladoquemeapResentouoR(everen)doP(adr efrejJozeph des(anta)Cathe rina Religioso do patriarchas(aõ)Bento eseupRocuradorg(era)l*
- 15 *desteConuento Aquemt{or}nejaentregar edeComo, aRe sebeoaquj asinou, ecomoofficial abaixo asinado este Comferj Consertej sobscreuy, Easinej NaBahiaAos sete dias domes deout(ub)ro demileseteCentosesinco Annos*

- E Comigo escrevaõdosagg(ra)vos*
- 20 *Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro Fran(cis)codesouzadeMenezes C(er)t(ificad)op(or) mimT(abeli)am Fr(ei)Josephdes(an)taCatherina Proc(urad)or Geral daProv(inci)a*
- Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

Lançado a lápis, ao centro, entre as L. 24 e 25:

*Casa n' Ajuda*

Lançado à margem esquerda, após a L. 24 até a L. 26: *A f(o)l(ha) 9 está a escript(u)ra / deuadaq(ue)nosfez dasCasas / terra doRio Real*

- 25 **Carta departilha quenos deixouBelchior Dias dasCazas depalha quinos Vendeo na Rua de NosasenhoradaAjuda, Cujo treslado nos deixouparanosaguarda, Etitulo, emque P(edr)o Joam daCosta dis Eem humaparte das tres**
- 30 **dis humaCota no titulo defora q(ue)tinhaestepapel o treslado daescritura devendadestas Cazas está neste l(ivr)o f(olha)9**

- BelchiorDias queelitem paradar aos Reuerendos Padres desaõ Bento os titulos queofferese deCertaspropriedades quelheVenderam e {pr}oprios lhesam necessarios parasuaguardaportanto ./. Pedaossa m(er)ce
- 35 lhemandedar o treslado dos ditos titulos ficandolheosproprios eReceberá justiçaEmerse ./.:

Despacho

Demse {lhe}os treslados dos titulos quepede BahiavinteEsetede Agosto demil seiscentos sin{q}uoenta ./. Araujo. /.



- 5v habitos digo habatidos como dito e[†]a ficaram trez Contos oitoCentos e setenta e trez mil noveCentos E vinteEoito reiz em queteve de tersa adita de funta humConto duzentos nouenta Ehum mil trezentos Enoue reis Enas duas partezficaram dous contos quinhentos oitenta, edous milseizCentos
- 5 Edezoito reis quepartidos porsincofilhosherdeiroz daditadefunta cou be aCadahum delegitima quinhentos, Edezaseiz mil cento vinte Etrez Reis dosquais foi inteirada aditaMaria deAraujofilhadadidade funta mulherquefoi deGaspar DiasBarboza pella maneiraseguinte lhederam atersapartedaterrasita emSergippe doCondeque ouveda
- 10 defuntaemsuaametade nas partilhas quesefizeramporfalesim(ent)o de BalthezarBarbozaseumarido asim nopasto, ECanas Ecabeseiras Ea tersap(ar)te dasparedes velhas tudo emsuaavaliaçam aditatersa parte de trezentos milreis § lhederam quarentaeseitemil e duzentos e dez reis que Averá deseuIrmão Domingos Barbozapellosleuar demais emseu
- 15 quinhão § lhe deram MiguelCrioulo que está em caza deFranciscoDiaz daVila emsua aualiaçam dequarenta milreiz § lhe deraõ trezemil Etrezentos Etrinta Etrez reis quehauerá deDomingosRodriguez Ma tinada nos oitenta milreis quedeue aoCazal § lhederã Miguel Crioulo carreyro que está empoder deDomingosBarboza emsuaVali
- 20 ação de quarentaEsinco mil reis § lhederã humas moradas deCazasterreas asquaes tem alguñs pedaços deparedes depedraECal cubertas de palha asquaes estam junto asCazas desobrado doCazal quepellabandado Nortepartem comCazas tambem doCazal EdosulComCazas digoCom asditas asobradadas comseu quintal emsua aValiaçam de oitenta
- 25 mil reis // Eficou cheo o dito quinhã Etornerà queleua demais dezano= Ve mil EquatroCentos EVinteReis asuaIrmã DonnaJoanna o<†>/ua'seus herdeiros naformal [sic] doqual quinhã asigneieueOsditos partidores com os ditos adjuntos efeitadasditas partilhas as ouemos porfeitas, eE acabadas, e a Reveria daspartez Easjulgamos porsenten=
- 30 ça que mandamos seComprisem asimComo nellas seContinha EConde namos aosherdeiros nasCustas dos autos com declaraçam queficou por past{ir} ogado q(ue)tem demais Duartelopez Sueyro em Taparica comose faz mensam noInventario daspartilhas deBalthezar Barboza que senam partio poro dito Duartelopez Sueyro namVir declarar aqua{n}=
- 35 tidade que era paraoqueseriaNotificado paraofazer Eda quantiase fazer partilha pellosherdeiroz daqualsentença sefez termo queasig namos euEos ditos partidorez Eadjuntos E despoiz disofoifeito pe tiçam por escrito amim Eaodito Juis ordinario meu adjuntona qualdi= Zem Do{mi}ngosBarbozadeAraujo filhodadefunta Catherina Alvares
- 40 M{u}lher que {foi} deseupayBalthezar barbozaDefun {t}o EManuel da Mota Genro daditadefunta Eoutrosi Maria {d}eAraujo filhatam {be}m da dita defunta que naspartilhas que nosfizemos dosbenz

Sublinhado em tinta preta

Grafos: dois traços paralelos, a lápis, à margem esquerda

Sublinhado em tinta preta, em ligadura com o caldeirão (§), da linha abaixo

Sublinhado em tinta preta, em ligadura com o caldeirão (§), da linha abaixo

Sublinhado em tinta preta, em ligadura com o caldeirão (§), da linha abaixo

Sublinhado em tinta preta, em ligadura com o caldeirão (§), da linha abaixo

Sublinhado em tinta preta, em ligadura com o caldeirão (§), da linha abaixo

Grafo: seta feita de lápis vermelho, lançado à margem esquerda

Grafo: seta feita de lápis vermelho, lançado à margem esquerda

Grafo a lápis: traço entre as L. 27 e 28, lançado à margem esquerda



6r Dosbens dadita defunta Catherina Alvares May esogradellez sup=  
 plicantes ouveranotaueerro pornam ajuntarem os ditos bens trezentos mil  
 Reis do meio dote dosseizCentos milreis quederam aDonnaJoannafilha  
 daditadefunta EdoditoBalt{hez}ar barbozaquando aCazaram aqual  
 5 aditadefuntaoutogaraComo nas declaçoeñs que sefizeram noInventario do  
 dito defunto Balthezar arbozase ViaEbemasim namajuntaram quatroCen=  
 tos Milreiz quederamos ditos defuntos asua filha FranciscaBarboza  
 quandoaCazaramComo nadeclaraçam que fizeram digo como Nade  
 claracam do dito InventarioseVia, noqueRecebiam de perdaCada humde  
 10 lessupplcantes demais deCento Equarenta milreiz pedindoseajuntase a  
 quella aoImventario, Equeospartidoresprezente mim emmendasem odito  
 Erro para quepodesemCobrar oquedireitamentelhes cabia EReceberiam Merse  
 quetodo istoseContinha naditapetiçam dosditos Supplcantes, a qual=  
 sendome apresentadaEvista por mim ComoditoJuizordinario meuad  
 15 junto mandamos nellapordesp(ach)o § seajuntaseoInventario, Eospartidores  
 perante nos Viessem adesfazer o erro quesobreaquellamateriase {a}chase  
 Bahia dezasetedeAbril deseiz CentosE quarentaehum emCujoCompri=  
 mentosendo adita petiçam dada ao dito escriuamelleajuntar {a} aos a {u}tos do  
 dito Inventario epartilhas esefizera aemenda dodito erro {d}o termo daqual  
 20 Constaua § Aosvinte e dous dias domesdeAbrildo anno demil  
 seizCentos, Equarentaehum annos nesta ditaCidade dosaluador empou=  
 Zadas dodito escriuamestando EupRezente EoditoCapitamDiogoMoniz  
 TellezJuiz ordinario meuadjunto Eoutrosi ospartidorez digoosditos  
 partidores destejuizo AntonioSaraiuadafonçça[sic]EPaulo doRegoBor  
 25 ges Ebemasimodito AndreFernandez doBasto adjunto aodito  
 Paulo doRego Borgezpor mim Eodito meu adjunto f{or}adito Aos  
 ditos partidores Eadjunto doditoPauloRodrigues digoPaulodoRego  
 Vissemoerro quehaui nas itaspartilhas que estauam feitz dos  
 benz dadefunta Catherina Alvares pelloContheudo na dita petiçaõ  
 30 dos supplcantes Esatisfizessemonoso despacho Elogopellos ditos partidores  
 Eadjunto emnosaprezença foravistaaditapetiçam digoaditapartilha  
 Einventario do defunto Balthezar Barboza appensoaquelle eacharam  
 haver erro noqueosupplcantes allegauaõ naditapetiçamEporelles ditosfora  
 emendado o dito erropellamaneiraseguinte asaber diseramqueosbenz {q}ue  
 35 ficaram porfalecimento daditadefunta CatherinaAlvares fizeram so{ma} de  
 quatroContos Etrezentos Enoventa,Enovemil quatroCentos setenta, Eoito Reiz  
 dosquaes seabateram quinhentos Vinte eSinco mil, quinhentos, Esincoenta Reis  
 das dividas quese deviam aseu filho Domingos Barboza pellas Rezoens  
 ditas no auto das partilhas atraz Eabatidas ficaramliquidados trezContoz  
 40 oitoCentos sesentaEtrez mil noveCentos vinte, Eoito Reis nosquaes tevede  
 tersa aditadefunta humConto duzentos noventa, e hum mil trezentos  
 ENovereis, Equen {a}s duaspartzficaram dousContos quinhentos oitenta, e {d}ous  
 milseizCentos, Edezoito Reis, aosquaes sihaviamdeajuntar seteCentos {mil}  
 Reis dos meios dotes deFranciscaBarboza filhada ditadefunta do q{ue}  
 45 lhederam quandoCazou com Christo{ua}m deSa{á} e de Donn{a}

Sublinhado em tinta preta, em  
 ligadura com o caldeirão (§), da linha  
 abaixo, e com o s longo de *partilhas*

Lançado à margem direita: [?]

6v JOAnna outrosi filha daditadefunta porquantoCazaram notempo que  
aditadefunta estaua ainda empoder deseu marido Balthezarbarboza  
Easim dera outorgaaos ditos dotes como do inuentario Epartilhaquese  
fizeradeseus bens sevia que andaua {a}ppensa aquelleque por errosenam  
5 ajuntaraõ osditosseteCentos mil reiz nartilha atraz asaber quatroCen=  
tos milreis deFranciscaBarboza primeiro dote Etrezentos mil Reiz deDonna  
Joannasegundodote o queagorasefaziaemmendandoseodito erro que  
Niso ouuera que juntos como dito era montauatodo tresContos duzentos Eoi=  
10 tentaEdous mil seizCentos Edezoito Reis quepartidosporsincoherdeyros filhos  
da ditadefunta cabia acada hum delegitima seizCentos sincoenta Eseiz  
mil quinhentos vinte Etrez Reis Eporquanto aditafranciscaBarboza tinha  
EMsi quatroCentos mil Reiz nomeiodote namherdaua nosbenz daditade  
funta suamay mais queduzentos Esincoentaeseiz mil quinhentos Vinte  
15 Etrez Reis Etornariados quinhentos Edezaseiz mil Cento, Evinte Etrez Reis  
quelhetinhaõ dado noquinham dapartilha atraz Etornaria duzentos Esinco=  
enta EnovemilseizCentos reiz, asaberADomingos BarbosadeAraujo Cento,  
quarenta mil E quatroCentos Reis nosmesmosbensporsuas avaliaçoens como  
nodito quinham sedeclaruam, Easualrmaã MariadeAraujo tornariaCento  
Edezanove mil Eduzentos Reis queera o Resto dos mesmosbeñs pellasuas ava=  
20 liaçoens Eoutrosimporquanto Donna Joannasegundadotada tinha emsi tre=  
zentos mil Reis no meio dote do que lhederaó quandoCazou namherdaria  
dosbensdaditadefunta suaMay mais quetrezentos Esincoenta,Eseiz mil  
quinhentos Evinte Etrez Reiz Etornaria do quinhamquelhederamnadita  
partilha atraz Cento sincoentaEnovemil eseiz Centos Reiz dosquinhentos e  
25 deZaseizmil Centovinte,Etrez Reiz quelhetinham dado asaber Vinte mil  
eduzentos Reis usualrmaã Maria deAraujo nos mesmosbens porsuas  
avaliaçoens EaManueldamotaCasadoComFelipaBarboza tornaria  
Cento EtrintaEnove mil EquatroCentos Reiz nos mesmosbens quelhederaõ  
Nodito quinham atraz pella mesmas ditas aValiaçoens asquaez  
30 {tor}nas haueriamellezditos aCresentadosDomingosBarboza e Ma  
riadeAraujo eManueldamota Como dito era dosquinhoenz  
dosditos FranciscaBarboza EDonnaJoanna Edoque maez aCresceo  
aditaMariadeAraujo naemendadito errofoi ella enteirada pella

35 Maneyraseguinte § quinham deMariadeAraujo doque mais lheCabe  
pellaemenda daspartilhas quemonta Cento Equarenta mil EquatroCentos

Reiz § lhederamvinte ehum mil trezentos edes Reiz quehauerá do  
quin {h}amdeFranciscaBarboza naametadedos quarenta Edous mil {s}eis  
Centos EvinteReis q(ue)lhetinham dado namão deAntonioCarualho  
Aqualametade agora cobrará do dito Antonio Carualho quesam Vinte  
40 Ehum miltrezentos Edez Reiz § lhederam ametade das mora

das deCazas terras queestamdadas no quinhaõ daditaFrancisca  
Barboza quesamasprimeiras indo denosasenhoradaAjuda paraaporta  
desamBentoCubertasdepalha Compartedasparedesderubadas que  
partem {d}a{p}arte {d}oNorteCom C {a}zas queforamde DiogodeNoronha  
45 E {d}abandadosulComoutraz Casas doCazalCom seuquintal emsua  
{a}valiaçaõ {d}aditaametadedesetentaEsinco mil Reiz § lhe derão  
/ / /

Sublinhado em tinta preta, em ligadura  
com o caldeirão (§), da linha abaixo

Sublinhado em tinta preta, em ligadura  
com o caldeirão (§), da linha abaixo

Sublinhado em tinta preta, em ligadura  
com o caldeirão (§), da linha abaixo

Grafo lançado à margem superior, à direita: /  
 Sublinhado em tinta preta, em ligadura com o caldeirão (§), da linha abaixo

7r Pedro CabirabarbadoE Velho quehauerá do dito quinham da dita  
 FranciscaBarboza em sua avaliação de vinte mil Reiz § lhe derão  
 tres mil Reis quehauerá {m}ais do quinham da dita FranciscaBarboza  
 E assim fica cheio do queda della {ha} decobrar lhederam Maiz asdezanovemil  
 5 quatroCentos EVinte Reiz quehauia detornar sua Irmaã Donna Joanna  
 Como dos quinhões atrás seve ENamsera obrigada atornalas elhe fica  
 rama Contados vinte mil Eduzentos Reiz quedo dito quinham de Donna Joana  
 hade Cobrar pella emenda dita dezanove mil EquatroCentos Evinte Reiz  
 lhederam seteCentos Eoitenta Reiz quehauerá maiz do quinhaõ da dita  
 10 Donna Joanna para srramentodos ditos vinte mil Eduzentos Reiz //  
 Eficou cheio o dito quinham E assignaram juizes E partidorez E adjunto  
 E eu Paulo Correa de Moura escriuam os orfaos o escreui // Camelo //  
 Saraiva // Rego // Andre Fernandez do Basto a qual emenda do dito  
 erro foi julgada por sentença, E mandado se Cumprise Asi Edamneira que nella  
 15 se Continua E Condemnados os herdeiros nas Custas dos autos Equeselhez  
 de suas folhas de partilha com aditacão para Cobrar em teira  
 Mente o que lhes Cabiada nesta dita Cidade aos vinte Edous dias  
 domes de Abril de mil E seizCentos Equarenta E {h}umanoz e  
 por parte da dita Maria de Araujo ser pedido Cartade partilha do dito  
 20 seu quinham que lhe coubenas partilhaz p Rincipaez dos beñs da dita sua  
 May Edo que maiz lhe a Cresceo na dita emenda selhe passou aprezente  
 que sendo por mim assignada Esellada como sello queneste juizo serve man  
 do se Cumpra E guarde Como nellase Contem, E que porella haja da dita  
 Maria de Araujo persi ou por seus bastantez procuradorez a pose E en  
 25 tregada de todos os bens que asi lhe Couberam atrás Conteudos e declarados  
 para o que seram Requeridos por qual quer official de just(iça) da dita Cid(ad)e  
 ou seu termo as pessoas em cujo poder estiuerem lhos entreguem Enam ofa  
 Zendo ser ampenhorados Executados na formada ordenação Edos beñs de  
 Rais poderá tomar Etomar á pose E entrega de que se fará auto nas Costas des  
 30 tapara seu titulo E de tudo será satisfeito sem quebra Nem de minuição alguã  
 Cumprio assim Eal nam façais da danesta dita Cidade dosaluador Ba  
 hiadados os santos aos quatro dias domez de Julho / Simam Francisco  
 Madris a fez no officio de Rui Carualho Pinheyro escriuam dos orfaos desta  
 dita Cidade E seu termo por sua Magestade *et c(oetera)* Anno do Nasimento  
 35 de nosso senhor Jezus Christo de mil seizCentos quarenta E hũ annos p {a} gouse  
 de feitio desta Carta E folhadigodesta Cartade Sentença E folha : / :  
 de partilha quatroCentos Reiz com declaração que hadesertambem assignada  
 pello dito Capitam Diogo Moniz Tellez Juiz ordinario adjunto nas ditas  
 partilhas Ruide Carualho Pinheyro osobescreui Antonio Camello Valha  
 40 sem sello *ex causa*. Camelo // Diogo Moniz Tellez —

Grafo lançado à margem direita: ———

**Sentença de folhadepartilha E tersada alma  
 de que he herdeyro Melchior Dias Barboza**

Phelippe de Almeida Ouuidor Comalçada E pro {cura} dor dos defuntos  
 / / /

04/10/2012

7v Dos defuntos Eauzentes Juizados Reziduos E Capellas Efazendas dos Orfaõs em toda esta Capitania de Sergipá del Rey E se termos por sua Mag(esta) de *et c(oetera)* Faço saber a todos os ouvidores Prouedores Juizes E mais Justiças E ministros de las como neste meu juizo da Prouedoria {se} trataram E por mim finalmente sentenciaram huns autos de Inventario a Requerimento de partes os herdeiros que ficaraõ por morte e falecimento de Gaspar dias Barboza esua Mulher Maria de Araujo sendo Inuentarizante de todos estes bens E fazendas Melchior Diaz Barboza filho legitimo, E herdeiro dos ditos defuntos seus Pais Gaspar Dias, e Maria de Araujo asim no q(ue) lhetocase em sua legitima comotambem na tersa dalma

10 Et testamentaria comotudolargamente me Constou pellos testamentos E autos de Inventario, que largamente se verá em os mesmos cascos pello que sendo em os oito dias do mez de Novembro do Anno do nasimento de nosso senhor Jesus Christo de mil seis Centos quarenta e nove annos me foi Requerido pello dito Melchior Diaz que visto estarem Citados todos os mais herdeiros pera In

15 Ventario E partilhas como mi Constau apellas Certidoens que em meu juizo foram offe Recidas, E o Reconhecimento dellas mandei fazer E fizeram perante mim os ditos Inventarios E autuados, E juridicos pello meus escripto E mais Justiças aquem tocava Comodelles constára, E despoiz de apregoados sentenciados fechados assignados digoserrados mandei os partidores a Requerimento das mesmas partes lhez

20 fiz em suas partilhas como logo fizeram dando a cada qual o que lhetocase Etambem ao testamento (ei)ro herdeiro nater sada almade que outrosi o julgo herdeiro pella Vontade da testadora junta, o que tudofeito E visto por mim E feitas as folhas de partilhas pellos partidores Manuel Martins E Manuel Nunes saluado E por mim hauidas por boases sentença dadas em os cascos [sic] E autos E sendome

25 Requisitado} lhes mandase pasar suas sentenças na forma Custumada ofiz Eman do porestaminha sentença de folha {s} e lhetregue a dito herdeiro Melchior Dias todos os bens de sua legitima e bẽmasi os datersa dalma por suas adi=

çoins distintas que sam as ue sese <s>/g\uem § Coube ao herdeiro Melchior Diaz Nesta folha primeira de tersa huma negra do gentio de guiné por nome Luzia em sua avaliação de sincoentamil reis // Coube mais nesta folha primeirada tersa huma negra do gentio de guiné por nome Vitoria em sua avaliação de quarenta e sinco mil reis × Coube mais Miguel Piloto do gentio de guiné em sua avaliação de sincoentamilreis - Coube mais hum crioulo por nome Antonico em sua avaliação de quinze mil Reis // Coube mais huma Crioulinha por nome

35 Margarida em sua avaliação de onze mil Reis // Coube mais quinze vacas pari {d} e iras em sua avaliação cada huma de sinco mil Reis setenta e sinco mil Reis // E asim mais dez e seis mil Reis que se deram aos Padres de saõ Francisco de hũ trintario de saõ Gregorio que estaua japago // nas quaes adiçoens atraz ficanteirado de tersa da alma e se seguem as de sua legitima as quaes

40 adiçoens atraz da tersa montam duzentos e sessenta e hum mil e oitenta e seis Reis Coube a dito herdeiro Etamenteyro em sua legitima em dinheyro que tem jaem si Cento e onze mil Oito Centos e quarenta Reis // Coube lhemais hum tacho em sua avaliação de dous milreis // Coube lhemais hum forno de cobre em sua

{a} Valiaç {a} m [ / de] nove mil reis // Coube lhemais dous Castiças em sua avaliação

45 de oito Centos e {o} itenta reis // Coube lhemais huma escopetavelha de sua Va {l} iaça {m} de mil e duzentos e oitenta Reis // Coube lhemais que ficou das adiçoens {d} a tersa para to {m} ar nove Centos, E {q} uatorze Reis, que aqui vam japagoz

Sublinhado em tinta preta, em ligadura com o caldeirão (§), da linha abaixo

Grafo: ×

- 8r      Coube lhe maishumaCorrente comquatroColares emsuaavaliaçam  
dequatro milreis // Coubelhe mais huñs grillhoeñs emsuaavaliaçam de  
MilReis // Coubelhemais duas eixós goivas emsuaValiaçamdeSeizCentos  
Equarenta Reiz // Coubelhemais trez escouproz Velhos emsuaavaliaçaõ  
5 dequatroCentos Equarenta Reiz // Coubelhemais humaserrabraçal emsua  
aValiaçam demil Reis // Coubelhe mais humpezodeferro dequatorze  
Lavras emsuaavaliaçam dequatroCentos Reiz // Couberamlhemais trezCa  
V{i}lhas emsu avaliaçam deCento Esesenta Reis // Couberam lhemais quinze  
porselanas daIndia emsuaValiaçam demil Eduzentos Reis // Couberam  
10 lhemais duas colheres deprata emsuaavaliaçam de oitoCentosReiz // Cou  
lhemais hum al{mo}fariz emsua aValialiaçam demilEseis{C}entos Reiz  
Couberamlhem{a}is trezvacas emsuaavaliaçam dequinze milreis // Couberaõ  
lhemais sinco novilhas detres annos emsuaavaliaçam desinco mil Reiz  
Cada huma; Vinte esinco mil reis // Couberamlhe {m}ais oito nouilhaz  
15 dedousannos emsuaavaliaçamdeVinteEquatromilreis // Couberamlhemais  
Novevitelas deanno emsua avaliaçam demil E{q}uinheiros Reiz cada  
huma, trezemil Equinheiros Reiz // Couberamlhe mais trez nouilhos  
deanno digo detres annos emsuaValiaçam d{es}inco mil reis cada  
hum quinzemil reis // Couberamlhemais s{e}te garrotas deanno emsuaa  
20 Valiaçam de{do}uz milReiz cadahuma catorzemilreis // Couberamlhemais  
oitobezerras dEChiqueiro emsuaavaliaçam demilReiz cadahuma oito  
MilReis // Coubelhemais hum boy manso comhumapernaquebrada em  
sua aValiaçam desetemilreis // Coubelhemais humboy manso emsuaVa  
liaçam dedesmilreis // Coubelhemais huma egua braua Comhumpoldro  
25 Emsuaavaliasam deoitomilReis // Couberamlhemais trezColheresdeprata  
EmsuaaValiaçam deduaspatacas cadahuma mil novecentos evinte reis  
Couberamlhe mais tres toalhas demezaVelhas em suaavaliaçamde  
MilReis // Couberam lhe mais emsuaavaliaçam trez toalhas deagoa  
asmaos oito Centos Reis // Couberamlhe mais douslançoesselhos em sua  
30 aValiaçamde milEquinheiros Reiz // Couberamlhe mais duas almofadi  
nhas emsuaavaliaçam de quinheiros Reiz // Coubelhe mais humtachinho  
emsuaavaliaçam de milReis // Coubelhemais humaCorrente emsua  
AValiaçam {d}e douz mil Reis // Couberamlhemais onzepessas deferramenta  
VelhaemsuaaValiaçamdeMilseizCentosReis // Couberamlhemaiz  
35 dezoito mil reis detabaco doprimeiroanno // CouberamlheMais dozemil  
Equinheiros pesdetabaco dosegundoanno // Couberamlhe mais humas mo  
Radas deCazas emadBahia juntoaNossasenhoradaAjuda Em  
suaaValiaçam deOitentamil Reis // Coubelhemaisamatade [sic] de outras Cazas  
Misticas comasasimaempreço desetentaEsinco milReis // Coubelhemais dezase  
40 temil EsentoEsetentaEsinco Reis do dinheiro queestá emmaõ dos Padres  
do Patriachasam Bento comqueficainteiradodesualegitimaComo os de  
Mais herdeiros emquatroCentos oitenta Etres mil seis Centos EoitentaENoveReis  
pelloquemandoatodas asjustiças destaCapitania Eas deforadella Requeiro  
Epeço emnomedEsuaMagestadelhe mandemdarCompriment{o} Aesta  
45 Minhasentença aofim Edamaneira quepor mimhemandado, {or}den {a}do efinal  
Mente sentenceado aofim EdamaneiraquenellaseContem dada Epas{sa}d{a}  
/  
/  
/

8v

- ETirados autos nestaCidadedesamChristouamemos onzediasdomes  
deIaneyro do anno donasimento denossosenhorJezusChristo demilseizCen=  
tos esincoenta annos por mim asignadasamente pagoudefeito destasente {ns}a  
5 quatrosentos EoitentaReis edesignar Cem reis Eeu DomingosdeAndra  
de Tabaleampublico Eescriuam dosorfaõs, defuntos, Eauzentes emtodaesta  
Capitania deSergipedelRey eseuz termos porsuaMagestade afiz escreui,  
donde meassignei demeusignal RazoECustumado seguinte // Domingos  
deAndrade // PhelippedeAlmeyda // Valhasensello e{x} cauza // Almey  
da. O qualtreslado defolhas departilhas eu FranciscodaRochaBarboza  
10 Tabaleaõ dopublico, judicialEnotas nestaCidadedosaluardorEseu termo por  
s{u}a Mag(estad)e fiz tresladar dasproprias aquemeReporto quemasaprezentouAnto=  
nio F(e)r(nande)z Rocho, Eastornoua leuar, EaquiasignoudeComoaslevou,  
Esobescreui  
Easignei, EConcertey comofficialComigo abaixo asignado naBahiaemtrinta  
ehumdias domes deAgosto demilseisCentos Esincoentaannos // Franc(isc)o  
15 daRochaBarboza ConcertadopormimtabaleamFranciscodaRocha  
Barboza // EComigo escriuam daouuedoriageral JoamPereyraBacellos  
// Antonio F(e)r(nande)z Rocho // Oqualtreslado deCarta departilhas euJoaõ  
Bapt(ist)aCarn(ei)roT(abale)amp(ubli)codojudicialenottas nestaCidadedaBahia  
Eseu termonooff(ici)odeq(ue)hepropriet(a)r(i)o Henrriq(ue)ValensuelladaSiluafiz  
20 pasar dehumentreslado quemearRezentou oR(everen)doP(adr)e FrejJozeph  
deSantaCatherinaRellijozodes(aõ)B(en)to EpRocuradorg(era)ldoseuConu(en)to  
destad(it)aCidade, oqualResebeo ad(it)aCarta, Eaqujasinou, Ecomella  
estetresladoComferjConsertejsobes creuj, Easiney Comoo  
fficial[†] ab(ai)xo asinado naB(ahi)a Aossetedeo ut(ub)ro deseteCentos  
25 E sinco Annos

*EComigoescrivaõdosagg(ra)vos  
Fran.<sup>co</sup> de Souza de Menezes*

*JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro  
C(onser)t(ad)op(or)mimT(abale)am  
JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

*Fr(ei)Josephdes(an)taCatherina*

Grafo lançado à margem  
esquerda: X

- 30 *Proc(urad)orGeraldaProv(inci)a*

### EsCrip(tu)ra

Lançado a lápis, ao centro, à direita: *Ajuda  
/ Cazas compradas a / Belchior Dias*

Lançado à margem esquerda: *{A} f(o)l(ha) 4v(ers)o está a f(olh)a  
depart(ilh)a / de B(elchi)or Dias pordond elle / pertenseestas cazas e a  
f(olh)a142 / esta af(olh)adepartilha / defrancisco de{s}aBi / tancor ea /  
{f}(olha)143 está a es / crip(tu)ra deuen / daq(ue)fesod(it)o / B(elchi)or  
dias*

- 35 **TResladodaescritura davendaquenofez BelchiorDias dasCazas de  
palha que estam naRuadeS(enho)ra daAjuda dehuã moradaEdetres partes daoutra contigua  
Com ella comoConstadaescrituraq(ue) está nasnotas deMathias Cardozo, tambem desta Cons  
ta aquitação quenofez {o} desetezentos milr(ei)s das terras deCanas q(ue)lheCompramos  
aod(it)oBelchiorDias junto aonosEng(enh)o desergipe aquechamao alagem. Eporaqui  
Constase{r} todanosaaterradoRio Realporque hauendoa nos Vendido aodito nola  
tornou {a}Vender. Dis humaCota estas cazas asimaestam na Rua desima as quaeseraõ  
depalha emqueP(edr)o JoamdaCosta temhumaparte nastres / isto hedoP(adr)efreiPedro /  
/**

SAibam quantos



9v NOzDitos Compradores ESeusherdeiros E todas as açoens reaes Epeessoas actiuas, Epassiuas futuras, EpRezentes porquetudo logo deoetrespasou {em} os ditos compradores paraquelogremehajamasditas Cazas esorte Eterra Com {o} Couzaquejahesuaefica sendoporVertudedesteinstrumento pello qual lhe deo  
 5 poder elugar para queporellesomentesemmais autoridade dejustiça p {oss} aõ tomar, Etomempose das ditas casas, Eterras Equer atomemquer nam lhaueraõ logo pordada enelleEseuzherdeiros emcorporada pellaClauzulaConstitutiese obrigaramafazersempre boaestaVenda detoda apesoaooupeessoas quealguma du= vida ou de manda lheponham atudo se dar por author Edefensor asuapropria  
 10 Custa athemor alçada ou finalsentença dosupremosenado Epellodito ReuerendoPadreFrey DomAbbate foi dito Eos mais Religiozos aseitauamestaes= critura comonellaseContem, EaoComprimento dellaobrigaraõ ellespartez Suaz pessoas Ebens, de o ter, Emanter emtudo Comprir como nellasecontêm dequeman daramserfeito esteinstrumento nesta Nota queassignaraõ quepediram Easeita=  
 15 ram, Eeu tabaliamComopessoa publica estipulanteEaseitante estipuley Ea Ceitey emnomedapessoa, oupeessoas aquetocar posa auzente Eedar os treslados Necessarios sendotestemunhas pedroLopesdeVeras EManuelVieyra Etodos assignaramMathiasCardozoTabaleam que oescreui Edeclaram elles Vende dores aditasortedeterra sita noRioRealatrespasauam outraves osditos Reue  
 20 RendosPadrez ElhaVendemnaforma queosditos ReuerendosPadreslha Venderam sem mais outraobrigação alguma Edeclaram osditos Vendedores

quesuaMay EsograMariadeAraujo Vendera osReuerendosPadres desam Bento humasortedeterras deCannas sita noRiodeSergippe Ejunto alage EemgenhodosReuerendosPadres porseteCentos milr(ei)s oquedellaConsta E  
 25 por morte daditaMariadeAraujo EelleVendedor comoseuherdeiro cobrou aquantiadaditaVenda daditafazenda deCannas pelloque disedauaComode feito daua digodeo puraEgeralquitaçam aellezReuerendosPadres dadita quantia EdeseteCentos milr(ei)spreço daditafazendadeCannas, Easeuz  
 30 bens Eherdeiros, esucesores parasempre pellahauerRecebido emsi emdinheiro deContado eseobrigaua alhenamser mais pedidaporelle, nempor outrempor detudo estar entreguepagoEsatisfeito, Edeclaro queasditas cazas atras contheu= das naescritura devenda samsitas nestaCidade na RuadeNossasenhora daAjuda EComestadeclaraçam assignaram comastestemunhas atras escritas Mathias Cardozo Tabaleamsobredito oescreui // Belchior Dias Barboza  
 35 Frei Antonio deSamPaulo // FreiPedrodoEspiritosanto // FreiPedrodejesus FreiAfonço daschagas // FreiBento // FreiDomingos desamBento // FreiIoam FreiIgnacio deSamBento // FreiMauricio // freiGabriel daNatiuidade freiVicente // FreiIoam desaá // ManuelVieyra // PerolopezdeVeraz o qualinstrumento devenda eu Mathias CardozoTabaleam sobredito  
 40 EmmeuliurodEnotas otomey dondeesteinstrumento paseisobescreui, asigney demeupublicosignalseguinte // Signalpublico //

Lançado à margem esquerda, assinalada da L. 22 à L. 31: *Her(ança)*

#### Auto depose

Saibamquantos estepublico instrumento depossevirem que  
 Noanno donasimento denososenhorjesuschristo demil  
 45 seissentos sincoantaannos Aossinco dias domesdesetembrodo dito Anno NestaCidadedosaluadorBahia detodosossantos ERua  
 / / /



10r

- De Nossa senhora da Ajuda e Casas Contheudas na escrita atrás  
 Aondeu Tabaleam aodiantenomeado fui esendolá mefoi Reque  
 rido p{e}llo Padre frei Pedro Procurador geral do mosteyro desambiente  
 desta Cidade pelo qual mefoi Requerido lhedese possedas ditas cazas em  
 5 Virtude da dita sentença digo escritura, o que visto por mim tabaleam ometi  
 dentro nas ditas Casas Efechando e abrindo as portas dellas Etomando terra  
 em signal que tomava possedas ditas Casas o que visto por mim tabaleam dise  
 portrez vezes se havia alguma pessoa ou pessoas que tiuessem embargos e  
 daresta pose e por nam hauer quem ha contradise lhedei pose das ditas  
 10 Casas Mansa e pacificamente em virtude da dita escritura de venda e ouue  
 por emposado nas ditas Casas mansa e pacificamente sem contradicã de  
 peso alguma tanto quanto em direyto deuo e posso em diretos e require asim  
 edamanyra quena escritura atrás fasmensã sendotestemunhas o Alfe(re)s  
 Luis de Almeyda e Paschoal fernandes Braga Todos asinaram comodi=  
 15 to frei Pedro e eu Mathias Cardozo tabaleam o escreui asigneidemeu  
 publico signal seguinte Frei Pedro de Iesus // Paschoal f(e)r(nande)z Braga  
 Luis de Almeyda // Signal publico // *O qual treslado de escript(u)ra*  
*eu Joa Bap(tis)ta Carn(ei)rt T(abale)am publico do judicial, ENotta nesta Cid(ad)e*  
*da Bahia e eutermo no off(ici)o de q(ue) hep Ropriet(a)r(i)o Henrriq(ue) Valensu*  
 20 *ellada siluafistreslar de hu □ mtreslado empr(ime)ira forma passado*  
*q(ue) meap Resentou op(adr)e frej Joseph de S(an)ta Catherina Rellegiozode*  
*S(aõ) Bento ep Rocurador g(era)l dese u Conu(en)to de stad(it)a Cidada q(ue) m a tor*  
*neya entregar, ede Como o Resebeo aquy asinou, E Comelleo*  
*offeial ab(ai)xo asinado este Comferj Consertejs obscreuj Easi*  
 25 *nejna B(ahi)aaos oito de out(ub)ro desete Centos esinco Annos*

*E Comigo escrivaõ dos agg(ra)vos  
 Fran(cis)codesouza de Menezes*

*Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

- 30 *F(ei) Joseph des(an)ta Catherina  
 Proc(urad)or Geral da Prov(inci)a*

*C(onser)t(ad)op(or)mim T(abale)am  
 Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

11v

Grafo lançado à margem esquerda: X  
Lançado a lápis, ao centro e à direita: *Preguiça  
matinhos*

Lançado à margem esquerda: *A  
Sesmaria está / a f (o) l (ha) 10*

**TReslado authenticico da doaçam dosRecifesEsalgado  
defrontedeN(ossa)S(enho)ra daConceição destaCidade feita  
AesteConv(en)to por (Chrisptov)amAffonço o qualaherdou deseu  
sogro ManuelNunes seitas aquemhauiafeito merCe oG(overnmad)or  
15 ManuelTelles Barreto o queconsta daescrituraatras  
Nestel(ivr)of(olha)10 nofim**

O Padre Dom AbbadedesamBento doMosteyro desta Cidade  
queparabemdesuajusticalhehe necessario otreslado dehumadoaçãõ quelhe  
fez(Chrisptov)amAfonço Esua mulher IzabelDorotea aoseu Mosteyro no  
20 Anno demilseizCentos Equatorze, a qualestá nanota doTabaleam  
ManuelLuis daosta // Pede aVossemercelhemandepasar oditotreslado  
emmodo quefaça feé EReceberá merse // Desp(ach)o Comopede. Cirne //

#### **Treslado doquesepede**

SAibam quantos estepublico instrumento deescritura dedoaçam  
25 lançadanestanota a Requerimento doPadre DomAbbate de  
samBento Virem que no anno donasimento deNo{s}osenhor jezus{C}hris  
to demilseizCentos Eoitentaesete annos aos oito dias domes deNovem  
bro do dito anno nestaCidadedosaluadorBahia detodosossantos Epo{u}za  
das demimTabaleam apareceo presente oPadrefreiHyacintho doDesterro  
30 Relegiozo doPatriarchasamBento Eporellemefoi apresentadahuma  
escritura dedoaçam RequerendomeHalançasenesta nota aoquesatizfiz Cujo

Sublinhado em tinta preta,  
ligadura com o caldeirão (§), da  
linha abaixo

theor dadita doaçam heoseguinte § saibam quantos estepublico instr=

mento dedoaçam virem que noanno donasimento denossosenhorjezus

{C}hristo demilEseizCentos Equatorze annos aos quatorzedias domezde

/ / /

**12r** De Agosto do dito anno na idade do saluador Bahia de todos os santos  
partes do Brazil Epouzadas donde mora Christouam Afonço lura  
dor Emorador na Ilhade Itapariqua termo desta Cidade estando elle  
ahi de presente aeste outorgante Ebemasim Izabel Dorotea suamulher  
5 aest{es} outorgantes por elles marido Emulher foidito em prezença de mim Taba  
leam Etetemunhas aodiante nomeadas que entre os mais bens e propriedades  
de Rais que elles tinham Eposuham Easim huns Resifez dabandadosul  
do forte que estão na praia nos limites de Nossa senhora da C{onceiç}am que  
Eram esambens para Camboas, os quaes foram dados a Manuel Nunes  
10 deseitas defunto, Payesogro deles outorgantes portitulo desesmaria que  
lhes Concedeo Manuel Telles Barreto Governador Geral que foi deste esta  
do do Brazil aos quatro dias do mes de Novembro de mil e seiscientos e oitenta  
E seiscientos annos, os quaes arrecifes *et c(oeter)a* pertencas terras delle asim Edamaneyra que  
odito Manuel Nunes deseitas ostinha e elles outorgantes lhes pertence como  
15 filhos Vniuersais herdeiros do dito Manuel Nunes de Seitas do uam, e fize  
ram do açam irreuogauel a mosteyro de Sam Sebastiam da Ordem desam Ben  
to desta Cidade Eisto pella muita deuoçam que a dita ordem tem E por lhefa  
Zer esmola eseruiço a Deus Nossosenhora pello que disseram que no dito mostey  
ro E padres delles sediam et respasauam todo o direito, açam, pertença do senhorio  
20 Vtil dominio Etodo o poder presente E futuro que {t}em nos ditos Recifes E chaõs  
pertencas delles Etodas as suas au{ç}ões Reaes E pe{ss}oas p Rezentes e futuras E que {deraõ}  
esam contentes que os ditos Padres persi E cada hum delles Equalquer outra pessoa  
que Haprover sem mais authoridade, ordem, nem forma de juizo posa tomar,  
Etome pose dos ditos Recifez E posse a {ct}ual ciuel Enatural {para} sempre Equer  
25 atome quer naõ toda Via Haoueram logopordada, Enelles em corporada  
Ebemasim dos chaõs dos mesmos Recifes {de}lles e fizeram {pr}ocurador acadahum  
dos ditos Padres em causa propria E prometeraõ e se obrigaram di Comprir, ter,  
E manter o contheudo neste instrumento, E onam Reuogarem, nem {Cont}radizerem  
para que obriguem suas pessoas Ebenz, E emelhorparado E em feé Etetemunha de  
30 Verdade asim o outorgaram E mandaram ser feito este instrumento nesta  
Nota de donde o dito Christouam Afonço {as}ignou Epella Izabel Dorotea  
namsaber assignar Rogou a Lopo Rodrigues morador na Pitanga termo desta  
Cidade que por ella assignase easeu Rogo asinou Epasou o tres lados necessarios digo  
tres lados pedidos que o Reuerendo Frei Placid das Chagas Religiozo do dito mosteyro  
35 desam Sebastiam da Ordem desam Bento Procurador delle aseitou Em nome do  
dito Mosteyro sendo tetemunhas Sebastiam Jorge Leytam E Ioam Pereira de  
freitas Rezidentes nesta Cidade E eu Tabaleaõ Reconheço aodito Christouam  
Afonço esuamulher Izabel Dorothea {se}rem {o}sprios doadores que estaõ  
Aopresente Etodas assignaram Antonio Guedes tabaleam oescreui, assigno a Rogo  
40 de Izabel Dorotea p namsaber assignar Lopo Rodrigues // Christouaõ  
Afonço // Frei Placid das Chagas portetemunha Sebastiam Jorge Leitaõ tetemunhas  
Ioam Pereyra de Freitas, o qual tres lados dedoaçam eu Antonio Guedes taba  
leã publico de Notas por E Rey Nossosenhora nesta Cidade desaluador  
Bahia de todos os santos em meu liuro tomey donde esta fiz tirarsobescreui E assigney  
45 de meu publico signal seguinte // signal publico, o qual tres lados de escritura de  
doaçã euluis Alvares tabaleaõ publico do judicial E Notas, E seuz termos af{i}z  
/ / /

- 12v TResladar dapropiaquemepresentou oPadreProcuradorGeral doPatriarchasam  
Bento freiHyacintho doDesterro, aqual emtodoeportodomeReporto EdeComo aRe  
cebeo aqui asignouEComooofficialcomigo abaixo asignado estaConsertey sobescre  
ui, digo escreui Easignei demeus signaes Razos seguintes Luis Alvares, concerta  
5 dopormimTabaleam luis Alvares, EComigo tabaleam Francisco Alvares  
Tavora // FreiHyacintho doDesterroProcuradorGeral o qualtreslado dees  
crituradedoçam euManuelluis daCosta tabaleampublico dojudici  
alEnotas nestaCidadedosaluadorBahiadetodos ossantos eseuftermoz  
Noofficio deque heproprietarioHenrique deValensuela dasilua afiz tirarde  
10 meuliuro denotas onde alançouTabaleamLuizAlvares detavora que  
esteofficio serui aqueemtodo Eportodo me Reporto Ecomapropia esteConfe  
ri Esomenteleuadeerro ondediz noanno demilseiz centos oitentaEseiz an  
Nos quehemilquinhentos oitentaEseiz ENofim doConcerto quedis euluis  
Alvares TauoraTabaleaõ publicodojudicialenotas nestaCidadedosalua  
15 dorBahiadetodosossantos eseuftermos consertey sobescreui Easignei comof  
ficial comigo abaixo asignado naBahiaaosdez dias domezdeNovembro  
demilseis Centos oitenta,Enoueannos // Manuelluis daCosta // Concertado  
pormimtabaleaõ Manuelluis daCosta // EComigoabaleaõ Francisco  
AlvarezTavora /oqual tresladodeDoçaõdeuJoaõBap(tis)ta  
20 Carn(ei)roT(abale)am publico dojudicialenottas NestaCidadedaBahia  
Eseuftermo Noofficio deq(ue)hepRopiet(a)r(i)o Henrriq(ue)Valensuela  
dasilua fispasardehũ tresladoquemepresentou  
OR(everen)doP(adr)efrejJosephdes(an)taCatherinaRelegio[sic] des(aõ)B(en)to  
epRocuradorgeraldeseuConu(en)to destad(it)aCidadeoqual  
25 aqujasinoudeComo aRecebeo, EComelleesteComferj  
Consertej sobescreuy Easinej EmaBahia aos  
setedeout(ub)ro demileseteCentosésinco Annos
- EComigoescrivaõdos agg(ra)vos                      JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro  
Fran(cis)co desouzadeMenezes
- 30 Fr(ei) Josephdes(an)taCatherina                      C(onser)t(ad)op(or) mimT(abale)am  
Proc(uradd)orGeraldeseuConu(en)to                      JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro

**13r Folhadepartilha doP(adr)efr(ei)PedrodeChristo  
porqueficouesteConv(en)to pertencendolhe ametade  
dehumas Casas sitas napraia destaCidadepegadas  
Aocanto junto aoCorposantocontiguacomasque  
5 CouberamaseuIr(maõ)fr(ei)Hyacintho**

Lançado à margem esquerda: *Naõ  
pessue o Mos- / t(ei)ro estas cazas*

Lançado a lápis, entre as L. 5 e 6:  
*{Chaos[†]}{Most(ei)ro} [†]*

ODOutor Fernamda MayaFurtado doDezembargo  
desuaMagestade Dezembargadorsaggrauos daRelaçam deste  
estado doBrazil Promotor dajustiça queora sirvo deJuis dosorfaoz  
NestaCidadedosaluador bahiadetodos ossantos porempedimento dopropri-  
10 tario dellas *et (coeter)a* aos queestaminhaCartadesentençadefolhadepartilhafor  
apRezentadaEoConhecimento dellacomdireyto deua Ehaja depertencer eseuC{o}mpri-  
mento Eexecuçamsepedir ERequererfaçosaberEmcomopormorteE falecimento  
deDiogoJoampRetodefuntomoradorq(ue)foi nestaditaCidade pordelle  
ficarem filhos orfaõs Menorez deVinteEsincoannoz fezoJuiz dosorfaõs  
15 oLecenceadoHyeronimodeBurgozdeContreyraz inventario Eavaliação  
comosaValiadores dasfazendas dosorfaõsdetodos osbens Efazendas Asimoves  
comodeRais queporfalecimento doditodefuntoficaram, oqualsefez  
comsuamulherIzabelNunes Epello auto dodito inventario entre asmais  
couzas emelleContheudassemostraua AnnodonasimentodeNososenhor  
20 JezusChristo demil eseizCentos etrintaesete annos aosvinte ehum  
dias domezdejaneyro dodito annonestaCidadedosaluador Epouzadas  
deIzabelNunes VeuuaqueficoudeDiogoJoam ondeolecenceadoHje

Lançado a lápis, à margem direita, no  
sentido vertical, entre as L. 18 a 21:  
*1637*

RonimodeBurgozIuiz dozorfaozfoi comoescriuamdeseuCargo eosa

Grafo lançado a lápis vermelho, à  
margem direita: ←  
Grafo lançado a lápis vermelho, à  
margem direita: ←

Valiadores destejuizo afazerinventario dosbens queficarampormorte deDi-  
25 ogoJoam morador q(ue)foi nestaCidade porlheficarem filhos menores Elogo  
o ditoJuizlhederajuramento dossantos euangelhos para quebemEverdadeira(men)te  
mente {sic] deseaqueelleInventario todos osbens quelheficaramdoditoseumari=  
do asim moveis como de Raiz, ouro pRata, dinheyroescrauz diuidasque  
lhedeuesem Easqueafazenda deuia sobpenade quesonegando alguã  
30 Couza sob penadeCair napena deperjuro perder todo onegado em  
dobro paraosorfaõs Easim declaraseosfilhos quelheficaramdo ditodefunto  
esefizeratestamentoEellaRecebera odito |juramento e prometera [†] de|  
declarar, Equeosfilhos eramozContheudos no |Rosto| [†] Inuentario  
Equenamfizeratestamento Epornamsaber escreuer Rogara aertho  
35 lameu Rodriguez Confeiteiro que porella asignaseo qualassignou aseu Rogo  
dequeoescriuã quefoi destejuizo fizera auto dodito inventario Ese  
foraContinuando porsuas diçoens Eavaliaçoens Eseajuntaram algumas  
quitaçoenz Eoutroz papeiz EseContinuara Comapartilha Epelloauto  
delasemostraua sersomada pelloditoluiz Epartidores todaafazenda  
40 daquelleInuentario Eacharam somar {sincoContos oitenta Enove} mil, oito=  
Centos EquarentaReis asaber degastos d{e} Corpo {pRezente} qua {renta}  
/ / /

- 13v Quarentaesinco mil seteCentos Eoitenta Reiz Comodasquitaçoenz  
 Constaua Edediuidas queaquelleCazal deuiatrezentos esetentaesinco  
 milseteCentos Equarenta Reis queVinham aser osditos quatroCentos EVinte  
 5 Ehum mil duzentos Eoitenta Reiz Eficauam paraseContinuaremdigo para  
 separtirem quatroContos seizCentos esetenta Eoitenta mil quinhentos esesen=  
 ta Reiz osquaes partidos pello meio cabia aVeua douzContos trezen=  
 tos Etrinta Equatro mil duzentos Eoitenta Reiz, Eoutroz tantos aode  
 funto asquaes feitos Epartidos emoitopartes portantzserem osfilhos do  
 ditodefunto Cabia acadahum duzentos noventa ehum milsete  
 10 Centos Eoitenta Esinco Reiz Etodoz foram inteirados pellazadiçoẽs dodito  
 Inventario aorfaõ PericolheCoube oseguinte parasatisfaçam dosditos no=  
 Ventaehum milseteCentos oitenta Esinco Reiz // lhederamduzentos  
 Esincoenta milReis naoutraametade dasCazas desobrado asima com  
 suaIrmaã Margarida // lhederam quehauerá desuaMay quarenta  
 15 ehum mil esete Centos EoitentaEsinco Reiz // Eficou cheo desequinham  
 Eporestamaneyra ouueram oditojuiz Epartidorez aquellas partilhas porfei  
 tas Eacabadas a Reueriadaspartes Eosjulgouporsentença emand ouQue  
 seCumprise ECondemnou osherdeiros nasCustas dosautos Emandouse  
 lhepassasesuasfolhas departilhas quando pedidasfossem comoque oPa  
 20 dreDomAbbate do mosteyro desambento destaCidadefizera petiçaõ  
 AoditoIuiz dosorfaõs dizendolhe emellaQueelletinhafaitoprofissam  
 AoPadrefreiPedro deChristo filho deDiogoJoam comoConstaua de  
 suaCertidam queapresentaua EComotal pertenciaaoseuConvento hauer  
 asi eCobrar alegitima quelheficou doditoseuPay, pello quelhepedialhe  
 25 mandase que junta aoInventariose lhepassasesuafolhadepartilha  
 peraCobram aquillo quelhefoi dado nella E Receberiamerse // aqual  
 petisamsendoapresentadaao ditoJuiz dosorfaõz EVistaporelle man=  
 dara por despacho pasase // porbem doqueselhepassouapresentequemando  
 seCumpraEguarde asim Edamaneyra quenellaseContém Eemvirtude  
 30 dellapoderá o ditoReuerendoPadre DomAbbadedomosteiro desam  
 Bento ouseuProcurador hauer asi Easeupoder osbeñz dalegitima do  
 PadrefreiPedro deChristofilho de DomingosIoamPreto conteudosE  
 declarados naformadeseu quinham atras esobreisofazer todoz os Reque  
 Rimentos emjuizo efora delle quenecessarios lheforem parabemEa Requeri=  
 35 m(en)to digoEaRecadaçam daditalegitima dada nestaCidadedosalua  
 {d}orBahiadetodos ossantos sobmeusignal Esello quenestejuizo ante  
 mimserue aossinco dias domes desetembro do anno do nasimento denosso  
 senhorjesusChristo demilseisCentos Esincoenta Etrez annoz Antonio  
 Nogueiraofez porosargento mor Ruy deCarualho Pinheyroescruiã  
 40 daCamera ed{os} orfaõs nestaditaCidade eseustermos queestesobescreueo  
 pagousedefeitio destaCarta desentença defolha departilha duzentos EVin=  
 tereis // dequeleuey ametade Edeasina {tu}radellaVinte Reis EeuRuy de  
 CarualhoPinheiro escriuam dozOrfaõs afiz escreuer, Esobescreui // Fernã  
 daMayaFurtado // ao sello nove reis // semsello *exCausa* Maya /oqual  
 45 *tresladodefolha{departilha }euJoãoBap(tis)taCarn(ei)ro*  
*Taballiaõpublico dojudicialEnotasnestaCidade*  
*{d}osaluadorBahiadetodosossantoseseutermo*  
 / / /

Grafo lançado a lápis vermelho,  
 à margem direita: →

Grafo lançado a lápis vermelho,  
 à margem direita: →

Grafo lançado a lápis vermelho,  
 à margem direita: →

- 14r *Seu termo no officio de q(ue) he proprietario Henrriq(ue) Valensuela  
da silva fispasardap Rop Ria folhadepartilha bemefielm(en)te  
quemeap Rezentouo R(everen) do P(adr)e Frej Joseph desanta Catherina  
Relegiosodes(aõ) B(en) to ep Rocurador geradeseu Conu(en) to desta dita Ci-  
5 dade E{aesta} dita Cartame Reportoecomelle esta comferj e Com  
{oofi}cialab(ai)xoasinado Consertejsobescreujeasinej Eem  
{tre}gueyadita Cartaaod(it)o P(adr)e queaqujasinoude Como  
O Resebeo, na Bahia Aos Nove ias domesde out(ub)ro de  
Mil sete Centos E cinco Annos*
- 10 *E Com igoes crivaõ os agg(ra)vos Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro  
Francis codesouza de Menezes C(onser)t(ad)op(or)mim T(abale)am  
Fr(ei) Jozeph des(an)ta Catherina Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro  
Proc(urad)or Geralda Prov(inci)a*
- 15 **Folhadepartilhadobens que couberama Hyacintho  
de Moraes e hora frei Hyacintho Religiozodesaõ  
Bentopella qual tocaõ aeste Conu(en)to huma ametade de huã  
desobrados junto ao corpo santo digo no Canto junto ao Corpo s(an)to**
- O Lecéceado[sic] Hyeronimo de Burgoz de Contreyraz Juiz proprieta-  
rio doz Orfaos porsua Magestade procurador da Coroa e Fazenda Real  
20 dditos senhor nesta Cidade dosalvador Bahiadetodos ossantos E seus  
termos *et (coeter)a* aos que estaminha Cartadesentençadefolha departilha  
foraprezentada Eo Conhecimento della comdireito deua Ehajadeperten-  
çer E seu feito comprimento se pedir e Requerer façosa saber que por  
25 morte E falecimento de Diogo Joam Preto defunto morador que foi  
nestadita Cidade se fez Inventario deseus benz Com suamulher  
Izabel Nunes da Costapord E entre elles ficarem filhos orfaõs me{n}orez  
o qual inventariosendo feito E acabado, e aualizados os benz mo{u}eis E de  
Rais quenelles lancaraõ ma{n}d{e} aos partidores deste juizo que {entam}  
30 seruiaõ Antam saraiua da fONSECA e Antoniolopez {Dor} nelles que  
debaixo do juramento deseus officios {bem} Everdadeiramente {som} asem  
todos os ditos benz E os partisem {da}ndo a cada herdeyro seu dir{eito} quinhaõ  
Elles asim o prometeram fazer E logo pellos ditos p{ar}tidores for{am}  
/ /

Lançado à margem esquerda,  
entre as L. 15 e 16: *Naõ pessue  
o Mos / t(ei)ro estas Cazas*





- 15r emquesertificauaqueofilho deDiogo Ioam EdeIzabel Nunes daCosta chamado Hyacintho de Moraes tomaraohabito do Patriar chasamBento Eestauaprofesso no dito conuento como melhoremaislargamente Constaua daditaCertidam quesejuntaracomoditohe aos autos
- 5 doditoInuentario esendome t{u}do leuado concluzo pormeudespacho mandey sepasaseasentencaefolhadepartilha do queacontesera ao orfãõ Hy= acintho Vist{a} aCertidamjunta doReuerendofreiIoamdaPurificaçãoescriuamdoConuento doPatriarchasamBentoporquemostrauaha
- 10 Verprofessado Bahia oito deOutubro de milseis Centos EquarentaEoito porbem do quesepassou apresentea Requerimento do ditoReuerendo PadreAbbadedodicto Mosteyro desamBento sendopormim asig= nadaeseladacom oselloque nestejuizo ante mimserue mandoseCum= pRa Eguardecomo nellaseContêm pellaqualserá dadoapose dodito Reuerendo Padre Abbade ouseubastanteprocuroador dadita ametade
- 15 deCazas contheudas noquinhamatriz nesta inserto queCouberamaodito FreiHyacintho Religiozo professo do ditoConuento Edaditaposeselhefará Epasará instrumento nas notas destaCartaefolhadepartilhaque emtodoseCumprirá sem duuida, nem embargo algum queaelloseja posto porpertencer aoditoConuento comos mais beñs atrazdeclaradoz
- 20 dada nesta ditaCidade dosaluadorBahia detodos ossantos sob meu signal Editosello aoprimeiro diadomes deDezembro Francisco de AZuedo afez por ChristouamVieyraRauasco escriuam dozorfaõs nestaditaCidade eseuiztermos *et c(oeter)a* Anno donasimento denossosenhon JezusChristo demilseiz Centos quarenta Eoito annos pagoude
- 25 feito destaCarta efolhadepartilha duzentos Equarenta Reis Eaoselo NoveReis Edeassignar nada EeuChristouamVieyraRauasco ofiz escreuer, esobescreui signal Hyeronimo de Burgos // Valhasemsello *ex causa* Burgoz

#### Auto daposse

- 30 Anno donasimento denossosenhonJezusChristo demilseiz Centos quarentaEoito annos aos dous dias domesdeDeZembro dodito anno nestaCidadedosaluadorBahiadetodosossantos napraiadelaonde euescriuãofui aRequerimento doReuerendoPadrefreiPedrodeJezus ProcuradordoConuento doPatriarchasamBento paraefeito delle
- 35 dar posedas cazas conteudas nestafolha atras pertencentes aoPadre freiHyacintho que as herdoudeseu PayDiogoIoamPreto esendo na ditapraiafomos as ditas cazas quesam as doCanto dabandadoCorpo santonasquaes entrey comoditoPadrefrei PedrodeJezus Procurador do ditoConuento EoPadrefreiDomingos desaoBentoseuCompanheiro
- / / /

15v

No ângulo superior esquerdo se  
acham lançadas três linhas de  
difícil leitura : [†]

- E astestemunhas aodiante n {omea} das esendo {t} odos nasditas Cazas {to} mey o dito  
Padrefrei Pedro deIezuspella {mam} E andamos paseando pella ditaCaza  
dizendo euescriuaõ em altas {v}ozes intelligiueis se hauiaalguma pesoa oupesoas  
quetiuese duuida ouembargos aselhedar adita pose que Vieseamim quelhe  
5 tomariaseusRiquerimentos elogofui comoditoPadre pella {e}scada dasditas  
Cazas ao sobrado desima {o}nde {t}aõ bem tomei oditoPadre pella mam,  
Eandamospa  
seando pelladitaCazadizendo tambem em altas vozes intelligiueis {s}ehauia alguã  
pesoa oupessoas por {tre}z, {ouquatro} Vezes que tuesemduuida ou embargo ase  
dar aditapose ao {dito}Padre que {V}ieseamim quelhetomariaseus Requerimen  
10 tos, Epornamhauer quem impedise {o}dito Padrefechou Eabrio asportas, Eja  
nelas das ditas Cazas em signal depose epor namhauer quem aContradisese  
lhadey {m}ansaEpacificamente, Elhaouue por dadanaforma desuaCartade  
partilha atras EoditoPadreseoueporemposado das ditas Cazas esuasper  
{t}enças Eeuescriuamlhaouuepordada RealEcorporal actualsiuel  
15 Enaturalmente tanto quanto comdireytodeuo, {E}posso Eelle aaseitou, deque  
fiz esteauto depo{sse} queo dito PadrefreiPedrodElezus asignou Com  
seuCompanheiroEastestemunhas que atodoforamprezentes Domingos  
Goncalues EManuel desirq(uei)ra EeuChristouam VieyraRauasco es  
criuamdosorfaõs queoescreui dis aentrelinha / do / sobredito oescreui  
20 FreiPedro deJezus // FreiDomingos desambBento // Domingos  
G(onça)l(ve)z Manuel desirqueira /. *O qual{tr}esladodafohhadepartilha  
euJoaõBap(tis)taCarn(ei)roT(abali)ampublicodojudicial{enottas}nestaCidade  
{dosaluardorBahia}detodosossantos eseutermo no officiodeq(ue)  
hepRopiet(a)r(i)oHenrriq(ue)Valensuelladasiluafizpasarbemefi  
25 {elmente}dapRopRiaaq(ue)meReporto,q(ue)meapResentou oR(everen)doP(adr)e  
frejJozephdes(an)taCatherina ReligiozodopatriarchaS(aõ)Bento  
EpRocuradorG(era)ldeseuConv(en)todestad(it)aCidade, aq(ue)matorneyaen  
tregar, EaqujasinoudecomooResebeoecomoofficialab(ai)xo  
sinado esteComferyConserteysobscreuyEasineynaBahia  
30 Aosnouedeout(ub)rodemileseteCentosEsincoAnnos*
- E Comigo escriuaõ dos Agg(ra)vos                      JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro  
Fran(cis)codesouzadeMenezes*
- C(onser)t(ad)op(or)mimT(abali)am  
JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*
- 35 *Fr(ei)JozephdeS(an)taCatherina  
Proc(urad)org(era)ldes(aõ)B(en)to*

**16r** Folha em branco

16v **Auçamquepos aesteConv(en)to B(althez)arferráz contraaposequetomamos napraya destaCidade quesão 200braças que noshaiudadado oG(overnad)orDiogo deMenezes Nam está finda — //**

Lançado a lápis, ao centro, entre as L. 3 e 4: *Embargo de Balthazar Ferras / 20 b(oraç)asmaninhas da /Preguiça*

**Balthezar Ferras. / Padres Bentos —**

5 **Aucamsummaria deexhibendo entrepartezAuthor o DoutorBalthezarFerráz contraoPadreProuincial EmaisReligiozos do MosteyrodesamBento destaCidade**

Anno do nasimentodenoso senhorJesus christo demil  
seisCentos Edoze annos aos dezasetedias do mes deAgosto dodito anno  
10 nestaCidadedosaluadorBahia detodos ossantos Epasos daRela  
çam empublica audienciaque ahi apartezfazia o Doutor Pero de  
Cascais deAbreu quesseruedeouuidorgeralComalçada naRelaçam  
desteestado pelloleccenceadoGonçalohomem deAlmeydalhefoi di  
to, que a Requerimento doDoutorBalthezarferraz eraCitado oPadre  
15 freiRomanoserueira DomAbbadeProvincial doMosteirodeSam  
Bento destaCidade emseu nomeEdos maizReligiozos do dito  
MosteyropelloContheudo Edeclarado napetiçamqueofferecia pella  
qual os queriaobrigar aque exhibise aCartadesesmaria Eposeque em  
Virtude dellatomaram dapraiaEarecifes dosalgado naPraiadesta  
20 Cidade por quanto era suaEdellaestauadeposse amuitos annoz porlegitimo  
titulo pello que Requeriaaelle dito ouuidor o oueseoporCitado Elhe asig  
nase termo para os exhibiremouallegar aduuidaqueaiso tiuese, oque  
vistopello dito ouuidorf<†>/i>s pergunta quemCitara ao ditoPadre  
ProvincialdesamBento, Epor euTabaleam darfeé queoCitara  
25 paratodo osobredito o mandou apregoar porThomé daSiluaporteiro da  
Relaçã queo apregoou Epor namaparecer, nem outrempor elle asua  
Reueliao oueoporCitado paratodo osobredito Eesperado atheaprimeira  
audienciaparaexhibir a ditaCartadeSesmaria, oudizerem aduuida  
queaisotiuem sobpena deSelhejulgar por nulla, Eapetiçamaqui  
30 ajunty, Eheaseguinte IoamdeFreitas Tabaleamoscreuy.

**Petiçam**

DIZ BalthezarFerrás que ellehe informado que oReueren  
doPadreProcurador do Mosteiro deSam Bento foi hojecomoTa  
baleam Jo(a)m deFreytas atomar posse dehuñs chaõs praiaEarecifes que  
35 ellesupp(lican)tetem, Eposse a m(ui)tos annos porCarta desesmariaEposeque dellez  
tem á m(ui)tos {a}nno, Equetemaproueitado comhum caes, esuadeirote  
asuq(a)re depedraEcal noqualoPadreProcurador, Eoescriuamestiuerã  
/ / /

17r

sentados aofazer do instrumento, e onde dise quetomava pose  
 semellesupplicanteser paraisorequerido sendo morador nadita  
 Praia /. Eporquetem que Requerer suajustiça contra achamadapose e  
 sesmaria porquefoi dada Pedeav(ossa)m(erce) mandeque seja notificado  
 5 oReuerendoPadreAbbade, ouProcurador do ditoMosteiro  
 Enam dandoCopi{a} {di}se qualquer outro Pa{d}reparaque exhiba  
 namaõ do dito escriuam o estromento dadita {pose} esesmaria porque  
 sedeu parasedar detudo vista aseu Procurador oReuerendo P(adr)e<sup>e</sup>. ho  
 memdeAlmeida para Requerer suajustiça notermo que aV(ossa)m(erce)  
 10 pareser,s{o}b pena devossamerse hauer por nulla apose {eses}maria  
 E Recebera m(er)ce Equeoditoescriuamfaça esta diligencia Bal  
 thezar Ferraz . /.

Lançado à margem superior, à  
 direita: 17

### Despacho

15 NotifiqueseComopede, E{oe}scriuam quedeo a pose fará  
 esta diligencia Bahja {16} deAgosto de {1}612 . / . ———

### Resposta do P(adr)e Prov(inci)al

Oque Respondemos ao{s}embargoz, ou petiçam do SenhorDoutor  
 BalthezarFerráz heque seaterra ou aRecifes que o s(enh)orGov(ernad)or noz fez m(er)ce  
 para fazermos humaCaza ouTejupar para Recolher acalpara anosa  
 20 Igreja hesua Edella EemCarta quenam queremos Couzaalguma  
 antes sendoseruido toda aquetemos está aseuserviço em 16 de  
 Agosto de 1612 . / . Frey RomanoCeru(ei)Ra ProuincialdeSamBento. / .  
 A Resposta doR(everen)doPadreProvincial está a r{a}z{o}ada E [†] a  
 mas comella namsesatisfas ao que o OuuidorGeral temmanda  
 25 do poiz deef{eit}o lheficam emsua mam ospapeis queo supp(lican)te quer im  
 pugnar parapoder uzar delles ————{deue} vosemerce mandar que  
 o escriuam autu{ar} estes papeizEassignar termo para queo Reverendo  
 PadreAbbade junte o quepedem athe a pr{imeira a}udiencia sobpena q(ue)  
 sehauerá por nulla aposeque setomou Epapeis porqueellasetomou  
 30 os do dito Balthezar Ferraz . / .  
 Aos vinte ehum dia{s} do{mes} de Agosto demileseizCentos Edoze  
 Annos na Cidadesosaluador Epasos daRelaçã empública audien  
 cia que ahi aspartez faziaoDoutor PerodeCascais deAbreu que  
 seruedeouuidorGeral na Relaçam deste estado {p}ello lecenceado  
 35 Goncalo HomemdeAlmeida {lh}efoi di{to} queera termodoReuerendo  
 PadreProvincial e{x}hibir aCartadesesmaria Einstromento deposeque  
 lhefoi dada digopasado {dos} {a}recifes EpraiadestaCidade deque nestes  
 Autos sefas mensam, quelheRequeriaquepoi{s} a nam exhibia  
 / / /

- 17v lhajulgasepor nulla Elogo aCodio Francisco Dias SantiagoEdi  
se que elleeraProcurador dosPadresdesamBento, os quaes  
namqueriam uzar daCarta esesmaria, Einstrumento depose notof(ac)e  
as testadas do d(it)o Balthesar Ferras Eque {e}lles asignariam estetermo, oque  
5 Visto pello dito ouuidor mandou que euescriuam fizese estetermo  
Equeoassignase o ditoPadreProuincialIoamdeFreitas Tabale  
am o escreuy  
Retificando o queasimaescreui digo quemostrando o senhor  
Doutor Carta desesmaria dasobredita terra maiz antigaqueanosa  
10 dizistimos dataIptençaõ em doze desetembro de seis Centos Edoze  
freiRomanoCerv(ei)ra ProvincialdesamBento . /.  
AOs quinze dias domesdesetembro demileseis Centos E doze annos  
NaCidadedosaluadorBahia detodos ossantos Epouzadas dEmim  
Tabaliaõ apareceo oPadrefreiAntonio dos Anjos Religiozo do Mos  
15 teyrodesaõ Bento desta ditaCidade, Epor elle mefoi dado otreslado  
daCartadesesmaria deque apetiçam doAutorfas mensam, aqual  
aqui ajuntey, Ehe aseguinte Joam de Freytas escriuamoscreui —

Lançado a lápis. à margem  
esquerda: 12/IX/1612

Lançado a lápis. à margem  
esquerda: 15/IX/1612

#### **CartadesesmariadosP(adr)esdes(aõ)Bento.**

- SAibam quantos estepublico instromento deCartadesesmariavirem  
20 que no anno do nasimento denossosenhoriexus Christo demil eseisCentos  
Edozeannos Aosquatorzedias do mesdeIunhodo dito anno naCidadedo  
saluadorBahia detodos ossantos empousadas demimTabaleam eescri  
vam dassesmariaz porp(ar)te dosPadres desamBento desta ditaCidade  
Mefoi dadahumapetiçam comhum despachodo senhorDomDiogo de  
25 Menezes pelloqual digo de Menezes doConselho dEsua Mag(estad)e Capitaõ  
EGouernadorGeral do estado doBrasil, {a}qualpetiçamEdespacho, Eotresla  
do héoseguinte . / . OzPadresdesamBento destaCidadedaBahia que  
elles tem necesidadedehumaCasadapraia, digo napraia paraosdespejos  
desuas obras desdeoPorto deBalthezar Ferrás para baixo duz(en)tasbraças no  
30 salgado paraabanda desanto Antonio. PedemaVossasenhorialhes  
mandepasarCartadesesmaria, emquelhesfaçam(er)ce das ditas duzentas  
braças vista anecesidade . / . Despacho dos(enh)orGouernador . / . Pase cartade  
sesmaria naformaCustumada da terra queosPadres pedem visto oq(ue)  
allegam nam prejudicando afortificaçam,nemprejudicando aterseiro  
35 Bahiahoje nouedejunho deseiz Centos edoze . / . oGouernador . / . Tres  
lado do Regimento dElRey nossosenhora as terras, Eagoas das Ribeiras que  
estiuerem dentro no termo Elemite daditaCidade que namforem da  
das aspesoas que as aproueitem, Eestiuerem vagas, Edevolutas paramim,  
por qualquer uia,oumodo que seja podereis dar desesmaria aspesoas que  
/  
/

Lançado à margem esquerda  
das L. 28 a 34: escrita vertical a  
lápis vermelho: *Marinhos*

Lançado a lápis, à margem  
esquerda: 9.VI.1612

18r

Volaspedirem as quaes terras asim dareis liurementesem outro algum  
 foro, nem tributo, somente o dizimo aor dem deNossosenhorIesus christo  
 EComascondiçõeñs, Eobrigaçõeñs doforal dado as ditas terras, E deminha  
 or denaçam titulo dasses marias comcondiçam que atalpesoa, oupesoas,  
 5 Residam napouoaçamda ditaBahia, ou datterras queasimlheforem da  
 das ao menos nos tres annos, Equedentro nos tres annos, Enodito tempo as  
 namposamvender, nemalhear, Etereis lembrança que nam deis a  
 Cadapessoa mais terra queaquellaquesegundosuapossibilidade virdes  
 ouvos parecer quepodeaproueitar, Eealgumaspeessoas aqueforem  
 10 dadas terras no dito termo as tiuerem perdidas por as nam aproueitarem  
 Evolas tornarem pedir vos lhas dareis denouo paraasaproueitarem com  
 Az Condiçõeñz contheudas nesteCapitulo, o qualsetresladará nasCartas  
 das ditas sesmarias, com astaes condiçõeñs Eobrigaçõeñs deu o ditosenhorGo  
 Vernador desesmaria aossupplcantes Padres desamBento as ditas du=  
 15 Zentas braças dosalgado nolugar aonde aspedem porsuapetiçam naõ  
 pRejudicando aterceiro nemsendo dadas aoutremparaelles EseuConv(en)to  
 forras Eizentas semforro, nemtributo algũ saluo o Dizimo aDeos  
 pello quelhesmandoupassar estaCarta desesmaria pella qualmanda  
 queelles hajam pose desenhorio do ditosalgado, Efarã demaneira que  
 20 dentro detres annoz conformeao Regimento teramfeito nellas algumbene-  
 ficio; Edarãmporellas caminhos, seruentias, que necessariasforem paraoCon-  
 selho, parafontes pedreiras, Evieiras, Efarã Registrar estaCarta den=  
 tro dehum anno nosliurosdafazendadesuaMagestade, Easignou  
 Aqui o ditosenhor Governador,EeuBras daCosta escriuamdassesmarias  
 25 oescreui . /. o Governador . /. DomDiogo deMenezes . /. o qual — de  
 CartadesesmariaeuBras daCosta eEscriuam dassesmarias nesta Cida  
 dedo saluadoresuaCapitania porsuaMagestade em meuliurotomey  
 Edelleestefiz pasar naVerdade, Eoconsertey, Easignei demeupublico  
 signal . /. Registada emoliuro dosRegistos destaAlfandega das  
 30 sesmarias asfolhas cento Esinq(uen)ta navolta avante, hoje dezaseiz  
 delunho Diogo Baracho escriuamdaAlfandega porElReinososenhor  
 afiZ deseiz Centos, edoze annos . /. Diogo Bara{c}ho . /.

Lançado à margem superior, à  
 direita: 18

Lançado à margem esquerda  
 das L. 24 a 31: escrita vertical a  
 lápis vermelho: *Marinhos*

#### **Posequesedeo aoProcuradordoMost(ei)rodes(aõ)B(en)to**

35 Saibamquantos esteinstrumentoVirem que noanno donasimentode  
 NososenhorJezus Christo demilseizCentos Edoze annos aos onzedias  
 domes de Agosto dodito anno napraiadaCidade dosaludador Bahia  
 detodosossantos, naPraia dosalgado junto aoporto deBalthezar  
 ferrás defronte dopenedo grande, que está mais aoMar pello Reueren  
 doPadrefreiBer nardino deoliueyrafoi dito que elleera ProCu  
 / /

Lançado a lápis, à margem  
 direita: 11.{VIII.1612}

- 18v {ProCu}rador doMosteyro desambento destaditaCidade Equea {praia,} /  
 dosalgado {emque deprezente} estauamos {lh}e fora dada desesmaria p{elo}  
 Gouernad{o}r geral deste {es}tado {D}om{Di}ogo deMenezes como daCarta  
 {de} sesmaria {atras} constauapelloque {me} Re{que}ria em nome dosReligiosos dod(it)o  
 5 Mosteyro, Ecomo {Procurador} deles lhes d{e} seapose dasduzentas braças  
 deterra dosalgado d{esde o porto} do dito Ba{lt}hezar ferras para a{b}andadesanto  
 A {nto}nio, ERe{que}ria {outros}im a Domingos da Rocha, arqui{teto}, Emestre das obras  
 desuaMag(esta)de, que {pres(en)te estaua vise} se prejud{icaua} a dita data afortificaçam desta  
 dita Cidade. {Pel}lo dito Domingos da Rocha foi dito que {n}enhum pRejui  
 10 {zo} fa{zi}a ad(it)a {data} a fortificaçam desta dita Cidade {antes}lhe fazia muito  
 pro{ueito} pello q(ue) eu Tabaleam lhepodiadar {ap}ose do dito salgado Epraia  
 as{im}a {dita por bem do que eu Taba}leam ao diante nomeado em pRezençadas  
 testemunhas {ao diante} escritas tomei ao di{to} PadrefreiBernadinodeoliueira  
 pella mam, {ean}damos paseando por p(ar)te daditapraia dehuma partepara a  
 15 ou{tr} tom{an}do pedras, Emudandoas dehumaparteparaoutra, {E}logo {eu escr}i  
 Vam em altas{voze}s preguntey sehauia ali algumapesoa, ou pessoas, queCon  
 tradisesem a{dita pose que daua}ao ditopadre frei Bernadino d{eoliueyra}  
 Como P{roc}urador do dito Mosteyrodesambento daPraiaesalgado,  
 emqueestauamos {Con}theudos na Carta de Sesmaria atraZ, {ou}quemtiuese  
 20 em bargoa a{ell}a {uie}se comelles, esenam eulhah{e}i pordada, Ene{llez}  
 incorporada Etornej por mais {vezes} afazer as mesmas pReguntas dizendo  
 há algumapesoa que{C}ontradiga estapose quesedá aos Padrezde  
 sam Bento, ouquem tenha embargo ellaVenha com{e}lles Esenam  
 eulhehei por dada, Epor nam hauer Contradiçam d{e} pesoa alguma Eu  
 25 Tabaleaõ ouue, {ao}ditoPadrefrey Bernadino deoliueyra por me{ti}do, Eem  
 Vestido {na}pose das ditas du{zen}tas braças {de}praia dosalgado emnome  
 EComopro{cu}rador do Mosteyro desambento {Be}nto desta CidadeEo{dito}freiBer  
 nardino atomou logo por suas maos emnomedomesmo Mosteyro an{dand}o  
 dehuma parte p(ar)a {ou}tra sem nenhumapesoa lhe contr{ad}izer do qual  
 30 todosegundo pasou pel{o} ditoP{a}dre freyBernadino d{eo}liueira foi Reque  
 rido amim Ta{b}aleam emnome doditoMosteyro lhe fizese {est}e Instro  
 mento de posse para guarda deseu direito, Eeulhefiz opresentepello qual  
 Ouuepor metido, e emve{s}tido nap{o}sedaditapraia salgada ao ditopadre em  
 Nomedo di{t}o Mosteyro, aqual poselhedei pessoal, Real, Eactual tanto q(uan)to  
 35 Com direito d{eu}o, eposso na Carta desesmaria atras — do dito Domingos  
 da Rocha ar{qui}teto EMestredas obras desua Mag{esta}de Edesta  
 dita Cidade Eo{d}itoPadre freiBernadino aCe{i}tou aditaposeemnome  
 dod(it)o Mosteyro na for{ma} que {el}la {m}ais dedireito {l}hepertence, sendoteste  
 40 munhas Damiaõ Pereira EJoam Ro(dr)i(gue)s EGasparG(onça)l(ve)z C{am}pelo Re  
 Zidentes nestaCidade, E{ome}smo Domingoz da Rocha, {Eeu} Joam de  
 / / /



- 19r Freitas Tabalampublico dojudicialEnotas nestaditaCidade {do} /  
saluadorEseus termoz porsuaMagestade quea talpose{dei e dela}  
esteinstromentopasei que es{cre}ui Easigney de{meu}publicosignal que  
tal he FreiBernadino deoliueyra, Gaspar G(onça)l(ve)z Campello, JoamRo(dr)i(gue)z  
5 Domingoz daRocha Dami{am} Per(eir)a o qual{tres}lado deCarta deses  
ma{ria} Einstromentodepose eu {Jo}am deFreytas Tabaleamp{ub}lico Conser  
tey comapropriá que aqui Assignou deComo a Recebeo, Eaella {me} Re  
porto, EaConsertey comoofficial abaixo asignado {hoje quinze dias}  
{domes}desetembro de mileseizCentos Edoze annoz . /. Joamdefreitas . /.  
10 Recebi a pRop{ri}a frei Antonio dos Anjos —————  
Ejunto o treslado daditaCarta desesmaria, Einstromento de  
p{os}e / Como ditohe dei vista aoLecenceado Goncalo Homem de Alm(ei)da  
{p}RoCurador do Author Joamdefreitas tabaleam oescreuy. {V(is)ta ao L(ecencea)do}  
{Almeyda} /. —————  
15 Per Artigos deexbulhoenull {idade} Diz BalthezarferraZ  
Contra o Reuerendo Abb(ad)eEConu(en)to doMost(ei)ro desambento ese  
Cumprir . /. Pro{uará} qu{e} há mais deoito oudez annoz que elle A(bbade)  
está depose dositio daContenda queestájunto aoporto Aque  
chamaõ deBalthezarferras que ha ——— Vzou, Euza ComoCou  
20 zasua, fazendoCobrando ne{lle}o que lhehe Necessario —  
Prouará queComoposuidor quehe dositio daContenda tiroudelle  
muita quantidade depedra, Equebrou m(ui)tas pedrasgrandez, quefaziaõ  
damno aoseruico dosbarcos queuinhaõ aod{it}oporto Eofes mui melho  
rado doqu{e}deantes era peraozbarcossurgirem EdescarregaremE  
25 Carregarem nellefazendo {o}dito bene{fi}cio como EmCouzasua, Edeque  
estauaEestá {hoj}e depose.  
Prouará quenoditositio eLugar porbaixo doforte aque chamaõ de  
DiogoCorrea desande adondeestiueram notempo dosestrangeiros  
digo dosflamengos duas, outres pessas de artelh{a}ria tem elleA(bbade) come  
30 çado hum socalco deparedeparaCaminho Eseruico das l{o}g{ea}s quetem  
ao diante, emquefran(cis)coTinoco deVilanoua Recolheo od{i}zimo dosasuq(a)rez  
destaBahia digoCapitania, Esesuio Ehoje serue osalugadores dasd(it)as  
logeaspellosdit{os}Caminho [sic] quandolhehe necessario—————  
PRouará quedefronte dasditas Cazas paraoMar nositio daCon  
35 tenda tem elle A(bbade) feito há muitos annos ——— Comparedez deped{ra}  
Ecal emqueoditofranciscoTinoco secaua os d(it)os asuq(a)res, Ehoje uzada  
os alugadores dasd(it)as logeas, EdelecarregamEdescarregamsuasfaz(end)az  
Elauam toldos; Efazem omais quelhes he necesario—. —————  
Prouará quejunto aoditobalcam defrontedehum penedo grande  
/ / /

- 19v Que está ao mar tem elle A(bade) principiad{o} outros socalcos para faz{e}r  
 Cazas E delles está de pose assim no d(i)r(ei)to que Correm as trincheiras como  
 donde ellas acabam correndo para santo Antonio E bandada vilavelha  
 distancia desincoentabracas Como Consta do instramento junto da pose  
 5 que de tudo lhe foi dada com auctoridade de justiça ——— //  
 prouará que estando assim o embargante nada tapose o Reuerendo Padre  
 Frei Bernardino Procurador do dito padre Abbade E Convento se foi to=  
 mar posedo ditos sitio asima que elle embargante pesuhia em que  
 tem feito assobreditas bemfeitorias em os onze dias destemez pasado de  
 10 Agosto Clandistamente sem elle embargante ser Citado sob per texto  
 dedi Zer quel he pertence no quel he faz força e exbulho priuando da  
 dita sua pose injustamente, E em tanto he verdade osobredito que  
 Provará que no dito ——— E cal que ser ue de {q} uadouro desuaz  
 logeas tomou o dito Padre frei Bernadino aditapose, E no dito balcaõ  
 15 tomou pedra, E seis co {m} {q} ue se oue por investido nella constando  
 lhe manifestamente pello dito edificio que era fazenda alhea, E posuida  
 per outrem, E assim foi nulla e evidente mente aditapose E portalse deue  
 julgar — he vox efama □ Pede V(is)to E prouado onecessario lheser  
 feito comprimento de justiça, o que pede pello melhor modo de direito  
 20 Com Custas / *O qual Instrum(en)to digo o qual treslado eu Joaõ  
 Bap(tis)ta Carn(ei)ro T(abali)am P(ubli)co do judicial Enotas nesta Cidade  
 dos aluador Bahiade todos os santos e seutermo fiz tres  
 ladardos p Rop Rios do com(en)tos a q(ue) me Reporto, E os Conferj  
 como p Rop Rios, E enaõ fassadu uidaas Regras donde leua  
 25 Riscos por q(uan)to heraõ palauras q(ue) senão poderaõ ler por es-  
 tar o papel Roto, E os ditos papeis torneja entregarao  
 R(everen)do P(adr)e Prior do Conu(en)to des(aõ) B(en)to que aqui asinou de  
 Como os Resebeo, E como official ab(ai)xo asinado Conser  
 tejsobscreuj E asinej ema Bahia aos dezasetedefe(u)r(ei)ro  
 30 demile sete C entos e seis Annos*

*E Comigo escriuaõ dos agg(ra)vos  
 Fran(cis)codesouza de Menezes*

*Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

*Fr(ei) Ant(oni)oda Trind(ad)e  
 Priordo Most(ei)ro*

*C(onser)t(ad)op(or)mim T(abali)am  
 Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

20r

Lançado à margem superior, à direita:  
20Lançado a lápis, na margem superior, ao  
centro: Graça / 16<↑>/2\ [↑7]

**Escritura de transaçam entreo L(icencia)do Ant(oni)o Cord(ei)ro EosR(everen)dozP(adr)es  
desamBento de humas terras abaixo de N(ossa) S(enho)rada Vila  
Velha**

*a Sent(en)Cade q(ue)/ aqui fas men  
/ {s}ão está lancada / neste a  
f(o)l(ha)34*

- Saibam quantos este publico instrum(en)to de transaçame amigauel
- 5 Compoziçam entre viuos Valedoura Virem que no anno donasimento de No  
sosenhor Iezus christo demil e seis Centos Etrinta Esez annos aoz no uias  
domes de Abril do dito anno nesta Cidade dos aluador Bahiadetodos  
os santos Epartes do Brasil E Conuento do Patriarcha samBento aonde  
Eu Tabaleam aodiante nomeado fui, Esendolá pareseram presentes aeste  
10 outorgantez asaber o Padre Prezidentado dito Conuento frey Ignacio  
desamBento, Eos mais Religiozos abaixo assignados, os quaes foram  
juntos aosomde Campatanga, Edaoutrao Lecenceado Antonio Cordeiro  
morador nestadita Cidade pesoademim Tabaleam Reconhecida Epelo  
digo Elogoporelles todos juntos foi dito Eporcada humpersisó *insolidum*  
15 emminhaprezença demim Tabaleam {Ed} astestemunhas ao diante nome  
adas que por escu {z} aremduuidas Edemanda Z, Efim incerto dellas Eporse  
Conseruarem em sua amizade comodito Lecenceado Antonio Cordeiro porq(uan)to  
traziam humademanda Contra elle sobre as terras que od(it)olecencado posue  
por baixo de Nosasenhora de Vila Velha que parte dellas tem duuida per  
20 tence aodito Conuento de que Corredemanda há mais dedous annos de q(ue)  
he escriuam dellas Simam de Araujo Escriuam do eclesiastico, E Juiz dela  
Conseruador do {s}ditos Religiozos Pedro Velho, a qual causa estasentence  
ada Eappellada por parte do Lecenceado Antonio Cordeiro de que senam  
tirou a appellaçam E que elles partez estam Concertados namaneiraseguinte  
25 asaber que elles ditos Religiozos em seu nome Edodito Conuento dizistem da  
ditademanda, Enam querem uzar della nem daditasentence antes  
ahampor nula Comoseanam houuera por quanto odito Lecenceado Ant(oni)o  
Cordeiro se obrigaporsuas apesoa Ebeñs que fazendose mediçam dasditas terras  
Edas mais que pertencem a od(it)o Conuento em o districto de Vila Velha, Eachan  
30 dose que a terra que od(it)olecencado posue ou p(ar)tedella pouca, ou muita Cahir  
dentro da mediçam do d(it)o Conuento, Elhe pertencer por bem daditamediçam  
elle Antonio Cordeiro ha aforará — Elhe pagará forodella aodito Conuento da  
quelhe Couber na dita Mediçam Eoditoforse aluidrá pordoushomês  
oquepode Valer cada anno a ditaterra deforo, os quaes o dito Conuento  
35 apresentará hum Eoditolecencado outro Enam concordandose louua  
rãem emterseiro para Aluidrarem o quepode valer deforo cada anno, Eo que  
elles determinarem lhe pagará ðf{o}ro cada anno, o qual elle será obrig{ad}o a {l}he  
pagar dodiadeste instrumto {e} mediante ainda que senam faça adita  
mediçam senam daqui a tempo será obrigado ellelecencado alhopa {gar}  
40 deho {je} emdiante Equerem Esão Contentes ellez Religiozos que  
/ / /

Lançado a lápis, à margem  
esquerda: 9.IV.1636

- 20v Queo dito Lecenceado Antonio Cordeiro tinha Eposua [sic] as ditas terras asim Edamaneyra que deprezente as tem asaber de huma ruore grande que está no segundobrejo por baixo denos as en hora correndo da dita ruore para nascente E dobrejo asima athe acaua demarçam das terras
- 5 delles ditos Religiozos E dahi Correndo omar E dada dita ruore para opoente Correndo pelobrejo abaixo athe a fortaleza desam Diogo nam tomando nadamais denouo das ditas terras mais que as contheudas nestademarkaçam, E para clareza pegado adita ruore se pora hum marco de pedra para diuizam das ditas terras com condiçam que feita a mediçam das ditas terras
- 10 elle lecenceado Antonio Cordeiro nam en Contrará as ditas mediçoenz nem irá Contra ellas quando se quizerem fazer nem em tempo algum irá contra ellas E julgadas as ditas terras serem do dito Conuento ou parte dellas por lhe Cairem dentro da dita medicam será obrigado o dito lecenceado Antonio Cordeiro as aforar E pagar foro dellas ao d(it)o Conuento ao que obrig {a} sua pesoa E benz
- 15 Eos ditos Religiozos outrosim em nome do dito Conuento seram obrigados al haz aforar pelo que for Rezam, E o dito lecenceado Antonio Cordeiro as terá damaõ do dito Conuento E porque emas ditas mediçoenz, E em se apurar a terra que hedo dito Conuento se pode gastar muitotempo Eod(it)o lecenceado foficapo suindo o que hora o Cupa que elles Religiozos pertendem se pagar nadadella
- 20 E que sedé emperdado dito Conuento he Contente o dito lecenceado Antonio Cordeiro pagar de hoje em diante aod(it)o Conuento o foro que arbitrar quando se achar estar dentro da dita mediçam Comose estiuera Nestedia feita E o que tiuer pasado de tempo pagará ao asentar do dito foro E porque nam
- posahauer duuidas no valor do foro das ditas terras {D} elles ditos Religio=
- 25 zos tomaram hum louuado peso ad E Conciencia E {o} lecenceado Antonio Cordeiro outro E que ambos asentarem valerá dita terra de foro será obrigado elle lecenceado Antonio Cordeiro a pagar aos ditos Religiozos afora {r} easeitar sem duuida, nem embargo algum de huma, E outra parte
- E porque podemos ditos louuados nam se conformar querem todos Esam
- 30 Contentes tomar hum terço de agosto de todos, E estarempello que determinar E porque asim o Contrataram, e Consertaram E que por quanto porque era Necessario outorgada mulher do dito lecenceado Antonio Cordeiro Annada Conceiçam se obrigou a dar outorgadella dentro em quinze dias primeiros seguintes E ao Cumprimento deste instrumento obrigaram
- 35 elles partes suas pessoas E beñz Eos do dito Conuento E de os ter, Emanter E denamirem Contra o efeito delle, antes em tudo o Cumprirem Como nelle se Contem de que mandaram ser feito este instrumento nestano=
- {ta e} m que assignaram que pediram easeitaram E eu Tabaleam
- {Com} o pesoa publica estipulante, e {a} seitante o estipuley Easeitey em
- 40 {n} ome da pesoa, {ou} pessoas a que tocar posaauzente Edelhedar ostresla {d} os necessarios sendo testemunhas Antonio Lopez Este {ve} s, E Joam
- /

Grafo lançado à margem esquerda: \*

Grafo lançado à margem esquerda: \*

Grafo lançado à margem direita: +

21r

dEValença Nunez, Etodos assignaram eu Mathias Cardozo Ta  
baleam oescreui, FreyIgnacio desamBentofreiPaulodoesp(iri)tosanto  
freiPlacido das chagas, freiBento daesperança, freiAntonio delesuz, frey  
Agostinho daPiedade, freiAluaro daschagas, freiBernardino de

- 5 Oliueyra, freiBernardo deoliueira digodeAzeuedo, frei Furtuozo  
dozReis, freiMigueldo Dezerto, frei Paulodoespirito santo, freiMa  
nueldapurificaçam olecenceadoAntonioCordeiro, Antoniolopez Esteuez  
Ioam deValença Nunez, o qual instromento detransaçam euMa  
tias Cardozo Tabaleam sobredito, Emeuliuro denotas otomei donde  
10 esteinstromentopasei sobescreui Easignei demeupublico signalseguinte  
signalpublico *Oqual tresladodeescripturaeuJoaõ  
Bap(tis)taCarnr(eir)o T(abale)amP(ubli)co dojudicialenotas nestaCida  
dedaBahia eseutermo fiz tresladar dehuãEscrit(u)ra  
q(ue)oR(everen)do P(adr)eProcuradorg(era)ldes(ão)B(en)to Fr(ei)JosephmeapResen*  
15 *tousobscrita Emp(ubli)cop(e)loT(abele)am MathiasCardosoaq(ue)Me  
Reporto, Eeatornejaentregar aoR(everendo)P(adr)ePrior dod(it)oCon  
vento, Eauijasinou deComo, aResebeo, Ecomooffeci  
alab(ai)xoasinado esteConfery Consertej sobscreuj Easinej  
NaBahia aos dezasete defeu(erei)rode seteCentos eseis A*  
20 *Nnos*

*E comigo escrevaõdosagg(r)avos  
Fran(cis)co de Souza de Menezes*

*JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

- 25 *Fr(ei)An(oni)to daTr(i)nd(ad)e  
Prior doMost(ei)ro*

*C(onser)t(ad)op(or)mimT(abale)am  
JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

Lançado a lápis, entre as L.24 e 25, ao  
centro: *Graça 1637*

**Outorgadeoutraescrituraquefez osobred(it)ol(ecencea)do Antonio  
Cordeyro comosfradez desamBento, aqualoutorga hede  
sua m(ulh)er emq(ue) Consente no *sobrefactoContracto* daescritura asima**

Lançado a lápis, à maragem esquerda,  
entre as L. 27 e 28: *23.VI.1632*

- 30 Saibamquantos estepublico instromento deoutorga deoutraes{critu}ra Vi=  
remque noannodonasimentodenossosenhorlezusChristo demil EsezCen-  
tos trinta eseteannos aosvinte Etres domes deJunho dodito anno di  
go domes delanejro dod(it)o anno NestaCidadedosaluador Epouz{a}das  
/ / /

21v      doleceado Antonio Cordeiro aondeu Tabaleam aodiantenomea=  
 dofui esendolá apareço prez(en)te a est {e} outorgante asaber Annada Con  
 ceyÇam mulher do dito leceado Antonio Cordeiro Elogoporellafoi  
 {dito} emminhaprezença Edastestemunhas aodiantenomeadas queod(it)oseu  
 5      Marido hauiafeita humaescrituradetransaçam aosPadresdesamBento  
 d {e} sta ditaCidadesobre as terras queEllaEoditoseu marido posuem defronte  
 oforte ve {lh}o desanto Antonio, quepartem comos ditos Padres, aqual  
 foifeita por mimTabaleam emos noue dias domez deAbril ehera de  
 {mi} leseis Centos trinta Esez annos emequaloditoseumarido olecen  
 10      ceado Antonio Cordeirose obrigaraaqueellaoutorg(an)te daria outorga da  
 dita escritura aqualescrituraeu abaleam lheli toda deverbo adverbium  
 Como nellaseContem diante as mesmas testemunhas Epelladita outor  
 gante AnnadaConceiçam foi dito que entenderadita escritura asim  
 Como nellaseconthem, Equeella outorgauaEdauasuaoutorga naforma  
 15      queodito seumaridoeellaeram obrigadoz, Eaoutorgaua, EConsentia nella  
 Com todas as clausulas, condiçoenzEobrigaçõens della eahaiaporboa  
 Ea retificaua como nellaseconthem, Esesometia emtudo adita escritura  
 asim Edamaneiraque nellaseconthem Eemtudo aoutorgaua como  
 nellaEnaditaescrituraseconthem, easim Edamaneiraque eraobriga  
 20      da paraq(ue) emtudo firmeEualiozafiqueComtodas suas clausulas  
 Condiçoẽs Eobrigações, aqualdise obrigauasuapessoaEbens Eomelhor  
 parado delles edeter, emanter esteinstrumento edenamvir Contrao  
 efeito della emp(ar)te ouem todo antes emtodo ocumprir Como nellaseContem  
 deque mandaramserfeito este instrumento nesta {n}ota, e {m} que asig  
 25      nou, quepedio, Easeitou, EeuTabaleamComopesoapublica estipu  
 lanteEaseitante oestipuley easeitey emnomedos ditos Religiozosaõ  
 Bento ausentes Edasmais pesoas aquetocar posa Edelhedar os treslados  
 Necessarios sendo testemunhas Ignacio Rodriguez estante naditaCaza  
 do ditoleceado Antonio Cordeiro, EManuel Dias deAbreu mo  
 30      rador nella, Epornamsaber escrever adita outorgante AnnadaConcey  
 camasignouporella aseuRogo odito Ignacio Rodrigues EComo Testemu  
 nhaEtodos asignaram, Eeudoufeé ser adita outorganteaproprias que  
 Nesta notaasignou EeuMathias CardozoTabaleam queoescreui. Asigno  
 A Rogo daoutorgante AnnadaConceiçam EComo Testemunha Ignacio  
 35      Rodriguez, Manuel Dias deAbreu = o qual treslado de outorga eu An=  
 tonio Cardozo dasilua tabaleamfiz treslados dehumliuro denotas  
 adondea tomou oTabaleamMathias Cardozo aque me Reporto quesob  
 escreveu {y} Easigney demeupublicosignalseguinte na Bahia emossinco  
 dias do mes deJulho demilseis centos esincoentaEtrez annoz /. signal  
 40      publico /. Oqual treslados deescrip(tu)ra EeuJoãoBap(tis)ta  
 /

Grafo à margem esquerda: —

Grafo à margem esquerda: —

Lançado a lápis, à margem  
 esquerda: 5.VII.1653



22v Alma do d(it)o defunto, aqual instituhio porsua herdeira por nam deixar outros bens com que sua alma possa sair das penas do purgatorio estas com postos com elles supp(licant)tes alhediseremporsua alma trezentas Esincoenta missas sacrificios equiualentes aualia daditaterra Pedem a V(ossa)M(ercê) que visto odito defunto falecer em Ineyro deste presente anno de {6}39 mes que conforme a alternatiua da Concordata pertence a {V}(ossa)M(ercê) interponha sua au Thoridade e decreto judicial na dita Composiçam julgando a por firme para que os d(it)oz Religiozos possam tirar sua sentença E Receberam m(er)ce. / . o Arc {e} di ago Françisco G(onça)l(ve)z . / . D(oming)os Ramos . / .

Grafo lançado à margem direita: \*

10

### Desp(ach)o

Julgo por sentença a Composiçam E concerto que os Testament(ei)ros do defunto testador Antonio Borges tem feito como Reuerendo Padre Dom Abba de Emais Religiozos do Conu(en)to do Patriarcha sam Bentos sobre asorte deterrade que na petiçam atras setrata E haue rempor o preço dellade dizer os ditos Religiozos tresentas Esinq(uen)ta missas por aal madotestador no q(ue) interponho minha au Thoridade E decreto judicial na dita Composiçam que Aprouo por firme eualioza, E será lancada noliuro dos Reziduos como Theor desta petiçam E despachopara que Conste atodo o tempo Bahia oprim(ei)ro de Agosto de seis Centos trinta Enoue . / . Xaues . / . *o qual tres lado de petiçaõ edespacho eu Joã Bap(tis)ta Carn(ei)ro T(abeli)am p(ubli)co dojudicial enotas Nesta Cidade da Bahia e seuter Mo fis tresladar dehuã petiça edesp(ach)o q(ue) o R(everen)do P(adr)e Pri ordo Conu(en)to des(aõ) Bento me ap Resentou a q(ue) me Repor to ede Como Resebeo aquj easinou, E Como official ab(ai)xo asinado este Conferj Consertej sobscrevj Easi ne na B(ahi)aaos Vinte defeu(erei)ro desete Centos eseis annos*

Lançado a lápis, à margem esquerda: 20.II.1706

*E Comigo escrevaõ dos Agg(ra)vos Fran(cis)codesouza de Menezes*

*Joã Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

30 *Fr(ei) Anto(nio) da Trind(ad)e Prior do Most(ei)ro*

*C(onser)t(ad)o p(or)mim T(abali)am Joã Bap(tis)ta Carn(ei)ro*



23r

**Papel de Rematação que se fez a Aleixo Cabral das (end) a de Ant(oni)o Borgez a qual Comopasase a este Conv(en)to Aellese entregou este papel o qual he seguinte.**

Lançado à margem superior, à direita: 23

Os Testamenteiros de Antonio Borges defunto

Lançado a lápis, à direita, entre as L. 3 e 4: Graça — / 31  
<f>/junho 1639

**5 Petição do Reuerendo Arcediago francisco G(onça)l(ve)z E Domingos Ramoz testamenteiros de Antonio Borges defunto para se Rematarem os negroz E as Rendas da fazenda**

- Anno do nasimento do senhor Iezus Christo de mil e seiscentos e trinta e nove annos aos trinta e hum dias do mes de Ianeyro do dito anno
- 10 no nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os santos Epousadas de mim Tabaleam pareseo Domingos Ramos morador nesta dita Cidade Eporelle me foi dada humasua petição por escrito em seu nome E do Reuerendo Arcediago Francisco Gonçalves como Testamenteiro de Antonio Borgez jades defunto morador que foi no destrito de Vila Velha com hum
- 15 despacho nella posto do Doutor Ioam do Couto Barboza do Dezembargador da Relação da Cidade do Porto ou uide geral comalçada em todo este estado do Brazil Requerendo melhe autuase para feito dese Rematar em praça publica a Renda da fazenda que ficou do (it) o defunto por tempo de tres annos
- 20 E assim os escauos que se mandam vender para todo o tempo Constar de Como juridicamente se fez a dita uenda e a Rematação digo venda E a Renda do por bem do que eu Tabaleam autuey adita petição que he seguinte Paschoal Teixeira Tabaleam oescreui.

**Petição**

- 25 O Reuerendo Arcediago Francisco G(onça)l(ve)z E Domingos Ramoz testamenteiros de Antonio Borgez defunto que faleceu junto algrejade nosa senhora da Vila Velha que por quanto o dito defunto ao tempo de seu falecimento nam tinha herdeiro forçado, e he necessario para cumprimento de seus legados venderem se as terras de escauos porque nam
- 30 Contença morrerem, {efiq} uarem elles supplicantes faltando com As obrigações do testamento, E por quanto o dito defunto estaua deposede huma sorte de terra sobre que Correlitigio C {om} os Reuerendos Padres desam Bento desta Cidade a qual o (it) o defunto manda seue {n} da o que nam podese por Rezam do dito letigio E he necessario arendarse em
- 35 quanto dura o (it) o letigio porque notoriamente a destroem os escauos desta Cidade E os de pernambuco E aditaterrenam tem que dar saluo {l} heal gumalilha, E nam se acudindo Com breuid(ad) e a a Renda se totalmente e {m} breue tempo se destruirá E será notoriamente a perda para o que o defunt {o}
- / / /

- 23v Ordena pello que. /. Pedem a Vossem(er)ce visto nam hauer herdeiros forçados  
 Eestar tudo adisposiçam do queo d(it)o defunto ordena elles supplicantes Eter  
 Vosem(er)ce tomado Conhecimento da Cauza {Eman} dar fazer inuentarios dos bens  
 pello Tabaleam Pascoal Teixeira E visto operigo que Corre mande que  
 5 ho dito Tabaleam fácalogo Rematar as {pess}as de escauos que elles supp(lican)tes  
 apresentarem E outros sim faça a Rendam(ent)o empr {a} ç publicadad(it)a sorte  
 de terra eseja por tempo de tres ann {os}, a quem por ella mais der  
 fazendo entrega a elles supplicantes o procidido de huma, E {outra} Couza  
 na forma que conchauerem como Z Compradores das {es}sas E Rendeiros da  
 10 terra E Receberá Justiça Em(er)ce /. Desp(ach)o Como pede /. Couto /.

**Termo de Remataçam da Renda da fazenda Euendados negros**

- Ao Primeiro dia domes de Feureiro de mil seizes Centos  
 {e tri}nta e noue annos nesta Cidade do Salvador Bahia de to  
 dos ossantos e praça publica della onde eu Tabaleam fui a Requerim(ent)o  
 15 do {Reuere}ndo Arcediago da Santa Sé desta Cidade francisco  
 G(onça)l(ve)z E de Domingos Ramos testamenteiros de Antonio Borges  
 defunto achando se elles p Resentes em suas pessoas Requerendome que as  
 tise Edese minha feé da Remataçam que se hauia de fazer dos escauos  
 que ficaram do defunto, E Rendada terra de Vila uelha por quanto p(er)a  
 20 iso tinham {a}li os ditos escauos por bem do que logo o Porteyro do Conselho  
 simam Matheus com hum Ramo verde namaõ em altavox andou  
 pelladitapr {aç}a di {zen}do que quem quizes elançarem hum negro porno  
 me Ioam Barbado Esua mulher Maria Zenca, Maria Angú, EM(ari)a  
 E gracia do spés inchadoz que fazem sincopessaz grandez com douz  
 25 Crioulinhos piquenos E asim ta {m}bem se ouese quem quisesse a Rendar  
 a fazenda em que o defunto moraua por tempo de tres annos se viesse  
 a elle elle {Rece}beria o lanço E logo appareceo Aleixo Cabral Pinto  
 morador nesta {Ci}dade e disse que elle lançou no {n}egro, n {e} gras, E Criou=  
 30 linhos que a todos am se {te} Cabeças E todas ellas cento, quarenta e  
 cinco milreis em dinheiro de Contado que foi o ultimo lanço que lançou  
 por quanto os primeiros foram {de} menos dinheiro E asim [†]/T\ambem lançou  
 Na Renda dad(it)afazenda {oito} mil reis digo se {te} mil reis cada hum anno  
 por tempo de tres {q}ue fazem {v}inte e quatro milreis pera o paga {r} em dinh(ei)ro  
 35 os quaes lanços lhe seitou od(it)o porteiro, E disse que pellos ditos escauos  
 asim como estauam lheda uam Cento e quarenta e cinco milreis Epella[†]  
 Rendada fazenda vinte e quatro milr(ei)s por tres annos pagos oito mil  
 reis cada hum anno asim como se for uencendo tudo em dinheiro de  
 Contado que se ouese quem lhemais dese viesse a elle que lhe Receberia  
 Olanço andando o dito porteiro pelladitapraça de huma parte para  
 / / /

- 24r A outra por grande pedaço de tempo Repetindo o d(it)o pregam por muitas vezes afrontando atodas as pessoas que estauam prezentez Efasendaas mais Ceremonias, eRequisitos necessarios Ecustumadoz em semelhantes actos sem hauer quem maiz dese deRenda pella
- 5 dita fazenda nem de Compra pelos ditos negros pello que os ditos testamenteiros disseram que se Rematassetudo ao dito lançador Aleixo Cabral por bemdoque o dito porteiro lhemetee o Ramo namam que elle seitou hauendo lhe por vendidoz de hoje paratodo o sempre o dito negro loam barbado, negras, E Crioulosinhos, de que elle logose emposou E oue por en
- 10 tregue como Couza sua Comprada por seu dinheiro, Etambem lhe oue por Rematada a Renda da dita fazenda empreço de oito mil r(e)z cada hum anno por tempo de trez, esse obrigou a que a Cabadoz elles atornaria a entregar aos ditos testamenteiros, ou a quem direito for sem duida nem embargo algum que aisonha, E a entregara
- 15 Com as arvores de espinho, que sa mlimeiras, lorangeiras Romeiras que de presente tem E Com as parreiras, E bananeiras tudo m digo bananeiras que há tudo melhorado E nampeiorado E logo o dito lançador entregou Cem mil reis em dinheiro de contado por Contado preço dos Negros que Recebeo o Testament(ei)ro Domingos Ramoz E delles deo pura
- 20 E geral quitacam a o d(it)ol lançador esse obriga alhos leuar em Conta que se lhe nampeçam nunca nem Couza alguma delles persi Nempor outrem, E o Resto que fica que sa m quarenta e cinco mil reis os pagará E entregará o dito lançador de hoje a hum anno Coma Renda delles que sa m oito mil reis tudo em dinheiro de Contado
- 25 semaiso por nenhuma duida para o que se obriga a sua pessoa {e} benz moveis E de Rais hauidos E por hauer de que fiz este auto de Remataçam quitacam E obrigaçam em que assignou o dito lançador E testamenteiros que estiuera m presentes E porteiro, sendo testemunas Domingoz da Costa, e Manuel Gomes Gandio Requerentes de Cauzas Morado
- 30 rez nesta dita Cidade que assignaram E eu Paschoal Teixeira Tabaleamos creui /. Aleixo Cabral /. Domingos Ramoz /. O Ar= Cediago Francisco G(onça)l(ve)z /. Domingos da Costa /. Manuel Gomez Grandio — *O qual treslad dEautos eu Joã Bap(tis)ta*
- 35 *Carn(ei)rot(abale)am P(ubli)co do judicial E Notas nesta Cidade da Bahia E seu termo. fis tresladar de hūsau{t}os Em q(ue) está a Remataçam de q(ue) se tratapello digo fei tap)e)t(abale)am P(ascho)al Teix(ei)ra Pinto q(ue) eu Reconheso Etodome ap Resentouo P(adr)a Prior do Conu(en)to de s(aõ) Bento aq(ue) me Reporto, Elho entreguej que aquasi nou*

- 24v *AsinoudeComooResebeo EComoofficial  
abaixoasinado esteConfery, Consertej, sobscreuj  
EasinejComoofficialabaixo asinado esteComfe  
ry Consertej sobscrevj Easinej NaBahia aos Vinte  
5 Edois deMarço digo defeu(erei)rodeseteCentos Eeisannos*

Lançado a lápis, à margem esquerda: 2.III.1706

*EComigo escrivaõ dasapellaçõenseagg(ra)vos      JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro  
Fran(cis)codesouzadeMenezes*

- Fr(ei)An(t)oni)odaTrind(ad)e      C(onser)t(ad)op(or)mimT(abale)am  
10 Prior doMost(ei)ro      JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

Lançado a lápis. ao centro, à direita, entre as L. 9 e 10: Graça / 24 Ag(os)to / 1639 2ª =

**Escrituradetransaçamquese fez entreosReuerendosP(ad)res  
desamBento, eos testament(ei)ros deAntonio  
Borgez ./. emquelargam aosP(ad)res ossobejoz daterra que  
posampertencer aod(it)o Borgez na Vilavelha abaixo den(ossa)s(enho)ra  
15 da Graça por 350 misasq(ue) diseraõ osReligiozos como atraz diz**

Lançado à margem esquerda: Apitiçaõ edesp(ach)o deq(ue)/ setrataestá f(o)l(ha) 22 / E aRemataçaõ do / {a}Rendam(en)to q(ue)fesAleixo / Cabral a fl.23

Saibamquantos este instramento detransaçam, amigaelcompoziçao  
virem quenoanno donasimento denososenhor Iezus Christo demil ese  
izCentos Etrinta enoueannos aosvinte Equatro dias domez deAgostoNomost(ei)ro

Lançado a lápis, à margem esquerda: 24.VIII.1639

- do GloriozoPatriarchasamBento daditaCidadepareseram aeste presentes  
20 Eoutorgantes dehumaparteoReuerendo Arcediagofrancisco G(onça)l(vez) eDomin  
gozRamos moradores nesta ditaCidade como testamenteiros vniuersais de  
AntonioBorgez EdaoutraoReuerendo Padrefreifrancisco daApresen  
taçam DomAbbade do dito Mosteiro desamBento comosmaisRe  
ligiozosdoConselhododitoConuento que iram nomeados nestaescritura  
25 chamados a congregaçam asom deCampatangida segundoseuantigo,  
ElouuauelCustumeelogo porto dos, Ecadahumdelesfoi dito que  
Antonio Borgez alcançaradesesmaria humas datas deterras junto ano sa  
senhora dagraça daVilauelha dequeestauadepose, Esobreellas lhepuzeraõ  
demandaosd(it)osReuerendosPadres, Ealcancaramsentençacontraod(it)o  
30 AntonioBorgez quepasouemCousajulgada Eporque intendemellesditos  
testamenteiros que alemdamedaçamqueosditos Padresfizeram tem  
porsuas cartas Edatas alguns sobejos, Epor escuzarem mais contendas sobre  
osditos sobejos seacazo oshauia sevieramaCompom com osd(it)os Reue-  
Rendos Padres athelargar comodefeitologolargaram todooque seachar  
/ / /

25r Quepertense ou por qualquer uia possa pertencer a o z bens que ficaram do  
 dito <†> Antonio Borges ou aos ditos seus Testamenteiros em Reza das  
 ditas terras por qualquer uia modo, E maneira que seja por que toda E  
 qualquer pertençam que nio tenha assim de terras como de bemfeitorias  
 5 tudo desde logo largam com obrigaçõ que lhe nam leuaraõ nenhuãs  
 Custas das sentença que Contra elles tirarem da dita terra, E assim mais  
 seram obrigados os ditos Padres adizerem E mandarem dizer trezentas  
 Esinq(ue)nta Misas pella alma do dito defunto Antonio Borgez. o que assim  
 tambem diseram lhedauampelo amor de Deus com as quais logo iraõ  
 10 Continuando com breuidade posiuel E por estamane iraficaram  
 huãs E outros quietos E conchauados eao Comprimeto de todo o Contheudo  
 Nesta escritura diseram huns E outros que obrigauam com o de feito lo  
 go obrigaram elles ditos Testamenteiros o z benz que ficaram do dito  
 defunto, E elles ditos Padre Dom Abbade frei Francisco da Apresen  
 15 taçam E mais Religioz do Conuento digo do Conselho do dito Conuento  
 o z bens E Rendas delle que para ello obrigaram cada hum na p(ar)te que  
 lheto ca, E em feé E testemunho de verdade assim o outorgaram E por  
 de todos serem Contentes E estarem no dito a Cordo E vontade mandaram ser-  
 feito este instrumento de transaçam E amiguel Compoziçãõ nesta  
 20 Nota que todos assignaram E delladar, E pasar os tres lados que forem  
 pedidos, E declararam elles d(it)os Testamenteiros que o z bens do defunto An-  
 tonio Borgez que obrigam sã somente as mesmas terras E bemfei-  
 torias por que assim Com o pertencem a o dito defunto a largam, E outros i {m}  
 queo a Rendamento que por ordem de justiça se fez a Aleixo Cabral  
 25 os ditos Padres se uerã Com elle sobre o despejo, sem a elle z ditos  
 testamenteiros ficar obrigaçam alguma mais que nam encontrarem  
 Nunca esta uenda, nem mouerem duida sobre as ditas terras a o z  
 ditos Padres E com a dita declaraçam assignaram, e as eitarã sendo  
 testemunhas Antonio F(er)nãez Roxo, E Antonio f(er)nãez Carpint(ei)ro digo  
 30 E Antonio Ioã Carpint(ei)ro E eu Tabaleã dou feé bem Con hecera os  
 outorgantes e seremos propios con Theudos neste instrumento os que p Res(en)tes  
 estãõ E todos aqui assignaram Ioã de Freitas Tabaleã o escreui  
 frei Francisco da Apresentaçam Dom Abbade de sam Bento //  
 frei Calixto // Frey Ambrozio // Frei Bernardo // frei Constantino da Apre-  
 35 Zentaçãõ // frei fernando de sam Bento { // } frei Ioã da Purificaçãõ  
 frei Diogo Rangel Prior // o Arcediago francisco G(onça)l(ve)z de Antonio Ioã //  
 Antonio f(er)nãez Roxo, Domingos Ramos, o qual instrumento de trans-  
 açam E amiguel Compoziçam eu Ioã de Freitas Tabaleã  
 do publico do judicial Enotas nesta dita Cidade de saluador E seus  
 40 termos p sua Magestade em meui uro denotas to me ydo {n} de este  
 / / /

- 25v Instrumento passei quesobescreui Easignei demeupublicosignalseg(uin)te  
 NaBahiahojedezasetedias domes deoutubro demilseiz Centos Equa  
 Renta annoz ./. signalpublico / OqualInstrom(ren)todeEscript(u)ra  
 EuJoaõBap(tis)taCarn(ei)ro T(abale)am P(ubli)co dojudicial,EnotasnestaCi  
 5 dade doSaluador Bahiadetodosossantos eseuter  
 Mo fistresladardapRopRiaEscriit(u)raqueMeapRe  
 sentou oR(everen)doP(adr)e Prior doConu(en)to de S(aõ) Bento aq(ue) meRe  
 porto, eComoofficialabaixoasinado esteComferj  
 Consertej sobscreu Easinej Comoofficial ab(ai)xo asina  
 10 donaBahia aos VinteequatrodeFeu(erei)rodemile  
 seteCentoseseis Annos

EComigo escriuaõ dos agg(rav)os  
 Fran(cis)codesouzadeMenezes

JoaõBap(tis)ta Carn(ei)ro

C(onser)t(ad)op(or)mimT(abale)am

Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e

JoaõBap(tis)ta Carn(ei)ro

- 15 Prior doMost(ei)ro

Este é o documento de que falta a imagem de um fôlio (26v)

Lançado a lápis, ao centro, entre as L.  
 15 e 16: Graça / 1639

Lançado a lápis, mais à direita:  
*me{dicao} / '163{9} 1<sup>a</sup>*

Lançado à margem esquerda:  
*escrip<sup>ra</sup> 24 v<sup>o</sup>*

**SentençadosP(adr)esdesaõBentoContra osTestam(en)t(eir)os  
 deAntonioBorgez e{m}quesejulgoupertencer aeste**

**Conv(en)to asterras deN(ossa)s(enho)radaGraça q(ue) semediraõ, ehum Restoquefi-  
 cauapertencente aod(it)o Borges seustestam(en)t(ei)ros noslargaraõ por 350  
 20 misas comosevé daescritura atras, deq(ue) detudo junto tomamos pose  
 Como sevé neste l(ivr)oafo(l)ha)32 et (coetera)**

Grafo lançado à  
 margem esquerda: ×

DomPhelipe porgraçadeDeus Rei dePortugal EdosAlgarues  
 dauemEdalem mar emAfrica Senhor deGuine EdaComquista  
 Navegaçam Comersio deEhiopia ArabiapersiaEda India et (coeter)a

- 25 A todos osCorregedores ouuidores, juizes Ejustiças officiaes Epessoas de  
 Meus Reinos Esenhorios {d}ePor digo aquemesta minhaCarta desentença  
 for apresentada Eoconhecim(en)to dellaCom direitopertencer f{a}çovos saber  
 que per(an)te omeuouidor geralcomminhaalçada emtodoesteestado  
 doBrasil porquemestapasou setratarameforamsentencados  
 / / /

26r huns autos de Causa Ciuel ordenados entre p(ar)tes Como Author de huã  
 o Padre Dom Abade Emais Religiosos do Patriarcha sam Bento  
 desta Cidade contra Antonio Borges Reo da outra p(ar)te que depois  
 de seu falecim(en)to sep Roseguio Contraseus Testamenteiros o Arceedi  
 5 ago francisco G(onça)l(ve)z E Domingos Ramos Epellos ditos autos semostraua  
 viremos autores com libelo por escrito articuladodizendo em elle  
 pello melhor {m}odo que em direito hajalugar E se Cumprise p Roua-  
 ria que entre os mais bens de Raiz que a elles AuThores pertencem  
 10 em Nossasenhora da Graça em vilauelha a qual ou uerampor  
 titulo de doação de CaTherina Aluarez Caramurú, prouauaõ  
 quedas ditas terras estauam ellez AuThores depose E persi Esua  
 Antecessora demais de des vinte E trinta Equarenta, sincoenta  
 sesenta E mais annos a esta parte, Enellas tiueram seuz curraes  
 15 E Cazes de hermitaens E de Romeiros que os agazalhauam  
 os quaes Com tod{a}s as que estamao Redor do sitio da dita hermita  
 de nosasenhora da graça, agoas vertentes a Theobrejo a Theomar  
 No qual brejo E terras fiseram asim elles AuThores Comosuaan  
 tecesora muitas bemfeitorias E tinham muitas aruorez de espinho  
 20 tanto que / prouaram que as terras de que se trata sepusera nellaz  
 huma Cansela com que as fechaua E senpre atiuera ma Theque  
 Com o stemposseueio a extinguir, E nunca nas ditas terras tiueram  
 Contradiçam algumas aluo depoucos annos a esta p(ar)te que o dito Reo  
 se foi meter nellas clamdestinam(en)tesendo que entrara ali amaõ  
 25 de francisco de Barros quetinha outra que partia com a dita Con-  
 ta E Como estauam por medir nã sabiam a onde Cabia intrusam(en)te  
 semetera nellas sem titulo que valido fosse E tendo p{Ro}testauam di-  
 zer Contra elle por quanto se empredas ditas terras tiueram pose Enellas  
 tiueram hum negro por nome Thome quelhas lauraua E cultiua  
 30 Vaesim por todas as vias lhe pertenciam, E asim /. prouariam que  
 As ditas terras lhe foram dadas em Capellas com o brigaçam delhe  
 dizerem doze misas todos os annos para sempre asaber dez Resadas  
 Eduas Cantadas E o d(it)o Reo lhe ocupa {u}atodas oua mayor p(ar)te dellaz  
 E tinha o brigaçam delhas largar Com todos os fru{i}tos da indeuida o Cu-  
 35 paçam a The Real entrega, era fam {a} publicap edindo Recebimento  
 E prouadoo necessario fosse o dito Reo condemnado a que largase Eabri-  
 se mam das ditas terras com os frutos da indeuida o Cupaçam  
 a The Real entrega Com Custas segundo que todo isto asim era Con-  
 40 T{he}udo E declarado no ditolibelo dos AuThores quelhe fora Rece-  
 bido Na forma de direito E dando se vista ao Reuer digo ao Pro-  
 / / /

Lançado à margem direita: *Libelo*

26v O Procurador do Reo depois de alguns Requerim(en)tos a que se deferio  
veio com sua Contrariedade articulada por escrito dizendo que se Cumprise  
prouaria que o Reo estaua de posse de suas terras conformes suas Cartas de  
sesmaria de vinte e cinco annos a esta parte sem Contradiçã de pesoa alguã  
5 Equando os auctores tiuessem algum direito nella estauam nesta Cidade  
da Bahia de oitenta annos a esta parte administrando a Igreja de  
Nossa Senhora da Graça indo e passando todos os dias pelo dito Caminho  
Evendo a elle Reo morar no sitio Elugar onde estaua, Evendo lhe  
fazer bem feitorias sem nunqualhe irem amam porque ./ prouaria  
10 que do dito tempo a esta parte estaua elle Réo tampacificam(en)te sem  
contradiçã de pesoa que diantedadita Igreja de Nossa Senhora tiuera  
elle Reo colonios e pesoas desuamaõ que Rosaram e cultiuarampa  
gandolhesua Rendaporque ./ prouaria que os auctores nam tinhaõ  
15 titulo que legitimo fosse digoseja Etendo o protestado de Zer Contra  
elle mais que humachamada doaçã de hum treslado <†> do {q(ue)tre} slado  
digo detreslado no qual senam Conhecia o que os ditos auctores tiue  
sem terra em lugar Certo mais que dizer a defunta que deixaua  
atersadesus bens em que entrau tambem parte das terras que  
posuhia tambem no destrito da Vila Velha sem titulo nem de  
20 marcaçã alguma Etanto asim que / prouaria que constaua  
dos autos appensos por grande numero de testemunhas dederam digo  
que se dera por parte dos auctores contra o Padre Andre Lobato da  
Mata e por parte do dito Padre Contra ellez Emuitas dellas mui  
obrigadas ao Comuento Enenhumadellas concluiasaluo que os ditos  
25 Padres tiuessem sobre o que vai por detras de Nossa Senhora para  
abanda do nascente sem Concluirem comprimento, Nem largura  
Nem quadra, nem confrontaçã alguma, que digã Comuerdade  
digo Confrontaçã alguma nem a ueridade de alguma que digã  
30 Com Verdade que da bandadadita Igreja possuise mais que  
adita Igreja de que sam administradores por Rezã da dita cha  
mada doaçã E asim ./ prouaria que os auctores tinham  
alguma terra seria que o caminho diuide que Vai de Nossa  
senhora da Graça para a paragem onde tiueram hum Negro  
por nome Thome no qual sitio estiuera huma ruore que era sig  
35 nal dos nauegantes que os auctores mandaram Cortar E elles  
saberiam porque Enenhum a outra terra possuham ./ prouaria  
que se elles auctores tinham obrigaçã de Capella a Velha Ca  
ramurua nam forasom(en)te {p}ella terra que elles sabia que  
/ / /

Lançado à margem  
esquerda: *Contrarie / d(ad)e*



- 27r Era Couzade pouca Consideraçam mas seriapor grasa, Eoutras  
digo seriapor pRata, Eoutras muitas pesas de escrauos, moueis desua  
Caza quese nomeam nachamadadoaçãõ, quanto mais quelhe  
5 Nam diziam missa nem evangelhopellaalma ./ pRouaria queaCan  
selladequeos AuThores tratam, nem elles nem aditaCaTherina  
Al(vare)z amandaraporpor Rezamdeposuir asterras delleReo q(ue)  
Nunca intentara nemlhepedira antez amandarapor AntamGil  
outr{o}sim herdeiro dadita CaTherinaAlvares afastada dafront(ei)ra  
10 daestrada porCausadadeuasidamdesuaCasa depesoas que  
lheinquietauam asnegraz por ter muitas, Eestar ainda nodito tem  
po muitagente naditaVillaVelha ./ pRouaria queas terras que  
elleReo possuia hauiam muitas pessoas antigas quesabiam que  
foram dehumIoamFernandez comprido, {a}s quaes nam <<{n}am>>pouo  
araporposuir outras melhorez Easpedir aVelha digo Easpediraelle  
15 Reo deConcerto eselhederam ComoConstauadesuas Cesmarias  
dequeestaua gozando semContradiçamdepesoaaalgumamais que  
{os} AuThores porseremseus inimigos capitaes Edemenosdehumanno  
aestaparte ./ prouariaque demais digo que devinte Esinco annoz  
ae{sta}parte estaua elleReo deposedefendendo toda aterra doCa  
20 minho Eestrada dalgrejadenosasenhora daGraça queVai desta  
Cidade EdenosasenhoraparaaPraia tudo dabandado nasente  
aTheaditapraia Correndo <<C{or}rendo>> ComnegrosEbrancos, defenden  
dolheas madeiras Etendo muitas discensoeñs Comsoldados Ecom outros  
Muitos damiliciaComoCouzasua que eraEestaua depose  
25 sem o{s} AuThores nuncalhe irem amam, nemcultiuaemparteal  
gumadaditaterra porlhe nampertencer saluo agora{d}emenozde  
humanno aestaparteque lheRosaram humpedaço deterra de  
frontedap{or}tadenosasenhoradagraça para abandadopointe  
deque elleReo dera força dosAuThores EtiuerasentençaContra  
30 elles, erafamapublicapedindo Recebimento deseulibelo, eabsoluiçãõ  
pello melhor modo de direito comCustas segundo quetodo isto asim  
eraconTheudoEdeclarado naditaContrariedade doditoReo  
quelhefoipello meuOuuidor geral Recebidaem a}udienciatanto quanto  
Em direyto eradeReceber Etanto naCauzaseprosesouquefoi posta  
35 emdilaçam termo Elugar deproua q{u}easpartez por autos p{ap}eis  
Etestemunhas que judicialmentesepreguntaram tudo emtempo Eter  
mo deuido Epassado as dilaçoens foram auidas por aberto Epublica  
do Equando nos autos {fo}i dado aVista delles aos ProCuradorez  
daspartes quepor ellas a Rezoaram oquelhespareceo Eo que, digoComoq(ue)  
/ / /

27v disseram Eaportaram deseudireito Ejustiça os autos foramleuados  
 Conclusos ao meu ouuidorGeral Esendolheapresentados Euistos  
 por elle pronunciou oseguinte /. Antes deoutro despachoparab{oa}  
 decisamdestaCauza vista aVariedade com quedepoem asteste  
 5 munhas nestes Enos autos appensos, EConfusam dos titulos destasp(art)ez  
 dequenamConstademarkaçam Ediuizam C{e}rtafaçasesmedicamp{e}lo  
 titulo desesmariados AuThores que ajuntam {verefica}ndose asCon  
 frontoçens delle BahiaNouembroVintetres deseis Centos t{ri}{n}{t}a  
 Equatroem virtude do qualdespachosefezdiligenciasobre adita  
 10 Mediçam Esobreella apontaramosProcurad{ores} daspartes E{in}do  
 {os} autos concluzos aodito meu ouuidorGeraLE quevistos porelles pronunciou  
 oseguinte /. Façase mediçam emforma paraoqueeram cham{a}d{os}

Lançado à margem esquerda:  
*Desp(ach)o*

homens velhos paradiaCerto quesaiabam ositio daterra Bahia  
 dous deAbril deseis Centos trintaeseis porbemdoqueforamCitados  
 15 paraadita mediçam olecencado AntonioCordeiro emseu nome,  
 Edesua mulher AnnadaConceiçam Easimmais foiCitado/Antonio  
 G(onça)l(ve)z palheiro emseunome edesuamulher Eaod(it)o Reo Antonio  
 BorgesEforaCitada amulher dehum fulano Rib(ei)ro p{or} {el}le  
 nampareser Eelladiser namestaua emCaza Elhedisera  
 20 Oofficialque as ditas Citaçoensfez franciscodafonc(ec)a escriuam  
 do meirinho daCorreiçam auizaseumariodoseachase  
 nasditas mediçoens as quaesefizeram namaneiraseguinte /.

Lançado à margem esquerda:  
*medição*

Anno do nasimento denoso senhor Iesus Christo demilseis Centos  
 trintaeseis annos aosdezasetedias domes de Abrildo ditoanno  
 25 Nestelemite deVilaVelha ondefoi o DezembargadorIoamdo  
 CoutoBarboza ouuidorGeraldesteestadodo Brazil aRequerim(ent)o  
 dosPadresdesambiente destaCidade paraeffeito defazer asmedi  
 coens entreelles EAntonioBorges conTheudas nestes autos Esendo  
 lá o d(it)o DezembargadorComoTabaleam Antoniofreire EAntonio  
 30 deAraujo piloto Emedidor doConcelho, Eestando pres(en)tes osPadrez  
 do d(it)oConuentofreiBernardoEfrei MiguelEfreiAgostinho, e Ant(oni)o  
 Borges Eestando {e}mapraça Eterreiro detras denosasenhora daVitoria  
 no{m}eio} daestrada quefoi destaCidadeparaofortedesanto  
 Antonio Enosasenhoradagraça mand{ou} o d(it)o Dezembargador que  
 35 deste d(it)olugar seComeçase amediçam Esemet{e}se oprimeioramar  
 co esendo pResente od(it)o AntonioBorges por ellefoi ditoqueprotestaua  
 por nullidade adita mediçam edelhe {n}amprejudicar por q(uan)to  
 Nameraaquelleolugar Eparagemdondes {e}hauia deComeçar  
 / / /

- 28r Amediçam queaquellesitioforamsitios deCasas queestiueram  
antigamente no ditolugar enam eraodequesetrataua asesmaria  
EsendopResente o dito AntonioG(onça)l(ve)zPalheiro fez omesmopRotesto, ERe  
querimento, Eodito ouuidorGeral mandoutomarseus pRotestos EReque  
5 rimentos Ep(ar)amajorclareza einformaçampReguntouportestemunhas  
sumariam(en)te astest(emunh)asseguitez Edespoiz depreguntadas mandou Amim  
Tabaleam ajuntaseaqui Eque deste ditolugar seComesaseafazer  
a dita mediçam EparapRincipio ECerteza della mandou meterhum  
marco depedra Comhum titulo quediz o qualsemeteo junto aod(it)o  
10 Caminho atraz declarado paraabandadeleste afastado dod(it)o  
Caminho Eestradaquatrobraças pouco maiz, ou menos Eo Rotologica  
paraabandadaestrada Eaopeé do d(it)o marco semeteram tres pedras  
piquenas queficaram debaixo daterrap(ar)ja osignal Etest(emunh)o dosobred(it)o  
dequetudo o ouuidorGeral mandoufazer esteauto em queassignou  
15 ComigoTabaleaõ IorgeCoelho Castanho meirinho daCorreiaçam  
Eo ditoPiloto Antonio freire, EmedidorAntonio deAraujo eu  
Antonio deBritoCorreaTabaleam oescreui ./. Couto ./. Antoniofreire  
Antonio deAraujo JorgeCoelho Castanho. Aozdesasetedias  
do mes deAbril demilseis Centos trintaeseiz annos nestelemite  
20 devillaVelha o DesembargadorIoam doCouto BarbozapReguntou  
asTestemunhas seguintes ./. porond hiaaestrada uelhaquehia  
paraofortede santo Antonio sobresehauerdeComeçar esta mediçam  
paracomiso deferir Eaueriguar por ondehauideir seus ditos saõ  
osseguintes ./. Eu Antonio deBrito CorreaTabaleam oescrevy  
25 Ioam deBrito Correa morador naIlhadeTapariquadeidade  
desincoentaEtres annos pouco mais ou menos testemunhaque Recebeo  
ojuram(en)to dossantos euangelhos emquepos amam pRometeo diZer Ver  
da{de} EdoCustume dise nada, Epreguntado pordonde sehadefazer  
esta mediçamECaminho Velho, Eporonde osPadresfiquem cheos  
30 destamediçamdise queestamediçamsehadefazer defronte de  
Nosasenhora daVitoria Epraça della porficar foradosquintaes Eque  
istosabepor ser nasido nestaVilla velha Ecriado nella aThe a dita  
idade Emais nam dise aserca digo assignouEdeclarou queestaera  
Aestrada velha Eassigno{u}Com oouuidorGeral EeuAntonio deBrito  
35 CorreaTabaleaõ oescreui ./. Ioam deBritoCorrea ./. Couto ./. Antonio  
freyre morador naCidade daBahiaidade desesenta annos pouco  
mais ou menos testemunha queRecebeo ojuramento dossantos euan  
gelhos emquepos amaõ Eprometeo dizer Verdadee{d}oCustume  
dise nadaEpReguntado elleTestemunhasesabia dondese  
40 hauidefazer estamediçam dise queaestradaVelhaque  
/ / /

Grafo lançado à margem direita: +

- 28v quevemdaCidade quevai paraafortaleza desantoAntonio  
 Eadondeparte com nosasenhora daVitoria Epraçadella  
 Eistosabesellestemunha detrinta Eoito annos aestaparte  
 Eadita mediçãmficadefora dosquintais quehauianas ditas terras  
 5 E rosaEcazas, Ealnamdise Eassignou/ComoOuuidorGeral euAn=  
 tonio deBrito CorreaTabaleam queoescreui ./. {Couto} ./. Ant(oni)o  
 Freire./AntonioRodriguesPrior morador /nallhadeTapariqua de  
 idade desesenta Esez annos pouco mais ou meno {test}emunha  
 que Recebeoojuramento dozsantos euangelhos emquepos amaõ pRo  
 10 meteo dizer verdade EdoCustume dise nada Epregun{ta}do  
 AelleTestemunha sesabia donde hauia decomesar estame  
 diçam Epordondehiaaestrada velha E {onde}he oCaminho Velho  
 dise que vindo deNosasenhora daGraça paraa V{i}ll{a} Velha es  
 tauahuma cansella Edahi parao{R}iop{o}suhia C{aT}herina  
 15 Aluares quedeixouestas terras aosPadres enamsab{e} ondeseja  
 oCaminho velho senamaestrada queuai para {oR}ioVermelho  
 EVemdaCidade Ealnamdise Eassignou Com ouuidorGe  
 ral euAntonio deBrito CorreaTabaleam oescreuy ./. Couto./. An  
 tonioRo(dr)i(gue)zPrior, Efeito odito auto atras Epreguntadasd(it)as  
 20 testemunhas despois demetido od(it)omarco na{f}ormaquef{oi} dito  
 mandouodito ouuidorGeral aoPiloto, Emedi{do}r queComigoes  
 criuamfose Correndo pello Rumo deleste me{d}in{do} quinhen  
 tasbraças Craueiras dedezpalmos Cadahuma aThechegar aoRio  
 das pedras Elogo o dito Piloto pos sua agulha nod(it)o{m}arco {at}raz  
 25 declaradoaodito Rumo deleste paraver onde /de{mo}rauaEo  
 dito medidor medio huma linhaem minhaprezença Enasp(ar)tespubli  
 cam(en)te pos{hu}maVaraCraueira desincopalms mediosinco{enta}  
 Varas naditalinha, quefazem vinte Esincobraças Craueiras  
 Eondeacabaram deo hum nó naditalinha EComella emmi  
 30 nha presença Edasmesmasp(ar)tez foi medindo pello dito Rumo de  
 leste aThechegar junto aoRio q(ue) {di}sem chamarse daz  
 pedras, Eantes de{che}garaelleemhum\*/ tezo [sic] cousa dedez, ou doze  
 braços antes dobrejo acharam ter medido vintelinhas devinte  
 esincobraças cadahumaquefazem asditas quinhentas braços que  
 35 fazemas quatroCentas sendo cadabraça de dozepalms Emeio  
 como Relata aCartadesesmariaqueanda nestesautos Enod(it)o  
 lugarsemeteo hum marco depedra como mesmo titulo quediz  
 samBento comtres pedras aopeédebaixo da{te}rraComtes

Grafo lançado à margem esquerda:  
x

Grafo lançado a lápis, à margem  
esquerda: †

Grafo lançado a lápis, à margem  
esquerda: +

/ / /



29v

semeteo um marco depedra nosimodo outeiro comtres pedras aopée

Grafo lançado à  
margem esquerda: +

portestemunhas comhum titulo nod(it)o marco quedis samBento  
Edesta maneira semedio od(it)o Rumo dequefiz estetermo emq(ue)  
assignaram euAntonio deBrito CorreaTabaleam o escreuy.

- 5 Couto ./ Antoniofreire ./ sebastiamG(onça)l(ve)zCaminha Antoniode  
Araujo IorgeCoelhoCastanho ./ Elogo nodito dia mes, Eanno  
atras declarado <†> vinte Ehum diasdomezdeAbril demilseis

Lançado a lápis, à  
esquerda: 21.IV.1636

Centos trintaEseiz annos o ditoPiloto Antoniofreirepos aagulha  
no dito outeiro paraas digo no dito marco quesemeteo nodito outeiro

- 10 para o Rumo deleste, E achouquesenaopodiamedir pello dito Rumo  
porfazer o mar huma enseada vindoComamedição pello dito Rumo  
do dito marco porseir darComelle no mar tornaram pello dito Ru  
mo dosulparaonde hauiamido paratras sinco linhas desinq(oen)ta  
Varas cadahuma queVem aser vinte esincobraças quetodos sinco

- 15 fazemsomadeCento Evinte esincobraçaz desdeomar aThe este  
lugar Edaliforam medindo ao Rumo de loeste Rumo dir(ei)to  
aThepasar aenseadaEachar terra paraseguir adita mediçãõ  
Ao loeste Eprefazendo assincolinhas daesquadria quesefez  
foramContinuando comodito Rumo deloeste aThechegarde  
20 fronte dasCazas dolecenciado AntonioCordeiro aoCanto de

Grafo lançado à  
margem esquerda: \*

humCuraldegado ondeacabaramdemedir quinhentas  
braças Craueiras de des palmos cadahuma quesendo abraça  
dedozepalmos Emeio como diz asesmaria ficamsendo qua  
trosentasbraças, Enestelugarsemeteo hummarcodepedra com  
25 hum titulo quedizsambento comtres pedras aopeé por tes

Grafo lançado à  
margem esquerda: +

temunhas desta mediçãmd dequefiz estetermoquetodozasig  
naram EeuAntoniode BritoCorrea Tabaleam oescreuy  
Couto ./ Antonio deAraujo ./ Antonio freire ./ Sebastiam Gonçal  
Ves Caminha ./ IorgeCoelhoCastanho ./ Aos vinte Etres dias

- 30 do mes deAbrildemilseis Centos trintaEseis annoz noz  
lemites deVilaVelha junto ao marco atras declaradoque  
semeteo fronteirasCazas deAntonioCordeiro defronte  
doposo de humahorta queodito temsendo presente oPiloto  
doConcelho Antonio freireEmedidor Antonio deAraujo  
35 Eseuajudante sebastiamGonçalves Caminha Eomeirinho da  
Correiaõ IorgeCoelhoCastanho ComigoTabaliam odito  
Piloto pos aagulha nod(it)o marco Edelleveio od(it)o medidor Eod(it)o  
ajudanteComhumalinha devinteessincobraças deComprido  
Eemminhapres(en)ça E dos sobred(it)os medio Eforam medindo pello  
40 Ru{mo} do norte aThechegar aoprimeiro marCo quesemeteo

/ / /

- 30r Nestamedição detras de Nosa Senhora da Vitoria  
 junto a estrada quatro braças pouco mais ou menos como atrás  
 se declarou Enodito Rumo a Charamseiz Centas Evinteeseinco  
 braças Craueiras dedezpalmas cada huma E Reduzidos adozepal  
 5 mos E meio por Cada braça fazem quinhentas braças Eneste Rumo  
 E marco primeiro E derradeiro se acabou esta medição de que  
 tudo fiz este termo em que assignaram eu Antonio de Brito Correa  
 Tabaleamos escreui ./. Couto ./. Antonio freire Sebastiam G(onça)l(ve)Z  
 Caminha, Jorge Coelho Castanho segundo se Continhanas d(it)as  
 10 Medições que sendo feitas E acabadas foi dado auista dos autos  
 Ao Procurador do Reo o qual ueio com huys embargos de  
 Nullidade as ditas medições afim de se julgarem por nullas  
 E Contra a Verdade dizendo que se Cumprisse prouaria que adita  
 Me{d}ição he injusta por quanto o lugar onde puzera o primeiro  
 15 Marco nam heo que lhe dá a sesmaria dos Autores embargados  
 por quanto a Cansella estava antigamente vindos denosase  
 nhorada Grasa para onde chamauaõ a Vila Velha, E adita  
 Cansella posuhia Catherina Aluares para o Rio Edahi hia a  
 estrada E Caminho Velho para o Rio Vermelho donde se vai  
 20 desta Cidade lugar muito diferente donde se poso o dito pRim(ei)Ro  
 Marco Enam hui a clareza alguma, nem noticia uerdade (ei)ra  
 E Confuzamente E sem clareza se poso o dito marco digo od(it)o primeiro  
 Marco só afim de usurpar a terra delle embargante ./. E pro  
 uaria que d(it)a Catherina Al(vare)z ficaram melh{or} devinte herd(ri)ros  
 25 Aos quaes pertenciam as quinhentas braças de terra que osemb(ar)g(a)dos  
 somente pertendem sempor via alguma mostrarem pertencer lhes  
 todas sendo que adita Catherina Al(vare)z som(en)te podia dispor e doar  
 da terra parteda dita terra E semos Autores se habilitarem nem  
 Mostrarem pertencer lhes as ditas quinhentas braças queriam le  
 30 Valas todas *Insolidum* quanto mais que ./. pRouaria que Como  
 paresiadesuachamada doaçam lhes nam dera Catherina  
 Aluares mais que o sitio da hermidada denosase nhora E terra ao  
 Redor da dita hermidada, E quem diz terra ao Redor da hermidada  
 Nam sedá Cazo a que seja a que está mais afastada Como esta  
 35 aditada elle embargante, E de que esta uade pose tam antiga  
 A olhos E face dos embargados, sem lho Contradi{ze}rem como  
 se prouaua por aquelles autos, alem do que ./. pRouaria que os em  
 bargados nam mostram titulo, nem Carta desesmaria porque  
 aque apRezentam nos autos a folhas onze nam fas feé nenhũa  
 / / /

Lançado à margem esquerda:  
 [+] ame / {diç}aõ

- 30v Nemo escriuam que alancouo Registou namda fêe {como} em  
 dir(ei)to seRequer porque dis lhe{pare}si{a} ser feita porRodrigof(e)r(nande)z  
 quedizia fazela, sem oaffirmar nem Reconhecer ser sua  
 sesmaria {e} queo titulo esesmariadellembarg(an)te he juridico, E
- 5 Verdadeiro sem fazer duuida alguma E por elle se deu ia  
 estar, Enaõ pella dos Authores ./ pRouaria quenotempo em que  
 se pasara as esmaria de que os autores { } se querem Valer nam hauia  
 os fortes que ha hoje porque entam nam ouuera outro forte, nem  
 fortaleza senam opadram que está detras da hermidade
- 10 Nos asenhorada Graça onde estauam ainda os vestigios  
 E as paredes onde estauam duas pessoas para se defenderem do  
 Gentio Enem dahi aquarenta annos se fizeram fortes que  
 hoje há que chamam de santo Antonio Eo Caminho do Con-  
 selho entam era o que hi para ad(it)a hermidahoje digo onde hoje
- 15 está huã Caua Epello Conseguite em tudo foi errada adita  
 Medição E os marcos mal postos E onde está hoje adita Caua  
 ahi mesmo Teue as Cazas de uiuenda adita Catherina Al(vare)Z  
 que he indopella estrada que Vai para a hermidã amaõ esquer-  
 da da banda do Norte era fama publica pedindo Recebimento
- 20 E Comprimento de justiça com Custas segundose Contem nos  
 ditos embargos de que as partes por seus Procuradores ouueram Vista  
 E reportaram sobreo Recebimento delles E indo Concluzos a {o} meo  
 Ouuidor geral por Dez embargos Ronunciou o seguinte ./ Recebo o Z
- embargos visto sua materia aparte os Contrarie selhepare ser
- 25 Notermo daley Bahia doze de Junho deseiz Centos E trinta  
 E seis, Edandose Vista ao Procurador dos Authores vieram di-  
 zendo que {a} ggrauauam no auto do proseso do Recebimento do z  
 embargos, E Contrariando di Ziam que se Cumprise / pRouarião  
 que a Cansellade que o Reo trataua nam era de marca
- 30 çam da terra, nem semelhantes Cansellas {cus} tumauam por  
 parademarcação, Nem diuisam de terras, mas pera Reparo  
 E guarda do gado E aualgaduras, Enem a Carta desesmaria  
 na Confrontação della fazia mensam de Ca {n} sela, mas do  
 ca {m} inho velho he este se uerificarapor duas uezes por pessoas
- 35 Antigaz que tinham Rezam desaber, onde elle era E jura-  
 Mentadas disseram ser na p{asa} gem onde emediçam se Co-  
 mesou quanto mais que ./ pRouaria que em cazo negado  
 queo marco for adolugar donde a Cansella estaua era por  
 quenam hauia ainda em tal Cazo a terra queo Reo
- / / /

Lançado à margem esquerda: 2

Lançado à margem esquerda:  
*Desp(ach)õ*



- 31r OCupaua pellamediaçampertencia aoConu(en)to./ pRouariaq(ue)  
 aCatherinaAluares pertencia ametadedasterras queestaõ aoRedor  
 denosahora dagraça dasquaes dispuseraEtomara emsuatersa  
 parabem desuaalma EosReligiosos dod(it)oConuento lhedizer  
 5 remdoze misas Rezadas Eduas cantadas comodizemtodos os annos  
 aqualobrigaçãõ heperpetua, Ealemdehacer emsua tersa  
 a doaçam daditaterra tambem oCapitam Lourençof(e)r(nande)Z outra  
 doaçam aod(it)o Conuento daparte quecomoherdeirolhepertencia  
 Nasditas terras EaoReo nampertence alegaroContrario porserd{i}  
 10 reito deterseiro Morm(en)te hauendosetenta annos queoConuento está  
 depose dasditas Easteremlegitimam(en)tepoescrito ./ pRouariamq(ue)  
 Catherina Aluares nadoaçam quefizeraoConuento senaõ  
 Restringio aterra que oCupa ahermida denosasaenhoradaGraça  
 Nem eraverosimel queseeofferecese doutra man(ei)ra, masseriaCargo  
 15 das misas perpetuas queada doaçamsendo quetodaaterra  
 heequialente aoencargo das missas, Eaindamuito majorp(ar)tesea  
 ouuera porquanto samterras infrutiferas que nempapastos  
 seruem ./ pRouaria que aCarta desesnaria queanda junta
- Aosditos autos hetresladodehuma autenticaque porser mui  
 20 AntigaEestar consumida comotempo nampode aqui andar  
 junta Esendo jaarguidaesta duuida aoprincipio porp(ar)te do  
 Reo diantedoDesembargadorIorgedaSilua mascarenhas  
 indofazer mediçamdeterminou queerasuficiente semoReo  
 appellar, nem aggrauar disoEasim pasou emCousajulgada  
 25 pRouariam queposto que aCarta faça mensaõ doforte nam  
 podia nunca ser o dos vestigios que estamdetras deNossa  
 senhoradagraça quehe nosertam, Edistancia muita domar  
 EaCarta declaraforte, Equeestá junto aCamboa, namsefas  
 Nosertamondeseuerificouser oforte desantoAntonio qu{e}  
 30 despoiz sefizeraoConuento que dantes erahum Reduto Eforte  
 detaipa, erafamapublica pedindo Recebim(en)to EComprim(en)to  
 dejustiçaComCustas aqualContrariedadefoi Recebida naforma  
 dedireyto Etantoseprosesousobreeste oncidente{sic]queseupos ofeito  
 emdilaçam Elugar deprouaqueasp(ar)tes deram departeaparte Eindo  
 35 os autos afinal concluzos o dito meuouuidor <s>/C\ometeo asentençaear {a}Cau  
 Za aolecenceadosebastiam Parui debrito Eporelle nam aCeitar tor  
 nando os autos conduzos Eporelle deZembargo pronun{c}iou quenomeaua  
 porLuis daquelefeito aolecenceadoSimamAl(vare)Z deLaPinha Visto  
 Como olecencado sebastiamParui deBruto nam aCeitaua  
 / / /

Grafo lançado à margem  
 esquerda: 7

- 31v aelegaçam quelhefizera porsersospeito Bahia quatorzedeJunh{o}
- dese{is} Centos trinta eoitao{qual dezembarg{o} oReo vei{o} {co}m em  
ba[↑r]goz quelhe nam foram Recebidos Eos autos fora{m l}euidos Concluzos  
ao dito meu ouuidorGeral digoforamleuidos Concluzos ao
- 5 {di}to lecenceado simamAl(vare)z delaPenha E{vis}toporelle{p}orsuasentença  
pRonunciouoseguinte /. Vistos estes autoslibelo dos A{uTh}ores contrarie
- dade doReo {m}aisartigos Recebidos pRoua dada p{or}huma {e}outrap(ar)te feitos  
appensos medição que se fez por virtude /daCartadesesmariados autores  
queoReo impug{n}ou contrariedad{e} dosAuT{hore}s Eprouadada. Mos
- 10 traseporp(ar)te dosAuThores f{a}zerlhés C(ateri)na Al(vare)z Caramurú doaçam da  
h{er}
- midadeNosasenhoradaGraça Eterra{so} Redor del{la} comemcargo
- {dem}isas queaditaC(ateri)na Al(vare)z posuhia em virtudedaca{rta}deses{mar}ia  
j{u}nta mostrase {ma}is {e}st{arem}osAuThores empose daditaterria dimais  
de quarenta annos aestap(ar)te fazend{o} nella Curraes EROças e{m}queti
- 15 nhahumnegro por nomeThome comsua{m}ulherEfilh{os doge}ntio de  
guiné Eporemdesua mam hermitam naditaHermida. Mostrase  
mais por test(emunh)as domesmoReo hauer antigam(en)te hum Redu{to}nositio {on}de  
hojeestá afortaleza desantoAntonio {A}oCaminho doConselho que  
paraelle hia ser o emque está posto oprimeiro marco damedição
- 20 ConformeCarta desesmaria dosAuThores porp(ar)te doReosemostra  
posuir aterradaContenda deVinte annos aestap(ar)te pacificamen{t}e  
emvirtudedehumaC{arta} desesmaria. Mostrase mais hauer antigam(en)te  
humafortaleza aoCertam detras deNosasenhoradaGraça. Mostra  
se {m}ais ficarem muitos h{er}deiros dado anteC(ateri)naAl(vare)z Caramurú, aq(ue)
- 25 tudovisto pose{a}ntigad{os}auThores Enamproseder contrabens deIgreja  
por escriçam deVinteannos, Nem sera afortaleza queestá aoCertaõ  
detras deNosasenhora da Graça aparagem dondese deue Começar  
{a}mediçãmporquanto aCartadesesmaria dos Autores {n}arraquejunto  
a afortalezadondeseham de{Come}sar {aenc}h{er} daterra nellaConthe
- 30 uda está huma Camboa, enoCertam {nam}há camboas depescardon  
descolhee Eseproua queaf{o}Ra aditasesmaria dofortedesantoAnt(oni)o  
quehoje está nolugar do Reduto que entamhauia // julgo pertenc  
er aosAuthores aterra daContendaestar bemposto oprimeiro  
Marco damediçãoque se fez deixando aos herdeiros dadoante
- 35 CaTherina Al(vare)z Caramurú seudireito Reseruado, paguem asCustas  
depermeio *exCauza*Bahiaseis desetembrodemileseis centoz
- trinta Eoitos annos // SimamAl(vare)z delapenha, Esendo estas(e)n(te)nCa  
dadaEpublicada della appellou oProcurador doReo paraa  
Causa dasuplicaçam daCidadedelisboa EselhetomouSua  
/ / /
- Lançado à margem esquerda: 14.VI.1638
- Lançado à margem esquerda: *s(ente)nça*
- Lançado à margem esquerda: *S(ente)nça*
- Cortes em forma de duas estrelas à margem esquerda: ✕
- Lançado a lápis, à margem esquerda: 6.IX.1638

32r Sua appellaçam Eodito Reo appellante foi Citado Eportal  
hauído para aualia Eame atempação [sic] Concerto, Esuprimento da  
dita appellaçam, Eos Procuradores das partes selouuaram empesoas que  
aualiasem aCauza // Eestando ella nestes termoz veio afalecer da  
5 Vida pResente oReo AntonioBorges e foram Citados ostestamen {t(ei)}r(os)  
doditoReo defunto para artigos dehabilitaçam como squaes os Au  
tores vieramporseu Procurador dizendo queprouariam que Antonio  
Borges hefalecido da vida pResente o qual pornam ter herdeiros  
forçados deixar sua alma por herdeira, E por seus testamenteiros  
10 ao Reo o arcediogo Francisco G(onça)l(ve)z Ea Domingos Ramos os quaes  
tinham aseitado sua testamentaria E Comelles deuia Correr esta  
Cauza em seu termo era fama publicap edindo Recebimento E pro  
vado onecessario comprimento de justiça Com Custas os quajs artigos  
dehabilitaçam foram Recebidos pello meu ouuidor Geral pello Dezembar  
15 go seguinte // Recebo os artigos dehabilitaçam vista sua materia ap(ar)te  
os Contrarieselhe pareser no termo daley Bahia sinco de Mayo  
deseis centos trinta Enoue annoz Edandose Vista ao Procurador dos  
Reos testamenteiros do Reo originario, dise queprouase seus ar  
20 tigoz dehabilitaçam E que em final diria antez desesentenciar  
E Comotreslado do testamento do Reo originario Antonio Borges  
selouuaram demais p Roua os Autores E os autos foram leuadoz  
Aomeuouuidor Geral E vistos porelle porsuasentença pronouciouse g(uin)te  
25 julgo os artigos dehabilitaçam por prouados vistos os autos E por ha  
bilitados o Reuerendo francisco G(onça)l(ve)z arcediogo da sede desta Cidade  
Ea Domingos Ramos Testamenteiros do defunto Antonio Borges  
para Comelles correr a Causa de que se trata E pague os autos Bahia  
dezoito de Julho deseiz Centos trinta Enoue, E estando a Causa nestes  
30 termos os Procuradores das partes selouuaram para a Valiar a Cauza  
em Gaspar Mendes Carneiro, efeito termo delouuamento foi dado  
juramento doz santos euangelhos ao ditolouuado E encarregandolhe  
que de baixo delle aualiasse a Causa bem auerdadesamente, o que  
p Romete ofazer Efeito E assignado termo de juramento pello dito Gas  
par Mendes foi dito que aualiaua a Cauza de que se trata em sem  
35 mil reis de que fez termo o escriuam que estas obres creueo que o d(it)o  
louuado assignou nos ditos autos, E estando nestes termoz sendo a ode  
Zanovedias do mes de Agosto de mil seiz Centos trinta Enoue annoz  
Nesta Cidade do saluador E passo do Conselho della em audiencia  
publica que o meu ouuidor Geral fazia aos feitos E partez pelo  
/ / /

Lançado à margem  
direita: s(e)n(ten)ca

- 32v Lecenceado GonçalohomemdeAlmeyda procurador dos Authores foi dito que aCauza estauaaualiada emCem mil reis Eque visto ca{be}r na alça{da} lhe mandasepasar sentençadoprosesoo que vistopellodito m{eu} ouuidorGeraI informadodosobred(it)o mandousepasasesentença aosAu
- 5 Thores elhefoi pasadaapresente quesendopasadapela minhaChance laria mandoseCumpraegu{ar}de como nellaseComThempellaqual julgo pertenser aos a{u}tores os Religiozos doPatriarchasambento aterra daContenda Ejulgo amediçam uesefez nesta atras inser{ta} porboa naforma della, E outrosim fazer Requerer aosRe{o}s deme [sic]
- 10 paguem ametade das Custas queCom efeito digo com ametadedof{e}itio Easignaturadestasentença fizeram soma Equantiadedozemil EquinhentosEsincoReis segundoforam contadas pelloContador dellas Easim pagaram mais aquillo que seachar carregado nasCustas destasentença pelloescriuamdeminhaChancelaria que nellase
- 15 me pagou Esendopor todo Requeridos En{a}m pagando serampenhorados {em ta}ntos dosbens dodito defunto quanto va{lha}m ad{it}a q(uant)ia quelhez serem vendidos E Rematados empraça publica aquemporelles mais der andando primeiro emp{re}gam os dias tempos conteudos na ordenaçam Edoprosedidodelles seramos au{to}res detodo pagosEdomais que
- 20 ouer naexecuçam destasentença cumprir asim Ealnamfaçaiz dadanaCidadedosaluador daBahiadetodosossantos aoprim(ei)Ro diadomes desetembro anno donasimento deNososenhor Je ZusChristo demileseizCentos Etrinta Enoue annos El Rey noso senhor {o}mandou pello DoutorIoam doCouto Barboza doseuDesem
- 25 b{ar}go daRelaçamEcaza do Porto ouuidorGeraI Com{a}lçada nest{e} estado doBrazil Edagentedeguerra Iuis dosfeitos desuaCo roa Efisco Real, Iuis dasIustificaçoeñs Echanceler *et (coeter)a* Domin gosdasylua afezpor Antonio deBrito Correa Tabalea{m} Eescri uam dosAutos pagoudefeitiio desta sentença mil duzentosEuinterreis
- 30 dequleuey ametade Edaasignaturadella Cem Reis euAntonio de BritoCorreaTabaleamafiz escrever, Esobescreuy /. Ioam do Couto Bar(bo)za
- Pag{ou} naChancelaria mil duzentos eoutenta B(ah)ia 5 deset(emb)ro deseis Centos trint{a} Enoue /. Ioam Borges deescobar /. Joam do Couto Bar(bo)za

Lançado a lápis, à margem esquerda: 5.IX.1639

Lançado à margem esquerda, entre as L. 33 -40. [f]mar {e dar}/ {p}ose das / {t}erras q(ue) / pella sen(te)nca / lhe perten / cem Edas / q(ue) lhe lar / garam / os testam(t)eiros / por 35{0} / misas

#### Poseque tomaram.

- 35 Saibam quantos estepublico instrumento deposevirem que no Annode nasimento denososenhorIezusChristo demilseis Centos trinta Enoue annos aosquinzedias do mes desetembro do d(it)o anno Noslemites deVilaVelha onde euTabaleamfui aRequerimento do ReuerendoPadrePriorfreiDiogoRangel por estarforadestaCid(ad)e o
- 40 ReuerendoPadreAbbadefreiFrancisco daApresentaçam Elhe  
/ / /

- 33r fiCar Representandosuapesoa Elogosendo nod(it)olemite ECazas  
Efazendaquefoi deAntonio Borges jadefuntologo por elle  
EpelloReuerendoPadrefreiL(ouren)ço procuradoroditoConuento de  
samBento destaCidade mefoi apresentadaasentença atras E
- 5 bemasimhuamaescritura feita comosTestamenteiros deAntonio  
Borgez nanotadoTabaleamIoamdeFreitas aos vinte Equatro dias  
domezdeAgosto dosobred(it)o anno RequerendomequeConforme dita  
sentença eescritura lhedesepose detodas as terras asim daquellas q(ue)  
por Rezamdaditasentença<t>/T\iueram vensimento contra o dito Anto=  
10 nioBorges comodassobras quepor Rezam daditaescritura lhelar  
garamoque visto por mim os tomey pelamaõ aos ditos Reuerendos Pa  
dres Eosfiz entrar naCazaquefora do ditoAntonioBorges abrindo  
Efechando asportas disendo emaltas sehauia quemcontradiseseaquela  
pose viesedizer ozembargoz queaiso tinha Eelogo osleuey pase  
15 andoporparte dasditas terras quebrando Ramos mettendo lhes na  
maõ terra, Eherua, dizendo seouesequemcontradisesehumaCon  
trapose viesediZer aduuidaque tinhaselhanaõ daria aditapose  
Epor ver q(ue) namhauia quemcontradisese aditaposea dey aosd(it)os  
ReuerendosPadres emnome doConuento quanto emdireito deuoE
- 20 poso darlha instramental atualEcorporal para quedesdelogo  
agozemEpossuamli<b>/\re E desembargadamente paraque desde  
logofaçam comoCousasua quedesdelogohe asim a daditas(e)n(te)nCa  
que está demarcada Emedida naformadamedicam nella inser=  
ta Eincorporada e assim detoda amais queod(it)oAntonioBorgez  
25 possuiaCom todas suasbemfeitorias naformadaescritura quefeZ  
comosd(it)oaseus testamenteiros deque tudofiz este auto depose aq(ue)  
seacharamportestemunhas pResentes Aleixo Cabral EoPadreher  
mitam franc(is)coRo(dr)i(gue)z DomingosGomezdeGouuea queto dos aqui asi {g}  
Naram Comosd(it)oaReuerendos Padres queaditapose aseitaraõ  
30 em nome doseuConuento destaCidadeEeuAntonio de BritoCorrea  
Tabaleamdopublico, Ejudicial Enotas nestaCidade do saluador  
eseus termos porsua Mag(esta)de lheouuepordadaad(it)a pose naforma  
sobredita emfeé do que {m}e[sic]asignei demeup(ubli)co signal seguinte ./.  
signalpublico ./.  
35 rificaçam ./.  
FreiDiogoRangelPrior ./.  
Frei Lourenço daPu  
rificaçam ./.  
Aleixo Cabral ./.  
DomingosGomes deGouuea ./.  
Franc(is)co  
Rodrigues ./.  
*oqual tresladoeuJoãoBap(tistaCarn(ei)ro  
TaballiaõP(ubli)co dojudicialEenotas nestaCidadeda  
Bahia ESeutermo fis tresladar dehuã(e)n(te)nca sottoscrita  
pellot(abali)am Ant(oni)o deBritoCorreaoautodepossepore  
40 llefeito aq(ue)tudomeReporto que MeapResen  
tuoR(everen)doP(adr)a Procu digo Prior doConu(en)to des(aõ) Bentoa  
q(ue)m torney aentregarEaquiasinou deComo  
Resebeo, Comoofficialabaixoasinadoes  
/  
/  
/*

Grafo lançado à margem  
direita: +

Lançado a lápis, na entrelinha  
superior, acima de *emnome*: +

**33v** *EsteConferj Consertej sobscreuy Easinej naBa  
hjaaos Vinte equatrodefeu(erei)ro demil eseteCentosEseis*

*EComigoescrivaõ dos agg(ra)vos  
Fran(cis)codesouzadeMenezes*

*JoaõBap(tis)taCarn((ei)ro*

5

*Fr(ei)Ant(oni)o daTrind(ad)e  
Prior doMost(ei)ro*

*C(onser)t(ad)op(or)mimT(abale)am*

*JoaõBap(tis)taCarn((ei)ro*

### **Mapa**

Lançado a lápis, ao  
centro: fl 34 a 49

34r

**Sentença do Conseruador dos Religiosos dada Contra o Licenciado do  
ou Medico Cordeiro, acerca de humas terras abaixo de Nossa  
senhora de Vila Velha em que ouve conserto como se vé a folha 20**

**In Nomine Domini**

- 5 Vistos estes autos petição de força que deram os Auctores Religiosos do Conuento do Patriarcha de Santo Bento Contra os Religiosos o Licenciado do Ant(oni)o Cordeiro e sua mulher. Embargos dos Religiosos que lhes foram recebidos por Con-  
testação. Proua da parte de ambas as partes juntos. Proua-se  
de parte dos Auctores que o Caminho de que tratam na dita sua petição vai por  
10 humas terras que sempreredito Conuento possuio como suas de trinta e quatro  
renta annos a parte nos limites de Vila Velha de tras e abaixo da hermi-  
dade de Nossa Senhora da Graça correndo para a Costado mar largo: Proua-se  
mais que antes do dito Conuento possuir as ditas terras não haui nelleas ca-  
minho algum, E que o Caminho da Contenda mandaram fazer os Reli-  
15 giosos do dito Conuento p(ar)aseuseruio de seus familiares e nenhunas outras  
pessoas se seruião por elle: Epello testemunho de saluador Vieyra folha 39  
que Rezidio nas ditas terras o aperto dellas muitos annos consta que os Re-  
ligiosos do dito Conuento prohibiram sempre naquelles tempos se seruirem  
20 outras pessoas pelo Caminho da Contenda. Proua-se outrossim que  
poucos meses antes dos Auctores darem a dita petição de força o Reverendo do P(adr)e  
frei Placido das chagas Abade do dito Conuento sendo auizado pelo  
hermita de Nossa Senhora da Graça que os Religiosos e seus familiares  
continua(m)teseruiam pelo Caminho da Contenda mandou por douz  
Religiosos Recado ao Reverendo Antonio Cordeiro nam se seruirem mais pelo dito  
25 Caminho por que de uasua as terras do seu Conuento, e por nam querer  
o Reverendo de zistir de ser uentiado do dito Caminho, e juntam(en)te por fazer humas casas  
ehorta em parte das ditas terras deram os Auctores contra os Religiosos a dita  
petição de força. Da parte dos Religiosos se proua que de tres annos, ou mais  
30 a parte delles e seus familiares e outras pessoas que sejam digo que  
hiam a fazenda dos Religiosos se seruirem sempre pelo Caminho da Con-  
tenda publicam(en)te sem Contradição de pessoa alguma, E que alguns Re-  
ligiosos do dito Conuento vindo a hermidade de Nossa Senhora da Graça viraõ  
por varias vezes os Religiosos e seus familiares se seruirem pelo Caminho Geral  
35 Epublico que pasapor de fronte da dita hermidade euai correndo abaixo  
damestima hermidade do hum Ribeiro, ou lagoa onde se diuide do dito  
Caminho publico do Caminho da Contenda, E que tambem o Reue-  
rendo Padre fr(ei) Placido das chagas que hora he Abade do dito Conu(en)to  
sendo ainda subdito hauea Cousadados annos estandohum dia names  
ma hermidade de Nossa Senhora da Graça Viopasar o Reverendo Comsua  
/ / /

Lançado a lápis, à margem superior, à direita: 34

Lançado à margem esquerda: opapel da / transação q(ue) ouue / esta a folha 20 e / 21

Lançado a lápis, ao centro, entre as L. 3 e 4: Graça 1634

Grafo azul entre : rendo e Padre

- 34v Com sua mulher e família para sua fazenda por de frente dada her  
mida e falou com elles. Proua sempre mais que pello mesmo Caminho da Con  
tenda costumam também ir alguns negros desta Cidade aos matos a buscar  
lenha, e Carreiros aos Campos buscarem os bois; e alguns Pescadores ao mar, e al  
5 guns soldados aos fortes de Santo Antonio ———
- Porem esta proua dos Religiosos nada os pode ajudar contra a negatoria com RR  
que os Atores em sua petição de fora negam pertencer aos Religiosos ser uentia AA RR  
alguma de Caminho pelas terras assim ditos. Por que prouando com o lar  
gam(en) te prouamos Atores que seu Conuentos possui de muitos annos a esta AA  
10 p(ar) te como suas as ditas terras se deue presumir que neste Cazo que também  
hesenhor dellas em quanto senam mostra o contrario e Comiso tem do (it) o  
Conuentos uatenção também fundada em direito Comum pello qual {t} das as  
terras e Cousas sam exemptas e liures de ser uida e por onde nam bastaa  
pose, ou quasi posse de tres annos e meio que a legam por sua p(ar) te os Religiosos para RR  
15 aliure mentes e poderem ser uir pello Caminho da contenda contra a Vontade d {os}  
Atores) porque nam se pode adquirir ser uentia de Caminho por terras alheassem AA  
legitimo titulo ou posse de tempo immemorial e como se Requere para preser  
var ser uentias Reaes mera mente discontinuas quaessam todas ser uentias de  
Caminhos, e nenhuma destas Cousas prouam os Religiosos nem ainda bas RR  
20 tantem(en) te a pose ou quasi pose em que (ue) estam digo pose, ou quasi pose que ale  
gampello uzo que tiueram das ser uentia do mesmo Caminho nos ditos tres  
Annos e meio porque bem podiam usar desta *per modum facultatis* em quanto  
lhanam prohibiam os Atores) como se deue presumir que nesa forma uza= AA  
vam também do (it) o Caminho alguns pescadores e alguns soldados que  
25 hiam por elle aomar e aos fortes de Santo Ant(oni) o e outras pessoas a fazenda  
dos Religiosos por ser Caminho mais breue que o Caminho publico que uai p(ar) a as RR  
mesmas p(ar) tes porque o Caminho da contenda que mandaram fazer os Atores) AA  
nas terras do seu Conu(en) to som(en) te para se ser uer uer e de seus familiares e sempre  
prohibiram a outras pessoas em quanto lhe pareseo nam se pode chamar cami  
30 nhopublico em que todos desta Republica tinham direito de ser uentia porque  
nam tem posse de tempo bastante para prescrição nem se proua algum  
outro titulo pello qual pode se em todos adquirir direito nas ser uentia do dito Cami  
nho por onde as outras pessoas que pelo tempo em diante se ser uiram também  
do dito Caminho digo do mesmo Caminho por o nam saberem os Atores) ou AA  
35 por lhanam prohibirem em tempo algum Respeito nam se podiam licita  
m(en) teser uir delle *jureseruitutis* sinaõ *per modum facultatis*, como temos dito  
no qual cazo nam se pode adquirir posse alguma, ou quasi posse de ser uentia  
som(en) te pello simplex uzo della. Donda a uçam negatoria de que  
tratamos quem a legam se deue prouar acauza o uer uer e de que  
40 adquirir e a pose e tem obrigação de a legar também e prouar
- / / /



- 35r oque nam fizeram ozR(eligiosos), boafée semaqual nadaescusa apose RR  
 porq(ue) Como aditapose Rezista odireitoComum pelloqual todas as terras saõ  
 liures deseruidam /. como asimaficadito / namsepode neste cazo presumir  
 boafée sem algum titulo /, oquetudo visto desposiçãmeddireito nestaparte
- 5 Consta manifestam(en)tequeperturbam osR(eligiosos)o dito Conu(en)to no dominio eposeque RR  
 temdasterras pellas quaes pasaoCaminho daContenda {e}mseseruiremporellas  
 contra uontade doz A(utores) EpelloConseg(uin)te lhezem tambem niso forsa naõ AA  
 expulsua, mas turbatiua quebastap(ar)a nestejuizo daConseruadoriaseprose  
 dercontraosR(eligiosos) emtodo otempo emquanto durar aditaperturbaçam
- 10 porq(ue)semprecomellafazem nouaforça cadadiaueseruepellasd(it)as  
 terras contraVontade dozA(utores) pello q(ue) mando aozR(eligiosos)sobpenadeexco AA RR  
 munham namsesiruam mais pello dito caminho contraVontade dosA(utores)  
 Religiozos do d(it)oConuento. ——//
- 15 EQuanto aos sitios daterra ondeozR(eligiosos) fazem casas Ehortas p(e)los RR  
 quaes tambenderamContraelles ozA(utores) aditapetiçãmedforça namConsta AA  
 bastantem(en)te quetiuese o ditoConuento emtempo algumpose nosditos sitios  
 porque namseproua quenelles tiuese Colonios oubemfeitorias oualguma Grafo lançado à margem esquerda: —  
 outrapose esem emb(ar)go quealgumas test(emunh)as dos A(utores) digam  
 queadataeses
- 20 maria deterraquepossue demuitos annos aestap(ar)te o ditoConuento pordo  
 açam que dellalhefêz CaTherina Al(vare)z Caramurú pasaalemdasd(it)as Cazas RR  
 Ehorta dozR(eligiosos) EConformeodireito quemtomaposeemqualquerp(ar)te dasua  
 dataficiaacquirindotambempose em todas asoutrasp(ar)tes damesmadata Ep(e)lo.<sup>10</sup>
- 25 Conseguinte o queoCupaalgumadellas contraVontade doprim(ei)Roposuhidor  
 Comete forçaEuilença comtudo estas test(emunh)as pellas Rezoens deseus ditosnaõ  
 fazemproua necess(ar)i)a Concludente, porque dizem queisosabempor huãs AA  
 medicoens particulares quefazem digo quefizeram ozA(utores) p(ar)asaberem  
 aTheonde chegauaaditasuadata, Ecomo nessas mediçoens nam assistiraõ
- 30 ozR(eligiosos), nemforamparaellasCitados nemsefizeramporauthorid(ad)e RR  
 dasjustiças namse podemjulgarporCertas Euerdadeiras emprejuizo da  
 poseactualquetemosR(eligiosos) nos ditos sitios Alem doqui outras test(emunhas) RR  
 domesmos A(utores) dizemque {f}icam as ditas casas dentro digoforada AA  
 sesmaria da terra queCaTherinaAl(vare)z Caramurú deixou aoditoConu(en)to  
 EpeloConseguintedeueficar tambemforadamesmasemaria ahorta
- 35 que templantada actualmente ozR(eligiosos) nas terras daContenda: porq(uan)to ahor RR  
 taquetemplantada ComesaaCorrer p(ar)aabanda dofortedes(anto)Ant(oni)o  
 damesmaparagemdondeComesam as d(it)as cazas ahuma ilharga dellas  
 comoConstad<e>/a\Vestoria q(ue)fiz nas d(it)as terras Efinalmente ainda em
- 40 [←Cazo]queos sitios dasd(it)as Cazas Ehortase incluam nadata daterra queCaThe RR  
 rina Al(vare)z Caramurú deixouaod(it)oConu(en)to namsemsere dahi quelhe  
 fazem osR(eligiosos)força alguma empossuiremosd(it)os sitios porq(uan)to osposuem de  
 tres Emais annos aestapartepublicam(en)te por auThoridadedajustiça  
 / / /

- 35v Comtitulo comoConstadotestemunhodotabaleamMathias Cardozo fol(ha)  
43 que lhes foi dar ad(it)a pose EpelloConsequinte sedeue presumir emduui  
daque posuem os mesmos sitios comboafeé por onde namsepode neste  
Cazo dizer quefazemosR(eligiosos) força aod(it)o Conu(en)to emcontinuaremComsua RR
- 5 poseemquantosenam determina nojuizo petitorio aquempertence o dominio  
Epropriedadedos {d}itos sitios. Maximé porque saluadorVieyra Te  
nenteq(ue)foi doForte de s(anto) Antonio ocupou muitos annos ossitios daConten  
da *Et proprio nomine* osposuhioporque nunca nelles laurou nemeste  
ve damaõdosReligiosos do ditoConuento comoConstadoseutestemunho
- 10 Edepois quesaluador Vieira deixoudezertos osditos sitios estandoapose  
delles vagaporalguñs annos pediram ozR(eligiosos)desesmariaos mesmoz RR  
sitios Eosposuem detres annos aestaparteComtitulopor auThorid(ad)e  
d{e}justiçaEpello Consequinteemboafeé comoficadito, o que tudo{u}isto  
Como mais quedos autos constajulgo que namfazem osR(eligiosos) RR
- 15 ao d(it)oConuento emContinuaremComaditasuapose emquantosenã  
determina <<q>>quempertence oDominio dos ditos sitios, Epaguemde  
permeio asCustas destes autos osR(eligiosos) EosA(utores) porquanto dehum RR AA  
Eoutrap(ar)te ouue Rezamdelitigar sob{rea}s cauzas deduuidas nad(it)apeti  
Çam defôrçaBahiainteehum delunho demilseis Centos trin
- 20 taEquatro annos ./. PedroVelho ./. *oqual tresladodes(e)nn(ten)ca  
euJoaõBap(tistaCarn(ei)roT(abele)amP(ubli)co dojudicial enotas nestaCi  
dadedaBahia eseutermo fis tresladar dehũ papel  
Emq(ue)ad(it)as(e)nn(ten)caestaulansadasem Conserto, nemsobs  
CRiçaõ descrição defo{r}majudicial aq(ue)meReporto, Eotor  
nejaentregaraoP(adfr)e Prior doConu(en)to des(aõ) B(en)to que{m}o a  
pResentouEaquiasinou deComooResebeo, ECom offe  
Cialabaixo asinado esteConfery Consertej sobscree  
vjEasinejnaB(ahi)a aosVinteequatrodefeu(erei)ro desete  
Centos eseis Annos*
- EComigo escriuaõ dos aggR(av)os* *JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*  
*Fran(ciscodesouzadeMenezes*
- Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e* *C(onser)t(ad)op(or)mimT(abale)am*  
*Prior doMos(tei)ro* *JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*

36r

Lançado à margem, no ângulo superior esquerdo:

*Asesmaria deCa(tyari)na / Al(vare)zestá Af(o)l(ha) 3. v.º*Lançado à margem superior, à esquerda: *Já*; à direita: *36*Lançado a lápis, à margem superior, ao centro: *Já / L(ançado) Graça*; à direita: *L(ançado)*

**Treslado daCartadesesmaria deDiogoAl(vare)z Avó deL(i)c(encia)do deBritoCorrea  
porondepossuhia asterras circumvisinhas ahermida das(enho)radaGraça as quaes ao  
despois herdandoas od(it)o L(i)s(encia)do BritoCorrea asdeixou aesteConvento, com  
a dita hermida -**

Lançado à margem esquerda:  
*[†]dada/ {1}536*

- 5 Saibam quantos este instrumento de [†]mo Theor de humacarta  
desesmaria nelle inserto virem que no anno do nasimento de Noso  
senhor Jesus Christo de mil Esez Centos trinta Esez annos aos onze  
dias do mes de Agosto do (it)o anno. nesta Ci {da} de do saluador  
Bahia de todos os santos nas cazas de mim escriuam d'esses marias a pareseo  
10 Antonio Gonçalves agento do Mosteyro do Bemaventurado sam Bento  
desta dita Cid(ad)e Eporelle me foi dado humapetiçãmporescrito d{oR}e  
uerendo Padre Presid(en)te do mesmo Mosteyro Com hum despacho nella  
postodo(out)or Ioam do Couto Bar(bo)z(a) do Desembargo de sua Magestade  
Dezembargador da Relaçam da Cazado Porto ou uidor Geral Com  
15 alçada em todo este estado do Brasil com ella hum Theor de Carta  
desesmaria escrita em papel muigastada emp(art)es que parese auersido  
molhado E antigo Requerend{o} me que em vertude do d(it)o despacho  
lançase nesteliuro desesmarias aditua Carta para nelle aterem  
seguras aqualeu Tabaleam tome y {e} suposto que em algumas parte Z  
20 está de minuta por falta de letras que estão gastadas alancey asim  
Eda maneira que apude ler E ellas se deixa entender no que está es  
crito Eo Theor {da d(it)a} petiçã he o seguinte ./ o Padre Presidente  
do Mosteyro do {Pat}riarcha sam Bento desta Cidade que elle tem a Car  
tadesesmaria {d[†]} juntadas terras circumvisinhas de Nossa senhora da Gra  
25 ça por ser antiga Eter naufragios no tempo dos Olandezes está mui da  
nificada, E teme que pelo tempo em diante se Consuma de todo pelo q(ue)  
aquer lancar em notas no L(ivr)o d'esses marias pedea Vosse m(er)ce mande se  
lanse E Receberá justiça Emerse ./ {D}espacho Com opede Couto ./ Saibaõ  
quantos esta Cartadesesmaria Virem q(ue) no ann{o} do nasimento de noso  
30 senhor Jesus Christodemil quin {he}ntos trinta e sez annos aos vinte dias  
do mes de Dezembro da d(it)ahera fran {ci}sco Pereyra Coutinho fidalgo da  
Cazado Rey Nosos senhor Governador E Cap(ita)m G(era)l digo Cap(it)am E Governador  
da Bahia de todos os santos faço saber como por esta minha Carta dou  
hora noua mente a Diogo Alvares morador em ad(it)a Bahia quatro Centas  
35 Varas de terra de largo Equinhentas de Comprido convemasaber as qua  
trentas de largose Começar {a}m a C[†]tr{o} dabandado oeste do Cam {in}ho  
do Conselho que vai pollas Cabeçad{a}s d{a}s terras dos moradores desta  
fortaleza Convem asaber fe {R}nam do bores Pedro Afonso bombard{ei}ro E  
/ / /

Lançado à margem esquerda:  
*[†]demar / [†]caõ desta /  
{s(esmar)ia esta/ [†]  
{lança}da / [†]af(o)l(ha) / [†]*

Lançado a lápis, ao centro, entre as  
L. 4 e 5: *1536 1596 1636 —  
L(ançado) 1536*; / ao centro: *<20  
(dezem)b(ro)>*; à direita: *20  
(dezem)bro*

Grafo lançado à margem direita: ×

- 36v {seB}astiam Aranha Edahi corre aleste aThe oRio {dos}seis{os}que  
 he{o}primeiro queestá naditaterraoqualRio parte comPauloDias  
 da{b}andadeleste Edalicorredod(it)oRio dozseixos domar diretamente  
 AoNorte dasd(it)asquinhentas uaras deCompridoEuai {em}testar comoRou=  
 5 teiro digo comooiteiro grande Etornadali aloeste aparte com terrade  
 franc(cis)codeAzeuedo Edahi direita mente aomarcontraos{u}l outra quinhen  
 tas Varas, as quaes quatro centas varas dElargo se<<re>>jam largas porCosta  
 {tanto}pello meio comoporsima; asquaes varas asim aContheudash{e}cada  
 humadellas digoEcadahumadeduas varas Emeiade medir ocustumados [sic]  
 10 porondeforammedidos dequeestáfeito asento por padram aqualterra  
 asimlhedou Eoutorgo comtodas as entradas Esaidas seruentias {e}f{ei}t{o}s Rios  
 matos aruoredos detodaasorte Emaneiraque dentro nadita terraouuer  
 d{e}q{u}eseaproueitar posa Eque oditoDiogo Alu(a)res destediaparatodosem  
 {pre} p{os}ua adita terratudo inteira mente como couzapropiaEoutros quaes  
 15 quer beñs seus {em}todos seus ascendentes Edescendentes quedellesucece  
 rem Ehajam Egozem liure mente Eaproueitemsempagar outro ne{n}humforo  
 nem direito quepagar posam somenteodizimo aD{eo}s dozfrutos Enouid(ad)es  
 quead(it)a terrader, EoutrosimlhedouEoutorgopella mesma maneira deste  
 diaperasempreaod(it) DiogoAl(vare)z comoherdeiros asimaConteudos aCam  
 20 boadepescar queestá aoapé destafortaleza comtanto que elleouseus  
 herdeiros queapouiram paguemosdireitos dapose Edoque nad(it)acamboa  
 pescar ou matar conforme aoforaldel Rey nososenhoraqualterra  
 Edemarcaçamod(it)o DiogoAl(vare)z herdeiroqueapouirem seram {obri}  
 gados dealimpar Eaproueitar paraasnouidades efrutos que lheb{em}  
 25 vier demodo quedentro emsinco annos dodiad{a} {le}ituradesta apro  
 VeitemEfaçam bemfeitorias nellaConforme aos [†] deElReyNoso  
 senhor dasdadas dasterras Esesmarias s{o}bre aspenas nelleConteudaz  
 Rosando alimpando e plantando nadita terraparaseuproueito como  
 ditohe Elheaprouer suas nouidades Efeitospella maneira sobred(it)a  
 30 sempagarCouzaalguma som(en)te odizimo aDeosEporasim auer por  
 dada Eentregada Eou{to}rgada lhemandey esta serfeita porbemde  
 minha doaçam e pod{er}q(ue) mesuaAltezadeo Eoutorgou lhemandey  
 serfeitaparasepre parasuaguardaEposuimento Edetodosseus herd(ei)ros  
 35 aqualasmanda Easellada {do} sello deminhas armas queperante  
 mimserueRodrigofernandes ofez pormeumandado EauThoridade  
 feita naditaBahiaemoditodia mes Ehera asima escrito a qual

Grafo lançado à esquerda: +

Grafo lançado à esquerda: +

Grafo a lápis (x), acima de: *escrito aqual*

- Cartacomoditohe odito DiogoAlu(a)res metrouxeamim escriuampedin  
 {d}omelhadeitasenesteliuro dostombos Enotas das ditas datas Esesma  
 rias [†] qualescriuamdoufeé que {p}or mim eraescrita empurgaminho  
 40 limpo sem nodoa, Nem borradura nem Entrelinhaquelheduuida

/ / /

37r

fize se a qual Carta parea ser feita pello d(ito) Rodrigo fernandez

Lançado à margem superior, à direita: 37

quedis faz ela Comosenella con Them, Epello eu uer assignado do sig  
naldo ditos senhor esellada do sello grande de suas armas que perante elle  
serue lha tresladey muito fielmente el hade itey nesteliuro digo neste

5 Meu liuro hoje primeiro de outubro de mil quinhentos e quatro

Lançado a lápis, à margem direita:  
1.º.X.1544

Annos Nofre Pinheyro escriuamdo Cargo sobredito pello ditos senhor G(overnad)or  
que estos obrescreui. O qual treslado de Carta desesmaria eu Diogo

Ribeyro escriuam das esmarias porsua Mag(esta) de nesta Cidade dosal  
uador ese termo que este instrumento de Carta desesmaria tresladey

10 do proprio liuro denotas esesmarias que ficam assignado nas costas  
por o governador francisco Pereyra Coutinho Euai na Verdade por mim  
Consertada Como proprio liuro E como escriuam abaixo assignada o q(ua)l  
pasey par adare treslado aos Padres do Conuento desam

15 Bento por au Thoridade de justiça hoje dias domes de Iulho de mil  
Equinhentos e noventa e seis annos Consertada pormi escriuam Diogo  
Ribeyro Enamdis mais adita Carta desesmaria que aquilancey

Na Verdade asim Como della se pode tirar o que se pode digo tirar  
o que vai posto na Verdade E me Reporto a ella que atorney adar ao d(it)o  
Antonio G(onça)l(vez) E assignou como o Recebeo Com o qual consertey esta

20 que aqui lancey como official abaixo assignado Pascoal Teixeira Ta  
baleame escriuaõ desesmarias que obrescreuy Paschoal Teixeira / Conser  
ta do pormim escriuam Pascoal Teixeira / Recebido senhor Pascoal <f>/T\ei

Grafo (x) lançado sobre: *obrescreuy*;  
barra vertical, a lápis azul, entre  
*paschoa e l Teixeira*

Xeira a Carta desesmaria dos Padres desam Bento hoje dezanou de  
Agosto de seis Centos trinta e seis annos // Antonio Goncalves /. O qual

25 treslado de Carta desesmaria eu Francisco da Rocha Barboza escri  
vam das esmarias nesta Cidade dosal uadores e termo porsua  
Magestade fiz tresladar de hum liuro das esmarias adonde alancou

Pascoal Teixeira que este officio serui o a {o} qual me Reporto que fica  
em meu poder, E obrescreui E assigne ideme publico signal seg(uin)te Na

30 Bahia em tres dias domes de Dezembro de mil e seis centos e sinq(uen)ta e tres  
annos signal publico /. *O qual treslado Eu Ioaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*  
*T(abale)am P(ubli)co do judicial Enotas nesta Cidade da Bahia*  
*ese termo fis tresladar de huãsesmaria que esta u*

*sobscrita pello tabaliaõ fr(ancis)co da Rocha BarBosaaq(ue)me Re*

35 *porto, o qual me ap Resentou op(adr) e Prior des(aõ) B(en)to E l hatornej*  
*a entregar, o qual aqu asinou de Como o Resebeo, E Como offe*  
*Cialab(ai)xo asinado Consertey Conferj sobscruj E asinej*

*Na Bahia aos Vinte e quatro de feu(ere)iro de mil e sete*  
*Centos e seis Annos*

40

*Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

37v *EComigo escrivã dosagg(ra)vos  
 Fran(cis)codesouzadeMenezes* *Consert(ad)op(or)mimT(abali)am  
 JoaõBap(tistaCarn(ei)ro*

*Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e*  
 5 *PriordoMost(ei)ro*

Lançado a lápis, ao centro, entre as  
 L. 5 e 6: *Graça 1623 / 1633*

**Doação feita por Lourenço de Brito Correa  
 das {terra}s de N(ossa)s(enhora) da Graça**

Lançado à margem esquerda: *A  
 Sesmaria do auo Diogo / Al(vare)z  
 está a f(ol)ha 36*

OP(adr)eDomAbbade doMosteyrodesamBento desta  
 CidadaBahia queaellhehe necessario otreslado dadoação  
 10 queCom estaapresentam PedaVosemerse lhamande dar emforma  
 q(ue)faça feé ficandolhe sempre apropiada emsuamam EReceberá just(iç)a  
 emerse. Despacho DeselheComopede Bahia em Vinte esetede  
 Agosto deseisCentos trintaEtres annos ./ Pr(opri)a  
 PorestaDoacam por mimfeita, EassignadaDigo euoCa  
 15 pitam Lourenço de BritoCorreaafidalgodaCaza desuaMagestade  
 queheVerdadequepor esta doaçam entreuiuos peladeuoçam que  
 tenho aVirgem nosasenhoradaGraça como meus mais vizauos Eauós  
 EPais tiueramsempre aditasenhora dondeestá enterrada minha  
 vizauó namesmaCapella aqual doo, E aseus perpetuos administra  
 20 dores osReligiosos Padres Abbadee ConuentodesamBentodesta  
 Cidade todaequalquerterra quenositio partes, Earredores Ecouzas  
 quepertencam aos [sic] lemitaçoes {d}aditahermida conformeasCartas  
 desesmariaque meuAvó osenhor Diogo Al(vare)z Eminhauizauó  
 / / /

- 38r Catherina Al(vare)z ouueram desesmariadoG(overnad)or(e)s Etudoq(ue)  
 meCouber Epertencer {n}asditas datas Edeminhalegitima eherança des  
 tedia paratodoosempre douliureEdeembargado ad(it)aCapella de  
 Nosasenhora daGraça Eaosditos Padres Eadministradores dasobred(it)aCa  
 5 pellaparaque com maizlargueza apossam administrar Ecomprir  
 as obrigaçoensz dellapella deuoçam quelhetenho, Eao{s}Religiozos que  
 administram comcondiçamque nodiaquesouberam demeufalecimento  
 Emortedigamhuma misadenosasenhora porminhaalma no altarmor  
 ComComemoraçamEResponso por minhaalmaParasuasegurança  
 10 esertezado q{u}elhedey estadoaçam emoitto dias desetembro demil  
 seis Centos vinte Eoitto annos lourenço deBritoCorrea

Lançado à lápis, à margem direita:  
 8.IX.1628

Lançado a lápis, à margem  
 esquerda: [7]

### Petiçam

- OPadre DomAbbade doMosteyro desambento destaCid(ad)e  
 queparabemdesua justiçaalhehe necessario otreslado dapartilhadequi  
 15 nhamqueCoube ao Capitamlourenço deBritoCorrea dehumas terras  
 EmvillaVelhapor morte deseuPayeMay Pedeavossemerselha  
 mandadaremmodo quefaçafee doqueconstardosautos EReceberá jus  
 tiça,Emerse / Desp(ach)o PasedoqueConstar / Burgos.

### Tresladodoquesepede

Lançado ao centro, entre as L.18 e  
 19: Graça

- 20 lhederamhumpedaçodeterra naVilavelha queparteCom quin  
 tais deAntam Gil emquizemilReis o qualtreslado de adoaçameu  
 RuiCarualhoPinheiro escriuamdosorfaos destaCidade dosalua  
 dortresladey dehum tresladodaspartilhas quese fizeram dafasenda  
 desebastianmd{e}BritoCorreaoqual adoaçam estánoinham  
 25 queCoubealourenço de Brito Correa, ao qualMeReporto hoje doze deas  
 domezdeAgosto demilseizCentos EtrintaEtres annos ./ . Ruy Carualho  
 Pinheyro — *EeuJoãoBap(tis)taCarn(ei)rot(abali)amP(ubli)codojudicialeno*  
*tas NestaCidade daBahia eSeutermo fis tresladar*  
*dehuã doaçãõ daletraesinal doCap(it)amlourenço deBri*  
 30 *toCorreaedehuãpetiçaõcertidaõ pasadapor*  
*Ruj Carn(ei)roPinh(ei)ro Escriuaõ daCamara destaCidade*  
*Eestado meReporto Elhe tornej aentregaraop(adr)epRior de*  
*saõB(en)toqueaqui asinouEcomooffecial ab(ai)xoConsertej sob*  
 35 *mileseteCentos eseis*

*JoaõBap(is)taCarn(ei)ro*

Lançado a lápis, ao centro, à  
 esquerda: 1706

*E comigo escriuaõ dos agg(ra)vos*

*Consert(ad)op(or)mimT(abali)am*

*Fran(cis)codesou{z}adeMenezes*

*JoaõBap(is)taCarn(ei)ro*

- 40 *Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e*  
*Prior doMost(ei)ro*

40r

**Treslado da Doação da Igreja de Nossa Senhora da Graça feita a este Conuento Por Catherina Alvarez Edasterras Cir=**

Lançado a lápis, ao centro, entre as L. 12 e 13:  
L(ançado)= Graça 1586 — L(ançado)=

Lançado a lápis, na entrelinha (L. 13-14): *este*

15 **Cum Vezinhas Eprata de seu uzo E mais queda della Constará a qual doação foi feita na herade 1586**

SAibam quantos este publico instrumento <T>/c\om o Theorde hum petição doação e outros papeis virem queno anno do nasim(en)to de nososenhora Iesus Christo {de} mil seiscientos sincoenta e quatro {a}nn{o}s  
20 aos setedias do mes de Dezembro do dito anno nesta Cidade do {sal}ua  
dor Bahia de todos os santos Epousadas de mim Tabaleam pareseo Antõ  
nio fernandez Roxo Requerente de Cauzas Eporellemefoi d{a}dahuã  
petição prescrito feita em nome do Reuerendo Padre Dom Abbade  
do Mosteyro do Patriarcha sam Bento desta dita Cidade Com  
25 hum despacho nella posto do Doutor Afonso Soares da Fonseca do De  
Zembargodes {u}a Magestade ouuidor Geraldo Ciuell Com alçada  
na Relação deste estado Requerendome que em Comprimeto delle  
lancasenestaminhanota adita petição E jun{ta}mente hum doação  
de que adita petição foy feita por Catherina Alvarez Cara

Lançado a lápis, na entrelinha (L. 26-27): *petição*  
Lançado a lápis, na entrelinha (L. 27-28): *feita*

/ / /



40v

- Ao(it)o Mosteiro Eoutros papeis toquantes aualidade daditadoaçam  
 quetodo esta junto ahuns autos dehumaauçamquetras digo quepor asig=  
 naçamdedes dias pos o mesmoMosteyro contra odit{o Le}cenciadoAntonio  
 Cordeiro deque souescriuam porquantoComuinhaao direito ejustiça dod(it)o  
 5 Mosteyro terem boa guardaEstes papeiz pornamhauer ospropios ja, que  
 porserem antigossecomsumiramEgastaram comotempo porbemdoq(ue)  
 lançey nesteliuro denotas dimeuofficio ospapeiz que seme {d}eclararam  
 Edelles oTheor heoseguinte / Petiçam oPadreDomAbbadedesam  
 Bento destaCidade que emhũaCauza que tras ComoLecenciado Ant(oni)o  
 10 Cordeiro e{Cons}tou <†>/o\treslado dehumadoaçam queaseuConuentohauia  
 feito CatherinaAluares Caramurú dahermidadenossasenhoradaGraçaE  
 su{as} terras porlheser pedida pello ditoAntonioCordeiro o qualtreslado  
 foi Concertadosobescrito pelloTabaleam Ioam Borges deescouarnahera  
 deseis Centos vinte Eoito Epor uosamersehauerpor satisfeito comod(it)o  
 15 papel ECom outros que mais pedia odito AntonioCordeiro aggrauouo  
 Supplicadopara aRelaçam desteestado aondehojedigoaonde  
 sahi prouido aCujopRouimento seveio por parte dellesupplícante  
 Comembargos offerendosejuntamente apor emjuizo huns pedaços  
 queainda haviadaditadoaçam queeramospropios queporsemo=  
 20 lharemEotempo os ter CVonsumido se{u}aleram do ditotreslado Eindoos  
 EmbargosaRelaçam mandaramquesejuntasemosditos pedaços  
 Comoquetornando osditos autos aRelaçam sejulgaramos embar  
 gospor pRouados EmandaramCorrer aCauzaseustermos Eporq(ue)  
 podeo ditotreslado ouos ditos autos perderemse comoCadadia  
 25 sucedeEficaremelles supplicantes sem titulo, Eo quemfazer botar  
 emhumanota; Comosdespachos embargo, Edezeembargos que  
 sobre elle sedeo paraCorroboraçam deseutitulo. Pede aVose  
 merse mande aoTabaleamPaschoalTeixeira queheescriuam  
 dos ditos autos lance nasuanaoaçam Eomais quepedemporq(ue)  
 30 della lheposatirar ostreslados necess{ar}ios empublicaformasendo  
 para{o}conserto delles citado oditoAntonioCordeiro EReceberá just(iç)a  
 Emerse ./ Despacho do ouuidorGeral ./ lance no liuro das notas {a}  
 doaçam Emaizpapeis naformaquepede o supplicante ./ soarez  
 Esendo dadoestedespacho emseuComprimento foi osupplicado o  
 35 lecenceado AntonioCordeiroCitadoporIoam daCostaescriuaõ  
 daVaradoMeirinho daRelaçam dequepasouCertidam seg(uin)te  
 Certifico euIoamdaCosta escriuam do Meirinho daRelaçam  
 desteestado quemComprimento dapetiçamEdespacho atras Ci  
 40 {n}adita p{e}tiçam Edespachoasimedamaneira quenelleseconThem  
 / / /

Lançado a lápis, à margem superior,  
 ao centro: *tocantes*

Lançado a lápis, na entrelinha  
 superior, à direita: *{li}cenciado*

Lançado a lápis, na entrelinha  
 superior, à direita: *{co}nvin{h}a*

Grafo lançado à margem esquerda: +

Grafo lançado na entrelinha  
 superior, à direita: +

Grafo lançado à margem direita: ×

Grafolanzado à margem direita: ×

41r

- De que pazei ap Rezentena Bahia em os vinte E seiz de AG (osto)  
deseis Centos sinquenta Equatro Annos ./. Ioam da Costa Eprouendo  
eu Tabaleaõ os autos de que faço mensam constadelles quedandose  
Vista ao aduogado doz Religiozos desam Bento Vieram Contrarian  
5 doos embargos Com que hauia vindo o ditolecenciado Antonio Cordeiro  
E por fazerem mensam doaçam Referida em aditapetiçam Requer {e}  
porsua Cota o aduogado do Embargante que se juntase como defeito  
juntaram hum treslado consertado por Ioam Borgez de escouar que  
seruio nesta dita Cidade de Tabaleam do judicial E Com outro  
10 Tabaleam que tam seruio Hyacintho Barreto Edizoseg (uin) te  
saibam quantos este publico instrumento de doaçam entre uiuos  
valedoura virem que no anno do nasimento de nosos senhor Iesus  
Christo demil Equinhentos oitenta E seiz annos aos dez e seis diaz  
dome de Julho do dito anno nestapouo açam do pereira lemitada Ci  
15 dade dos aluador Bahiadetodos os Santos partes do Brazil estan  
doahi naditapouo açam nas pousadas Emoradas de Ca Therina Al (vare)z  
Caramurú ebemasim os Reuerendos Padres Luis da Graã da  
Companhiade Iezus, E o Padre Abbade frei Antonio Ventura da  
ordem do bem auenturadosam Bento logo pello dito Reuerendo Pa  
20 d Re Luis da Graã Com o Irmaõ Ioam Aluares da dita Companhia  
Comigo Tabaleam perantemim Edastestemunhas aodiantes escritas  
ad (it) a Ca Therina Alvares dise que elladesua propia eliure Vonta  
de E sem Constrangimento de pesoa alguma E por amor E seruiço  
de Deos daua Edotaua efasia doaçam entre uiuos valedouras  
25 adita ordem do Bem auenturadosam Bento sito nesta Cidade  
E aoz frades dellada Capella E hermidadenos senhorada Graça  
que está situada napouo açam de Villa velha Com toda aprata  
E ornamentos do seruiço daditahermida E asim mais lhefaziado  
açam de toda aprata do seruiço desua Caza, asaber hum jarro E  
30 bacia de agoa as maos E hum saleiro E sinco colheres de prata para  
que elles ditos Padres tudohajam Com tal declaraçam quedadita  
prata ou de outra tanta lhefaçam hum lampadario para seruir nad (it) a  
hermida easim hum Relicario para se meter em humas Reliquias que  
35 seruio daditahermida, E asim mais lhe dá edoa huma alcatifa para  
terra <d>/q ue está junto E ao Redor daditahermida que ella ou ue porp (ar) te  
digo que ouue por partilhas Com seus filhos pormortedeseu marido da  
qual hermida E prata E terra elle senhor Reuerendo Padre Abbade  
em nome do d (it) o Mosteyro E mais padrez delle poderá tomar Eman  
40 {d} artomar pose de tudo por quanto de hoje para sempre hauia por da {da}  
E unida adita Capella E fundamento della adita ordem E Re {li}

Lançado à margem superior, à  
direita: 41  
 Lançado a lápis, à margem direita:  
26.VIII.1654

Grafo lançado à margem direita: +

Grafo lançado na entrelinha  
superior, à direita: ×

Lançado à margem esquerda: [fj]  
Grafos a lápis vermelho, lançados à  
margem esquerda: → e ||  
 Lançado à margem direita: *doaçãõ /*  
*da Cap(itani)a / da Gra / ça / 1586*  
Grafos a lápis vermelho, lançados à  
margem direita: três traços  
Grafo lançado à margem esquerda:  
\*  
 Lançado a lápis, à margem  
esquerda: *Doc(umento) / 54*  
Grafo a lápis vermelho, lançado à  
margem esquerda: C

- 41v EReLigiosos dellaCediaEtrespasaua todo odireyto depadroado  
 quetinha naditahermida porfundaçamparasempreEasim maisfazia  
 pura doaçam parasempre adita ordem {de} tudo a {q} uillo que porsuamor  
 {t} elhepertencer e {co} uberatersa desuaalma Epoderam entraraspartilhas  
 5 nelles comseusherdeiros aqualdoaçampellamaneirasobreditalheasimfa  
 {z} ia Comtalcondicam queaditaordem EPadresdella sejam {ob} rigados p(ar)a  
 sempre Cadahum meslhedizerem oumandaremdizer n{a} ditahermi  
 dahuma misa Resada Comseu Responso sobre aCouaEsipultura des  
 pois desuamorte para {todo} sempre Comoditohe Eque nodia emq(ue)  
 10 seCostuma fazer afestaditahermida queheemdiadenossa  
 senhora<†>/d'oo lhediram Na ditahermida misaCantada Enooita {uario}  
 dosdefuntos outra misaCantadadeRequiem comseu Responso sobre a  
 Coua parasempre Como ditohe Elogootrosim pelloReuerendo Pa {dre}  
 Abbade {foi d} ito queelleemseu nome Edeseussucesores dadita ordem  
 15 aseitauaestadoaçam Eseobrigaua emnome dossobreditos alheCumprir  
 parasempre aditadoaçam digo doadora {to} das asCousas ConTheudas  
 nestadoaçam semfalta algumaque heContentequelogo {de}  
 hoje em diante comesaram adizer asditas misas cadames Eamais {o} bri  
 gaçoens Comoutras fica dito digo declarado Eportanto porelladita  
 20 doadora foi d {i} to quedehoje parasempre das {cou} sas nomeadas atras  
 asim demouel prata como de Rais podiam to {mar} poseentregase  
 detudo comosenhores Êadministradores queadita ordemhe Epor eu  
 Tabaleam {ent} ender maladita doadora porfallarpellalingoa da  
 terra oditoPadre Luis da Graã Comodito Irmam lingoa Eoutraz  
 25 pesoasquefalaram Comella sobre asCausas destadoacam diseram  
 que {to} do o {atr} as esc {ri} to ella mandauaEqueria Ehauiaporbem Ead(it)a  
 testadora asimoConfirmou Eoutorgou porasenos queeuTabaleaõ  
 Entendia EConsentio Eseobrigou asim oter Emanter parasempre  
 porquanto disia queasim era suaVontade EPedio asebastiamde  
 30 Brito mora {d} or nad(it)apouoaçam quebemaentendia asignasees  
 tadoaçam estando mais portestemunhas Antam Gil genrodella  
 doadora EBentoPereyra pRoCurador daditaordemdesamBento  
 ENiculaogoncalves Vigario dalgrejaditapouoaçam EeuDomi  
 gos deoLiueyra tabaleam oescreuy Edeclarouelladoadoraq(ue)  
 35 Nadita hermida sepoderiamenterrarEfazer duasCouas  
 Anna Aluares, PeloniaAluares, GenebraAluares, GarciaAlua  
 Res quejanella jas enterrada paraellaseseus herdeiros nasditas  
 Couas seenterrarem semmais outrem alguem saluo aquellas  
 pesoas queoReuerendoPadre Abbade, Eozquesosederem  
 / / /

Grafo lançado à margem esquerda: \*

Grafo lançado à margem direita: \*

42r

Consentirem Ederemlicença Edisemais elledito PadreAbb(ad)e

Lançado à margem superior, à direita: 42

que emseunome E dos quelhesocederem Edaditaordem seobrigauaa  
 ter Emanter EsustentarEalimentar detodoonecesario aditahermida  
 parasempreparaquesempreehaja asCustas dozReuerendoz daditaordem  
 5 Edopatrimonio, EemCauza queella doadora lhedeixa Edeixar Easim o  
 outorgaramhuns Eoutros testemunhos assobreditas sobred(it)o oescreuy Efeita  
 Easinadaadita doacam atras logo nodito dia mes Eanno atras escrito  
 no dito instrumentoAsimada doaçam euTabaleam vim ao Most(ei)ro  
 EConuento desambento ondeahi perante astestemunhas aosomda  
 10 Campatangida façam juntos oReuerendoPadrefreiPedroferrás Prior  
 daditaCaza EoPadrefreiIozephde mi {s}a efreiFrancisco daEpistola  
 EoPadrefrei ManueldeMesquita EfreiPlacido daEsperança E  
 freiIoam EfreiBento todos pRofessos dadita ordem Econuentuaes aosqu {a}es  
 sendoasim juntos presente omuitoReuerendo PadreAbbadedod(it)o  
 15 MosteyroofreiAntonioVentura ahi emaltavox estaescriturade  
 doaçam Epopelles ouuidaEentendida digoEbementendida diseram  
 queaseitauam comoestauaseitada pelo ditoReuerendoPadre  
 Abbade Eque emnome seuEdosmaisPadres quedaqui emdiante  
 sosederem seoffereciamasim oComprir Como nadita doaçam  
 20 seConthem EonamContradizerem estando aisto portestemu  
 nhasBentoPereyra morador no dito mosteyro EManueldafon

Grafo lançado à margem esquerda: \*, dentro de um círculo

ceca pedreiro morador naditaCidade EeuDomingos deoliueyra  
 Tabaleamoscreuy EeuDomingos deoliueyra tabaleam dopublico  
 Ejudicial porElReyNososenhora nestaCidade dosaluador

25 Bahia detodos ossantos eseu termo partes doBrasil esteinstrum(en)to  
 dedoaçam em minhas notas tomey dondeofiz tirar bemEfiel  
 mente Ecoma nota oConsertey Eaquiasigney demeupublicosignal

Lançado a lápis, à margem esquerda: *doc(umento)* / 55

quetalhe pagou nada. Treslado do instrumento depose / Sai  
 bam quantos esteinstrumento deposeviremque noanno donasimento

30 denososenhoraJesusChristo demilseis Centos digo demil Equi  
 nhentos oitenta Esez annos aozdezaseis dias domes delulho  
 do dito anno Conteudo no instrumento atras dedoaçam oReue  
 rendo Padre freiAntonioVentura Abbade doMosteyro ECon  
 Vento doPatriarcha sambento Conteudo no instrumento d{e} do  
 35 açam atras ComigoTabaleam Etestemunhas {ao} diante escritas  
 f{o}mo{s} ahermida deNosasenhoradaGraça Esitiodella Eterra  
 ConTheuda na ditadoaçam [sic] atras queadoadora deo aoditoConuento Eo  
 ditoPadreAbbate Requereo amimTabaleam quelhedeselogo pose  
 dadita hermidaEterra Contheudanodito instrumentodedoaçam  
 40 pelloqueeuTabaleamComod)it)oPadreETestemunhas entram {os}

Lançado à margem esquerda: *Posse*

/ / /

- 42v dentro na ditahermida Eohermitamlheentregou achauedella Eelle  
tomouagoabenta Ealançouportodas e{pe}lladita hermida Efechou  
aditaporta Eabrio {a} grande E{des}trancou Etornou afechar etomoudasua  
Maõ dar aditachau e ao ditohermitam Edahi sahimos pello ditositio  
5 daditahermida Epellaterraqueestajuntadella queadoadorado=  
ou Conforme adoçam Etomey pella mam aoditoReuerendoPa  
{dr}e Epaseamos pella {di}tatterra, pedras {h}eruas ERamos Eelle to  
mou porsuamaõ Edestamaneira lhedey Eouuepordadaadita  
posedaditatterra Ehermida Corporal eactualMente esemContra  
10 diçamdepesoalguma E{el}{le}ReuerendoPadre atomou Eouue  
por tomada em nome dodito Mosteiro EPadres Esosores delle  
{e eu} Tabaleam lhaouue pordada estandoportestemunhas sebasti-  
am deBritoCorrea e{A}ntam GilEoPadreNiculao Goncaluez  
Vigario daIgreja damesmapouoçam deVillaVelha todos nella  
15 {moradores} EeuDomingozdeOliueira tabaleamdopublico  
Ejud{ici}al PorEIRey Nossosenhora NestaCidadedoSaluador  
Bahia detodosossantos eseutermo queesteinstromentode  
pose fiz Easigneidemeupublicosignalquetalhe pagou nada  
O Abbade /. NiculaoGoncalues sebastiamdeBrito Corrêa  
20 Antam Gil Treslado{do} instromentodepose doCabido /. Anno  
{do} n{a}simento deNososenhorJesus Christodemil quinhentos  
{o}ite{nta} Eeseis annos emosvinte edous dias do mezdeIulhona  
VilladoPereira naIgrejade NossasenhoradaGraça estando  
Ahi osenhora Deam sebastiamdaluz Prouizor EvigarioGeral  
25 emtodoesteBispadopelloReuerendoPadreAbbade frei  
Antonio Ven{tura} foi dito queCaTherinaAluares Dona ve=  
uua tinhadoado aIgreja deNosasenhoradaGraça ComCertas  
pesas dequeestauadepose Eterras ao Collegio desam Bento  
Equeellealem daposequetinha auinha tomarCorporal  
30 mente Com dizer nella misa Epor sino, Efechar, Eabrir adita  
Igreja lhapedia lhaouuese {por} dada EConfirmadadehojep{a}rasem  
pRe Evisto pello senhorProuizor seudiser, Edoçam Eposeda  
da porD{omi}ngos deOliueiraTabaleamo ouuecorporal mente  
por Em vestido napose quetomou porpao, pedra herua terra, della  
35 Conformeasua doçam quelheerafeita semContradiçamde pe{so}a  
alguma, testemunhas que para iso tomey Antam Gil Genro da  
ditaCaTherina Aluares, oConego A{f}onço Pires o Chantre Daniel  
dolago Eoutras muitas pesoas Belchior daCosta deledesma  
escriuamdoeClesiastico, queoescreui /. sebastiamdaLus, OMestre

Grafo lançado à margem direita: \*

43r

Daniel dolago ./ Affonço Pires ./ AntamGil, / TresladodaCon  
firmaçamdoBispo ./ Confirmamos ofeitopello nosoProuizor {E} Vig(ari)o

geralaserca dahermida denosasenhora daGrasaComosecontem  
emo termo atras Ehaemos por annexaEunidaaoMosteyro doBen

5 auenturadooPadreNososamBento ./ oBispo ./ o qual treslado de  
doaçam EComfirmaçameuIoam Borges tabaleamdojudicialofis  
tresladardeoutro quetorney aparte EComelleeoofficial abaixo asig  
nado OConsertey sobescreui Easigney demeusignal Razo hoje

10 annos ./ Ioam Borges ./ Consertadopormim Tabaleam HyacinTho  
Barreto leuei oproprio frei Francisco daMagdalena Eindo os  
autos Conclusos com aditadoaçam ao ditoOuuidor Geral o Dezem  
bargadorAfonço soares deAfonçecanelles porseudespacho mandou  
que Replicase oReo embargante visto Como osAuThores em

15 bargadossatisfizeramao queselhepedio Bahiaseis deMarçode  
milseiz Centos sincoenta Equatro. ./ soares ./ do qual despacho aggrauou  
olecenceadoGaspar deBrito dasiluaem nome deseuConstituinte  
olecenceado AntonioCordeyro paraaRelaçamdesteestado do

20 Brazil Eaprezentou asuapetiçam deaggrauoporescrito Enella  
seContinhaoseguinte: ./ SenhorAggrauaseaVossaMagestade  
olecenceadoAntonioCordeiro do Dezembargador Affonçosoares  
Ouuidorgeral doCiuel desteestado EaRezamdeseuaggrauo heque  
vindo comhuns embargos ahuma açam intentada pellosRe

25 osContrariaramosReuerendosPadres Eemsua Contrariedade  
fizeram mensam deuarios autos Eescrituras, inuentarios partilhas  
mediçoens Eesmarias Epedindoseo Procurador porhumacota que  
naformadaordenaçamlib(ro).3.º t(i)t(ul)o 20 § 22 et 25 lhos mandase  
apresentar ouseRiscasem os artigos juntou aparte alguns papeis

30 Edeixou osdemayor importancia Comosam aspartilhas em  
queCoubeaterra emterça aCatherinaAluares queadeixouaos  
ditos ReuerendosPadresdeSamBento portitulo dedoaçam e  
apropriadaaçam porquetreslado namfazfeé porser tresladode  
treslado, Eem o ditoDezembargadorouuidor Geral doCiuel

35 julgar queosditos Padres temsatisfeito lhefaz notorio aggrauo  
primo, porqueaordenação do ditoliuro 3.º t(i)t(ul)o20 § 22 et 25 man  
daquequemfizer mensam deescrituras oupapeis quesenam  
posamprouarsenam porescrituras asaprezente ouseabsolu {a}

/ / /

Lançado a lápis vermelho, à margem superior: *co[ff]*, duas setas formando ângulo reto descendente

Lançado à margem superior, à direita: 43

Grafo lançado à margem esquerda: \*

Grafo lançado à margem direita: \*

Grafo lançado à margem esquerda: \*

43v O Reo aqua l'ordenaçam {d}o dito ouuidor Geraldo Ciuel nam quis guardarsendolhe allegada esedeue praticar neste Cazo a outra Ordenaçãmdol(ivr)o (primeir)o t(i)t(ul)o 3 § 4 Como tem Requerido naintimaçam

5 deseuaaggrauo, segundopor quedando aley Certaforma nampo de o Juis apartarse della sem fazer notoria aggrauo aparte Como e {stá} he ondealey tem dado ordem de proceder aqua senaõ podemudar, Eporquetemaggrauado Eheescriuam delle Paschoal Teixeira Pede Vosa Magestade mandesejunte esta aos autos Eo desaggrauo EReceberá justiça Emerse em aggrauo Gaspar de Brito dasiluaa qualpetiçam semandoujuntar aos autoz

10 Eindo Comella Comcluzos ao Senadodesta Relaçã sede o o A Cordam seguinte § A Cordam em Relaçã *et(coeter)a* Namheaggraua

do aggrauante pello ouuidor Geral do Ciuel em hauer porsatisfeito ao Requerimento do aggrauante Coma sentença que se juntou porp(ar)te

15 dos aggrauados notocante as mediçoens de que fazem mensam Emseuz artigos, mas foipor elle aggrauado em nam mandar queos aggrauantes juntasem digo os aggrauados juntasem a

20 p'propria doaçam Efolha de partilha de que se faz mensam no ultimo artigo da Contrariedade, E bem assim dos autos em que foi contradita a prescripçam de que se faz mensam nooitauo artigo p'Rouendo nestaparte em seu aggrauo, vistos os autos E afor madadadigo E a formada ordenaçã mandam queodito

25 Ouuidor Geral obrigue aosa GGrauidos ajuntar os ditos autos escrito Radadoaçã Efolhadepartilha de que se faz mensam em seus Artigos Bahia em arso vinte e quatro demilseiz Centos sincoenta

Equatro ./ Burgos de Carualho ./ Maya ./ o qual A Cordam esta firmado pellos Doutores Christouam de Burgos de Contreiraz, Luis salemade Carualho ./ ambos desembargadores dos aggrauos nestadita Relaçã Eporo Doutor Fernamda Maya

30 Furtado desembargador nella Esendo digo Eindo vista dos autos ao aduogado {le} Cenceado Ioam Leitam Arnozo Procurador doz Reuerendoz Padres do Mosteiro desam Bento Veio Comhuns embargos p'escrito di Zendo nelles ./ que porem bargoz Ao Despacho Retro proximo di Zemo Reuerendo Padre Dom

35 Abbade Emais Religiozos do Patriarcha sam Bento Com {a} deuidasumiçam E Respeito a fim deser declarado o dito des pa {c} ho nomelhor modo de direito E se Cumprir Prouará que os autos

Grafo lançado à margem esquerda: \*

Lançado à margem esquerda: *a Cordaõ*  
O traço do caldeirão sublinha luzos ao Sena, na linha 12

Lançado a lápis, à margem esquerda: 24.III.1654

- 44r Quesemandamapresentar paraprouadaContraçãmq(ue) Lançado à margem superior, à direita: 44
- searticulano{o}itauo artigo daContrariedade namforampedidos  
pello aggrauante parasepoderdeferir aellesforadopedido porelle  
alemdeque aditaContraçãmq seprouapellamesmaescritura
- 5 que o aggruante outorgou asfolhas tres aondeConfessa pender  
demandas sobre adita contraçãmq aqualalias sofre prova  
detestemunhas parasepoder fazersem actos nem demanda {a}lgu {ã}  
senampara actos extrajudiciais. pRouaram queseelles embargan
- tes articularam dadoaçãmq Epartilhazfeitas entreadoadora Eseus  
10 filhos emsuaVidanoVltimo artigodasuaContrariedadefoy  
porasimse Relatar porellanadoaçãmq quelhefez Cujá {C}opia  
And {a} afolhas quarentaeseteCom quesehoue porsatisfeito  
o dito artigo maZ, namqueopoderdelles embargantes Viesem par  
tilhas feitas entreoutras diuersas pessoas parateremobrigaçãmqdea
- 15 juntar Eexibir Eserem obrigadosafazelo estam {no}toriamente lezos  
EseumosteyroEdenemser Restituídos Contra aditalezam pello
- meio de Restituicamquededireyto lheCompete Eimploram nestes  
escritos ./ Prouaramque domesmo modo podemserobrigadoz  
ajuntar apropria doaçãmq porquantoseConsumio Egastouopapel  
20 della ComotempoEsofic {aria}m digoesoficaram dellealguñs  
pedasos quese mostraram emjuizo parasever aditaConsumiçãmq  
aqualfazimposiuel defacto opodersejuntar apropriaaqual  
imposiuelelles embargantes namestamobrigados conforme  
adireyto Eaindaasimajuntaram humtrezlado dadita
- 25 doaçãmqque tinha tirado AVinteEtres annos comodellaparese  
folhas quarentaEsete Equarentaeoito por jaentamporviremque  
sepodiaConsumir aditadoaçãmq demodo queaqueajuntara  
hetreslado dapropriãmqenam treslado detresladoComoerrada  
mente apontaram pello quese deuehauer porsatisfeito Comelle
- 30 publicafama // Pedem Recebimento EComprimentodejustiça  
ComCustas offereção Arnozo dosqu {a}es embargoz oueramasp(ar)tes  
vistaporseusProcuradores Ecomoquediseramtornaramoz autos  
aRelaçãmq ondeSendoVistos deram o aCordãmqseguinte ACor  
damemRelaçãmqmet{coeter}a antes deoutrodespachojuntem ozemb(ar)g(an)tes
- 35 ospedasos dapropriadoaçãmq dequefazemmensam no ultimo ar  
tigodeseus embargos Bahiadezaseis demayo demi {l}sei {s}
- / / /
- actos*: lançado a lápis, na entrelinha superior, sobre a palavra *actos*  
*entre*: lançado a lápis, na entrelinha superior, sobre a palavra *entre*  
Grafos a lápis, ao final da linha
- Grafo lançado à margem esquerda:  
\*
- Lançado a lápis, à direita: 16.V.1654



- 44v Seis Centos sinquoen {ta} {e} {q} uatro ./ Burgos ./ deCarualho / Maya emCujoComprimento osembarg(an)tes Religiozos dodito mosteiro desambento juntaram huns pedasos depapelque mostraraõ hauerse molhado Enelles estaua inda aLguma parte escrita
- 5 pormasletras emamajor parteCegas EgastadasEsomente sedeixauabemVer aConfirmação doBispo ondeopapel estauasamEdis oBispo / lendo asim os ditos autos concluzos aditaRelaçam sedeoo ultimo ACordam § quecontem oque se segue § ACordamemRelaçam *et(coeter)a*Recebem osembar
- 10 gos Eosjulgamporprouados vistos os autos Eemvertudedelles Reuogamo despacho embargado Edeclaram seraggrauado oaggrauante Ecorra aCauzaseuztermos Bahia VinteEito demayodemilseis Centos Esinquoenta EquatroBurgos / deCarualho ./ Figueiredo / Maya ENamdi<†>/z\emmais adita
- 15 petiçam despacho della ECertidam deCitaçam despachos embargosEdoaçam quetudolancey nestanotapor minhamaõ bemEfielmente tirado dosautos queficam emmeu poder aque Em todoEpor todo me Reporto EporpartedosReligiozosdoMost(ei)ro desambento mefoi Requerido lhepasasedeste meuliuro
- 20 denotas os treslados empublicaforma quelheforem necessarios Edoufeé quealetradasobescriçamqueestá nadita doaçaõ hedo ditoIoamBorgesdeEscouar Eseussignais Como tambem AletradooutroConserto Esignal{d}elle he deHyacintho Bar reto queambos seruiram nestadita Cidade deTabaleaenz
- 25 do judicialEeu os conheci EosVi muitas uezes escreuer Easignar pelloquelheReconheço ditasobescriçam Concertos Esignaes por seus Eoutrosim doutambemfeé quealetra dos acordaos aqui insertos heEsignaes nelles postossam Verdadeiros EdosDe Zembargadores atras nomeados queactualmente exercitam
- 30 seus Cargoz naditaRelaçam desteestadodoBrazil aos quaes Conheço Etenho visto muitos despachos Esignaes seuz que andam emvarios papeiz digo emVarios pRosesos asim dosquesouescriuam como de outros mais que temdespachado EaletradaCertidam doescriuam IoamdaCosta queCitou ao
- 35 lecenceado Antonio Cordeiro paraoConserto destes papeiz Reconheço ser domesmoescriuam Comoheosignal nellaposto p{e}llo {te}r v{i}sto por muitas Vezes escreuer Easignar Essuposto que fo{i} o dito leenciado Citado para o ditoConcerto ellenam Veio
- / / /

O traço do caldeirão sublinha autos conclu, na linha 7

O traço do caldeirão sublinha taRelaçam sedeoo ul, na linha 7

Lançado a lápis, à margem esquerda: 28.V.1654

45r

assistir aellenem menos oContradise asimodeclaropara

Lançado a lápis, à margem superior,  
à direita: 45

quedella Conste como que nestaforma ouueporlançadosaqui  
estes papeiz queConsertey Como escriuamComigo abaixo asigna  
doComdeclaraçamq(ue) osignalquedizfigueiredoposto no Vltimo  
5 desembarghedeFrancisco defigueiredo Desembargador Eouuidor  
GeraldoCrime EChanceler namesmaRelaçamporseuReconheço  
omesmo digooditosignalEeuPascoalTeixeira Pinto Taba  
leamoscreui /. PascoalTeixeiraPinto Consertadopor mim Ta  
baleam PascoalTeixeiraPinto EComigoTabaleamAntonio

10 Cardoso dasylua o qualinstromento Como Theordehumado  
acam, Eoutros documentos nelle insertos euPascoalTeixeira  
Pinto quesiruo deTabaleampublico dojudicial Enotas nesta  
CidadedosaludadorBahiadetodosossantos Eeus termoz  
fiz tresladar demeuuiuro denotas emquepor minhamam

15 lancey osditos doCumentos aque me ReportoConsertei ComoO  
fficial abaixo asignado sobescreui Easigney demeupublicosignal  
seguinte signalpublico /. Consertadopor mim tabaleam  
PascoalTeixeira Pinto /. EComigo Tabaleam Antonio  
Cardozodasylua /. oqualtresladodeDoação EuJoão

20 *Bap(tis)taCarn(ei)roT(abale)amP(ubli)co dojudicial Enotas nestaCida  
deda BahiaESeutermo fistresladar dehũ treslado  
sobscrito pelot(abale)a P(asco)alTeix(eir)aP(in)to aq(ue)meReporto que  
MeapResentou oR(everen)doP(adr)ePrior doConu(en)to desaõ  
Bentoque aquiasinou deComoo ResebeoE*

25 *Comoofficial ab(ai)xo asinado esteConferjConser  
tejsobscreujEasinej em p(ubli)coERazodigo, Easinej na  
Bahiaaotrinta deFeu(erei)ro deseteCentoseseis Anos*

*E Comigo escriuaõ dos agg(ra)vos  
Fran(ciscodesouzadeMenezes*

*JoãoBap(tis)taCarn(ei)ro*

30

*Consert(ad)op(or)mimT(abale)am  
JoãoBap(tis)taCarn(ei)ro*

*Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e  
Prior doMost(ei)RO*

47r

Ao centro, carimbo do Arquivo do  
Mosteiro de São Bento

Lançado a lápis, ao centro, entre as L. 17 e 18:

*Victoria 1658*

Lançado à margem esquerda: *Vaj segundaues /  
lançada a f(olha) 69 E / Naõfaça duuida por /  
q(ue) h{e}amesma*

**Escritura de venda que fez Ighes Machada Veua  
Aos Reuerendos Padres de samBento desta Cidade de  
20 humas terras sitas junto das(enho)ra da Vitoria da p(ar)te esquerda da estrada  
publica indop(ar)aad(it)a Igreja de d(it)a S(enho)ra**

Saibam quantos este publico instrumento de escritura de venda  
quitaçame obrigaçam virem que no anno donasimento de nosos senhor  
Jesus Christo de mil e seis Centos e sincoenta e oito annos aos noue  
25 dias do mez de Dezembro do dito anno nesta Cidade do salua  
dor Bahia de todos os santos noba {i} rro de samBento nas pousadas de  
Joam Rodrigues Vila Real a onde eu Tabaleama o diante nomea  
do fui esendo lá ahi appareeram partes p Rezentes a isto outorgante Z  
asaberdahumabanda como Vendedora Ighes Machada Veua  
30 que ficou de Francisco Cardozo morador na Tapoam Eda outra Como  
Comprador o Reuerendo Padre frei Antonio da Trindade Proccurador  
geral do Conuentodo Patriarcha de samBento desta Cidade pesoa Z  
de mim Tabaleam Reconhecidas Elogopella dit {a} Vendedora  
/ / /

- 47v JgnezMachada foi dito emminhapresença Edastest(emunh)as {a}odiante n{o} meadas que entre osmais bens Epropriedades deRais quetinha ep{o}su hiaElhe pertenciabemasim heraComohehum sitio deterra sita emvillaVelha queparteComterras dosditosPadres desamBento q(ue)
- 5 ficampellapartedeNosasenhoradauitoria indo para aditaIgreja {am}amesquerdadaestrada EvamConfinar comas terras dosherd(ei)ros deGaspar Gonçalues Palheyro o qualsitio deterra toda aqueseachar ouue ellaVendedora portitulo deherançadeseu Pai BelChior Gon calues quelheCoube emsuafolha departilha queentregara aosCompra
- 10 dores paraseutitulo, oqualsitio Comtodaaterra quetemlhepertense asim Edamaneira queoherdouEposuhia, Emelhorsemelhor podeder dise ella Vendedora IgnezMachada quetodaasobredita vendia comodefei tologovendeo aozditosReuerendos Padres desamBento destaCida de paraelles eseuConuento empresoEquantia deVinte milReis pagos
- 15 logo emdinheiro deContado que elladitaVendedoraConfessou em Minhapresença edastestemunhas aodiantesignadas ter ja Recebi do os ditos vinte mil Reis pReço destauendaos Compradores quetodos lhosderamemdinheiro deContado pelloque disequedelles dá aoz Compradores EaseuConuento puraeEgeralquitação, Eseobrigaaque ja
- 20 Mais lhesejampedidos por ella nem poroutraalguma pesoa porja estar paga detodo opreço destaVenda o qualsitio deterra comtodo oquelhepertencer Comtodas suas entradas Esaidas, seruentias Elogra douros pertenças Eposesoeñs asim Edamaneiraquelhepertence Eco mo oherdou Eposuhio Emelhorsemelhor podeder disequetudohauia
- 25 p(or)bem vendido dehojeparatodo sempre aosditosPadres desamBento destaCidade nosobred(it)o preço pago pellasobredita maneira Esede Etrespasa nos ditos Compradores toda aauçam EpertensamposeEse nhorio Evtíl dominio quetinhaEpodiater noditositio deterraEtoda aquelhepertenser para que osditos Compradores ahajamlogrem Epo suam Comosuaquejahe Eficasendopor vertudedestaVenda paraque emvirtude dellaposam tomar Etomempose dadita ter=
- 30 ra quelhevende poseReal CorporaL CiuelEnatural porsí ou por quemlhe pareser sem mais auThoridade dejustiça Eemsi a Reter, EContinuar parasempreEqueratome quer nam ellaVendedora
- 35 lhahalogo pordada Enelles Eeus sosesoress por inCorporada pel{a} Clauzula constituti Eseobrigaporsuapesoa Epordosseus {b}ens Moueis Ede Rais haidosEpor hauer, Eomilhor paradodelles afa Zersempre emtodo otempo estaVenda Edita vendaqueVende boa Edepax liureedesembargadadetoda a pesoa, oupesoas
- 40 que algumas duuidas oudemandas mouam aosCompradores so bre ella porque atudo sahira ese darápor auThoraedefen
- / / /

48r EDefensora asua propria Custa E despeza a Thé tudolhetornar  
 aporliure E desembargado para os ditos Compradores tudopagarem digogoza  
 rem Eposuirem E poder fazer dellao que quizerem E for sua vontade aliás  
 5 sucedendo o Contrario lhetornaraoseudinheyro pReço desta vend a Comto  
 das asperdas e damnos que porea Causa Receber em elhepagará toda Z  
 as bemeitorias E melhoramentos que naditateratiuerem feitos Queseraõ  
 Cridos porsua Verdade E juramentos somente sem mais outra obrigação  
 alguma E em tudo E portudo Comprirá E guardará terá, Emanerá esta  
 10 escritura Comosenella Con Them sem mais digosem nunca a encon-  
 trar nem Contradizer Com Cousa alguma em parte, nem em todo se  
 nam Comprila Comosenella Relata para o q(ue) obrigo asua Pessoa Etodos  
 seus bens moveis E de Rais hauidos E por hauer E melhorparado de  
 les E poro dito Reuerendo Pad refrei Antonio da Trindade ProCu  
 15 rador Geral do Conuento de sam Bento desta Cidade que p Rezente  
 estaua foi dito que se itaua esta Venda em nome do dito seu Con  
 Vento E para elle E se obrigaua a Comprila E guardala E que os Padres asim  
 ahaj am por boa E em fé E testemunho de Verdade asim o outorga  
 ram E mandaram fazer este instrumento Nesta Nota que assignaram  
 20 pedirame e se itaram, E que dellas elhes dem os tres lados necesarios sendo  
 atudo presentes portestemunhas Manuel Telles, e Thomé Rodrigues  
 que assignaram E poradita Ignez Machada dizer que nam sabia  
 assignar assignou porella a seu Rogo Niculao de Abreu E eu Francisco  
 da Rocha Barbosa Tabaleamos creuy; assigno a Rogo de Ignez  
 25 Machada Niculao de Abreu frei Antonio da Trindade Pro Cura  
 dordesam Bento ./ Manuel Telles ./ Thome Ro(dr)i(gue)z, o qual tres  
 lado de escritura Eu Francisco da Rocha Barboza Tabaleamos du pu  
 blico judicial E notas nesta Cidade deosaluador eseutermo por  
 Sua Magestade fiz treslador de meu liuro denotaz adonde ato  
 30 mey a que me Reporto, que sobescreui E assignei de meu publico sig  
 nalseguinte signal publico ./ Em testemunho de Verdade fran  
 cisco da Rocha Barboza ./ *o q(u)a tres Ladode Escript(u)ra eu Joaõ Bap(tis)ta  
 Carn(ei)ro t(abale)am P(ubli)co do judicial E notas Nesta Cidade da B(ah)ia  
 eseutermo fistrosladar de hũ treslado q(ue) estaua sottoscrito emp(ubli)co  
 p(e) lot(abale)am Francisco da Rocha a q(ue) me Reporto, E torneja entregar  
 35 ao P(adr)ep Riordo conu(en)to des(aõ) B(en)to que me ap Resentou, eaquij  
 asinou de como a Resebeo, E como offeçial, ab(ai)xo assinadoes  
 te Confery sobes creuy Consertej E asinej Na Bahia A  
 ostrinta[sic] defeu(erei)ro desete Centos E seis Annos*

Lançado a lápis, à margem direita:  
 28.II.1706

*Joaõ Bap(tis)ta Carn(ei)ro*

**48v**      *Ecomigoescri{va}õdos agg(ra)vos*  
             *Fran(cis)codesouzadeMenezes*      *C(on)s(ertad)op(or)mimT(abali)am*  
             *Fr(ei)Ant(oni)odaTrind(ad)e*      *JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro*  
 5      *PriordoMost(ei)ro*

- 49v Nososenhora nestaCidadedosaluador E se {u} s termos pa {s} seieste ins  
 tromento {d} epose perante astest(emunh)as queforampresentes des(pach)o a[↑o] que  
 {e} nsina digo dePedroGuoam que ensinameninos Esaluadorluiz  
 que na {p(rac)a} heram E aqui asignei demeupublicosignalQue tal {h} e  
 5 signalpublico Niculao G(onça)l(ve)z Pedroguoam saluadorLuis

### Peticam para apose

- DizNiculaoG(onça)l(ve)zVigario denosasenhora daVitoria naVilavelha  
 queelleComprou humas ca<u> saz naVila velha aAyres daRocha daz qua  
 es lhefizeram huã escrituraEporquelhehe necessario apose das ditas Cazas  
 10 Eporqueparaiso lhehe necessario lisença deVosemerseparaad itapose  
 pede ellesuppliante lhedeVosemerse lisença aalgumTabaleam  
 paraquelha venha dar aditapose no que Receberá Merse // Despacho  
 Vá o escriuamquefez aescritura destas cazas queo supplicante  
 dis emsuapetiçã, e lhede apose das ditas casas asim Edamaney  
 15 raque seConthem naescritura dellas // Egas Monis Barreto

### Quitaçoens do preço dasCasas

- DigoeuAyres daRochaPeixoto que euReceby dosenhor Padre  
 Niculao G(onça)l(ve)z onze mil eseis Centos, Esesentaeseiz Reis portantos  
 Meser obrigado apagar dehumas casas quelhevendi portrinta, Esinco  
 20 mil Reis, quehe oprimeyro Terso, Eporser uerdadefiz, Easigney este  
 hoje desanove deMayo de mil quinhentos, setenta Enoue annoz.

Lançado a lápis, à margem  
 esquerda: 19/V/1579

- Ayres daRocha peixoto // ————— //  
 Digo euAyres daRochaPeixoto queeuRecebi dosenhor Padre  
 Niculao G(onça)l(ve)z onze mil eseis sentos Esesenta eseiz Reis portantos  
 25 meserhoraobrigadoapagar dehumas Cazas quelhevendi portrinta  
 esinco milr(ei)s aqualpagahedo segundo terso,Eporser uerdade  
 fiz Easigney esta hoje dezasete deNovembro demil quinhen  
 tos, Esetenta, ENoue annoz // Ayrez daRochaPeixoto // ————— //

Lançado a lápis, à margem  
 esquerda: 17/XI/1579

- Digo euAyres daRochaP eixoto queheverdade que Recebi do  
 30 senhorPadreNiculaoG(onça)l(ve)z onze milseiz Centos, Esesenta eseiz  
 Reis [↑E]de Resto dasCasas quelheVendi, Epor estelhedei por quite, liure  
 detudo o que mepedia digo medeuia, eporasim pasar naVerdadefiz  
 Easigney estehoje trinta deMayo demil Equinhentos Eoitenta  
 Annos Ayres daRochaPeixoto // *OqualTresladodedocum(en)to*  
 35 *EuJoaõBap(tis)taCarn(ei)ro t(abale)am P(ubli)co dojudicialEnotas*  
*NestaCidadedaBahiaEseutermo fis tresladardos*  
*pRopRios aq(ue)meReporto, EComellesesteConferj ECom*  
*oofficialab(ai)xoConsertejsobscrevy Easinej EospRopRios*  
*torney aentregar aoR(everen)doP(adr)e Prior doConu(en)to de*  
 40 *s(aõ)B(en)to queaqujasinou decomo oResebeo, na*  
*Bahiaaos trintadefeu(erei)rodeseteCentos {e seiz}*

50r

Lançado a lápis, ao centro, entre as  
L. 5 e 6: *Inhata*

**Testamento de Manuel Nunes Paiua em que deixa a este Con-  
vento por herd(ei)ro emp(ar)te de seus bens, como os encargos nelle insertos, E assim  
mais huma escritura de venda de huã terra do d(it)o a Dom(ing)oz'opez E asenten-  
cade Manuel Ro(dr)j(gue)s Sanches *et (coetera)***

- 10 O Padre Dom Abbadedo Mosteyro desam Bento desta Cida  
de que parabem de sua justiça lhe he necessario o tresladado dos papeis  
que offerece a saber o Testamento de Manuel Nunes Paiua, e asenten-  
ça de Manuel Rodrigues Sanches, e a escritura de Venda que fez Vi-  
cente Rodrigues de Souza Testamenteiro do dito Manuel Nunes  
15 Paiua pello que. Pedea vose merselhemandedar pellas uias que  
Necessarias forem, E Receberá justiça Emerse // Despacho // Demse-  
lhe Como pede Bahia nouembro Vinte e nouedesei<s>/z\ Centos,  
E trinta // silua //

Lançado a lápis, à margem direita:  
*29.XI.1630*

### S Entença

- 20 Antonio da Castanheira Luis Ordinario este presente  
Anno de mil e seiscentos e vinte e oito nesta Cidade do Salvador  
Bahia de Todos os Santos, E seuz termos *et (coeter)a* aos que esta minha Carta  
de sentença de Reformaçam e publicaçam de hum testamento for  
apresentado, e o conhecimento de la com direito pertencer a çosaber  
25 que Neste juizo ordinario se trataram, e finalmente sentença=  
ramhuns autos de cauzaciuel de huma justificação de hum  
Testamento que fez Manuel Nunes Paiua de junto aos Reue-  
rendos Padres desam Bento desta Cidade seus herdeyroz em parte  
Com Certas obrigaçoẽs demissaz e pelos ditos autos entre outras {C} ou  
30 zas nelles Contheadas E {d} eclaradas semostraua o dito Padre Dom  
Abbadedo do dito Mosteyro desam Bento enviar a diser porsua pe-  
tiçam do Luis do anno passado de Venturade Frias Salazar disendo  
em ella por escrito ./ estando Manuel Nunes ayua em termo de do-  
ença de que falecera emmarapé em Casade Manuel de ledesma  
35 fizeraseu Testamento solemne antes que falecesse e prouadopelo  
Tabaleam que {a} o Tal tempo era Francisco Pinto com seis {Teste}  
/ / /

Lançado a lápis, à margem direita:  
*1628*

Grafo à margem direita: +



50v

- testemunhas, E mais solemnidades devidas Eestando o dito testamento empoder do escriuam dos Residos Bernabé soares aquem otes tament(ei)ro vicenteRodriguez desousa o tinha entregue para dar dele <<{le}>> conta no ditojuizo se perdera Comtodo oditoCartorio comaentrada dos
- 5 Olandeses, Eporqueodito deixara porherdeiro do Remanecentedeseus bens ao dito mosteyro Comoparesia dotreslado delle dequeseoffericia quetinhamlançado notombo dospapeiz do ditoConuento, Eparaterem titulo emformaquefizeseefeé queriamprouar comoodito defunto fizera o dito testamento naforma queficauadeclarado por testemu=
- 10 nhas quehauiam que doCazo sabiam compridamente, ediscretas que oleram, Eviram pedindo ao ditoLuiz meu Antecessor mandaseselhe perguntaseEComseuz ditos lhe ouue por Reformado o dito testamento Naforma do treslado junto paraqueselhe dese tam inteyrafeé como ao propio, E Receberia justiça, Emerse segundosecontinha na ditapetiçam
- 15 do ditoReuerendoPadreDomAbbade a qualsendo apresentada ao dito Luis meu antecessor ventura deFrias salazar, Evista porelle por seu despacho man dou / Como pedea / porbem do qual despacho fora
- atuado delleheoseguinte // Aosvinte esinco diaz domes de Janeviro do anno demil eseiz Centos Evinte Edo<u>/i\s nasCasas emoradas de Ma
- 20 nueldelesma sitas no Marapé termo daCidade dosaludador Bahiaadotodos ossantos, estando euManuelNunez Paiua emfermo dehuma doença que Deos me deo estando emmeuluizo perfeito ordeney este meu testamento pella maneiraseguinte // Primeiramente Encomendo minhaalma aDeos nososenhora quequeira perdoar meus
- 25 pecados // DEcLaro quetenhofeito humtestamento naCidade {o} qual está empoder deVicenteRodrigues desousa naditaCidade, o qual testamento Etodos os mais que se acharem, ouCondecilhos heipor Reuoga dos saluo que se cumprira o dito testamento, noquetoca apagas dedi uidas que medeuem, Edeuo notoquante as esmolos deConfraria E
- 30 mosteyroz declarando mais que deduzentos mil Reis que deixo aoz Padres desam Francisco lhederam mais sem milReis que vemasomar trezentos ao todo dos quaes daramvinte paraaCazasantadeHyerusalem pello quallhesencomendo me encomendem minhaalma aDeos Eme=
- 35 dem o habito para meenterrarem. Declaro mais que alemdeCem milReis que mando dar no testamento aospadrez desam Bento de esmolalhemando dar outrossem que digam em misas. DeClaro Mais que no quetoca ao enterramentosefaça oque está Notes tamento, Equeasmissas que semham de dizer pella minhaalma sediram nomosteyro desamBento aonde me mando enter=
- 40 rar Enomesmo mosteyrosefaram osmeoz officios pellos ditos Padres dequemsou Irmaõ Enas Capellas demisas que mando dizer seCumpra o dito Testamento quedigo está {n} amam do dito Vi
- / / /

Grafo lançado entre as L. 3 e 4: +

Lançado a lápis, à margem esquerda:  
25.I.1622  
Sublinhado  
Lançado à margem esquerda, das L.  
19-21: *Testam(en)to / 1622 /*  
*Jan(ei)ro*

Grafo a lápis, à margem esquerda: +

Grafo a lápis, à margem esquerda: —

51r

- VisenteRodrigues / Denouo ordeno que meusParentez  
 Namsejam herdeiros, saluoselhe dará o seguinte / az  
 minhas duas sobrinhas mesia Nunes, eCaTherina dePaiua selhe  
 daram seis Centos mil Reis, trezentos acadahuma, ea meusobrinho  
 5 DiogodePaiua Irmaõ delas Cem mil Reis, Eameusobrinho  
 GonçaloVas, eluis Nunes filhos deFrancisco Nunes Cento Esinco=  
 enta mil reis, Ea meus sobrinhos AntamVas, EaseuIrmaõ filhos de  
 Hyeronimofernandes duzentos mil Reis a cadahum, EameuIr  
 mam Luis vas dePaiua trezentos mil Reis, Eaminhaafilhada  
 10 filha deMariadelemos, EdeBerTholameu Madeyra deixo mea  
 legoa deterra naTaperoá, ondeesteue Cosmo Rolam, Eafranc(isc)o  
 Manuelfilho deCaTherina dePaiua, EManuelfrancisco deixo  
 vinte mil Reis ComCondiçam queseirá a seruir seuPay, Enamse  
 indo namlhosdeixo / Declaro quenenhumaoutraCousadeixo a  
 15 Meus Parentes, Equequero, Ehe minha vontade que se me faça  
humaCapella nomosteyro desam Bento destaCidadeda Ba  
hia na Igreja noua aonde mepasaram meus osoz, Eporam mi  
nhaCampa nomeio dela comhumletreyro poronde seconheçaCu  
ja heaCapela, Edequem nellaestá enterrado, a qual Capelase  
 20 fará pela ordem, Etrasa, Enolugar queparecer aoPadreDom  
 Abbade do dito Mosteyro paraCujoz gastoz, efabrica, Esustenta=  
 cam anexo, Eavinculo todos os meus benz, Efazenda que se achar  
quemepertensesedequalquer modo que seja; assumptuozidade gr(an)de  
 Eseruiço daditaCapelase fará conformeafazenda que se achar  
 25 quemefica, Eo Rendimento dela, tirando dahi as despezas que  
 sedeuem aadministraçam, Enegoceaçam disto aarbitrio de  
 homens desaã limpaConsciencia asaber do Padre DomAbba  
 de do dito mosteyro, ou aquemsuazvezes tiuer // Declaro  
 mais quepara melhorsecumprir estes meuzlegadoz deixo EConsti=  
 30 tuo outrosim por meuTestamenteiro aoPadreDomAbbade  
 do dito Mosteyro desamBento paraquejunta menteComVicente  
 Rodriguezdesouza mefaça por emexecuçam estemeuTesta  
 mento declarando que aspagaz queouuerdefazer, Easfa {z} endas  
 que ouuer deVender paraComprimento delas o nam poderáfazer  
 35 semConsentimento, nem ordem dodito Padre, ao qualfaço  
 tambem meuTestamenteiro Como quefose *insolidum*, eo dito  
 VisenteRodriguez terá aseuCargo a Recadar as ditas diuidaz  
 por emexecuçam o que entresi ambos asentarem solicitando,  
 Eappellando o que necessariofor paro que lhedeixosem milReis em  
 40 satizfaçam deseutrabalho // Declaro queAleixo Carualho  
 / / /

Grafo a lápis azul, | , entre  
 Francisco e Nunes

Grafo lançado à margem  
 esquerda: +

Lançado à margem direita: *Hic*.  
 Traço vertical, à margem direita,  
 da L. 16 à L. 22  
 Grafo à margem esquerda: +

{Ve}rba

51v Medeu e por hum escrito quetenho seudesetenta e cinco mil Reis  
 ouo que na Verdade se achar, Equero, Esou Contente que dahi  
 selhe quitem vinte mil reis do bom seruiço que delle tenho Recebido  
 E asim mais declaro que posuo humanegrapor nome MarTha  
 5 doGentio de guiné da qual pertence ao dito A Leixo Carualho a ame  
 tade Einda que hoje esté velha mando que selhedem quinze  
 Mil Reis sendo elle Satisfeito do ditopreço quando nam seava=  
 luará, eselhe pagará asua ametade // Declaro que deuo a Gaspar  
 10 Gonçalues dizimeiro que foi o dizimo de duas poldras, E asim deuo  
 mais a Sebastiam Cardozo do tempo que foi dizimeiro o dizimo de  
 outras duas poldras digo poldras // Declaro quetenho hum negro  
 da terra, E hum negro quem andose Reziste, o negro se chama Lourenço  
 Declaro que tenho hum liuro comprido em que tenho diuidas que  
 medeuem, mandose Cobrem, E se paguem as que elle deuer, E asi  
 15 digo que huns tres negros que Comprey a hum fulano Barboza  
 selhe paguem // Tomarmeham quatro Centos reis de bulas de Com  
 pozição, e hum adedefuntos leuando me Deos // Declaro que  
 onde digo que deuo ao dizimo de duas poldras a Gaspar Alvares  
 não senão a seu Irmam B(elchi)or Gonçalues, elhe deuo maiz ao  
 20 dito Belchior Gonçalues quatro cordeiros quelhe coubede  
 dizimo, E asim Mais sedeue a Sebastiam Cardozo quelhe  
 Coube de dizimo do tempo, que foi dizimeiro dogado quetenho  
 de quatro Currais, que se pagará *pro Rata* Cadahum o quelhe Couber  
 asim declaro que hauendo alguma pessoa de Credito jurando a ossantos  
 25 evangelhos, quelhe deuo alguma Couza até oito, ou dez mil Reis  
 mando selhe paguem E por que aqui hei meu testamento por findo  
 E a Cabado por ser minhaultima, E derradeira Vontade, o qual man  
 dey fazer por Domingoz de Araujo, E assigney de meusignal nodia  
 mes, E anno digo no dia Emes escrito // E alnaõ dise mais o dito tres-  
 30 lado de Testamentopeloqual, E pelladitapetiçam se pergunta  
 ram testemunhas, edespoiz de perguntadas por apartenam  
 querer dar mais me foram os autos leuados concluzos Euistos por  
 mim p Roncuney minhasentença / visto a justificaçam que osu  
 plicantefez do Testamentode Manuel Nunes Paiua o hei  
 35 por Reformado na forma dos treslado junto, E por publicado na  
 forma delle para que se Cumpra Como nelle se ConThem Bahia  
 sinco de Mayo deseis centos vinte E oito annos a qual minha  
 sentença sendo asim por mim dada foi por mim publicada  
 no passo do Conselho desta Cidade do Salvador Bahia de Todos  
 40 ossantos ao {s} onze dias do mes de Mayo em publica audiencia  
 / / /

Lançado a lápis, à margem  
esquerda: 5.V.1628

Lançado a lápis, à margem  
esquerda: 11.V.1628

52r Queafeitos Epartes fazia, Emandey se{C}umprise Como nellase  
 ConThem, Eporquanto osditos ReuerendosPadres desamBento  
 pediram disosuasentença selhepasouaprezente pelaqual mando  
 queasimsecumpraEguardeComopormim hejulgado, sentenceado,  
 5 Emando, Etanto que estaminha Carta desentençaforaprezenta  
 daEozofficials dejustiça sendo primeyropormimasignada ese  
 lada Com oselo daCameraque ante mim serue aCumpriram,  
 Eguardaram naformadela, dando asua deuidaexecuçam, cum=  
 prao-o asim dada nestaditaCidade dosaluardorBahia de  
 10 Todos ossantos sub meusignal, Esello daCamara que ante  
 mim serue aossinco dias domes deMayo Epublicadaaoz  
 dezoito dias do dito mes digoEpublicadaaozdez dias dodito mes  
 Etiradados autos aos dezoito dias doditomez tudo no anno dona  
 simento denoso senhorIezusChristo demilseiz Centos vinte, Eoito  
 15 annos sebstiamdeAraujo afezporIoamBorgez deescouar  
 que oraseruedeTabaleam dopublico, Ejudicial Enotas nestaCidade  
 dosaluardorBahia detodosossantos no officio dequefoi proprietario se  
 bastiamdasylua pagoudefeito destaCartadesentença quatro  
 Centos Reis dequeleuey ametade, Edeassignar nada, aoselo noue  
 20 Reis, euIoamBorgezTabaleam o sobescrey. Antonio Castanheyr  
 valhasem selloCastanheira /—/—————

Lançado a lápis, à margem  
 direita: 10.V.1628

Lançado à margem direita: *Fim*

#### **Sentença de Ioam Paes Contra Vicente Ro(dr)i(gue)z**

AndreCaulodeCarualho Luis ordinario o prezenteanno  
 nestaCidade dosaluardorBahia deTodosos santos Esezuz ermos  
 25 *et (coeter)a* aos queestaminhaCartadesentençaforaprezentada Eo Co  
 nhecimento dela Comdireitopertencer façosaber que nestejuizo se  
 trataramEfinalmentesentencearamhuns autos dehabilitaçam  
 deCauza Ciuelordenadoz entrepartes dahuma comoAuThor Ioam  
 PaesFloream ContraVicenteRodriguez desouzaComo testa  
 30 menteyro deManuelNunesPaiua Residentequeroi nesta  
 Cidade jade funto Reo, sobre Epor Rezam do dito AuThor ofazer  
 habilitar paraefeito deCorrerComaexecuçam dehumasentença  
 queManuelRodriguessanches seuAntecessor outrosim defunto  
 ouera nestejuizo Comodito ManuelNunes Paiua do quetudo  
 35 ao diante sefará {m}ais expresa Edeclaradamensam pelosquaiz  
 autos, Etermosdelles entre outras Cousas semostrauaque sendo  
 aos trinta Ehumdiadomes deagostopassado desteprezenteanno  
 demilseizCentos EVinteEseis nestaditaCidade dosalua  
 dor, EpassadoConselho delaempublica audiencia queaosfeitos  
 40 Epartes fazia oluis meu ParseiroLourenço Caualganty de  
 / / /

Grafo lançado à margem  
 esquerda:+  
 Grafo lançado ao centro antes da  
 linha escrita: +

Lançado à margem direita:  
 626

52v

Albuquerque pelolecenciadoDiogo daCosta deCarualhofora  
 dito queapetiçam doAuThorhabilitante Ioam Paes Floream era  
 Citado oReoVicente Rodriguez desouza paraahabilitaçam dehuã  
 sentença pelaqualdeuia aManuelRodriguez sanches antecesor  
 5 delle dito trezentos, Esincoenta Equatro mil Eseis Centos Reis de  
 pRincipal, EqueoCitaraoescriuam IoamdeMatos Equeali daua  
 os artigos deabelitaçam comasentença efêe daCitacamque  
 omandaseapregoar, oquetudouisto pelo ditoluis meu parseiro infor  
 mado dacitaçaõ mandara apregoar ao ditoReo visenteRodrigues  
 10 desouzapeloPorteyro ManuelG(onça)l(ve)z quelogo o apregoou, Epornampa=  
 reser asua Reuelia ooueraporCitado paraafalar aos artigosde habi=  
 litaçaõ aos quais mandaraquelhefosemConcluzos nos quaes seContinha  
 dizer o dito AuThor IoamPaes Floream contraodito VicenteRodrigues  
 desouzaComo Testament(ei)ro do ditoManuelNunes Paiua Au{t}hor  
 15 originario nasentença junta eraf<†>/a\lecido da uidaprezente Epor  
 seufalecimento ficara donaBritis sua mulher emposse, eCabeça  
 deCazal, Emeeyra em todos seus beñs, E quedespois do dito Ma  
 nuelRo(dr)i(gue)z serfalecido caza ohabilitante coma ditaDonaBritis  
 Comaqual estaualegitima menteCazados, Eportaes eram tidos, Eha  
 20 vidos no que namhauia duuidaEporasim serlhepertencia adita  
 sentença ECobrança della, E queodito ManuelNunezPaiua  
 Reo originario naditasentença era falecido dauidaprez(en)teEporseu  
 falecimento deixaraporseusherdeyroz, Etestamenteyroz aoReoVi  
 senteRo(dr)i(gue)z souz{a} pello queComelledeuiaCorrer aexecuçam da  
 25 ditasentença porsuceeder emo direyto actiuo, Epassiuo do dito Manuel  
 NunesPaiua defunto erapublicavox, efama pedindo Recebimento  
 Eque seouese porhabilitados ossobreditos paraseCorrer comaexecuçam  
 da ditasentença EqueasimsejulgaseEdeclarase, oquepedianomelhor  
 mo doComcustas. segundoquetodo istoseContinha nos ditos autos digo  
 30 artigos doAutor, com os quaes apresentara asentença deque nelles  
 fazia mensam, Cujo Theor heoseguinte // FranciscohomemdaCunha  
 Juis ordinario esteprezenteanno nestaCidadedosaluador  
 Eseuz termoz *et (coeter)a* faço saber aos que esta minhaCarta desentença  
 for apresentadaEoConhecimento dela Comdireito{p}ertenceremComo  
 35 Nestejuizo ordinario setrataram, Efinal mentesentencearam huã  
 CauzaCiuel de C(onser)to dedes dias ordinaria entrepartes asaber dahuma  
 como AuThor ManuelRodriguezsanches daoutra{o}Reo Manuel  
 Nunes Paiua ambos moradores nestaditaCidade sobreEpor Rezam  
 do queaodiante sefará expresa Edeclarada mensam, Epelos termos  
 / / /

Grafo lançado à margem  
esquerda: +

53r

Dos ditos autos entre outras couzas em elle Contheuda{s}e declaradas mensam / E pelos termos dos ditos autos digo E declaradas semostraua q uesend o aoz Vinte, E noue dias do mes de Dezembro digode Nouemb ro do anno passado de mil seis Centos vinte e hum annos nesta Cidade do

Lançado a lápis, à margem direita: 29.XI.1621

- 5 saluador E passo do Conselho dela em publicaaudiencia que aoz feitos E partes faz ia Marcos da Costa que no dito anno era Luis ordinario. perante elleparese o licenciado Gonçalo Homem de Almeida E por elle fora dito que a petição de Manuel Ro(dr)j(gue)z Sanches era Citado o Reo Manuel Nunes Paiua para adita audiencia por
- 10 trezentos, sincoenta e quatro mil, E seis Centos, E nouenta Reis que lhe deu i apor hum C(onser)to E para o reconhecer o Citado o Porteiro Francisco Feo E que ali daua o credito com a Certidão da Citação que lhe Requeria o mandase apregoar, E o uese por Citado para adita Cauza e suas dependencias della, elle ouese o dito Conhecim ento por Reconhecido, Elhe
- 15 as ignase os des dias da ordenação para pagar, E allegar os embargos que tiuese E visto o dito Requerimento por Constar da Citação que forafeita ao Reo Manuel Nunes Paiua o mandara apregoar E por nam parecer asua Reueliação ouerapor Citado, eo C(onser)to por Reconhecido, Elhe assignar o dez dias da ordenação para pagar E allegar,
- 20 o embargo os que tiuese, E o dito Conhecim ento da assignação // Deuo ao senhor Manuel Ro(dr)j(gue)z Sanches trezentos, E sincoenta e oito digo Equat

Grafo lançado à margem esquerda: +

- tro mil seis. Centos, E nouenta Reis que sam de Restode Contas que tiue Com Francisco de Paiua, Elhos pagarey cadavez que mospedir, E por verdade lhedy esta por mim feita e assignada na Bahia aos quinze
- 25 de setembro de mil seis Centos E vinte e hum annos Manuel Nunes Paiu //

Lançado a lápis, à margem direita: 15.IX.1621

- segundo todo isto era Contheudo, e declarado no dito C(onser)to nos quaes au tos o Autor fizeo a procuração, que fora junto a ellez, e sendo passados os ditos des dias fora Requerido por parte do Autor que os ditos autos fosse concluzos, E sendo leuado o adito Luis Marcoz da
- 30 Costa E vistos por elle nelles pronunciou a sentença seguinte / Vistos estes au tos auçam do Autor Manuel Ro(dr)j(gue)z Sanches, por quem demandaua a Manuel Nunes Paiua portrezentos, E sincoenta Mil digo E sincoenta e quatro mil Es {ei}z Centos, E nouenta Reis que por hum C(onser)to lhedeue, e Citação feita do dito Reo, E C(onser)to Reconhecido, o qual sendo esperado os des
- 35 dias da ordenação os Releue, o que tudo visto E mais dos autos condemnado o adito Reo nos ditos trezentos E sincoenta e quatro mil seis Centos E nouenta, E nas Custas dos autos Bahia trinta, e hum de Setembro de

Lançado a lápis, à margem direita: 31.XII.1621

- seis Centos Vinte e hum annos segundo tudo Era Contheudo E declarado, na dita sentença do dito Marcos da Costa a qual foraporelle
- 40 publicada em suas pouzadas a Reueria da parte que mandarse Cump {ri}se / / /

- 53v como nellaseConthinha, {e} por o auThorpedir suasentença doprosese lhepasou aprezenete quesendovos apresentada sendoprimeiropor mim asignadaesellada comoselo daCameradestaditaCidade
- 5 fasais com elle Requerer ao dito ManuelNunes Paiua queda, Epague aoAuThorManuelRodrigues sanches os ditos trezentoz, E sincoentaEquatro mil, eseis Centos Enouenta Reis emque heCondemnado com o mais deCustas que noCazosefizeram asaber Citaçam auçam, pregoeñs Eselario doescruiam feitio destaCartadesenten=
- 10 ça eselo dela, Eoutras custas, E despesas meudas Enecessarias que todasfizeramsomaEquantiadequinhentos, EoitentaEsete Reis segun doforamContadas peloContador delas, esendo o ditoReo Manuel Nunes Paiua portodo Requerido, Enampagandoserápenhorado emtantos deseusbens quantos bastem parapagamentodoprincjpal, ECustas osquaes lhe seramvendidos, EaRematados naformadaordenação, Edoprosedidodeles
- 15 será o dito AuThorManuelRodriguessanches pagoEsatisfeito semquebra, Nemdiminuiçam alguma, Cumprio asim, Ealnam façais dada nestaCidadedosaluadorsob meusignal somente,eselo, eselodaCameradela aozdozedias domes delaneyro Gaspar deoliueyra ofez porBras daCos
- 20 tatabaleam, Eescruiam dos autos dondeesta manou anno donasimento de nososenhorjesus Christo demileseizCentos Evinte Edous annos pagou defeitio destaCartadesesmaria digo desentença duzentos Equarenta Reis de queleuey ametade, Eao sello dela noue Reis quetudo vai metido nas Custas digo nasomadasCustas atras ditas EdeclaradaZ, euBras daCosta Tabaleaõ ofiz escrever // FranciscohomemdaCosta digodaCunha, Enaõ
- 25 diZiamais aditasentença comosartigoz, Citaçamfeita aoReo, asaber Certidam dela, Eprocuraçam do ditoAuThor habilitanteforatado autuado naforma ordinariapelloTabaleam queestasobescreueo, Efazen doseos autos concluzos sendoleuados aoluis meuParseiro Lourenço Caualg(anm)ti deAlbuquerq(ue) nelles pronunciouporseu despacho, que Recebera
- 30 os artigoz dahabilitaçam, deseio autor proua aelles notermoordinario Bahia sete deDezembro deseiz Centos, vinte eseis, Esendo publicado o dito despacho depois deoutros Requerimentos fazendoo em audiencia aos dezanouedias d{o}mes deoutubro passado destedito anno demilseiZCen
- 35 tos Evinte eseiz annoz // nopaso doConselho destaditaCidade pelolecen Ceado Diogo daCosta deCarualho Procurador doAu{T}hor foradito que visto o Reo namfazer pRocuraçam o mandaseapregoar Elheasignaseduas audiencias paraContrariar, Evisto por mim informadodaCauza mandey apregoara {o}Reo Vicente Rodrigues peloporteyro ManuelG(onça)l(ve)z que logo oapregoara, Epor nam aparareser, nem outremorelleasua Reuelialhe
- 40 asignara duas audiencias paraContrariar osditos artigozdehabilitaçam sendo emosvinteEnouedias domes deoutubro do dito anno nestadita Cidade, EpasodoConselhodela emaudienciaque eufazia pelolecen
- / / /
- Grafo lançado à margem esquerda: \*
- Lançado a lápis, à margem esquerda: 12.I.1622
- Lançado a lápis, à margem esquerda: 7.XII.1626
- Lançado a lápis, à margem esquerda: 19.X.1626
- Lançado a lápis, à margem esquerda: {29.X.1626}

54r

leenciado Procurador do AuThor foradito que o d{it}o feito hia a  
 Reveria, Equeforaesperado oReo duas audiencias paraContrariar, Eonaõ  
 fizera nemprocurador aquemporsuap(ar)tersedesevista queo mandaseapRe  
 goar elhe asignasedezdias peraVir Comsuaproua, o queVistopormim  
 5 informado dostermos dos autos mandaraapregoaraoditoReo pelod(it)o  
 Porteyro ManuelG(onca)l(ve)zqueoapregoaraEpornamapareser asua  
 Reuelia asignaraao AuThor dezdias paradar suaproua Eotorney a  
 mandar apregoar segundaVez pelo mesoporteyro Edebaixo do segun  
 dopregamooouera porCitado paraVer jurar testemunhas as quaes o d(it)o  
 10 Author dera aosditos seuzartigoz dehabilitaçam Recebidos Ejudicial  
 mente lhefora preguntadas no ditotermo que sendopasadasse  
 lancara demais pRoua, Eo ditoReo seus perabundancia fora apregoado  
 EResperado huma audienciaparaembargosdelançamento, Epornam vir  
 Com eles, nemComoutraCouzaalgumaforalancado detudo, Eadita  
 15 inquiriçam doauThorseouera poraberta, E publicada, Esendo junta aos  
 autos sefizeramConcluzos por oauThor namquerer a Rezoar, Esendome  
 leuados vistos pormim nelles por minhasentençapronunciey oseg(uin)te //  
 Vistos estes autos artigos dehabilitaçamdoautor habilitante que  
 o Reo habilitado namContrariou,prouaporpartedo auThor dada sen  
 20 tença junta mostrasequesendoviuo ManuelRo(dr)i(gue)zsanches ouuera  
 aditasentença deduzentos, Esinq(uen)ta, Equatro mil eseis Centos Enov(en)ta  
 r(ei)sCustas, ContraManuelNunes Paiua, Eseremambosfalecidos  
 esuceder aoAuthorIoamPaes Floreamodito ManuelRo(dr)i(gue)zsan  
 ches porserCazado Com D(ona) Britis sua mulher, Eestar emposede  
 25 seusbens, mostraseoutrosimhauerfalecido o dito Reo Manuel  
 NuneZ PaiuaEficar porseu testament(ei)ro oniuersal Vicente Rodri  
 gues souza ECorrer comseusbeñs EcomaCobrança deles, oquetodovisto  
 Eo mais dos autos hey porhabilitado ao AuthorIoam Paes Floream  
 Equeaelepertence executar aditasentença Contra oditoVicente  
 30 Ro(dr)i(gue)z deSouza nosbens quetiuer emseupoder doditoReo originario  
 ManuelNunezPaiua, EpagueasCustas oReo dos autos. Bahia  
 dezdeDezembro deseis Centos Evinteeeseiz aqual minhasentença  
 sendopormim publicada nestaditaCidadeEpasso doConselhode  
 la em audiencia queeufazia no dito dia mes, Eanno asima declarados  
 35 mandeiseCumprise, Eporparte do dito Author ser pedidosentença dopro  
 sesoselhepasouapresente quesendopormimassignada EseladaCom  
 o selo que nestejuizo corre, mandoseCumpraEguardeComonella  
 seConThem, Epormim estásentenceado, Eporellaserá o ditoReo Re  
 querido quecomoTestament(ei)ro do dito Manuel NunesPaiua Ede  
 40 seus beñs dé, Epagueao dito AuthorIoamPaes Floream todo {o} ConTheu  
 do naditapetiçam digosentença nesta incorporada pRincipal, ECustas,  
 / / /

Lançado a lápis, à margem  
 direita: 10.XII.1626



54v

ECustas, Enam pagandofareis penhora, Eexecuçam nosditos benz  
 pela maneyradeclarada namesmasentença Easimserá mais ao  
 dito Reo Requerido, quepague aodito autor asCustas que nos autos donde  
 esta manousefizeram asaberCitaçam, salario doescriuam, Edopro  
 5 curador feitio destasentença quetodas juntas fizeramsoma, Equan-  
 tiademil Esento, Eoito Reis segundoforamContadas peloContador delas  
 esendo Requerido nampagando openhorareis quebem ualhadita quan-  
 thia, Enam os tendo, ou nambastando nosde Rais quelheseramven-  
 didos, Ea Rematados empraçapublica aquempor elles mais der naforma  
 10 daordenaçam, edeseu prosedido será o dito authorpago Cumprio asim  
 E alnamfaçais dado nestaCidadedosaluador Bahia detodos os  
 santos aosdes dias do mes deDez(emb)ro Etiradadoprosedido digodoproseso  
 Aos quatorze dias dodito mes simam Francisco Madris ofez nooficio de  
 Bras daCostaTabaleampublicodojudicialenotas nestaditasidade  
 15 EsetermoporsuaMagestade *et c(oeter)a* Anno do nasimento deNososenhora  
 Jezus Christo demilEseiz Centos Evinteeseiz annos pagoudefei-  
 tio destasentença quatrosentos Reis quetenham metido nasomadas  
 Custas atras, euBras daCosta Tabaleamofiz escreuer, AndreCaualo  
 deCarualho, valhasemseloex*Causa // de Carualho // ——— // ——— //*  
 20 AContadestasentença medeoosenhoraVicente Rodriguesde  
 souza oitentaEquatro mil Reis // ——— // ——— // ———  
 Aoznouedias do mes deAgostodemil eseis Centos Evinteeseiteannos  
 nestaCidadedosaluadorBahiadetodos ossantos omeirinho daCorrey  
 çam Antonio MachadodeVasconcelos ComigoescriuamdeseuCargo  
 25 o dito Meirinho Requereo ao ditoVicenteRodrigues desouzadese  
 Epagaseo Restodasentença E Custas, o qual por Remir sua avexaçã  
 dise que dauapapagamento do dito Resto ECustas tanto asuq(a)re branco  
 Emascuado seco, Eem caixadoposto naprayadestaCidade no qual  
 o dito Meyrinho dishauia porfeita penhoraEfilhada Eoditomeirinho  
 30 tomaua o ditoVisenteRodrigues pordepositario do ditoasuq(a)re o qual  
 aleydedeposito, Ecomo depositarioseobrigouaentregar tanto asuq(a)re  
 br(an)co Emascuado, Eseco, Eemcaixadoposto napraia destaCidade quan-  
 tobastaseparao Resto daditasentença ECustas todas as vezes quepela  
 justiçaalhefor mandadosobpenadaley elogo eu escriuamCitey ao  
 35 dito VisenteRodriguezpara venda Rematasam, e Remisamdodito  
 asuq(a)re, Edeclarouo dito visenteRodrigues, quenamdevianadaporq(uan)to  
 tinhajapago dequefiz este instrumento q(ue) o ditoVisenteRo(dr)i(gue)z assignou  
 Com o dito meirinho euFranciscodaFonseca escriuamoescrey, Visen-  
 teRo(dr)i(gue)z de Souza<se> Antonio Machado // —————  
 40 Recebi dosenhoraVicenteRodrigues desouzaoConTheudo nesta  
 sentença asaber oitenta mil R{e}is Equatrosentos Esincoenta Reis que  
 / / /

Lançado a lápis, à margem  
 esquerda: 10.XII.1626  
 Lançado a lápis, à margem  
 esquerda: 14.XII

Lançado a lápis, à margem  
 esquerda: 9.VIII.1627

55r

- tinhaCobrado ManuelRodriguezsanches em maõ de Joam Paes  
 Floreaõ, Etudo omais Recebi paraoque me deo proCuraçaõ o dito Joam  
 Paes – Eporuerdade Eestar detudosatisfeito lhedey estaquitaçam por  
 mimfeita Eassignada naBahia, emvinteEoito desetembro deseis Centos  
 5 vinteEsete, luis vas dePaiua // Declaroq(ue) estou pagodos(e)n(h)o r Visente  
 Ro(dr)i(gue)z desouza detodo oConTheudonestasentença atras deprinsipal  
 ECustas aqualquantia Recebi porvertudedaprocuraçamaqui junta  
 deJoamPaesFloreamEComo proCuradorbastantequesoudemeur  
 maõ FranciscodePaiuaEpor uerdadelhedey estaquitaçamsememb(ar)go  
 10 daoutraqueatras tinhadado, EporVerdadefiz Eassigney estana  
 Bahia emVinte Enouedesetembro deseis Centos Evinteeseite annoz //  
 Luis Vazde Paiua \_\_\_\_\_ // \_\_\_\_\_ // \_\_\_\_\_ // \_\_\_\_\_

Lançado, em tinta azul, à margem superior, à direita: 55

Lançado a lápis, à margem direita: 28.IX.1627

Lançado a lápis, à margem direita: 29.IX / 1627

**Instrumento de venda** Saibam quantos este

- instromentodevenda EobrigaçamViremque noanno donasm(en\_to  
 15 denososenhorJezus Christo demilseis Centos vinte Edous annoz //  
 aozvinte Enouedias domesdeMayo doditoanno nestaCidadedo  
 Saluador Bahiade todosossantos naspousadas demimTabaleam  
 EdasTestemunhas ao diante nomeadas pareseo aestaprezente  
 EoutorganteVisente Ro(dr)i(gue)zdesouza Residente nestaCidadeEpor  
 20 elefoi dito queelleficaraportestamenteiro deManoelNunes  
 Paiua q(ue)nestaCidadefaleceo, {o}quallhedera nestaditaCida  
 deparaComopareser doReuerendoPadreDomAbbadedesaõ  
 Bento destaCidade podese Vendertodosseus beñs paraCumprim(en)to  
 deseutestamento Comoseverá daVerbadele queirálançada  
 25 nofim deste instromento, Eporquanto elletinhaContratadoCom  
 Domingoslopes quepRezente estaua morador nopernamerin de  
 lheVenderhumalegoadeterra queo defunto posuhia no mesmo  
 limite queOuueradeIorgedeMelo Coutinho, eAsim maiz  
 30 rados em hum Rol queseramlançadoz nofim destaescritura  
 q(ue) terá tantaforça Como ella, Evinte bois, equarentaeduaz vacas  
 Equatro egoas, E duas porcas // EoReuerendoPadreDomAbbadefrei  
 Bernadino dauaaisoseuConsentimento Comoparesedehum  
 escrito por elleassignado, EseContinuará nofim destaescritura, dise  
 35 o dito VisenteRo(dr)i(gue)z desouzaComo testamenteiro vniuersaldod(it)o  
 defunto EComopareserdoditoPadre DomAbbade vendiaE  
 defeito vendeo destedia para sempreao dito Domingozlopez  
 a ditalegoadeterraasim E damaneira queouera do dito Iorge  
 deMeloCoutinho EComo elleposuhia pelladita compRa aquallhe  
 40 Vendia empreso Certo detrezentos mil Reis Easim mesmo as vinte  
 Esinco pesaz deescrauos abaixo declaradoz, Evinte bois, Equar{en}ta  
 / / /

Grafo lançado à margem direita: +

Lançado a lápis. à margem direita: 29.V.1622

55v Equarenta Eduas vacas todo empresodehum Conto, Equarenta milr(ei)s  
 <dig>que Com ostrezentos milReis dopresodaterra fazem a dita quan  
 Thiados quatro mil Cruzados osquais odito Domingozlopezseobrigou  
 apagarao ditoVisenteRodrigues ouaquem elleordenar namaneira  
 5 seguinte asaberlhedarálogo letradede quatrocentos milReis emd(inhei)ro deCon  
 tado emIaneyrovindouro deseis Centos vinte Eseis digo Etrez, Eo  
 Reolhepagaraametade dafeituradestaescritura, {A} dous annos deq(ue)  
 lhedará letras oudinheyro todas asvezes quelhas pedir qualo dito  
 VisenteRo(dr)i(gue)zdesouza mais quizer apagar asditas letras no dito tempo  
 10 emLix(bo)a Ealhaspasar, efazer ozditos pagamentos aseus tempos,  
 NemContra ofeito destaescritura virá emtempo algum Comdiuida  
 ou embargo dequalquer qualidadequesejaque vindo namserá ouui  
 do semprimeirodepozitar namão do ditoisenteRo(dr)i(gu)z desouzaou  
 seusProcuradores aQuanThia dopresodestadiuida digodesta ven  
 15 da, que ao taltempo seestiuer deuendo, Emais alemdela mil  
 Cruzados, Nemelledito visenteRo(dr)i(gue)z poderá outrosim vir Contra  
 elle emmaneyra alguma Evindo namserá ouuido semprimeiro  
 depositar namaõ do dit)o Domingoslopezopreso quietiuerRecebido  
 Emais mil Cruzados, o que tudo huñs, Eoutros poderã Recebessem  
 20 fiança alguma porquedetudo seoueramlogo porabonados, aqual clauzu  
 ladepositaria <s>/e\mhum, EoutroCazopus eu Tabaleam nesta escritura  
 apedimento daspartes por mopedirem, E Requererem ante as mesmas test(emunh)as  
 abaixoassignadas dizendoque debaixo delas Contrataram EoditoVisente  
 Ro(dr)i(gue)z deopoder por estaescritura aod(it)o Dom(ing)ozLopesparaqueporellaposa  
 25 tomar, Etomepose Real Eautual da ditaterra Emais cousas destauenda  
 Eemquanto Real mente anamtomar lha ouuepordada E trespassadape  
 laClauzulaConstituti, Edaspezaz, bois, vaCas, caualgaduras Eporcas  
 sedeopor entregue pelloestar já detudopello digodeq(ue) mandaram ser  
 feita estaescritura EaComprimentodelaobrigouoditoDomingoslopez  
 30 suapesoa Ebens, EoditoVisenteRodriguez osbeñs doditodefunto, Easi  
 ooutorgaram, Emandaramserfeito esteinstrumento nestanotaque  
 asignaram, Edeladar, Epasar ostresladoznecessarios empublico E Razosem  
 embargoordenação emContrariosendotest(emuinh)asIoam Bautista nigr{o}  
 EPedroVasques naturaldaVila deCaminha, E DomingozTrauasos  
 35 Rezidente emcazadeDom(ing)os digodeIoam Thomé, q(ue)todos asignaram, Eeu  
 Tabaleamdoufeé conhecer aosditos VisenteRo(dr)i(gue)z desouza EDomingos  
 Lopez que esteinstrumento outorgaram FranciscoPinto Tabaleam  
 {o} escreuy // Domingoslopes//VisenteRodrigues d{e} Souza // Ioam Bap(tis)ta  
 Nigro // PedroVasquez // DomingosTrauasos, oqualinstrumento deVenda  
 40 Eobrigasam euFrancisco Pinto Tabaleam dopublico Ejudicial,Enotaz

56r

- NestaCidadedosaluadorBahiadetodosossantos eseustermos  
 Em meuliuro denotas tomeyste treslado pasey que sobescreuy  
 Easigney demeupublicosignalq(ue)tal he doqualotestamento digo treslado  
 desentença Etestamento, E Carta devenda eulacinto Carualhamdaouue=  
 5 doria geral desteestado do Brasilfiz tresladar daproprias [sic] autos que  
 ficam em meupoder, aque meReporto Cosos quaes aConsertey, EComoffici  
 alabaixoComigo asinadosobescreui Easigney nestaCidadedo  
 saluadoreBahiadetodos ossantos aos tres dias domes deIaneyro de  
 seis Centos EtrintaEhum Hyacintho Carualho // Consertadocomospro  
 10 pRios Hya<c>/s\inthoCarualho // E comigo Tabaleam Mathias Cardozo  
 oqualtresladodetestam(en)tosentençaEescripturaEujoão  
 Bap(tis)taCarn(ei)ro T(abale)amp(ubli)co dojudicialEnotas nestaCidadeda  
 Bahiaeseutermofis tresladar dehütresladoq(ue)detudoes  
 tauasobscrito porIasintoCarualhaõ escriuaõ q(ue)foidaouue  
 15 doriag(er)al a q(ue)MeReporto q(ue)meapResentouop(adr)ePrior doConue(nt)o  
 des(ão)B(en)toaq(ue)m atornej aentregar q(ue)haquíasinou deComoa  
 Resebeo, EComoofficial ab(ai)xoConsertej Easinej B(ahi)a trin  
 tade Feu(erei)ro [sic] deseteCentoseseisannos

Lançado a lápis, à margem  
 direita: 3.I.1631

Lançado a lápis, à margem  
 direita, com a correção:  
 28.II.1706

20 EComigoescrivaõ dosagg(ra)vos  
 Fran(cis)codesousadeMenezes

JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro

C(onser)t(a)dop(or)mimT(abale)am  
 JoaõBap(tis)taCarn(ei)ro

Fr(ei)Ant(oni)odaTrin(da)de  
 Prior doMost(ei)ro

## 4 FILOLOGIA TEXTUAL E TOPONÍMIA: UM REENCONTRO

Como se sabe, a Filologia abre caminhos e possibilidades para o avanço em estudos em diferentes áreas. Não é diferente para os estudos toponímicos. O elo entre Filologia e Toponímia é antigo, muito embora seja difícil estabelecer-se precisamente quando se deu, pode-se presumir que o passo inicial para essa relação foi dado pelos estudos filológicos. Para compreendê-lo, é válido refletir um pouco sobre os principais conceitos e práticas da filologia e de seu objeto, *a palavra* – o texto tecido por sintaxe, léxico, semântica e pragmática.

### 4.1 FILOLOGIA E PALAVRA

Num sentido mais específico, mas não mais restrito, filologia é para nós ‘ciência da palavra’. Em qualquer caso, em relação ‘às línguas e aos factos dos povos’, logo é por definição uma atitude historicista (PICCHIO, 1979, p.215).

A não univocidade para o conceito de Filologia é um dos principais indícios da abrangência do campo de atuação dessa área. Sabe-se que nas tradições culturais mais antigas como a dos árabes, dos hebreus e dos hindus, havia o interesse pelo que vem a ser o principal objeto de estudo da Filologia: a linguagem humana, o texto oral e escrito. Contudo, tem-se, no Ocidente, a tradição grega, como principal testemunho à prática filológica. Dentro do contexto de latinidade discutido por Gauger (1989, p.19), Borges e Souza (2012, p.15) explicam que isso ocorre “por causa da preponderância dos legados e influências do paradigma cultural grego e grego-latino, principalmente, dentro do universo da ‘latinidade’”. Por isso, a remontagem das fases da filologia partem do universo helênico.

Ao longo do tempo, diferentes definições foram atribuídas ao termo *filologia* (de étimo grego), métodos e enfoques foram dados, traçando diferentes perspectivas para estudo daquele objeto tão movediço e caleidoscópico. De acordo com Bruno Basseto (2005, p. 37), a trajetória do conceito de *filologia* pode ser recuperada, inicialmente, a partir do uso do termo *filólogo* e, assim, ser resumida em três fases: a primeira relacionada à acepção de filólogo como o “amigo da palavra”; a segunda com o conceito de filólogo como sinônimo de “sábio”, “pessoa de vasta cultura em todos os ramos” e a terceira marcada pelo Renascimento e pelo interesse nos textos clássicos gregos e latinos que levam à instauração do conceito moderno de filologia “pesquisa científica do desenvolvimento e das características de um povo ou de uma cultura com base em sua língua ou em sua literatura”.

Nessa terceira fase, estariam congregados diferentes estágios dos estudos filológicos, especialmente nos séculos XVIII e XIX, períodos de predominância de um paradigma

científico positivista que culminaria nos séculos XX e XXI com o surgimento de um paradigma emergente<sup>7</sup> que tende a promover um retorno renovado à “velha filologia” – como frisa Borges e Souza (2012, p.21) –, às primeiras fases. Nesse estágio, o objeto da Filologia, a *palavra*, seria a língua, o texto e a cultura considerados de modo indissociável.

Os primeiros momentos do percurso metodológico e conceitual da Filologia podem ser caracterizados pelas habilidades e pela intimidade que o indivíduo possuía com a *palavra* em suas modalidades oral e escrita, bem como a tentativa de compreensão da relação entre a língua(gem) e o mundo.

As primeiras atuações filológicas de que se tem registro encontram-se em textos gregos, pertencentes aos séculos V e IV a.C. A tradição oral compunha o cabedal de conhecimento do *filólogo*. Com o surgimento da modalidade escrita para registro e transmissão da *palavra*, as dimensões tempo e espaço que representa(va)m os mais ferrenhos obstáculos à sua disseminação, foram parcialmente superados pois, repousada em diferentes suportes de escrita, a *palavra* chegava a diversos lugares, resistindo às imposições do tempo, alcançando variados interlocutores. Os filólogos, portanto, tornavam-se os “amigos da palavra” tanto falada e ouvida quanto escrita, eram “[...] aqueles [poucos] que liam e escreviam” (BASSETO, 2005, p.18).

O termo filólogo passa ainda a identificar o “erudito”, “douto”, “letrado”, qualificando uma pessoa que atuasse em diferentes áreas do saber como Eratóstenes de Cirene (295?-214? A.C) que era filósofo, poeta, gramático, geógrafo, cronógrafo, matemático e astrônomo (CUNHA, 2004, p.341), o que colocava a filologia como um campo do saber bastante amplo, para onde convergiam diferentes ciências, a *palavra* representava esse saber eclético. Esse momento, para Basseto (2005, p.37), caracterizaria a segunda fase da filologia.

O termo *philologia*, que em Platão significava “amor pelos argumentos, pela dialética”, em Aristóteles, ocorre com o sentido de “gosto pela erudição, especialmente literária”. Tendência que se estenderá dos autores gregos aos latinos, que acentuarão mais essa relação da filologia com os estudos literários de caráter erudito (CUNHA, 2004, p.341).

Além das acepções de *palavra* acima, que acompanham o conceito de filólogo, há ainda uma reflexão dos gregos sobre a *palavra* e sua relação com o mundo – também fruto desse primeiro momento dos estudos filológicos, que coincidiram com os filosóficos a ponto

---

<sup>7</sup> O paradigma emergente surge como proposta suplementar ao paradigma dominante e admite uma relação de interdependência entre as áreas do saber para desenvolvimento do conhecimento; o diálogo possível e a interferência entre objeto e pesquisador. Maiores reflexões sobre esse assunto vê-se em Santos (2008).

de em uma dada circunstância Platão admitir que “o filósofo é também filólogo”, ou seja, “um homem inclinado a argumentar” (CUNHA, 2004, p.343). Sendo a *palavra* matéria e também veículo para reflexão, via-se a *palavra* por um viés metalinguístico, em que se buscava compreender as correlações entre a *palavra* e o mundo.

A *palavra*, para os gregos, também era considerada como unidade significativa de articulação do discurso. Para Dionísio da Trácia, a sentença tinha “como seus elementos mínimos um conjunto de palavras [gramaticais]” (BIDERMAN, 2001, p.99). A propósito dessas primeiras impressões sobre a *palavra*, como elemento mínimo repleto de sentido correlacionado ao mundo, nascem as discussões sobre a origem das *palavras* e o processo de nomeação (embrião das ciências onomásticas). A reflexão sobre o *logos* e *palavra*, como designação de seres, pelos filósofos e gramáticos clássicos, girava em torno da forma de como o nome estava atrelado às coisas, se natural ou convencionalmente (DICK, 1998, p.41).

Platão, na obra *Crátilo*, apresenta discussão sobre a origem e a natureza dos nomes e expõem duas hipóteses (CASTRO; AGUIAR, 2009): a *hipótese naturalista* que previa uma relação intrínseca entre a coisa e o som e o sentido de seu designativo; e a *hipótese convencionalista*, que defendia a relação arbitrária entre coisa e nome, tal qual é retomada posteriormente, no século XX, nos estudos de Saussure onde o signo linguístico é formado por uma relação arbitrária entre *significante* – imagem acústica – e *significado* – o conceito. Essa preocupação de *palavra* como designativo é recuperada pelos estudos histórico-comparativos (reintrodutor dos estudos onomásticos), a ser discutido mais adiante.

Em um terceiro momento, a Filologia passa a ser o campo em que se inseriam estudiosos e interessados pelas artes e textos clássicos gregos e latinos, são aqueles que desempenhariam a atividade de perpetuação da *palavra* através da prática editorial. É no período do Renascimento, aproximadamente entre fins do século XIII e meados do século XVII, que a prática filológica é resgatada com a retomada dos estudos clássicos. O humanismo renacentista se fundamenta sobre a leitura e interpretação desses textos e sobre o conhecimento de mundo que havia nesses textos (CANO AGUILAR, 2000, p.15). Daí em diante, os estudos filológicos reassumem seus propósitos com a língua escrita e, mais tarde, oral em âmbitos literários e linguísticos, através de estabelecimentos de métodos e critérios de edição que contemplam diferentes maneiras de enxergar a *palavra* (texto).

O aprimoramento técnico atrelado ao compromisso de resgate da memória, da cultura e da língua, através da edição de textos, caracteriza esse terceiro momento da Filologia, em que o filólogo é aquele que se interessa pelos textos antigos e modernos de diferentes tipos, literários ou não. É nesse estágio que a Filologia contemporânea revisita as suas primeiras

práticas, onde os saberes evocados funcionavam indistintamente para o exercício do estudo da *palavra*, do texto, não apenas em sua existência física, mas também linguística, cultural, histórica e social, bem como o seu processo de transmissão.

A polissemia dos termos *filologia*, *filólogo* acompanham a polissemia do termo *palavra*. A cada acepção de *palavra* tem-se uma perspectiva filológica que a contemple. Destacam-se, em especial, as acepções plantadas pelos estudos *filológicos* que germinaram em possibilidades de estudos toponímicos: *palavra* enquanto designativo e *palavra* enquanto tríade *texto-língua-cultura*.

#### 4.2 FILOLOGIA E TOPONÍMIA: ENCONTROS

Se comparada à Filologia, a Toponímia é uma área institucionalmente recente, mas possui, assim como a primeira, fundamentos teóricos básicos estabelecidos desde a antiguidade grega, com as discussões filológicas – por assim dizer – sobre a *palavra* e suas relações com o mundo, como foi visto acima. Essa seria a primeira aproximação/encontro entre as duas áreas.

A corrente naturalista grega sobre a *palavra* apontava para a existência da feição intrínseca<sup>8</sup> (idioma e etimologia) e da feição externa (a motivação semântica relacionada a aspectos sociais, culturais ou ambientais) dos nomes, em especial dos nomes próprios. Essa mesma discussão é retomada nos estudos toponímicos, principalmente na ênfase ao estudo de motivação sígnica.

O resgate e a preservação da *palavra* (em suas diferentes acepções) no tempo e espaço levou a Filologia a desenvolver métodos de estudo do texto e da língua nele registrada. Ressaltam-se: o início do método comparativo-linguístico, em 1816, com Franz Bopp nos estudos das línguas indo-européias ao estudar o sistema de conjugação do sânscrito, grego, latim etc. (IORDAN, 1967, p.15); Jacob Grimm, nos estudos das línguas germânicas (a partir de 1819) ao estudar os sons das línguas germânicas e as relações históricas existentes entre eles e os sons das línguas clássicas inicia o método histórico (IORDAN, 1967, p.16) que será conjugado ao método comparativo linguístico por Frederich Diez (1836) nos estudos das línguas românicas, marcando o nascimento da linguística românica (IORDAN, 1967, p.17). Destacam-se ainda as contribuições para o processo de edição de textos (uma das etapas dos estudos filológicos) desenvolvido por Karl Lachmann (1793-1851).

---

<sup>8</sup> A feição intrínseca de um topônimo diz respeito à sua filiação linguística e respectiva pesquisa etimológica; a feição externa ou semântica à motivação toponímica (DICK, 1992).



O método histórico-comparativo consiste na comparação de dados de línguas de mesma origem para verificação de significado, da formação de novos campos semânticos, e do motivo ou motivos de tais formações, e inúmeras questões semelhantes (BASSETO, 2005, p.64). Esse método mostrou-se muito eficiente nos níveis fonético, morfológico e lexical, tendo sido ele mesmo o pretexto para o primeiro “encontro oficial” entre filologia e toponímia.

A Toponímia, o estudo de nomes de lugares, iniciou-se com os estudos histórico-comparativos, cujo precursor foi o francês August Lognon, que introduziu por volta de 1878 os estudos toponímicos na *École Pratique des Hautes-Études* e no *Colège de France*. Seus estudos, porém, só foram publicados em 1912 por um grupo de ex-alunos na obra *Les noms de Lieux de La France*. Albert Dauzat, discípulo de Lognon, retomou em 1922 os estudos do mestre, realizando novas pesquisas que originaram a obra *Lex noms de lieux: origine et évolution* (DAUZAT, 1937). Os primeiros estudos de Lognon e Dauzat possuíam uma perspectiva etimológica, de reconstituição histórica e de análise das transformações fonéticas dos nomes de lugares (LOPES, 2008, p.21). Buscava-se conhecer através de informações etimológicas dos topônimos de um dado espaço geográfico as diferenças e semelhanças entre famílias linguísticas que o ocuparam.

Pode-se observar que os primeiros estudos toponímicos receberam influência de diferentes métodos filológicos que, reincidentemente, trouxeram importantes contribuições teóricas para os estudos toponímicos. O *método geográfico* ou *geografia linguística*, é outro exemplo. Definido como o estudo cartográfico da falas populares que tem por seus principal inaugurador o linguista italiano G.I. Acoli, em 1873 (IORDAN, 1967, p.251-252) levantou novamente a preocupação com os designativos, da relação entre objeto e suas possíveis designações em diferentes comunidades linguísticas:

[...] sugerindo a necessidade de se conhecer, sempre que possível, o objeto designado por determinado termo, a fim de captar devidamente seu significado. Conhecendo-se a natureza, as medidas, a forma, o uso etc. dos objetos, é possível fixar a origem e a história das palavras com as quais esses mesmos objetos são designados (BASSETO, 2005, p.74).

O método geográfico serviu de parâmetro metodológico para elaboração de projetos de Atlas Linguísticos e Atlas Toponímicos em desenvolvimento em algumas Universidades brasileiras a exemplo do Projeto ALIB (Atlas Linguístico do Brasil) e o Atlas Toponímico do Estado, em desenvolvimento na Universidade de São Paulo. O uso de questionários para pesquisa linguística “em campo”, buscando apreender e analisar os usos linguísticos

devidamente caracterizados e identificados por local, data e diferentes perfis de informantes, foi herança do método geográfico.

O *método das Wörter und Sachen* (“Palavras e coisas”) reafirmou que as coisas precedem suas denominações, e que há, portanto, uma estreita relação entre ambas. “Pelo conhecimento em profundidade da ‘coisa’, chega-se ao [étimos] da palavra que a designa, isto é, ao significado correto e originário com que a coisa foi primeiramente nomeada.” (BASSETO, 2005, p.75). A ênfase dada ao estudo etimológico da palavra foi um legado desse método aos estudos toponímicos, que por muito tempo foi seu principal objetivo, e ainda hoje, é uma de suas mais úteis ferramentas.

Por fim, surge o método onomasiológico, que estuda como um objeto ou um conceito é expresso individualmente ou em grupos dentro de um ou vários domínios linguísticos. Busca descobrir “os aspectos vivos e as forças criadoras da linguagem” (BASSETO, 2005, p.76). Esses métodos despertaram o interesse e reafirmaram a relevância do estudo da feição externa dos nomes próprios, criando um percurso a ser seguido pela toponímia de observação e análise da associação inequívoca entre nome próprio de lugar e todo o seu entorno linguístico, social, cultural e histórico.

Os métodos da Filologia fomenta(ra)m teórica e metodologicamente os estudos onomásticos (estudos de nomes próprios), os dicionários de topônimos e atlas toponímicos são frutos desses encontros dialógicos entre Filologia e Toponímia.

#### 4.3 REENCONTRO DA TOPONÍMIA E DA FILOLOGIA NO LIVRO VELHO DO TOMBO

Sendo uma ciência muito antiga, a Filologia sofreu, ao longo do tempo como se tentou mostrar, algumas mudanças metodológicas e alinhou seus objetos, a linguagem do homem e seus registros escritos, a elas. No entanto, seu caráter heterogêneo e abrangente permaneceu, posto que seus objetos também o são. A Filologia, segundo Rosa Borges dos Santos Carvalho (2003), modernamente, se subdivide em dois ramos: da Linguística e da Filologia Textual/Crítica Textual. O primeiro ramo faz o estudo científico das línguas do ponto de vista sincrônico (Linguística Descritiva) ou diacrônico (Linguística Histórica); o segundo se ocupa do processo de transmissão dos textos, com a finalidade de restituir e fixar a sua forma genuína, tanto textos literários quanto os não literários. O presente trabalho engendra-se nesses dois ramos da Filologia.

A dissertação *Aquém e além de Sergippe do Conde e de Tatuapara: os topônimos no Livro Velho do Tombo* inicia-se a partir da edição semidiplomática do *Livro Velho do Tombo*. O processo de edição (atividade elementar do ramo da Filologia enquanto Filologia Textual e Crítica Textual) proporcionou o conhecimento e acesso à língua documentada nos textos do *Livro Velho do Tombo*, revelando fatos de língua que merecem especial atenção. Destacam-se desses fatos, os nomes de lugares, topônimos, que além de oferecer uma contrapartida à edição realizada (pois esclarece o texto editado) caracteriza-se como estudo lexical, como ramo da Filologia enquanto Linguística. Essa proposta de estudo ilustra muito bem a indissociabilidade entre os dois ramos da Filologia, pois a análise dos fatos de língua contribui para o melhor tratamento dado ao texto crítico e o conhecimento da técnica da edição de textos é um auxiliar sem limites para o estudo dos fatos linguísticos ligados à *scripta* dos textos (TELLES, 2000, p.94). O fazer linguístico dessa pesquisa enquadra-se, portanto, no que Rosa Virgínia Mattos e Silva (2008, p.9) considera como linguística histórica *lato sensu*, pois trabalha com dados datados e localizados, que relatam sobre os fatos de determinada língua, sem necessariamente debruçar-se sobre suas mudanças ao longo do tempo, linguística histórica *stricto sensu*.

O labor filológico envolve diferentes atividades, indo da edição de textos à exegese do pormenor, a fim de cumprir seu propósito em sentido mais amplo: “[...] a pesquisa científica do desenvolvimento e das características de um povo ou de uma cultura com base em sua língua ou em sua literatura” (BASSETO, 2005, p.37). A Toponímia mantém uma profunda afinidade com esse propósito filológico, pois seu objeto de estudo, o topônimo, é registro no tempo e espaço da presença e da história de um povo e de sua língua.

Assim como a Filologia, a Toponímia revela-se também como uma área de interface de outros campos do saber. Sabe-se que os topônimos são marcas humanas, a princípio não documentadas, que estão vinculadas a diferentes motivações processadas durante o ato denominativo. É devido aos aspectos linguísticos e extralinguísticos envolvidos no ato denominativo que se desenvolve o estudo da motivação do signo toponímico. As perspectivas da História, da Geografia, das Ciências Sociais, da Filosofia e da Linguística precisam ser consideradas conjuntamente para uma compreensão mais adequada e precisa do fenômeno toponomástico. “Isto porque é lícito considerar-se a Toponímia, antes de tudo, como um imenso complexo línguo-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não exclusivamente” (DICK, 1992, p.16).

## 5 A TOPONÍMIA

“Tradicionalmente, o léxico é definido como o conjunto de palavras de uma língua, responsável por nomear e exprimir o universo de uma sociedade.” (SEABRA, 2008, p.1953).

A língua é um dos principais veiculadores da cultura e da história de um povo, mas é exatamente no léxico de uma língua que se encontra “[...] a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p. 179). A Lexicologia é o ramo do saber que se debruça sobre o patrimônio lexical de uma língua a fim de analisá-lo sob diversos aspectos, dentre eles o linguístico e o sociocultural.

A Onomástica pertence à Lexicologia e é um ramo que se interessa pela ação de nomear e que se subdivide em dois grupos: a *Toponímia* e a *Antroponímia*. Enquanto a Antroponímia estuda os nomes próprios individuais, a Toponímia dedica-se ao estudo dos nomes de lugares e dos acidentes geográficos (DICK, 1992, p.190). O léxico toponímico integra uma esfera maior, o léxico de uma língua, e corresponde ao conjunto de nomes próprios de lugares (acidentes humanos ou naturais). O estudo toponímico acompanha a abordagem dos estudos lexicológicos, que conjuga a análise linguística aos estudos de diferentes áreas, a fim de melhor conhecer a língua de um povo e um povo por meio de sua língua. Na análise linguística, os topônimos partilham das mesmas “modificações estruturais dos demais lexemas e comportam a mesma categorização dos fenômenos comuns ao sistema lexical” (DICK, 1999, p.121).

A unidade lexical é também denominada *lexema*, termo cunhado para designar a unidade léxica abstrata da língua. Os lexemas se manifestam no discurso através das formas ora fixas, ora variáveis, que são chamadas de *lexia*. Segundo Biderman (2001, p.169) essa segunda alternativa é a mais frequente nas línguas flexivas e aglutinantes. As lexias, morfologicamente, podem ser classificadas em lexias por aglutinação ou lexias por justaposição. Aglutinação e justaposição são fenômenos estruturais bastante comuns ao sistema toponímico.

Os topônimos *Cotegipe* (de *acoti-y-ape*) (Ficha nº 16); *Pirajá* (*pirá-já*, “capaz de peixe, o viveiro de peixes”) (Ficha nº 35) são exemplos de formação de lexias por aglutinação, enquanto *Ilha do Pico* (Ficha nº45), Pôrto da Preguiça (Ficha nº 64) são exemplos de lexias formadas por justaposição.

Maria Vicentina do Amaral Dick (1990, p.35) declara que os empecilhos que cercaram a Toponímia como disciplina autônoma foram gerados pela dificuldade de delimitação de seu campo de trabalho e da caracterização de seu objeto de estudo, o topônimo. Isto porque o fenômeno toponomástico (a *palavra* que interessa à Toponímia) envolve uma variedade de nuances significativas das quais se extraem informações diversificadas de ramos distintos do conhecimento humano. Esse fato resultaria na dificuldade de caracterização e de delimitação do objeto toponímico e tornaria a análise dos fatos toponímicos limitada à formação intelectual do pesquisador e à sua inclinação crítica.

Ainda que imprescindíveis na interface com a Toponímia as perspectivas e os estudos desenvolvidos pelas diversas áreas do saber, como História, Geografia e Ciências Sociais, quando consideradas isoladas ou com exclusividade, não podem atingir a plenitude do fenômeno toponomástico. Dado o caráter abrangente da disciplina, historiadores, geógrafos e linguístas, dentre outros, desenvolvem, a partir de seu campo de conhecimento, metodologias e critérios isolados e unilaterais, que atribuem à toponímia um caráter inacabado. Surge, então, a necessidade de uma diretriz relativa à sistematização de princípios gerais para a disciplina. Tal sistematização para a Toponímia Brasileira foi proposta por Maria Vicentina do Amaral Dick (1990), mantendo a Toponímia como pertencente ao campo dos estudos linguísticos e culturais, como de origem o é.

## 5.1 LÍNGUA E AMBIENTE: O LÉXICO TOPONÍMICO NO LIVRO VELHO DO TOMBO

A língua é, antes de tudo, um produto cultural, ou social, e assim deve ser entendida (SAPIR, 1969, p.26).

O ato denominativo acompanha a existência do ser humano em todo seu percurso histórico. É uma atividade muito antiga e advém da necessidade de nomear o espaço circundante como uma forma de estabelecer as relações de identidade e pertencimento. Configura-se como atividade imprescindível para a organização das diversas sociedades. De acordo com Dick (1992, p.178), os nomes “permitem e possibilitam aos núcleos [...] a aquisição de uma personalidade vivenciada através da nominação de seus membros.” Os lugares, ao receberem denominação, compõem um quadro que ultrapassa os limites das relações interpessoais (somente entre indivíduos), atingindo um espectro mais amplo, o das relações entre grupos. Ao nomear, as sociedades primitivas alcançaram a organização espaço-temporal necessária para se estabelecerem em um determinado território e interagirem. O

processo de atribuição de nomes de lugares, portanto, instaura-se como uma prática atemporal e comum aos agrupamentos humanos.

Os topônimos podem ser vistos como marcas da história político-social de um povo. O estudo toponímico pode trazer importantes contribuições para compreensão do contexto de formação da língua e de cultura de uma comunidade em um dado espaço e tempo. Câmara Jr. (1979, p.209) afirma que a história político-social brasileira reflete-se abundantemente nos nomes de lugar. No Brasil, há um grande número de nomes de lugar de origem tupi e de origem portuguesa, que apontam para a existência e para a vitalidade dessas línguas e para aspectos epistemológicos próprios aos habitantes da colônia portuguesa em seus primeiros séculos.

A abordagem sobre a relação *Língua e ambiente* de Edward Sapir (1969) esclarece o mecanismo de registro linguístico-cultural manifestado pelo léxico, e, por conseguinte, pelos topônimos. Sobre essa perspectiva, será tratada ainda a toponímia de origem indígena e de origem portuguesa registradas no *Livro Velho do Tombo*.

Joaquim Mattoso Câmara Jr., em prefácio à obra de Edward Sapir (1969), *Linguística como Ciência*, por ele traduzida, apresenta-o como um dos herdeiros da concepção antropológica da linguística de Franz Boas. De fato, as ideias de Sapir propuseram um entrosamento entre os estudos linguísticos e os estudos antropológicos e culturais:

A língua está se tornando um guia cada vez mais valioso no estudo científico de uma dada cultura. Em certo sentido, a trama de padrões culturais de uma civilização está indicada na língua em que essa civilização se expressa. É uma ilusão pensar que possamos entender os lineamentos significativos de uma cultura pela pura observação e sem o auxílio do simbolismo linguístico, que torna esses lineamentos significativos inteligíveis à sociedade (SAPIR, 1969, p.19).

Entre essa gama de simbolismos linguísticos encontra-se o léxico de uma língua. Este tem por principal característica a abertura às diferentes incorporações e modificações advindas das necessidades expressivas de uma comunidade, acompanhando, portanto, a expansão e mudanças da língua e da sociedade que a utiliza. Ainda de acordo com Sapir (1969),

O léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado (SAPIR, 1969, p.45).

Sapir menciona o léxico completo como complexo inventário ideológico, cultural e social de uma língua. Destaca o liame *língua e ambiente*, afirmando que o campo léxico é o

que melhor reflete esse *ambiente*, que, segundo ele, deve ser compreendido tanto como conjunto de fatores físicos quanto sociais, assim:

[...] tratando-se de língua, que se pode considerar um complexo de símbolos refletindo todo o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano, convém compreender no termo ‘ambiente’ tanto os fatores físicos como os sociais. Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos, com a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais dos solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte.” (SAPIR, 1969, p.44).

Como parte integrante do léxico de uma língua está o léxico toponímico sobre o qual Sapir (1969) declara que devido ao passar do tempo pode tornar-se não-transparente, sendo o estudo e a análise desses nomes de muita valia para os estudos culturais e linguísticos, para o resgate da memória e cultura de um dado grupo social.

Sabe-se que a formação da variante da língua portuguesa no Brasil, sobretudo nos primeiros séculos de colonização, está estreitamente ligada ao intenso contato entre a população autóctone, os colonizadores europeus e os africanos e outros. A multiplicidade cultural gerada a partir desses contatos deixaram inúmeras marcas no português brasileiro, especialmente no vocabulário e na onomástica. Contudo, os estratos linguísticos indígena e português europeu mostram-se predominantemente influentes na constituição do léxico português brasileiro. O léxico toponímico registrado no *Livro Velho do Tombo* comprova esse fato, uma vez que todos os topônimos aí levantados pertencem a este ou àquele estrato, não havendo registro da presença de topônimos dos demais estratos possíveis: de africanos e de outros imigrantes, por exemplo.

A explicação, em breves palavras (pois não é esse o objetivo dessa seção), para essa predominância dá Aryon Rodrigues (2006): por motivos político-econômicos, sociais e religiosos a *língua mais falada na costa do Brasil* (no dizer do Padre José de Anchieta), o tupi/tupinambá, esteve na base do que, no século XVII, vieram a se chamar língua brasílica e línguas gerais. Essas línguas foram as verdadeiras línguas de comunicação nos primeiros séculos do período colonial em detrimento do português europeu, só sendo refreado seu uso devido a múltiplos fatores dentre eles as medidas legislativas pombalinas em meados do século XVIII. Apesar da imposição do aprendizado e do uso exclusivo da língua portuguesa no território brasileiro imposto pelo decreto, sobreviveram no português brasileiro os resquícios linguísticos dos quase três séculos de uso do estrato indígena, em especial, do estrato de tronco tupi.

A respeito dos empréstimos do tronco tupi ao português brasileiro Aryon Dall’Igna Rodrigues (2010, p.31) informa:

Os nomes comuns e os topônimos são aquisições mais naturais quando os falantes da língua receptora não têm nomes em sua língua para objetos culturais ou seres vivos que lhes são completamente estranhos, nem para os lugares que passam a conhecer. Mas sua aquisição em grande quantidade e com pouca alteração fonética, como é a situação predominante na nomenclatura adquirida dos tupis e tupinambás, implica em convívio detido e mais ou menos intenso. [...] É o convívio que explica também a adoção de nomes em substituição a outros que já tinha a língua portuguesa para os mesmo conceitos [...] (RODRIGUES, 2010, p.31).

Os fatores incentivadores para inserção de empréstimos do tronco tupi ao português brasileiro mencionados Aryon Dall’Igna Rodrigues (2010, p.31) seriam, portanto, de ordem predominantemente cultural, física e social, ou como no conceito de Sapir (1969), de ordem *ambiental*, quando este chama a atenção para a mediação feita pela linguagem entre o ambiente físico e o indivíduo é permeada por fatores sociais e que, portanto, ante ao ambiente físico, a língua(gem) traduziria o posicionamento desse indivíduo ou do coletivo que integra. Esse mesmo raciocínio leva à lembrança do que disse Saussure (1972, p.130) sobre a importância dessa mediação linguística entre o homem e o mundo “não há ideias preestabelecidas, e nada é distinto antes do aparecimento da língua”.

Para “novos” seres, objetos e lugares, “novos” nomes que os representem (IORDAN, 1967, p.103): nasce então, pelo convívio entre as duas culturas, a necessidade de identificá-los de maneira a estabelecer uma boa comunicação, a variante da língua portuguesa no Brasil adota os nomes já existentes na língua autóctone. Desse modo, há um enriquecimento simultâneo da língua e da cultura material e espiritual dos povos envolvidos. O fator social, a intensidade do convívio, conforme Aryon Rodrigues (2010), fez com que esses empréstimos fossem preservados ao longo do tempo e do espaço. Lembre-se que o *fator ambiental* não só interfere nas mudanças lexicais (linguísticas) como também é representado por elas.

Pode-se observar que os fatores *ambientais* refletidos nos topônimos do *Livro Velho do Tombo* variam de acordo com a origem dos nomes, se indígena ou portuguesa. Os nomes de origem indígena refletem predominantemente fatores de natureza física ou natural enquanto os de origem portuguesa refletem mais os fatores de natureza antro-po-cultural. Esses dois fatores baseiam-se nos dois campos taxionômicos para a Toponímia brasileira propostos por Dick (1992).

Quanto a essa diferenciação Sapir (1969) traz uma importante contribuição afirmando que para que um dado item lexical seja inserido e mantido no léxico, é necessário que o ser/objeto que ele nomeia tenha alguma relevância social:



A rigor, é claro, porém, que o ambiente físico só se reflete na língua na medida em que atuaram sobre ele as forças sociais. A mera existência, por exemplo, de uma espécie animal no ambiente físico de um povo não basta para fazer surgir um símbolo linguístico correspondente. É preciso que o animal seja conhecido pelos membros do grupo em geral e que eles tenham nele algum interesse, por mínimo que seja, antes da língua da comunidade ser levada a reportar-se a esse elemento particular físico. Em outras palavras, no que concerne a língua, toda a influência ambiental se reduz, em última análise, à influência da parte social do ambiente (SAPIR, 1969, p. 45).

A toponímia autóctone é o resultado natural da relação que o nativo possuía com o ambiente físico que o circundava. As designações de lugar estavam correlacionadas a alguma característica do local considerada relevante pela vivência, necessidades e cultura dos nativos; normalmente faziam alusão a componentes do reino vegetal, mineral ou animal, elementos de grande importância para a comunidade indígena. Já a toponímia de origem portuguesa pouco enfatiza esses aspectos ao atribuir um designativo a um lugar, ressaltam-se, contudo, aspectos relativos à vida psíquica, econômica, política, à cultura espiritual e material do homem (DICK, 1990, p.353).

A ausência ou presença de designativos de lugar relacionados a uma categoria ou outra de fatores *ambientais* (natureza física ou natural e natureza antro-po-cultural) depende em grande parte do caráter positivo ou negativo do interesse que as comunidades despertam sobre eles. Assim sendo, o léxico toponímico nos permite fazer inferências sobre os grupos populacionais envolvidos na formação da língua, da cultura e do povo brasileiro, ou baiano, segundo o recorte do *corpus* dessa pesquisa.

Como já se viu, a Toponímia restringiu-se por muitos anos em seus objetivos e pretensões a estudos etimológicos. Contudo, o léxico toponímico é atualmente considerado como um fenômeno (fenômeno toponomástico), pois o ato denominativo oferece, pelas circunstâncias acima descritas, um estudo de potencial interdisciplinar, envolvendo áreas como a linguística, a história, a antropologia e a geografia, para sua compreensão. Torna-se a etimologia um subsídio para o avanço da pesquisa, para além do conhecimento linguístico do idioma envolvido, abrindo espaço para o conhecimento do homem que o utilizava, em uma perspectiva epistemológica através do estudo da motivação do fenômeno toponomástico.

A investigação toponímica considerada como expressão linguístico-social de um povo existente ou pré-existente revela aspectos culturais, sociais e ambientais de um determinado núcleo humano. O levantamento e estudo da motivação toponímica presentes no *Livro Velho do Tombo* permite compreender as relações espaço-temporais estabelecidas pela população de Salvador nos séculos XVI, XVII e XVIII e também atualmente, através da constatação da preservação ou não de um determinado topônimo. Embora os topônimos em si mesmos sejam

registros irrevogáveis da presença e história de um povo, como bem atesta Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992, p.48) são fontes de conhecimento tão excelentes quanto as melhores evidências documentais. O levantamento dos topônimos no *Livro Velho do Tombo* oportunizou o conhecimento de alguns nomes de lugares que não mais existem e ofereceu dados e informações que solidificaram o estudo dos fenômenos toponomásticos, como se tem ressaltado. O *Livro Velho do Tombo* é fonte de informações de caráter histórico, social, político, militar, econômico, genealógico e geográfico. Estampa-se nesses fôlios o processo de formação da Cidade de Salvador, especialmente, no que tange aos seus principais e mais antigos bairros: Graça, Barra, Vila Velha, São Bento, Ajuda, Praia, bem como, de áreas que ficavam fora da cidade, como A Vila de São Francisco do Conde, Itaparica e Itapoã. O valor con(textual) desse códice diplomático-arquivístico é realmente importante para os estudos toponímicos.

## 5.2 SIGNO LINGUÍSTICO E SIGNO TOPONÍMICO

Como foi dito na segunda seção, a preocupação com a natureza da *palavra* gerou diferentes concepções e perspectivas para análise da linguagem. De maneira específica, os filósofos gregos como Aristóteles, Platão e Dionísio levantaram algumas questões a respeito da *palavra* que influenciaram teorias linguísticas durante milênios. Aristóteles *esboçou* o modernamente chamado *princípio da arbitrariedade do signo* (COSERIU, 1980); Platão, em especial na sua obra *Crátilo*, trouxe os conceitos sobre a natureza dos nomes de *Physei* (estabelecidos por motivação natural) e de *Thesei* (estabelecidos por convenção), que ainda são retomados em estudos sobre esse tema (CASTRO; AGUIAR, 2009); e Dionísio da Trácia destacou na ótica gramatical a noção de *palavra* (BIDERMAN, 2001), como identificação formal de uma entidade linguística, que reaparece nos estudos lexicais e morfossintáticos atuais.

Ao se tratar de signo linguístico esses conceitos clássicos normalmente não reaparecem de modo explícito. Contudo, ao se tratar de signo toponímico, esses conceitos são necessariamente, revisitados. A primeira conduta deve-se, sobretudo, à maneira aparentemente inaugural que o conceito de signo linguístico reúne os conceitos clássicos nos estudos saussurianos de Linguística (COSERIU, 1980, p.15). A segunda conduta deve-se à limitação da aplicação do conceito de signo linguístico ao signo pertencente ao léxico toponímico. Uma dessas limitações diz respeito ao princípio da arbitrariedade saussuriano, que não se consegue aplicar plenamente ao signo toponímico.

O signo linguístico é definido por Saussure (1972, p.81) como a relação entre uma imagem acústica (significante) e um conceito (significado), sendo que o vínculo entre ambos não é natural, mas produto de um contrato social. Saussure afirma que o signo é arbitrário, não havendo uma relação de causa e efeito que motive a relação entre significante e significado, a significação emerge através do convencionalismo linguístico, um acordo tácito formado entre os falantes e estabelecido através da prática discursiva. Saussure acrescenta ainda que esse princípio não é contestado por ninguém, o que sugere que esse princípio de *arbitrariedade* já pairava nos estudos linguísticos como senso comum.

A *arbitrariedade do signo* é uma das duas importantes características do signo linguístico (sendo a outra, a linearidade). Eugenio Coseriu (1980) no artigo *A arbitrariedade do signo sobre a história tardia de um conceito aristotélico* faz uma reconstrução das interpretações de *arbitrariedade do signo* ao longo do desenvolvimento dos principais estudos linguísticos desde Aristóteles, demonstrando a antiguidade desse princípio. Com esse artigo, Coseriu provoca a revisão desse conceito – usando “razões puramente filológicas” (COSERIU, 1980, p.25) – expondo “o problema da interpretação [...] das fontes de Saussure e das relações com a tradição, assim como da história do próprio princípio” (COSERIU, 1980, nota em asterisco p.63) sob um ponto de vista histórico. O que se diz nesse artigo permite situar a teoria saussuriana da *arbitrariedade* numa perspectiva diferente, decompondo-a em seus elementos essenciais para determinar os pontos coincidentes com teorias anteriores.

Não será resenhada aqui toda a reconstrução do conceito feita por Coseriu (1980). Ela importa, para o propósito de respaldar a limitação do signo linguístico saussuriano no que tange ao signo toponímico, de rever as interpretações anteriores resgatadas por essa “história tardia do conceito aristotélico” que melhor sustentam a teoria da motivação sígnica que contrasta com o conceito de *arbitrariedade* saussuriano.

Coseriu (1980) parte da ideia de *arbitrariedade do signo* como é sistematizada por Saussure e levanta duas questões: “a) o que entende Saussure por *arbitraire* [“arbitrário”]? (problema exegético), e b) o princípio da arbitrariedade coincide com a realidade da linguagem? (problema crítico)” (COSERIU, 1980, p.19). Para tentar solucionar essas duas questões ele remete ao que chama de “questão histórico-filológica da origem desse princípio”, e, a partir da solução a essa questão as outras duas são, conseqüentemente, esclarecidas. Coseriu (1980), então, refaz o percurso do uso da ideia de *arbitrariedade do signo*, começando do mais antigo teórico da linguagem de que se tem notícia, Aristóteles, em seguida, revê o conceito de acordo com os principais teóricos da língua(gem) que o

sucederam, culminando na análise do conceito sistematizado pelo considerado fundador da linguística moderna, Saussure.

Para traçar essa trajetória do conceito de arbitrariedade do signo, Coseriu (1980) exerce algumas atividades filológicas para alcançar seu objetivo (já que ele o considera uma “questão histórico-filológica”): estabelecimento da cronologia entre os testemunhos dos autores, para averiguar a anterioridade de um dado autor em relação a outro; conhecimento da língua do texto para atingir a interpretação mais precisa possível do conceito de *arbitrário*; apresentação esquemática da evolução dos pensamentos sobre a ideia de *arbitrariedade* em Saussure.

Dos interessantes resultados dessa árdua empreitada de Coseriu (1980), destaca-se aqui a remontagem feita para a significação da expressão grega aristotélica κατά συνθήκην [kata sinteken], que recebeu com o passar do tempo o significado de *arbitrário* (presente na passagem ὄνομα μὲν οὖν ἐστὶ φωνὴ σημαντικὴ κατά συνθήκην (‘O nome é som com significado κατά συνθήκην’). Coseriu (1980, p.24) explica que esta expressão

foi interpretada como equivalente aos conceitos de ἔθει [ethei] e νόμω [nomo] discutidos por Platão; foi equiparada à expressão posterior (da época alexandrina) θέσει [por convenção] e até se identificou a oposição φύσει [naturalmente] - κατά συνθήκην com as oposições φύσει- νόμω e φύσει- θέσει.

Estas equivalências, de acordo com a análise da expressão κατά συνθήκην apresentada por Coseriu (1980, p.24) não poderiam ser realizadas, pois “a afirmação de Aristóteles não se refere à relação entre som e objeto significado [como se depreende da discussão platônica], visto que para ele, os sons da língua não são signos para objetos, mas para conteúdos ‘da alma’[...]”.

Portanto, a relação de que fala Aristóteles é, em primeiro lugar, a relação entre o signo material e o conteúdo psíquico, entre φωνή [som, voz] e πάθημα [pathema], e apenas através desta entre o ὄνομα (nome, som com significado) e o objeto designado (COSERIU, 1980, p.25-26).

O sentido aristotélico da expressão κατά συνθήκην seria:

“O nome é som com significado em razão do que está estabelecido”, ou então: “O nome é som que significa enquanto estabelecido (instituído) como tal”. Numa tradução moderna poder-se-ia, inclusive, interpretar κατά συνθήκην por “historicamente estabelecido” (COSERIU, 1980, p.24).

Coseriu (1980, p.25) declara que a proposta aristotélica, portanto, não teria que ver com o problema ontológico de correspondência entre os nomes (=sons) e a realidade extralinguística – como é trazido pelos conceitos de Platão –, mas com a função do signo. Sendo assim, a proposta aristotélica difere da platônica, pois enquanto a primeira é puramente ‘fenomenológica’, descritivo-funcional, a outra concerne à questão genética, de origem do

signo. A proposta aristotélica “Concerne ao *como* pancrônico do significar e não as nascimento das palavras: em outros termos: ao funcionamento e não à origem do signo” Coseriu (1980, p.26).

Para expressá-lo em termos modernos, a oposição de Aristóteles significa que os signos linguísticos não são “necessários por natureza, mas historicamente”; isso, ademais, como se disse, em sentido puramente funcional (COSERIU, 1980, p.26).

A expressão *κατά συνθήκην*, conforme demonstra Coseriu (1980, p.26) foi a princípio assim interpretada pela Escolástica, contudo, observa-se que a discussão sobre o termo desloca-se em direção ao genético com o avanço do tempo e estudo, passando, resumidamente, pelas seguintes etapas de mudança de interpretação (quatro tipos diferentes do ponto de vista conceptual):

*κατά συνθήκην* [kata sinteken] > *secundum placitum* > *ad placitum* > *ex arbitrio* > *arbitrário*

Entretanto, no plano conceptual, estas traduções não coincidem com a sua primeira base: *κατά συνθήκην* significa propriamente “motivado historicamente”; *secundum placitum*, etc., em troca, “inventado ou imposto intencionalmente”. Também o termo “arbitrário” se refere, no início, ao estabelecimento intencional dos signos e corresponde, portanto, à modificação que observamos da concepção aristotélica do problema.[...] na época moderna *arbitrário* é usado quase exclusivamente por “não motivado por natureza (casualmente) [...] “estabelecido intencionalmente” [...] e “imotivado” (COSERIU, 1980, p.53).

Isto posto, chega-se aqui no ponto de interesse para contraposição entre o conceito saussuriano e o aristotélico de signo linguístico: *a arbitrariedade*. Como Coseriu (1980, p.52) ressaltou, a “tradução indireta e tardia” da expressão aristotélica *κατά συνθήκην* migrou da aplicação funcional para a questão genética (de origem) do signo, o que, em primeira instância tornaria inviável a contraposição de ambos os conceitos, já que teriam aplicações distintas, a primeira para explicar a função, enquanto as aplicações posteriores passaram a tentar explicar a origem dos nomes.

Coseriu (1980, p.55), entretanto, argumenta que a concepção de *arbitrariedade* de F. Saussure é puramente funcional; refere-se exclusivamente à imotivação dos signos linguísticos, não se propondo o problema genético (o que permite que se contraste as concepções aristotélica e saussuriana): “queremos dizer que ele [o significante] é *imotivado*, isto é, arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade” (SAUSSURE, 1972, p.83). “O laço que une o significante ao significado é arbitrário, ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: *o signo linguístico é arbitrário*” (SAUSSURE, 1972, p.81).

Nesses trechos Saussure descreve o funcionamento do signo: signo= significante + significado, sendo essa união estabelecida pela *arbitrariedade*. A imotivação sígnica refere-se   falta de conexão natural de caráter usual (do tipo fogo-fumaça) ou   não-existência de uma semelhança natural (do tipo coisa-imagem) entre os elementos significante e significado (COSERIU, 1980, p.54).

Assim sendo, tanto Aristóteles quanto Saussure possuem uma percep o funcional do signo. Enquanto o primeiro explica o funcionamento entre signo material e o conteúdo psíquico (entre φωνή [som, voz] e πάθημα) que resultaria no όνομα (nome, som com significado), sendo este significado κατά συνθήκην, “historicamente estabelecido”; o segundo postula que o signo linguístico (o όνομα aristotélico)   imotivado, arbitrário.

Entretanto, a língua, em especial o léxico de uma língua, está estreitamente articulada   cosmovisão de um grupo social. O léxico de uma língua “funciona” em constante conexão ao *ambiente*, como assinala Sapir (1969).

Tomando o conceito recuperado para a pol mica expressão κατά συνθήκην, que abriu portas para se pensar a fun o do signo linguístico e suas questões de g nese, pode-se recobrar-la ao pensar o signo toponímico, que se sabe motivado. Dick (1990, p.38) argumenta que uma das características principais dos topônimos   a motiva o linguística, fato que lhe atribui uma configura o ic nica, visto que há uma rela o de identifica o entre o significante e o referente. Trata-se de uma rela o unívoca entre esses elementos que permitiria uma remissão a fatos extralinguísticos. “O signo linguístico em fun o toponímica representaria uma proje o aproximativa do real, tornando clara a natureza semântica (ou transparência, e de acordo com Ullmann) de seu significado” (DICK, 1990, p.39).

O estudo de motiva o toponímica encontraria respaldo no conceito de signo linguístico aristotélico recuperado por Coseriu (1980, p.24) através da análise semântica da expressão κατά συνθήκην: em que “O nome   som com significado *em razão do que já está estabelecido*”, “O nome   som que significa enquanto estabelecido (*instituído*) como tal”, “O nome   som com significado *“historicamente estabelecido”* ou *“motivado historicamente*. Pois, enquanto para a teoria do signo linguístico estruturalista o signo   imotivado,   convenço pura e simplesmente, na concep o aristotélica h  abertura para se considerar “que os signos linguísticos funcionam como tradicionalmente estabelecidos, como historicamente motivados” (COSERIU, 1980, p.26).

No conceito aristotélico não há a possibilidade de rela o direta entre o nome (όνομα) e o objeto designado – sendo esta mediada pela rela o “signo material e o conteúdo

psíquico” (COSERIU, 1980, p.25). Esse sentido positivo de nome com significado historicamente motivado renova o fôlego para estudos léxico-semânticos atrelados a estudos de história e de cultura.

### 5.2.1 A Motivação Toponímica

A Filologia enquanto Linguística Histórica, como se viu, comprova que o estudo das línguas não pode estar desvinculado dos estudos histórico-culturais dos povos que as falam. Comprova ainda, com as contribuições da Sociolinguística, que é indispensável incorporar as informações sobre as mudanças linguísticas aos diversos fatores sociais e linguísticos. O léxico, o campo da língua mais articulado aos fatores ditos externos, reflete esses aspectos.

Nesse contexto, veem-se os topônimos como marcas humanas de tempos idos, não documentadas a princípio, que estão vinculadas a diferentes motivações processadas durante o ato denominativo. Ao acionar um locativo, o denominador seleciona um fato gerador de sentido, que pode ser subjetivo ou coletivo, para identificar um lugar, registrando-o como um evento, como parte de uma memória popular (DICK, 1992, p.38-39). É devido aos aspectos linguísticos e extralinguísticos envolvidos no ato denominativo que se desenvolve o estudo da motivação do signo toponímico.

Embora, Saussure (1972) afirme, com ressalvas, que os signos linguísticos possam ser motivados, essa exceção se restringe à motivação intralinguística. Para ele, a motivação é relativa e se estabelece entre um signo e outros signos do mesmo sistema. Um exemplo, dado por ele é, é o termo “dezoito” que possui uma motivação relativa estabelecida pelo vínculo entre os dois termos “dez” e “oito” (SAUSSURE, 1972, p.152-153). Diferentemente,

o signo toponímico tem como característica principal a motivação semântica relacionada a aspectos sociais, culturais ou ambientais, que são levados em conta no ato de nomear acidentes físicos e humanos, tornando-se assim sua motivação (LOPES, 2008, p.24).

Nessa direção, assinala Dick (1992, p.16) “Em sua feição intrínseca, a Toponímia deve ser considerada como um fato do sistema das línguas humanas.” Lembre-se que, a feição intrínseca de um topônimo diz respeito à sua filiação linguística e à respectiva pesquisa etimológica; a feição externa ou semântica à motivação toponímica.

Os nomes próprios, antropônimos e topônimos, possuem como característica semântica a função designativa (DICK, 1992, p.17). Esta função, de acordo com Ullmann (1964, p.153) é um conceito criado por John Stuart Mill, que apresenta o nome próprio como “marca de identificação” desprovida de significado. Em sua função designativa, os nomes

próprios simplesmente nomeiam uma pessoa ou algo, mas não lhe atribuem nenhum sentido ou atributo como pertencentes a estes indivíduos, ou seja, não exercem a função conotativa, característica dos nomes comuns. Enquanto os nomes comuns seriam unidades significativas, os nomes próprios, são apenas “rótulos”.

No entanto, para Dick (1992, p. 19), embora haja essa função designativa, as ciências onomásticas não podem aceitar com rigor essa característica. Tanto os topônimos como os antropônimos, ao lado de uma função identificadora, guardam em sua estrutura imanente uma significação precisa, mesmo que opaca, devido ao distanciamento de suas condicionantes tempo-espaciais.

Há, portanto, para Dick (1990, p.18) dois aspectos envolvidos no estudo da motivação toponímica:

1º - Considera-se a *intencionalidade* do denominador que, de forma objetiva ou subjetiva, elege um dado nome para este ou aquele acidente geográfico;

2º - Considera-se a *própria origem semântica* da denominação, seu significado transparente ou opaco, e suas diversas procedências.

A análise toponímica, deste modo, envolve o estudo de língua (feição intrínseca) e o estudo de motivação (feição externa) que terá como principal ferramenta o diálogo entre as diferentes áreas do saber.

### 5.3 TAXIONOMIAS

Maria Vicentina do Amaral Dick (1992) propõe um estudo toponímico baseado em taxionomias que buscam organizar as causas motivadoras mais recorrentes da toponímia brasileira em diferentes taxes. Os modelos taxionômicos para os vários conjuntos de topônimos propõem a sistematização necessária para atender a demanda das pesquisas em Toponímia. O quadro classificatório busca nos ordenamentos sistemáticos de áreas afins à Toponímia e em algumas poucas obras especializadas, os elementos para criação de uma classificação ampla e genérica que possa ser atribuída a qualquer sistema toponímico brasileiro.

As taxionomias explicitam, imediatamente, os motivos toponomásticos, através da formulação de uma terminologia técnica, composta do elemento “topônimo”, antecedido de outro elemento genérico, definidor da respectiva classe onomástica (DICK, 1992, p.26). Este elemento de característica nocional deverá representar um dos dois campos pelos quais as



taxes são subdivididas: as taxionomias de natureza física ou natural e as taxionomias de natureza antro-po-cultural.

### 5.3.1 As taxionomias do campo natureza física

As taxionomias de natureza física ou natural utilizadas, de acordo com a proposta de Dick (1992, p. 31-34), para classificação do *corpus* levantado são sete:

CARDINOTOPÔNIMO: topônimos relativos às posições geográficas em geral.

CROMOTOPÔNIMOS: topônimos relativos à escala cromática.

GEOMORFOTOPÔNIMOS: topônimos relativos às formas topográficas como elevações, colinas, depressões do terreno, formações litorâneas, entre outras.

HIDROTOPÔNIMOS: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral;

LITOTOPÔNIMOS: topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo;

FITOTOPÔNIMOS: topônimos de índole vegetal, espontânea ou não, em sua individualidade ou em conjuntos de mesma espécie, ou não;

ZOOTOPÔNIMOS: topônimos de índole animal, domésticos ou não;

Assim, por exemplo, a taxionomia *litotopônimo* (topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo) se enquadra nas taxionomias de natureza física e cultural, enquanto a taxionomia *hagiotopônimo* (topônimos relativos a santos e santas do hagiológico católico) encaixa-se no campo das taxionomias de natureza antro-po-cultural.

A classificação dos topônimos, segundo a taxionomia adotada, traz alguns desafios iniciais no que tange à identificação imediata dos padrões motivadores (como sugere a taxionomia) de alguns nomes, que não deixam transparecer a motivação. Há, portanto, que se recorrer à pesquisa mais detida para depois retornar à objetividade desse instrumento de trabalho, o modelo taxionômico.

### 5.3.2 Taxionomias do campo natureza antro-po-cultural

As taxionomias de natureza antro-po-cultural utilizadas para classificação do *corpus* levantado são dez:

ANIMOTOPÔNIMOS: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano;

ANTROTOPÔNIMOS: topônimos relativos aos nomes próprios de indivíduos;  
 AXIOTOPÔNIMO: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

COROTOPÔNIMO: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes.

CRNOTOPÔNIMO: topônimo que encerra indicadores cronológicos representados pelos adjetivos *novo(a)*, *velho (a)*.

ERGOTOPÔNIMOS: topônimos relativos aos elementos da cultura material;

ETNOTOPÔNIMO: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas).

HAGIOTOPÔNIMOS: topônimos relativos a santos e santas do hagiológico romano;

HODOTOPÔNIMOS: topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana.

SOCIOTOPÔNIMOS: topônimos relativos às atividades profissionais aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade;

Na quinta seção desse trabalho encontra-se a aplicação dessas taxionomias para a análise do *corpus* da pesquisa.

### 5.3.3 Estrutura do topônimo

A estrutura do topônimo, além de orientar estudos linguísticos também orienta a organização da disciplina através da criação das *taxes*, de caráter cientificamente eclético, como assinala Dick (1992, p.18):

Muito embora seja o topônimo, e sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante, animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente *motivado*, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (DICK, 1992, p.18).

Conforme Dick (1992, p.10), o topônimo liga-se ao acidente geográfico que identifica, com ele constituindo um conjunto ou uma relação binômica, que se pode dividir para melhor distinguir seus termos formadores: termo ou elemento genérico (relativo à entidade geográfica) e o elemento ou termo específico, ou topônimo propriamente dito. Esses elementos atuam no sintagma toponímico de duas formas, a depender da natureza da língua que os inscreve:

Por justaposição<sup>9</sup>: *Rio Vermelho*, (Ficha nº80).

Por aglutinação<sup>10</sup>: *Jacuípe* “no rio dos jacus” (Ficha nº75).

Às formas aglutinadas às vezes se acrescenta outro termo genérico para complementar a ideia daquele que foi absorvido, como recurso explicativo. Nas formas aglutinadas o termo genérico e o termo específico parecem indissolúveis, não sendo fácil a distinção entre um e outro, principalmente quando a língua falada já extinguiu do seu uso o vocábulo em questão, como é o caso de alguns termos em etimologias tupis. O termo genérico nessas circunstâncias tende a perder sua função própria, tornando-se um mero complemento do termo específico. Quanto à forma aglutinada exemplificada acima podemos encontrar no *Livro Velho do Tombo* o acréscimo do termo genérico em língua portuguesa *Rio de* ao termo específico em tupi *Jacuípe*:

“(...) nas Cabeseiras das terras dada de Jorge de Melo, e de M(anu)el Lopêz desaá no Limites do *Rio de Jacuippe* (...)” fl.162r

A designação atual é *Rio Jacuípe*, sem a preposição.

Quanto à sua estrutura ou composição morfológica, o termo específico, o topônimo propriamente dito, pode ser classificado segundo Dick (1992, p.13-14) em:

a) *Elemento específico simples*, quando o topônimo se faz definir por um só constituinte (substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências lingüísticas).

*Lagem* – fl. 8v (1650): “[...] das terras decanas q(ue) lhecompramos/ ao d(it)o Belchior Dias junto ao noso Eng(enh)o de Sergipe aque chamao **aLagem**. Eporaqui/constaser todanosa aterra doRio Real [...]”

b) *Topônimo composto* ou *elemento específico composto*, formado por mais de um elemento de origem diversas entre si, quanto ao conteúdo, gerando, às vezes, formações inusitadas que, talvez, apenas a história local elucidie convenientemente.

<sup>9</sup> Diz-se da reunião de duas formas linguísticas num vocábulo mórfico, quando, ao contrário da aglutinação, cada forma se conserva como vocábulo fonético distinto, em virtude da pauta acentual (CÂMARA JR. 2002, p.151).

<sup>10</sup> Perda da delimitação vocabular entre duas formas que se reúnem por composição ou por derivação e assim passam a constituir um único vocábulo fonético (CÂMARA JR. 2002, p.45).

*Corpo santo* – fl.15r (1653): “(...) as ditas cazas quesam as do Canto dabanda do Corpo Santo (...)”.

c) *Topônimo híbrido* ou *elemento específico híbrido*: designativo que em sua configuração possui elementos linguísticos de diferentes procedências. A formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou a indígena + portuguesa.

*Sergipe do Conde de Linhares* 147v (1605): “[...] Sendotestemunhas Mathias dolliuejra morador em Sergipe do Conde/delinhares e Manoel Lopes de Saá morador nesta Cidade [...]”

## 6 AQUÉM E ALÉM DE SERGIPPE DO CONDE E DE TATUAPARA: OS TOPÔNIMOS NO *LIVRO VELHO DO TOMBO*

A partir da edição semidiplomática dos documentos do *Livro Velho do Tombo*, foi feito o levantamento toponímico para a constituição do *corpus* de estudo. O Índice de assuntos da edição do *Livro Velho do Tombo* (1945, p.501-513), feita pelos monges beneditinos da Bahia, auxiliou significativamente o processo de levantamento dos locativos. Vale ressaltar que a primeira consulta ao Índice não excluiu a busca minuciosa dos topônimos por meio da leitura dos documentos.

O estudo de motivação toponímica da dissertação *Aquém e além de Sergipe do Conde a Tatuapara* fundamenta-se, basicamente, nos estudos de motivação e na hipótese taxionômica de Maria Vicentina do Amaral Dick (1990; 1992). Contribuíram para o avanço da presente proposta os trabalhos de lexicógrafos, historiadores, geógrafos, antropólogos, filólogos, lingüistas e cronistas do séculos XVI. A taxionomia consiste na classificação dos topônimos em 27 taxes por aferição objetiva das causas motivadoras dos designativos geográficos. Por exemplo: a taxionomia *hagiotopônimo*, que se aplica a topônimos relativos aos nomes de santos e santas do hagiológico romano, remete de uma forma objetiva à motivação do topônimo, como em *Resifes de Nossa Senhora da Conceição*. A análise toponímica segue as seguintes etapas:

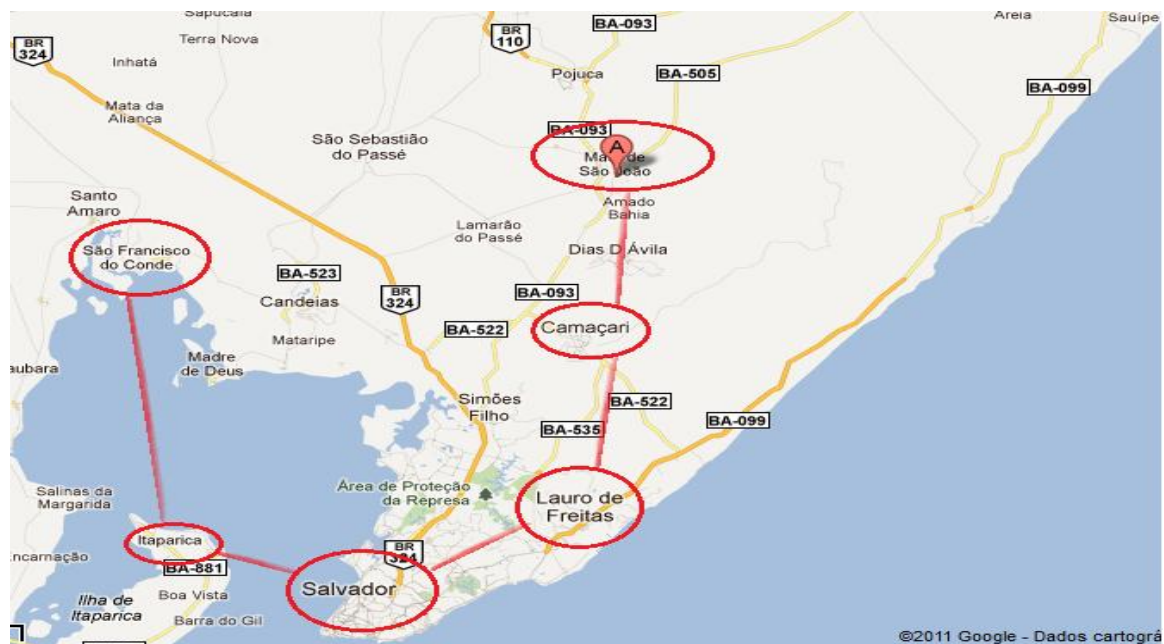
- a) Levantamento toponímico;
- b) preservação das variantes gráficas encontradas para cada um;
- c) identificação dos acidentes que os topônimos designam;
- d) datação do(s) documento(s) em que se encontra o topônimo;
- e) localização e contextualização do topônimo no documento;
- f) definição da estrutura morfológica do topônimo
- g) identificação da origem lingüística de cada topônimo (Língua Portuguesa, indígena, ou africana);
- h) localização geográfica atualizada de cada topônimo (quando possível);
- i) classificação do topônimo em taxes;
- j) Consideração do nome específico do sintagma denominativo, terminologia técnica proposta por Dick (1992). Assim, o elemento a ser analisado será aquele que efetivamente denomina o acidente humano ou geográfico;
- k) pesquisa bibliográfica para estudo da motivação do ato denominativo;

l) registro dos topônimos em fichas catalográficas adaptadas do modelo proposto por Dick (2004) (Fig. 16) que atenderão à necessidade de consulta objetiva por parte de qualquer pesquisador;

m) disponibilização dos fac-símiles dos fôlios editados e das fichas lexicográfico-toponímicas em CD.

Inicialmente pensou-se, a partir do levantamento toponímico preliminar, que os locativos mencionados no *Livro Velho do Tombo* pertenciam a um recorte geográfico específico, que permitia traçar uma “linha curva imaginária” que interligasse os pontos geográficos que equivalem a *Sergipe do Conde e Tatuapara* (ponta do atual farol da Praia do Forte). Os topônimos levantados pertenceriam, portanto a seis municípios (São Francisco do Conde, Itaparica, Salvador, Lauro de Freitas, Camaçari e Mata de São João) em destaque no mapa a seguir:

**Fig. 15 - Salvador e região metropolitana**



**Fonte:** < <http://maps.google.com.br/> >

No entanto, conforme o avanço da análise dos topônimos do *Livro Velho do Tombo*, percebeu-se que a abrangência territorial representada por esses nomes era muito maior e ultrapassava a linha imaginária pensada anteriormente, estendendo-se além e aquém de Sergipe do Conde e de Tatuapara.

## 6.1 FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA

A ficha lexicográfico-toponímica adotada para esse trabalho é adaptação do modelo apresentado por Dick (2004). A aplicação das fichas permite a organização do *corpus* da pesquisa e dinamiza a análise toponímica, além de facilitar o acesso de pesquisadores de diversas áreas ao conteúdo sobre um topônimo específico, o que propicia melhor difusão e expansão do conhecimento sempre em construção relativos aos documentos e aos fenômenos linguísticos em questão.

**Fig. 16** - Ficha lexicográfico-toponímica.

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 1</b>		
LOCALIZAÇÃO:		
TOPÔNIMO:	TIPO DE ACIDENTE:	TAXIONOMIA:
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA:		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		

Os dados de análise toponímica estão organizados nessas fichas, que possuem os seguintes elementos:

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n°__</b>		
LOCALIZAÇÃO: corresponde ao nome do município onde o topônimo se encontra (SEABRA, 2008a, p.1947)		
TOPÔNIMO: corresponde ao registro do nome do lugar levantado.	TIPO DE ACIDENTE: Divide-se entre humanos e físicos. Ao acidente físico está relacionada a geografia da região; já ao acidente humano, relacionam-se os lugares habitados pelo homem e as construções por ele realizadas (SEABRA, 2008a, p. 1947)	TAXIONOMIA: Neste campo registra-se a taxa do topônimo, isto é, o nome de lugar inscrito na ficha deverá receber uma classificação ou uma das 27 taxas que traduzem condutas motivadoras orientadas pela ordem física e antropocultural de suas ocorrências, segundo modelo de

	DICK (1990) (SEABRA, 2008a, p. 1947)
VARIANTE ortográfico-lexical: variantes das ocorrências do topônimo no <i>Livro Velho do Tombo</i> . A escolha da variante em relação ao topônimo deu-se pela ordem de ocorrência nos documentos.	
FÓLIOS E DATA: corresponde ao número do fôlio ao ano do documento trasladado.	
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Classificação do topônimo em elemento específico simples, elemento específico composto e elemento específico híbrido, a partir de sua composição morfológica.	
ORIGEM: Indica a procedência do topônimo. Tendo como base as informações contidas no campo “informações enciclopédicas”, procura-se classificar cada um dos topônimos em relação à sua origem linguística (SEABRA, 2008a, p. 1947).	
HISTÓRICO: Neste item é apresentada as possíveis aletrações do topônimo no tempo. Observa-se as formas extraídas de informações enciclopédicas e de documentos escritos a respeito dos topônimos a fim de recuperar o seu continuum histórico (SEABRA, 2008a, p. 1947).	
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Neste campo, encontram-se informações várias sobre o topônimo estudado, embasando a classificação sobre sua origem, sobre sua estrutura morfológica e sobre sua taxionomia (SEABRA, 2008a, p. 1947)	
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Reservou-se esse campo para exemplificar o contexto textual do uso do topônimo no documento. Escolheu-se, sempre que possível, o contexto textual que melhor situa-se o topônimo no espaço ou que corroborasse as informações enciclopédicas encontradas sobre ele. O topônimo será destacado em <b>negrito</b> para melhor visualização.	

Quando um dos itens da ficha não é localizado geograficamente ou quando não é possível sua classificação, por falta de informações enciclopédicas ou de etimologia segura, serão utilizadas as seguintes abreviações sugeridas por Seabra (2008a, p. 1949):

- n/c (não classificado);
- n/e (não encontrado).

Recorre-se, nas fichas, ao uso de asterisco (\*), (\*\*), (\*\*\*) para sinalizar ocorrências de variantes ortográficas lexicais em fôlios também marcados por esses asteriscos. É o caso da variante do topônimo Igreja de N(ossa) S(enhora) da Graça (FICHA nº39) que possui três variantes: Nossa Senhora da Graça (\*), Nosa Senhora dagraçada vilauelha (\*\*) e Nossa Senhora daGraçaemviLauelha (sem asterisco). Os fôlios onde se encontram essas variantes acompanham a mesma marcação do asterisco, assim como a ausência dele na marcação da variante também remete ao fôlio sem asterisco.

Assim ao fôlio \*22r (1639) pertence à variante Nossa Senhora da Graça\*, e assim por diante.

## 6.2 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A nomeação das terras do que hoje se conhece por Recôncavo baiano foi e é um processo lento, contínuo e progressivo. À medida que o tempo avança e que as gerações se



renovam o espaço se modifica, juntamente com a suas marcas identificadoras, que podem manter-se, alterar-se ou apagar-se. É assim que ocorre com o léxico toponímico, é assim que ocorre com o léxico de uma língua:

O Léxico é um sistema aberto e em expansão. Incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico. Só existe uma possibilidade para um sistema lexical se cristalizar: a morte da língua. [...] Se a língua, porém, continuar a existir por meio de comunicação oral (e também escrito), seu léxico se ampliará sempre (BIDERMAN, 2001, p. 203).

O léxico toponímico está registrado na memória de um povo e no espaço, mas pode ser encontrado em documentos escritos e por meio de seu estudo muito se pode depreender a respeito da história, da cultura e, especialmente, da língua do povo que habita esse espaço como bem atesta Dauzat (1937, p. viii):

Le principal attrait de ces études aux yeux du linguiste, c'est la perspective qu'elles ouvrent sur les lointains de notre passé linguistique, car les noms de lieux reflètent les éléments les plus archaïques de la langue<sup>11</sup> (DAUZAT, 1937, p. viii):

La toponymie, conjuguee avec l'histoire, indique ou precise les mouvements anciens des peuples, les migrations, les aires de colonisation, les regions ou tel ou tel groupe linguistique a laissé ses traces<sup>12</sup> (DAUZAT, 1937, p. 7).

Os primeiros escritos sobre a *Cidade de Salvador Bahia de Todos os Santos* traz inúmeras ocorrências de iniciativa de nomeação do território e do reconhecimento dos nomes já existentes para essas terras na língua autóctone. O *Livro Velho do Tombo* participa dessa narrativa por meio de seus documentos. Muitas de suas ocorrências toponímicas prevaleceram durante séculos de história, outras se modificaram e ainda outras se apagaram, mas suas marcas de existência ficaram nos fôlios do *Livro Velho do Tombo*, como lembranças longínquas de um povo e de uma língua passados, que precisam ser resgatados.

Alguns lugares ainda não possuíam nomes e eram mencionados por meio de pontos de referência. Alguns desses pontos de referência transformaram-se em topônimos. Alguns lugares perderam seu ponto de referência, para estes, muitas vezes, não foi possível rastrear sua localização atual para se estudar a história do seu designativo. Dórea (2006, p.22) afirma:

Na pacata soterópolis, onde todos se conheciam, nomes e números de certo modo eram dispensáveis. Bastava uma referência para situar o observador, mesmo nos documentos oficiais, como atestamos no Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento em descrições que nos remetem a essa circunstância: 'casas sobradas sitas defronte das Portas da Cidade que dão para São Bento, junto a umas casas derrubadas em que morou Baltazar Barbosa'. Ou esta outra: 'rua pública que vai

<sup>11</sup> Traduzindo: "O principal atrativo desses estudos aos olhos do linguista, é a perspectiva que eles abrem sobre os nosso passado linguístico longínquo, pois os nomes de lugar encerram os elementos mais arcaicos da língua."

<sup>12</sup> Traduzindo: "A Toponímia, conjugada à história, indica ou especifica os movimentos dos povos antigos, as migração, as áreas de colonização, as regiões onde tal e tal grupo linguístico deixou a seus vestígios."

para a praia' ou 'rua que vai para junto da trincheira' ou ainda 'rua que vêm de Nossa Senhora da Conceição para as Portas da Cidade' (DÓREA, 2006, p.22).

O topônimo *Caminho do Conselho* (FICHA nº 4) ilustra bem essa situação em que um ponto de referência com o tempo e o uso tem a sua motivação esmaecida enquanto é corporificado na memória coletiva como topônimo.

Com base nos resultados abaixo, algumas considerações sobre os topônimos no *Livro Velho do Tombo* continuarão a ser feitas.

O levantamento toponímico trouxe à luz a ocorrência de 111 topônimos.

Quatro topônimos levantados não foram colocados em fichas e não foram analisados por não fazerem parte do Recôncavo baiano:

*Vila de Santos /vila do Porto de Santos* (Capitania de São Vicente);

*Vila de Caminha; Vila de Guimarães; Vila de Idanha anova* (Portugal)

Há exceção de dois topônimos que não fazem parte do Recôncavo baiano, mas foram postos em fichas lexicográficas-toponímicas para análise: *Sergipe del Rei, Sam Cristóvão*, dada a proximidade que possuem com o Recôncavo.

Foram submetidos à análise 107 topônimos, como segue abaixo:

**Quadro 3:** Lista dos topônimos analisados

Fic. nº	TOPÔNIMO	ORIGEM <sup>13</sup>	TAXIONOMIA	NATUREZA
1	Bairro de São Bento	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
2	Baluarte de Sam Thomé	P	n/e; n/c	
3	Camboa	I	geomorfotopônimo	natureza física
4	Caminho do Conselho	P	sociotopônimo	natureza antropocultural
5	Caminho velho	P	cronotopônimo	natureza antropocultural
6	Capanema	I	fitotopônimo	natureza física
7	Capela de São Pedro	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
8	Capitania dos Ilheoz	P	geomorfotopônimo	natureza física
9	Casa da Santa misericórdia	P	animotopônimo	natureza antropocultural
10	caza SantadeHyersusalem	P	corotopônimo	natureza antropocultural
11	Cidade de S. Cristóvão	P	n/c;	
12	Cidade doSaluador Bahia detodososSantos	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
13	Convento de S(ão) Francisco	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
14	Convento doPatriarcha SamBento	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
15	Corpo Santo	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
16	Cotegipe	I	zootopônimo	natureza física
17	Curral do Cons(elh)o	P	n/e; n/c	

<sup>13</sup> H= híbrido; P= língua portuguesa; I= indígena; N.i= não identificada

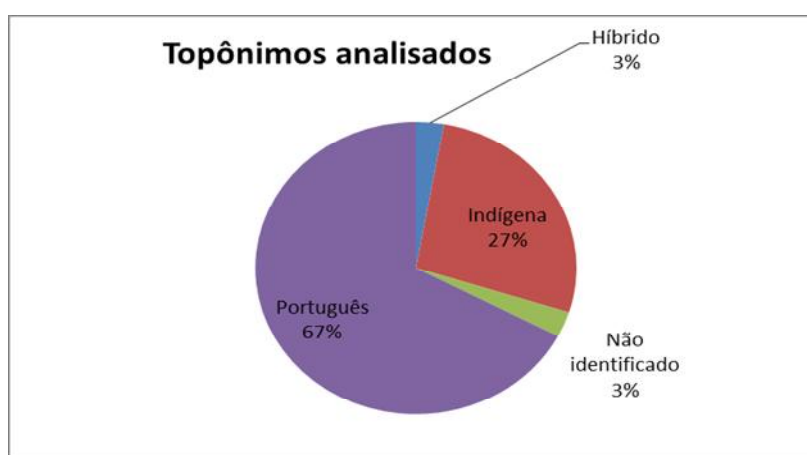
18	Ermida de N(ossa) S(enhora) da Graça	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
19	Ermida de N(ossa)S(enhora) de Monsarrate	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
20	Ermida de S(ão) Sebastião	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
21	faz(en)da de Ant(oni)o Borgez	P	n/c; n/e	
22	Fazenda da gaiba	N.i	n/e; n/c	
23	fazenda de Martin Ramalho	P	n/c; n/e	
24	Fazenda velha* de Sam francisco	P	n/e; n/c	
25	Fonte do Cardoso	P	n/e; n/c	
26	Fortaleza de S. Diogo	P	antropotopônimo	natureza antropocultural
27	Forte de Diogo correa de Sande	P	n/e; n/c	
28	Forte de S(am) Pedro	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
29	Forte de Santo Antônio da Barra	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
30	Freguesia de Maré	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
31	Freguesia de N(ossa) s(enhor)a da Piedade	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
32	Freguesia de Passé	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
33	Freguesia de Sam Pedro	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
34	Freguesia de Tasuapina	N.i	n/e; n/c	
35	Freguezia de Pirajá	I	zootopônimo	natureza fisica
36	Freguezia de S. bartolomeu	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
37	Guindaste de Pedro Gonçalves de mattos	P	n/e; n/c	
38	Igoape	I	geomorfotopônimo	natureza fisica
39	Igreja de N(ossa) S(enhora) da Graça	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
40	Igreja de N(ossa) S(enhora) do Desterro	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
41	Igreja de Tatuapara	I	n/e; n/c	
42	Igreja N.S. da Vila Velha;	P	n/e; n/c	
43	Igreja Sam Pedro	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
44	Ilha de Itapariqua	I	litotopônimo	natureza fisica
45	Ilha do Pico	P	n/e; n/c	
46	Ilha terceira	P	n/c	
47	Itapoão	I	litotopônimo	natureza fisica
48	Jequeriçá	I	n/c	
49	Labacal	N.i	n/e; n/c	
50	Ladeyra da praya	P	n/e; n/c	
51	Lagem	P	litotopônimo	natureza fisica
52	Mar Salgado	P	n/e; n/c	
53	Marapé	I	hodotopônimo	natureza antropocultural
54	Matoim	I	zootopônimo	natureza fisica
55	N(ossa) S(enhora) da Ajuda	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
56	N(ossa)S(enhor)a da Conceição	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
57	nosa Senhora daVitoria	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
58	Paripe	I	zootopônimo	natureza fisica
59	Perajua	I	zootopônimo	natureza fisica
60	Pernamerim	I	hidrotopônimo	natureza fisica

61	Peruasú	I	hidrotopônimo	natureza física
62	Pitanga	I	cromotopônimo	natureza física
63	Porta de Santa Luzia	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
64	Pôrto da Preguiça	P	animotopônimo	natureza antropocultural
65	Porto de Beltasar Ferraz	P	antropotopônimo	natureza antropocultural
66	Porto dos pescadores	P	sociotopônimo	natureza antropocultural
67	Praia do salgado	P	n/e; n/c	
68	Praia dos Recifes Nossa senhora da Conceiçam	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
69	Ribeira	P	hidrotopônimo	natureza física
70	Ribeiro	P	hidrotopônimo	natureza física
71	rio da Cachoeira	P	n/e; n/c	
72	Rio da Pojuca	I	animotopônimo	natureza antropocultural
73	Rio das pedras	P	litotopônimo	natureza física
74	Rio de Jacuípe	I	zootopônimo	natureza física
75	Rio de Sergippe	I	zootopônimo	natureza física
76	Rio dos Seixos	P	litotopônimo	natureza física
77	Rio Jaguaripe	I	zootopônimo	natureza física
78	Rio petomabsu	I	zootopônimo	natureza física
79	Rio Real	P	axiotopônimo	natureza antropocultural
80	Rio Vermelho	P	cromotopônimo	natureza física
81	Rosa do Mourisco	P	n/e; n/c	
82	Rossa dosfilhos deMartim Rodrigues	P	n/e; n/c	
83	Rua de Nossa Senhora da Ajuda	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
84	Rua de S(am) Bento	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
85	Rua deBaixo denoSaSenhora da ajuda	P	cardinotopônimo	natureza física
86	Rua derecha da Calçada	P	n/e; n/c	
87	Rua do Genipapeiro	I	fitotopônimo	natureza física
88	Rua do Guindaste	P	ergotopônimo	natureza antropocultural
89	Rua do rosario	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
90	sam francêsco	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
91	Santo Antonio	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
92	Saubara	I	n/c	
93	Sergipe del rei	I	zootopônimo	natureza física
94	Sergipe do Conde de Linhares	H	corotopônimo	natureza antropocultural
95	Serra do Jurará	I	n/e; n/c	
96	ssam Francisco datapoam	H	hagiotopônimo	natureza antropocultural
97	Tapagipe	I	etnotopônimo	natureza antropocultural
98	Taperoá	I	fitotopônimo	natureza física
99	Tatuapara	I	n/c	
100	Tinharé	I	geomorfotopônimo	natureza física
101	Trauesa da misericórdia	P	hagiotopônimo	natureza antropocultural
102	Travessa de Nicolau Aranha Pacheco	P	n/e; n/c	
103	Vila de N(ossa) S(enhora) do rosario de	H	hagiotopônimo	natureza antropocultural

	Tinharé			
104	Vila do norte	P	n/e; n/c	
105	Vila Real	P	n/e; n/c	
106	Vila Velha	P	cronotopônimo	natureza antropocultural
107	VilladoPereira	P	antropotopônimo	natureza antropocultural

Dentre esses 107, 72 de origem portuguesa, 29 topônimos de origem indígena, 3 híbridos, 3 não identificados. Não foi encontrado registro toponímico de origem africana ou estrangeira nos documentos.

**Gráfico 1** - Percentual dos topônimos analisados.



Do total de 107 topônimos, 25 não foram encontrados e não foram classificados concomitantemente (por falta de informações enciclopédicas ou de etimologia segura), e 3 são desaparecidos (foram localizados, mas não são mais utilizados), contudo, esses topônimos desaparecidos foram classificados em taxes:

**Quadro 4** - Topônimos não classificados, não encontrados, desaparecidos.

TOPÔNIMO	ORIGEM	SITUAÇÃO
Igreja de Tatuapara	Indígena	n/e; n/c
Serra do Jurará	Indígena	n/e; n/c
Freguesia de Tasuapina	não identificado	n/e; n/c
Fazenda da gaíba	não identificado	n/e; n/c
Labacal	não identificado	n/e; n/c
faz(en)da de Ant(oni)o Borgez	Português	n/c; n/e
fazenda de Martin Ramalho	Português	n/c; n/e
Fazenda velha de Sam francisco	Português	n/e; n/c
Fonte do Cardoso	Português	n/e; n/c
Forte de Diogo correa de Sande	Português	n/e; n/c
Guindaste de Pedro Gonçalves de mattos	Português	n/e; n/c

Igreja N.S. da Vila Velha;	Português	n/e; n/c
Ilha do Pico	Português	n/e; n/c
Ladeyra da praya	Português	n/e; n/c
Mar Salgado	Português	n/e; n/c
Praia do salgado	Português	n/e; n/c
rio da Cachoeira	Português	n/e; n/c
Rossa dosfilhos deMartim Rodrigues	Português	n/e; n/c
Rua direita da Calçada	Português	n/e; n/c
Travessa de Nicolau Aranha Pacheco	Português	n/e; n/c
Vila do norte	Português	n/e; n/c
Vila Real	Português	n/e; n/c
Baluarte de Sam Thomé	Português	n/e; n/c
Curral do Cons(elh)o	português	n/e; n/c
Rosa do Mourisco	português	n/e; n/c
Caminho Velho, estrada Velha	Português	Desaparecido
Rua deBaixo denoSaSenhora da ajuda	Português	Desaparecido
ssam Francisco datapoam	Português	Desaparecido

A existência de topônimos desaparecidos reflete a dinamicidade que há na Toponímia. Ao contrário do que se possa pensar, a Toponímia não está centrada somente em um eixo estático, de “fossilização” de fatos e memória, mas também se polariza em um eixo dinâmico, ao atuar juntamente com o registro do acontecido, do “novo” evento histórico cuja importância é reconhecida e preservada no fenômeno toponomástico. Os dois eixos, dinâmico e o estático, são um decorrência do outro (DICK, 1992, p.207). Exemplo disso é o histórico do topônimo *Rua deBaixo denoSaSenhora da ajuda* (FICHA nº85) substituído pelo nome atual de Rua Rui Barbosa, que foi também, anteriormente, chamada de Rua dos Capitães (DÓREA, 2006, p.154), que em seu processo de mudança e continuidade representa o contínuo fazer da história e cultura de um povo.

Seis topônimos não foram classificados taxionomicamente (por falta de informação etimológica e enciclopédica), mas foram encontrados (localizados) e 1 não foi encontrado (por falta de informação enciclopédica), mas foi classificado.

**Quadro 5** - Topônimos não classificados, mas encontrados e classificados, mas não encontrados.

TOPÔNIMO	SITUAÇÃO	ORIGEM
Ilha terceira	n/c	Portuguesa
Cidade de S. Cristóvão	n/c	Portuguesa
caza SantadeHyerusalem	n/c	Portuguesa
Jiquiriçá	n/c	Indígena
Saubara	n/c	Indígena

Tatuapara	n/c	Índígena
Marapé	n/e	Índígena

Observa-se ainda, que a maioria dos topônimos não classificados são de origem indígena e repretaram, apesar de terem o étimo encontrado, os topônimos com maiores dificuldades de se rastrear o fator motivador de sua nomação.

Dos 29 topônimos indígenas, 21 estão entre as taxionomias de natureza física e, somente 3 se enquadram nas taxionomias de natureza antro-po-cultural. Os 4 restantes são os topônimos não classificados e não encontrados.

Dos 72 de origem portuguesa, apenas 8 enquadram-se nas taxionomias relacionadas à natureza física, ficando 42 topônimos enquadrados nas classificações do campo antro-po-cultural. Os 22 restantes não foram classificados e/ou não encontrados. Seguem, então, para cada grande campo que subdivide as taxes:

- a) um quadro com a classificação geral dos topônimos levantados;
- b) percentual em gráficos.

### 6.3 TOPÔNIMOS INDÍGENAS CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO *NATUREZA FÍSICA*

**Quadro 6** - Classificação dos topônimos indígenas em taxionomias de natureza física e natural.

<b>Cromotopônimo</b>	<b>Fitotopônimo</b>	<b>Geomorfotopônimo</b>	<b>Hidrotopônimo</b>	<b>Litotopônimo</b>	<b>Zootopônimo</b>
Pitanga	Capanema	Camboa	Pernamerim	Ilha de Itapariqua	Cotegipe
	Rua do Genipapeiro	Igoape	Peruasú	Itapoão	Freguezia de Pirajá
	Taperoá	Tinharé			Rio de Jacuípe
					Rio Jaguaripe
					Matoim
					Paripe
					Perajuia
					Rio de Sergippe
					Rio Petomabsu
					Sergipe del rei

Como se pode observar no gráfico abaixo, a taxionomia mais produtiva, representando 48% de um total de 22 topônimos, é zootopônimo. Em seguida, estão as taxionomias geomorfotopônimo e fitotopônimo com percentual de 14% cada; logo após estão os e litotopônimos com 10% e hidrotopônimos com um percentual 9 % . Por fim, a taxionomia de menor percentual, 5%, é o cromotopônimo.

**Gráfico 2** - Percentual dos topônimos indígenas de natureza física.

#### 6.4 TOPÔNIMOS INDÍGENAS CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO NATUREZA *ANTROPO-CULTURAL*

São poucos os topônimos de língua indígena que são classificados em taxes do campo natureza antro-po-cultural. Isso porque os fatores motivadores dos topônimos indígenas, especialmente em tupi, estão mais relacionados às

[...] especificações do ambiente físico [...] interpretadas como uma reação favorável à própria presença dos fatores mesológicos e a um maior envolvimento do índio com as características específicas dos acidentes: formas e dimensões, situação geográfica, recorte do relevo, escassês ou abundância de vegetação, aspectos típicos aos cursos d'água (coloração, natureza do declive, piscosidade), etc. (DICK, 1992, p.42).

Os topônimos classificados nas taxionomias abaixo, de alguma maneira, preservam o cunho descritivo típico dos topônimos indígenas.

**Quadro 7** - Classificação geral dos topônimos indígenas de natureza antro-po-cultural.

<b>Hodotopônimo</b>	<b>Animotopônimo</b>	<b>Etnotopônimo</b>
Marapé	Rio da Pojuca	Tapagipe

#### 6.5 TOPÔNIMOS DE LÍNGUA PORTUGUESA CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO *NATUREZA FÍSICA*

**Quadro 8** - Classificação dos topônimos de língua portuguesa em taxionomias de natureza física e natural.

<b>Cromotopônimo</b>	<b>Cardinotopônimo</b>	<b>Geomorfotopônimo</b>	<b>Hidrotopônimo</b>	<b>Litotopônimo</b>
Rio Vermelho	Rua deBaixo denoSaSenhora da ajuda	Capitania dos Ilheoz	Ribeira	Lagem
			Ribeiro	Rio das pedras



				Rio dos Seixos
--	--	--	--	----------------

Enquanto nesse campo de natureza física os topônimos em língua indígena apresentam resultados bastante expressivos, em língua portuguesa, a situação é inversa. Os fatores motivadores de nomeação para os povos de cultura indígena são diferentes daqueles encontrados na população de língua portuguesa:

Apenas o fenômeno associativo é de outra ordem, porque centralizado no doador [do nome]; as circunstâncias locais pouco inferem na escolha, desde que sua causa determinante se prende ao homem, às manifestações de seu espírito, à maior sensibilidade pelos fatos místicos, à sua crença e à sua fé. Forças anímicas, portanto, estimulam-no e condicionam-no em todas as manifestações existenciais, sejam artísticas, políticas, éticas ou filosóficas (DICK, 1992, p155).

Um dos poucos topônimos de língua portuguesa que se encontra no campo de natureza física, curiosamente é a tradução de um topônimo em língua indígena, é o caso do topônimo *Rio Vermelho* (Ficha nº79).

Os fatores motivadores mais expressivos para os topônimos em língua portuguesa estarão, portanto, representados nas taxionomias de campo *antropo-cultural*.

## 6.6 TOPÔNIMOS DE LÍNGUA PORTUGUESA CLASSIFICADOS COM AS TAXIONOMIAS DO CAMPO NATUREZA *ANTROPO-CULTURAL*

Conforme o quadro abaixo, foram encontrados 42 topônimos de origem de língua portuguesa classificados no campo natureza *antropo-cultural*:

**Quadro 9** - Classificação dos topônimos de língua portuguesa em taxionomias de antropo-cultural.

<b>Hagiotopônimo</b>	Capela de São Pedro Bairro de São Bento Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos Convento de S(ão) Francisco Convento do Patriarca SamBento Corpo Santo Igreja de N(ossa) S(enhora) do Desterro Ermida de N(ossa)S(enhora) de Monsarrate Ermida de N(ossa) S(enhora) da Graça Ermida de S(ão) Sebastião Forte de S(am) Pedro Forte de Santo Antônio da Barra Freguesia de Maré Freguesia de N(ossa) s(enhor)a da Piedade Freguesia de Passé
----------------------	--

	Freguesia de S. bartolomeu Freguesia de Sam Pedro Igreja de N(ossa) S(enhora) da Graça N(ossa)S(enhor)a da Conceição Igreja Sam Pedro N(ossa) S(enhora) da Ajuda nosa Senhora daVitoria Praia dos Recifes Nossa senhora da Conceiçam Rua de Nossa Senhora da Ajuda Rua de S(am) Bento Rua do rosario sam francisco Porta de Santa Luzia Santo Antonio Trauesa da misericórdia
<b>Animotopônimo</b>	Casa da Santa misericórdia Pôrto da Preguiça
<b>Antropotopônimo</b>	Fortaleza de S. Diogo Porto de Beltasar Ferraz VilladoPereira
<b>Axiotopônimo</b>	Rio Real
<b>Corotopônimo</b>	caza SantadeHyerusalem
<b>Cronotopônimo</b>	Caminho velho Vila Velha
<b>Ergotopônimo</b>	Rua do Guindaste
<b>Sociotopônimo</b>	Caminho do Conselho Porto dos pescadores

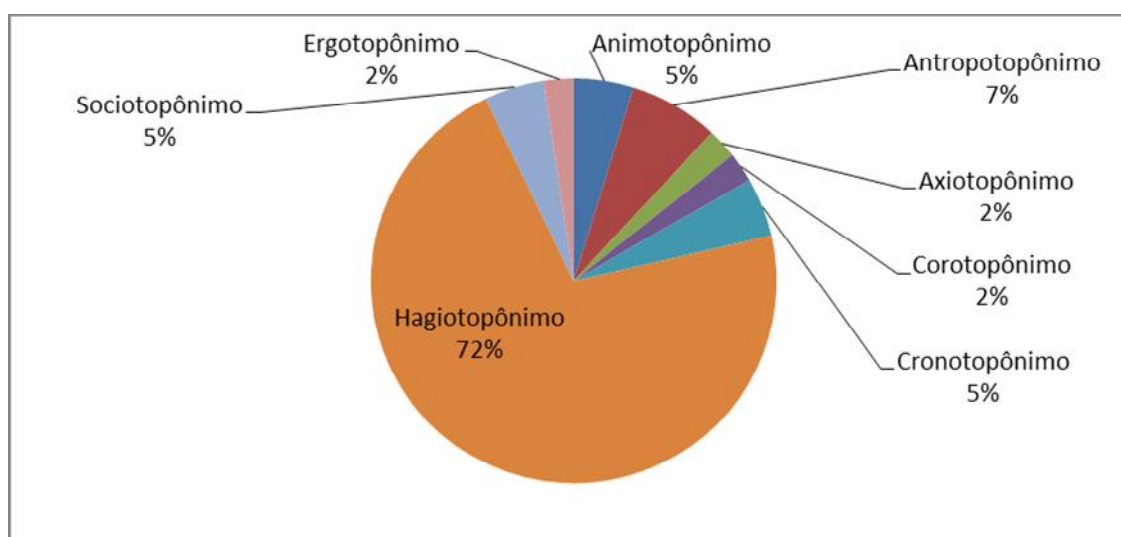
Conforme o gráfico a seguir, o *corpus* apresenta uma causa motivadora majoritária representada na taxionomia hagiotopônimo, com um percentual de 72% das ocorrências (30 topônimos). Em segundo lugar, estão os antropotopônimos com 7% (3 topônimos). As taxionomias, sociotopônimo, animotopônimo e cronotopônimo perfazem 5% (2 topônimos, cada taxa). As demais taxionomias ergotopônimo, axiotopônimo, corotopônimo encerram um percentual total de 2% (1 topônimo), cada.

Vale destacar desses, os topônimos Freguesia de Passé (FICHA nº 32) e Freguesia de Maré (FICHA nº 30) que, à primeira vista, não teriam suas classificações enquadradas na taxionomia hagiotopônimo, já que os elementos específicos “Maré” e “Passé” não remeteriam a um santo do hagiológico romano. Ocorre que, por esses topônimos se tratarem de freguesias,

carregam consigo, necessariamente, referência às respectivas igrejas matrizes do lugar, pois, sabe-se que, tradicionalmente, as freguesias herdaram os nomes das igrejas matrizes e não do lugar. Considera-se “Maré” e “Passé” como redução dos nomes “Nossa Senhora das Neves da Ilha de Maré” e “Nossa Senhora da Encarnação de Passé”.

Destaca-se ainda o antropotopônimo Fortaleza de S. Diogo (FICHA nº 26), em uma rápida inferência poderia ser classificado como hagiopônimo, mas a pesquisa revelou que sua nomenclatura tem por motivação a homenagem ao seu provável fundador D. Diogo Luiz de Oliveira, mas sua designação remete a São Diogo, santo do hagiológico católico. Essa mudança de D. Diogo para São Diogo, muito possivelmente, tenha se consolidado no uso por analogia aos demais fortes que possuem motivação religiosa. Considerou-se, para classificação taxionômica, portanto, a primeira hipótese de motivação, o nome de seu fundador.

**Gráfico 3** - Percentual das taxionomias de natureza antro-po-cultural para nomes em língua portuguesa.



Pode-se observar uma forte tendência de motivação religiosa e de valorização da figura humana para o ato designativo. Esses fatores revelam um pouco sobre as características das mentalidades do período (séc. XVI, XVII, XVIII) a que os designativos pertencem: uma sociedade que ainda não se desvinculou politicamente da influência eclesiástica, mas em fase de emancipação, visto que a figura humana é o segundo fator motivacional para estabelecimento dos nomes de lugar.

Quanto a essa predominância do fator motivador religioso na atribuição de nomes aos lugares comenta Dick (1992, p.156):

A religiosidade lusitana encontrou, como se sabe, no Novo Continente, o clima fecundo ao seu expansionismo.[...] Do choque entre o pensamento medieval e o renascentista, voltado para a materialidade dos bens e dos valores humanos

transitórios, ressalta-se o roteiro duplo das viagens ao Oriente: as trocas comerciais e a conquista espiritual, dois pólos de um mesmo interesse difusionista. O ideal dos Cruzados, reminiscência espanhola da Idade Média, era o mesmo de Colombo, quando, alguns anos antes da esquadra cabralina, aportou na América: “servir ao Senhor, mediante a propagação de seu santo Nome e de sua Santa Fé, entre tanto outros povos pagãos (DICK, 1992, p.156).

Os topônimos do *Livro Velho do Tombo* corroboram a perspectiva que se tem nos estudos toponomásticos brasileiros da diferenciação dos fatores motivadores entre as culturas indígena e portuguesa, e da predominância de motivação religiosa em topônimos de origem portuguesa nos fenômenos toponomásticos do período da colonização. Muitos desses topônimos ultrapassaram as vicissitudes que o tempo gera na memória coletiva e possuem sua análise nas fichas lexicográficas (elencadas a seguir), em outros, não, mas seus vestígios também foram registrados nas fichas.

## 6.7 ANÁLISE EM FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 1</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Bairro de São Bento	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 47r (1593); 68v (1658); 90v (1667); 91v (1667); 92v (1667); 94v (1640); 95v (1640); 119r (1654), 120r (1695), 120v, 121v (1669); 124r, 124v, 125r (1695); 130r, 130v (1700); 134r (1658); 156r (1659); 178r (1658)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Bairro de São Bento		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O bairro de São Bento foi um dos maiores bairros da cidade de Salvador (TAVARES, 2008, p.125). Seu nome se deve à presença do Mosteiro de São Bento, fundado em 1581, uma das mais antigas construções da Bahia (Ver Convento do Patriarcha São Bento). Segundo Thales de Azevedo (1949, p.160) o bairro de São Bento, dentre todos, era o maior e mais aprazível, sentado sobre uma planície, com largas ruas, famosos templos e casas aseadas.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.47r: “[...] nobairro deSam Bento naspouzadasde/ Joam Rodrigues Vila Real a onde euTabaleama o diante nomea/ do fui [...]”		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 2</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Baluarte Sam Tomé	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 153r (1603)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO:		

## INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

De acordo com o contexto do *Livro Velho do Tombo* este baluarte se encontrava nas proximidades da antiga Porta de Santa Luzia, fora dos muros da cidade.

## CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.153r: “[...] Diz Balthazar Ferras morador naBahia queelle houue portitollo deCompra/deMariafernandes Coelha huñs chaoñs queestam aporta deSantaLuzia daditaÇi=dade donde antigamente esteue o**Baluarte Sam thomè**, os quais chaoñs foraô dados de=/Sesmaria aEsteuaô llopes degramPatram, eaFrançisco”

## FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 3

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO:

Camboa

TIPO DE ACIDENTE:

Físico

TAXIONOMIA:

Geomorfototopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: Gamboa

FÓLIOS E DATA: 36v (1636)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico por aglutinação

ORIGEM: língua indígena

HISTÓRICO: Camboa > Gamboa

## INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Oliveira (2004, p.196) afirma ser esse (Camboa ou Gamboa) o nome de um porto muito cômodo localizado na Vila Velha. Pedro Calmon (1949, p. 91) afirma que, segundo a Carta de doação a Caramurú registrada no Livro Velho do Tombo de S. Bento, “‘Cambôa’ ou ‘Gamboa’ ficou sendo a enseada, com seu reduto, mais para dentro da baía, entre Vila Velha e a cidade.”.

*Camboa* ou *gamboa* ter por sentido etimológico de acordo com Falcão (2001, p.267, 268) de “lugar dos rios que remansam as águas, dando a impressão de lago tranquilo”, derivado de *caá* (mato, galhos, ramos) + *mbó* (o feixe de ramagens), ou seja “o obstáculo ou impedimento de galhos em determinados pontos de rios, impedindo a passagem de peixes”; “palavra indígena derivada de *caá- mbó* ‘cercado para apanhar peixe’, e ainda, “pequeno esteiro, que se enche com o fluxo da maré, e fica seca na vazante. Pequeno lago artificial junto ao mar, e que enche de peixes com a preamar (brasileirismo)”. Conforme o contexto do documento no *Livro Velho do Tombo*, a terceira e quarta definições enquadram-se como sentido que prevaleceu para nomear o lugar. A palavra *camboa*, pelo ato de nomeação, estendeu-se ao léxico toponímico a nomear o lugar onde essa característica

de “cercado para apanhar peixe”.
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.36v: “quead(it)a terrader, EoutrosimlhedouEoutorgopella mesma maneira deste/ diaperasempread(it) DiogoAl(vare)z comoherdeiros asimaConteudos aCam/ boadepescar queestá aoapé destafortaleza comtanto que elleouseus/ herdeiros queaposuiram paguemosdireitos dapose Edoque nad(it)acamboapescar ou matar conforme aoforaldel Rey nososenhoraqualterra/ Edemarcaçamod(it)o DiogoAl(vare)z [...]”</p>

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 4</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Caminho do Conselho	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Sociotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 30v (1636); 31v (1638); 36r (1636); 168r (1587)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Caminho da Vila Velha> Caminho do Conselho> desmembrou em três vias: Ladeira da Barra, Avenida Sete de Setembro e Corredor da Vitória (AVENIDA, 2012)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O Caminho do conselho tinha um percurso que se assemelhava ao trajeto que atravessa a Avenida Sete de Setembro, Praça Castro Alves, Ladeira da Barra até a Ponta Padrão. No seu percurso final que compreendia o trecho do Porto da Barra até a Ponta Padrão, chamava-se Caminho da Vila Velha. Denominou-se Caminho do Conselho ainda nos primeiros dias da colonização por nele se localizar a casa onde em princípio se reuniam os oficiais da Câmara da Vila Velha de Pereira Coutinho (DÓREA, 2006, p.71 e 72).		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.31v “[...] hojeestá afortaleza de Santo Antonio ao <b>Caminho do Conselho</b> que/ paraelle hia ser o emque está posto oprimeiro marco damediçam[...]”		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 5</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Caminho velho	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Cronotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: estrada velha -na praia que vai para o varadouro		

FÓLIOS E DATA: 28r, 28v, 30r (1636); 152r (1604); 153r (1603)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição
ORIGEM: Língua portuguesa
HISTÓRICO: Caminho Velho, estrada Velha (topônimo desaparecido)
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>No documento “SentençadosP(adr)esdesaõBentoContra osTestam(en)t(eir)os/deAntonioBorgez e{m}quesejulgoupertencer aeste/Conv(en)to [...]” menciona-se um “Caminho velho” para o Rio Vermelho a ser utilizado como parâmetro para medição das delimitações de umas terras, que estavam sem uso, doadas ao Mosteiro. Contudo, uma testemunha não soube precisar exatamente onde seria esse ‘Caminho Velho’ ou ‘Estrada Velha’ que ia para o Rio Vermelho (ver contexto documento abaixo), outra testemunha afirmou (Fl. 28v, L.1-5) “quevemda Cidade quevai para afortaleza de Santo Antonio/eadondeparte com nosa Senhora da Vitoria epraçadella./eistosabeselletestemunha detrinta eoitos annos aestaparte/eadita mediçã ficadefora dosquintais quehauianas ditas terras/e rosaecasas [...]”. A localização do ‘Caminho Velho’ ou ‘estrada velha’ estava imprecisa desde o momento de registro no documento, mas percebe-se que a motivação para sua nomeação, mesmo que sem um referente físico preciso, está no distanciamento no tempo da memória coletiva, na antiguidade desse topônimo em relação a um percurso mais recente e mais utilizado (Caminho do Conselho, talvez).</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.28v: “[...] Freire./. Antonio Rodriguez Prior morador na Ilha de Tapariqua de/ idade desesenta e seis annos pouco mais ou menos testemunha/que recebeuo juramento dossantos euangelhos em quepos amaó pro/meteo dizer verdade edocustume dise nada epreguntado/ aelleTestemunha sesabia donde hauia decomesar estamediçã epordondehiaaestrada velha eondehe o<b>caminhovelho</b>/dise que vindo deNosaSenhora daGraça para/ villa Velha/ es tauahuma cansella edahi parao Rio posuhia Catherina/Aluares quedeixouestas terras aos Padres enamsabe ondeseja/o Caminho velho senamaestrada quevai para o Rio Vermelho [...]”</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 6		
LOCALIZAÇÃO: Município de Maragogipe		
TOPÔNIMO: Capanema	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Fitotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 136r, 136v (1596)		



ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação
ORIGEM: língua indígena
HISTÓRICO: Capanema > Guai
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p><i>Capanema</i> foi a designação anterior do distrito de Guai (Maragogipe), originalmente Santo Antonio de Capanema (FALCÃO, 2001, p.193).</p> <p>De acordo com contexto no <i>Livro Velho do Tombo</i>, “Capanema” é o topônimo referente às terras próximas ao atual rio Paraguaçu (Ver Peruasu). A etimologia desse nome provém de <i>caá-panema</i>, mata ruim, imprestável (TIBIRIÇÁ, 1985, p.37), o étimo remete ao possível fator de motivação do nomeador: a flora da região. Nesse local havia também um engenho homônimo (OTT, 1996, p.45)</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.136r “(...) estando ahi de presente a esto outorgantes Luis Rodrigues morador nas terras de peruasu honde chamáo a <b>capanema</b> do reconouo da Bahia desta cidade(...)”</p>

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 7</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Capela de São Pedro	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Capela de Sam Pedro		
FÓLIOS E DATA: 110r (1677); 117r (1677); 178r (1658)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Capela de São Pedro > Igreja de São Pedro		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A capela de São Pedro foi construída na primeira metade do século XVII no lugar onde se encontra atualmente o Forte de São Pedro e pertencia a particulares. Em 1679, foi criada a freguezia de São Pedro e com ela a necessidade de uma matriz para a Paróquia. No início do século XVIII demoliu-se a capela e foi reconstruída próxima ao Mosteiro de São Bento (AVENIDA, 2012). (Ver igreja e Freguezia de São Pedro)</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.110r: “Sentensa deliquidasaõ do Dom a Bba_/ de de Sam Bento emais Relligiozos Contra/ oadministrador da <b>Capella de Sam Pedro</b> ,/ françisco ferreira”		

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 8**

LOCALIZAÇÃO: Município de Ilhéus		
TOPÔNIMO: Capitania dos Ilheoz	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Geomorfotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Capitania dos Ilheos		
FÓLIOS E DATA: 65r (1616)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Capitania dos Ilhéus > Ilhéus		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A capitania dos Ilhéus pertenceu à Jorge de Figueiredo Correia, e supõe que foi doada em 26 de julho de 1534. A capitania dos Ilhéus ficava “Contando cinquenta léguas do litoral, entre a capitania de Francisco Pereira Coutinho e a de Pero do Campo Tourinho, com limites prováveis da ponta Padrão à margem esquerda do rio Jequitinhonha” (TAVARES, 2008, p.92 e 96)”. A capitania dos Ilhéus é assim chamada por causa dos ilhéus Grande, Itapitinga e Rapa (TAVARES, 2008, p. 96).		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.65r “[...] Niculao antunes morador em Tinaré na <b>Capitania doz Ilheos</b> [...]”		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 9		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Casa da Santa misericórdia	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Animotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Hospital da Santa Casa; Santa Caza da mizericordia		
FÓLIOS E DATA: 63r (1628); 105r, 106v, 107r (1614); 108r (1632); 139v, 140r (1614), 150v (1677)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Casa da Santa Misericórdia		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.96) localiza e descreve as atividades da Santa Caza da Misericórdia “à praça [Municipal], correndo ela para o norte vai uma formosa rua de mercadores até a sé, no cabo da qual, da banda do mar, está situada a casa da Misericórdia e hospital, cuja igreja não é grande, mas mui bem acabada e ornamentada; e se esta casa não tem grande oficinas e enfermarias, é por ser muito pobre e não ter nehuma renda de S. Majestade, nem		

de pessoas particulares, e sustenta-se somente de esmolas que lhe fazem os moradores da terra que são muitas, mas são as necessidades mais, por a muita gente do mar e degredados que destes reinos vão muito pobres, os quais as suas neccessidades não têm outro remédio que o que lhe esta casa dá, cujas esmolas [...] se gastam com muita ordem na cura dos enfermos e remédio dos necessitados”

Caldas (1759, p.23) relata que no ano de 1729 acabou-se o “Recolhimento da Misericordia onde se recolhem Mosas donzelas p(ar)a dalitomarem oestado de cazadas [...]” que era contiguo a Santa Casa da Misericórdia, cujo templo lhe serve de Igreja.

A Santa Casa de Misericórdia teve um papel de destaque nos enterramentos. Era um privilégio seu a condução dos mortos, que se conservou inalterado por muito tempo (FLEXOR, 2010a, p.47)

Diante das descrições das atividades da Santa Casa da Misericórdia, depreende-se a motivação para a sua designação que acompanha os propósitos de sua fundação: realizar trabalho beneficente, voluntário; prestar auxílio aos doentes e necessitados, sem visar lucros ou favores em troca. Possivelmente, dar ainda assistência de âmbito espiritual, moral, emocional, visto que essa instituição estava diretamente relacionada à Igreja. Esses propósitos remetem aos conceitos de *misericórdia* – “sentimento de dor e solidariedade com relação a alguém que sofre uma tragédia pessoal ou que caiu em desgraça, acompanhado do desejo e disposição de ajudar ou salvar essa pessoa; compaixão” (HOUAISS, 2001, p.1933) – e *santo* – “pessoa virtuosa, bondosa” e “ que tem caráter sagrado, augusto, [...] respeitável” (HOUAISS, 2001, p.2513)”. A instituição por ser de ordem religiosa, *santa*, desempenha obras de solidariedade, de *misericórdia*, daí a motivação para a sua nomeação.

#### CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.105r “Prouariaõ que entre osmais Beñs e/ propiedades deque elles autores eseu mosteiro estauaõ deposse hera huã llegoa deterra por/ Costa domar eoutra pera osertam nosllemites datapoam que ouueraõ porheransa degarsia/ dauilla etroca que fizeraõ Coma**Caza dasanta mizericordia** dadita Çidade [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 10

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO:

caza SantadeHyerusalem

TIPO DE ACIDENTE:

Humano

TAXIONOMIA:

n/c

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 50v (1628)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua portuguesa
HISTÓRICO:
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:  Jerusalém era o nome do Hospício da cidade de Salvador ou à Casa Santa de Jerusalém, localizado na região conhecida atualmente como Relógio de São Pedro (MAGALHÃES, 2010, p.70).
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.50v: “[...] Padres de Sam Francisco lheram mais sem milReis que vemasomar trezentos ao todo dos quaes daramvinte paraacaza <b>SantadeHyerusalem</b> [...]”

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 11		
LOCALIZAÇÃO: Sergipe (SE)		
TOPÔNIMO: Cidade de S. Cristóvão	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 8v (1650)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.8v: “[...] eTirada dos autos nesta <b>Cidade de SamChristouam</b> emos onzedias domes deJaneyro do anno donasimento denosso SenhorJesusChristo demil seizcentos esincoenta annos por mim asignadasomente pagoude feitio destasente{nt}a quatrocentos eoitenta reis ede asignar cem reis eeu Domingos de Andra de Tabaleampublico eescriuam dosorfãos, defuntos, eazentes emtodaesta Capitania deSergipe delRey eseuz termos por Sua Magestade a fiz escreui,[...]”		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 12		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Cidade doSaluador Bahia detodososSantos	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: Bahya. Bahya de Todos os sanctos, Capitania da Cidade da Bahia, Cidade da Bahia		
FÓLIOS E DATA: dada a grande recorrência desse topônimo não se subscreve aqui os fólhos em que esse topônimo se encontra.		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Cidade doSaluador Bahia detodososSantos>Salvador		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.91) narra como Tomé de Sousa transferiu da região da Vila Velha (região mais vulnerável) para a região da Nossa Senhora da Conceição da Praia (que supôs-se mais segura), dos muros da cidade e a construção da cidade por dentro desses muros, de suas ruas e casas. Este cronista (SOUSA, [1587], 2000, p.95, 96) refere-se ainda ao nome <i>Salvador</i> como o “nome que lhe S.A mandou pôr [...]” e localiza-a “A cidade do Salvador está situada na Bahia de Todos os Santos uma légua da barra para dentro em um alto, com o rosto ao poente sobre o mar da mesma Bahia [...]” Pedro Calmon (1949, p.11, 12, 13) narra um curioso fator de motivação para a nomeação da Baía de Todos os Santos, em que Américo Vespucci, ao nomear a baía relembriaria sua cidade natal: “De Todos os Santos chamou a baía o mesmo homem que deu o nome ao continente. Foi Américo Vespúcio.”; “De Todos os Santos [...]; invocação doméstica, que traria Américo pelos ignotos, como uma recordação terna do país natal; coincidência prodigiosa, que encheria de místicos entusiasmos a sua alma religiosa, ao entrar em 1º de Novembro, dia deles [...]”; “Os dados biográficos de Américo Vespúcio – terceiro filho de Nastágio Vespúcio – são assaz conhecidos. Nasceu em Florença, no bairro de S. Luca do Ogni Santi (de Todos os Santos, como a Bahia que achou!) [...]”. O topônimo para nomear a cidade aparece, normalmente, variando entre “cidade da baía de todos os santos” e “cidade do Salvador baía de todos os santos” do que se pode depreender que o nome “Cidade doSaluador Bahia detodososSantos” fosse um único nome (lexia complexa) para referir-se a Cidade de Salvador atual (TELLES, 2012, p.334)</p>		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.3r (1612): “[...]p {o} ssee/petiçaõEuJoaõBap(tis)taCarn(ei)ro/tabelliaõpublicodojudicial, e{n}otasnesta<b>Cidadedosalvador Bahiade{t}o{d}so</b>santos/epouzadigoeseutermonooff(ici)ode q(ue)he propriet(ar)i)oHenriq(ue)Vallensuela”</p>		

### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 13

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Convento de S(ão) Francisco	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexicla:
FÓLIOS E DATA: 57v (1634)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição
ORIGEM: Língua Portuguesa
HISTÓRICO:
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>A igreja de São Francisco atual é o segundo conjunto construído (FLEXOR, 2010a, p.28). O orago é São Francisco Xavier, nomeado santo protetor da Cidade de Salvador em 1686 pela Câmara devido à intercessão do santo durante uma grande epidemia de febre amarela (FLEXOR, 2010b, p. 23).</p> <p style="text-align: center;">Os franciscanos se instalaram inicialmente em capela e casas provisórias já existentes no mesmo lugar do atual conjunto do convento, em 1585. O convento foi criado pelo padre custódio de Olinda, frei Melchior de Santa Catarina, autorizado por breve do Papa Xisto V. Atendendo ao pedido do bispo D. Antônio Barreiros, nesse mesmo ano o custódio mandou para a Bahia o irmão frei Antônio da Ilha e frei Francisco de São Boaventura, que se encarregaram de providenciar o novo convento. A primeira construção foi iniciada em 1587. Porém, com o aumento do número de religiosos, foi necessário ampliar as instalações (FLEXOR, 2010b, p.37).</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.57v: “o d(it)o efeito feitas contas com os Religiozos do d(it)o mosteiro se lhe resta ainda/o deuer duzentos, e noue mil quatro sentos e trinta e sinco reis e que não/abatidos trinta mil reis da diuida do Legado, e quitaçam q(eu) falta do P(adr)e/Frey Boaventura Goardiam q(eu) foi do <b>Conu(en)to de Sam Franc(isc)o</b> desta Cida/de para pera perfeiçam dos trezentos mil reis que o dito defunto deixou/ao dito Conuento de Sam fr(na)c(isc)o com encargo de pagar a caza de Hyerusa/lem vinte mil reis e porq(eu)o do Simaó de Leam entregou aoz ditos Padres [...]”</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 14		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Convento do Patriarcha SamBento	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexicla: Convento de Sam Bento/ Convento*/ermida de Sam Bento/Igreja de Sam Bento**; ***Collegio deSam Bento		
FÓLIOS E DATA: 9r, 10r, 15r (1650); 175r (1640) ;*ocorrências diversas; ** 10r (1650), 134r (1658); 42v (1586);		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Convento do Patriarca São Bento > Mosteiro de São Bento da Bahia (Ver ermida de Sam Sebastiam)		

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

O cronista Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.100) narra a localização e as condições desse convento em seu primeiro anos de história: “[...] com o rosto ao sul, no outro arrabalde da cidade, em um alto e campo largo, está situado um mosteiro de São Bento, com sua claustra, e largas oficinas e seus dormitórios, onde se agasalham vinte religiosos que naquele mosteiro há [...] Este mosteiro de São Bento é muito pobre, o qual se mantém de esmolas que pedem os frades pelas fazendas dos moradores, e não tem nenhuma renda de S. Majestade, em quem será bem empregada pelas necessidades que tem, cujos religiosos vivem santa e honesta vida, dando de si grande exemplo, e estão benquistos e muito bem recebidos do povo [...]” O nome do mosteiro remete à ordem responsável por sua fundação: Ordem de São Bento. A história do mosteiro de São Bento da Bahia dá o vislumbre da participação dessa comunidade religiosa na vida social e cultural do povo da Bahia, seu crescimento e continuidade é resultado dessa integração ininterrupta e profícua. O Mosteiro possuía ainda o Collegio de Sam Bento, mencionado no *Livro Velho do Tombo* no fôlio 42 verso.

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:**

Fl.10r: “aondeeu Tabaleam ao diante nomeado fui esendolá mefoi reque/ rido pello Padre frei Pedro Procurador Geral domosteyro desam bento/ desta Cidade peloqual mefoirequerido lhedese posse dasditas cazas [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 15**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Corpo Santo

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

Humano

Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 13r, 14v (1637), 15r (1648);

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua Portuguesa

HISTÓRICO: Igreja de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo > igreja do Corpo Santo

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

O contexto no documento do *Livro Velho do Tombo* permite depreender que esse topônimo refere-se à Igreja do Corpo Santo, ou melhor, à Igreja de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo, orago (santo da invocação que dá nome a uma capela ou templo) que deu origem ao nome dessa igreja. “Um nome muito extenso para a cômoda praticidade do povo a indicar um endereço [...]”(DÓREA, 2006, p.161, 162), o que faz com que o nome seja usado de forma reduzida “Corpo Santo”.

O templo forma uma das esquinas da Praça Cairu, no bairro do Comércio, localizando-se

próximo ao Mercado Modelo e a parte baixa do Elevador Lacerda. [...] Foi, de início, somente uma capela erigida em 1711 pelo marinheiro espanhol Pedro Gonçalves, em pagamento uma promessa feita durante uma tempestade em águas da Baía de Todos os Santos (DÓREA, 2006, p.162).

No *Livro Velho do Tombo* há referência, ainda à Confraria do Corpo Santo 88r (1630); 88v (1632).

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:**

Fl. 15r (1648): “Anno donasimento denosso Senhor Jezus Christo demil seiz centos/ quarentaeito annos aos dous dias domesde Dezembro dodito anno/ nestaCidadedoSaluador BahiadetodososSantos napraiadelaonde/euescriuáofui a Requerimento do Reuerendo Padre frei Pedro de Jezus/ Procurador do Conuento do Patriarcha Sam Bento parafeito delle/dar posedas cazas conteudas nestafolha atras pertencentes ao Padre/ frei Hyacintho que as herdoudeseu Pay Diogo Joam Preto esendo na/ ditapraiafomos as ditas cazas quesam as do Canto dabanda do Corpo/Santo nas quaes entrey com odito Padre frei Pedro de Jezus Procurador [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 16**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Cotegipe

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

Humano

Zootônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 143r (1646)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação

ORIGEM: Língua indígena (tupi)

HISTÓRICO: Cotejipe

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.109) relata que *Cotejipe* é uma ribeira que participa da moagem do engenho de Sebastião da Ponte. Chiaradia (2008, p.202) retoma esse topônimo: “Ribeirão da Baía de Todos os Santos” “antigo engenho, movido pelo ribeirão de Cotejipe [sic]”.

Teodoro Sampaio (1995, p.198) apresenta duas possibilidades etimológicas para esse topônimo: 1) Palavra indígena derivada de *coti* ou *acuti* (cotia) + *iy* ou *y* (rio) + *pe*, significando “no rio das cotias”2) *acuti-g-y*, “o rio das cotias”.

“No rio das cotias. de *acoti-y-ape*. Povoação da Bahia” (BUENO, 2008, p.580).

As possíveis etimologias deste topônimo apontam para uma motivação relacionada à fauna do lugar.

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:**

Fl.143r “[...] Como Comprador BelçhiorDiasBar/ boza morador emCotegipetermo desta ditaÇidade [...]”



<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 17</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Curral do Cons(elh)o	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e;n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 168r, 168v (1587)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.168r: “[...] l edaz test(emunh)az ao dianteescritaz q(eu) ellez tinhaó, epossuhiaó nestaCid.e hum pedaço deterra q(eu) ouveraó portitulo, eCompra deBelchior fernan=des, e deMiguel Ferraz a q(u)al terra p(ar)te de huá p(ar)te comterra. q(ue)' ficou de M(ano)el de OLiura digo deOLiua q(ue) está ballada, ecorrendo aoLongo do ballo athê o <b>Curral do/Cons(elh)o/[...]</b>”</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 18</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Ermida de N(ossa) S(enhora) da Graça	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: ermida deNosa Senhora dagraça/Grasa		
FÓLIOS E DATA: 26r (1640); 27v (1636); 30v, 31r (1638); 34r (1639); 36r (1636); 40v, 41r, 41v, 42r, 42v, 43r, 43v, 44r, 44v, 45r (1586); 72r (1629)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua Portuguesa		
HISTÓRICO: Ermida de N(ossa) S(enhora) da Graça > Igreja da Graça		

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

A igreja de Nossa Senhora da Graça foi construída por Diogo Álvares Caramuru, em honra da santíssima virgem, a Senhora da Graça, da qual sua esposa Catarina era devota. Esta dizia haver sonhado com a Senhora da Graça, e pedia ao marido para construir uma igreja sob sua invocação. A igreja “de pedra e cal” foi levantada algum tempo depois da morte de Caramuru, acontecida em 1557. O local passa a ser domínio do Mosteiro de São Bento que reconstrói a Igreja da Graça (DÓREA, 2006, p.107). O *Livro Velho do Tombo* contém documentos referentes ao testamento que atesta a doação do local aos monges beneditinos, nos fólhos 25verso - 33verso, 36 recto a 38 recto.

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:**

Fl.26r: “[...] queentre os maiz bens de Raiz queaelles AuThores pertencem/*jure dominij, vel quasi* eraComo hehumasortedeterra sita/em **Nossasenhora daGraça** emvilaelha aqual ouuerampor/titulo dedoaçam de CaTherinaAlvarez Caramurú [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 19**

**LOCALIZAÇÃO:** Município de Salvador

**TOPÔNIMO:** Ermida de  
N(ossa)S(enhora) de  
Monsarrate

**TIPO DE ACIDENTE:**  
Humano

**TAXIONOMIA:**  
Hagiotopônimo

**VARIANTE** ortográfico-lexical:

**FÓLIOS E DATA:** 107v (1614); 140r (1614)

**ESTRUTURA MORFOLÓGICA:** elemento específico composto por justaposição

**ORIGEM:** Língua portuguesa

**HISTÓRICO:** Ermida de N(ossa)S(enhora) de Monsarrate > Igreja de Nossa Senhora de Monte Serrat

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Luiz Eduardo Dórea (2006, p.121-122) traz preciosas informações baseadas em escritos de dom Clemente da Silva Nigra (apud DÓREA, 2006, p.121) , cronista beneditino, e Joan Faus sobre esse topônimo: o primeiro afirma que “a igrejainha foi concedida pelo então governador geral do Brasil, Francisco de Souza [1592-1602], ao Mosteiro de São Bento [...] muito devoto de Nossa Senhora do Monte Serrate”; Joan Faus (apud DÓREA, 2006, p.122) afirma que:

[...] a ermida de Nossa senhora do Monte Serrat foi mandada construir pelo 7º governador Geral do Brasil, Dom Francisco Sousa [...] e a 13 de fevereiro de 1598 fez doação da mesma ao Mosteiro de São Sebastião, da Bahia. A construção dessa ermida, o primeiro templo do Brasil a ser colocado sob a proteção de Nossa Senhora de Monserrate [...]”. A ermida está construída sobre as rochas, a uma centena de metros abaixo do promontório em que se assenta o Forte de Monte Serrat [...].

D. Clemente da Silva Nigra (apud DÓREA, 2006, p.122) explica ainda que Nossa Senhora de

Monte Serrat no Brasil tornou-se a protetora de diversas igrejas beneditinas do Brasil.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.107v: “[...] odito prouedor emaes Irmaõs disseraõ que dezistiaõ Como defeito llogo/dezestiraõ detodo odireito aussaõ epertenssaõ domenio Senhorio posse epropiedade que/tem epodiaõ ter nametade dasditas terras deSam françisco etudo Sediam etrespaSuaaõ nodi =/to mosteiro edeclararaõ elles partes que a**hermida denossa Senhora damonSarrate** que esta-/ua naponta detapagipe fica Como dantes hera dodito mosteiro deSamBento comuinte [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 20**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Ermida de S(ão) Sebastião

TIPO DE ACIDENTE: Humano

TAXIONOMIA: Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: \*Mosteyro de Sam Sebastiam

FÓLIOS E DATA: 12r\* (1614); 14v\* (1637), 141r\* (1620), 169r (1581); 167r (1580); 189r, 189v (1581)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: língua portuguesa

HISTÓRICO: Ermida de S(ão) Sebastião > Abadia de São Sebastião

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Maria Helena Ochi Flexor (2010b, p.99) narra a história desse topônimo que dialoga com a história do Mosteiro de São Bento da Bahia: a ermida de São Sebastião situava-se junto ao terreno (fora dos muros da cidade) em que fora posteriormente construído o Mosteiro de São Bento. São Sebastião foi o orago (santo da invocação que dá nome a uma capela ou templo) daquela ermida e passou a ser o orago da igreja de São Bento. Embora esse santo não fizesse parte do hagiolégio beneditino a adoção desse santo como orago deve-se à preexistência da capela com a mesma invocação no local (FLEXOR, 2010b, nota p.100). Ver Mosteiro de São Bento.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl. 167r: “[...] epor não terem filho, nem filha aq(eu) possáo deixar o Seu/ellez faziaó pura D o acção ad[it]a o rdem d e todo o Seu aSento emq(eu) ora vi vem j unto/adita **Hermida deS(am).Sebastiaó** nestaCidade, Convem aSaber o d(it)o assento, eSerrado/q(eu) tem ao redor com toda aterra q(eu) corre p(e)lo ualle asima athé entestar com o Cam(inh)o /p(ar)a uay p(ar)a afome do Cardozo, aqu.al te r ra, e aSento parte da banda doLeste ao Longo[...]”

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 21		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: faz(en)da de Ant(oni)o Borgez	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 23r (1639)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.23r: “PapeL deRemataçam que se fez a Aleixo Cabral da faz(en)da de Ant(oni)o Borgez/aquaL comopasase aesteConv(en)to aellese entregou este papeLo quaL [...]”		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 22		
LOCALIZAÇÃO: Município Santo Amaro		
TOPÔNIMO: Fazenda da gaiba	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 154v (1659)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:  Carlos Ott (1996, p.35) dá notícias de um engenho chamado Guaiba que recebe esse nome devido à sua proximidade com o rio homônimo, localizados na freguesia de São Gonçalo, posterior cidade de Santo Amaro. Concebendo como engenho “qualquer mecanismo que tratasse produtos agrícolas” (FLEXOR, 2010, p. 25), pode-se traçar equivalência entre a fazenda de Gaiba e o engenho de Guaiba, ressaltando-se ainda a corrente variação gráfica do período dos documentos do <i>Livro Velho do Tombo</i> para os seguimentos <i>gu-</i> e <i>g</i> .		

<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl. 154v: “[...] asaber dehuâ Como Vendedor oCapp(ita)am Domingos daSilua morro morador nasua<b>fazen=da dagaiba</b>termo desta Çidade edaoutra Como compradores oReuerendo Padre [...]”</p>
---

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 23</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: fazenda de Martin Ramalho	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 11r (1586)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.11r: “[...] aouue portomada estandoportestemunhas Leonardo Pires moradorna<b>fre/queziade Tasuapina, esaludor fir.a morador na fregueziade Maré digo mo/radorna <b>fazenda de Martin Ramalho</b></b> [...]”</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 24</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Fazenda velha* de Sam francisco	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 105v (1631); 106r *(1631)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua Portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.105v: “asaber que Comesaua daRibeira quefora defurtuozo Antunes athe astaperas que foraõ</p>		

deDi-/ogo dias athe Sahir aoCaminho uelho dafazenda deSam françisco [...]"

Fl.106v: “[...] eque prouariaõ que oCaminho uelho que hera otre/Seiro lemite apontado hera o mesmo que antiga mente uinha **dafazenda uelha desaõ fran(cis)co**/pera astaperas deDiogo dias genro dodefunto garSia dauilla poronde SeSeruia entaç todo/opouo, eque pella tal Rezaõ lheficara Sempre onome docaminho uelho datapera desam fran(cis)co/como noaRendimento Sefazia expressa menSaõ // equeprouariaõ que o Caminho nouo {por}on-/de entam SeSeruia opouo uinha outro Sj domesmo Sitio **efazenda uelha deSam fran(cis)co** e Come/Saua dositio emque estiuerãõ ospadres doCarmo emque entaç estaua Antonio gonçalues [...]"

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 25

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Fonte do Cardoso	TIPO DE ACIDENTE:	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical: Fomte do Cardozo		
FÓLIOS E DATA: 167r (1580); 168r (1587)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 167r: “q(eu) tem ao redor com toda aterra q(eu) corre p(e)lo ualle asima athé entestar com o Cam(inh)o/p(ar)a uay p(ar)a <b>afonte do Cardozo</b> , aqual terra, e aSento parte da banda doLeste ao Longo/do d(it)o Valle com terra dellez Doadorez, epella banda doCam(inh)o dav(il)a velha [...]"		

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 26

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Fortaleza de S. Diogo	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Antropotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 20v (1636)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		

HISTÓRICO: Fortaleza de São Diogo > Forte de São Diogo		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>“O fortim de S. Diogo, também considerado como obra de D. Diogo Luiz de Oliveira pelo documento de 1671[relatório inédito atribuído pelo autor ao Engenheiro Antônio Correia Pinto], é uma fortificação irregular construída ao pé da colina onde, uma vez, se assentou o núcleo primitivo da Vila Velha de Pereira Coutinho com sua <i>tranqueira</i> e torre (OLIVEIRA, 2004, p.196).” Oliveira (2004, p.196) alega que há maior possibilidade de que este forte (conjuntamente com o forte de S. Maria) tenha sido construído depois da primeira invasão holandesa, no governo de Diogo Luiz de Oliveira (1627-1635). Sua nomeação tem por motivação a homenagem ao seu provável fundador D. Diogo Luiz de Oliveira, mas sua designação remete a São Diogo, santo do hagiológico católico. Essa mudança de D. Diogo para São Diogo, muito possivelmente, tenha se consolidado no uso por analogia aos demais fortes que possuem motivação religiosa.</p> <p>De acordo com Caldas (1759, p.263) O Excelentíssimo Senhor D(om) João de Lancastro “Deofim e ultima perfeição” aos Os fortes de São Diogo, de Santa Maria e de Santo Antonio da Barra [...]” Assim como o forte de Santo Antônio, o forte de São Diogo teve sua eficácia para defesa da cidade questionada, mas certamente, possuíram serventia em diferentes momentos da história.</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
<p>Fl.20v: ““[...] queo dito Lecenceado Antonio Cordeiro tenha e posua as ditas terras assim/edamaneira que deprezente as tem asaber dehumas aruore grande/queestá noregundobrejo porbaixo denosa Senhora correndo dadita aruore/ parao nascente e dobrejo asima athe acua demarçam das terras/delles ditos Religiozos e dahi correndo omar e dadita aruore para opoente/ correndopellobrejo abaixo athe<b>fortaleza deSam Diogo</b> namtomando/ nadamais denouo das ditas terras mais que as contheadas nesta demarca-/çam [...]”</p>		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 27		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Forte de Diogo correa de Sande	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 19v (1612)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO:		

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 19v: “[...] Prouará quenoditosio eLugar porbaixo doforte aque chamaõ de/ <b>DiogoCorrea desande</b> adondeestiueram notempo dosestrangeiros/digo dosflamengos [...]”

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 28</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Forte de S(am) Pedro	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 125r (1695)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: <p>“Querem uns que existia, junto da ermida de S. Pedro, um fortim português ou uma trincheira, que os holandeses transformaram em defesa mais elaborada quando da sua ocupação da cidade entre 1624 e 1625. Outros acham que a primeira fortificação de terra era holandesa [...] (OLIVEIRA, 2004, p.213). A controvérsia entre a origem da fortaleza de S. Pedro, não impede de averiguar que sua nomeação se deve à presença da ermida de São Pedro desde suas primeiras fundações.</p> <p>Esse forte, que assistiu a momentos decisivos da história da cidade de Salvador, quase foi demolido no ano de 1897 (OLIVEIRA, 2004, p.212).</p> <p>Caldas (1759, p.385) descreve essa fortaleza: “he que fexa o recinto desta Cidade, e a sua forificasao se comunica por huã Cortina e Rama ateaBateria de S(ao) Paulo que defende a marinha NaPlanta da Cidade se mostra o ambito que cerca estafortificasaõ aqual defende aentrada daCidade pela parte do Sul [...]”</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.125r: “[...] moradores que achamos em Caza pera que conhesesem por Senhor das ditas terras aodito Fran-/çisco deMacedo edamesma sortepasamos pellas outras Ruas huma que Vaj pera Junto da trin=/çheirira eoutra doportam pera o <b>forte deSamPedro</b> [...]”		



<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 29</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Forte de Santo Antônio da Barra	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: forte de Santo Antonio/fortaleza de Santo Antonio		
FÓLIOS E DATA: 27v (1636); 28r, 28v, 30v (1636); 31r (1638); 34v, 35r, 35v (1639); 111r (1676); 111v, 113r, 113v, 115v, 116r (1654); 162v(1654);		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Forte de Santo Antônio		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>O forte de Santo Antônio da Barra, edificado no século XVI, foi inicialmente conhecido como “Forte Grande” (DÓREA, 2006, p.106). O nome atual foi atribuído em homenagem ao Santo Antônio que, conforme a tradição popular, interveio decisivamente durante a invasão holandesa em 1624, no Porto da Barra, combatendo ao lado dos defensores da cidade (DÓREA, 2006, p.114). O forte localiza-se na Ponta do Padrão, ao norte da entrada da barra de Santo Antônio. “A barra principal da Bahia é a banda de leste, a que uns chamam a barrad acidade e ouros de Santo Antonio, por estar junto dela da banda de dentro em um alto uma sua ermida” (SOUSA, [1587], 2000, p.104).</p> <p>No <i>Livro Velho do Tombo</i> encontra-se a informação de que a primeira versão do Forte de Santo Antônio era um “reduto e forte de taipa” (Ver contexto no documento abaixo).</p> <p>Mário Mendonça de Oliveira (2004, p.183) baseado nessa referência do <i>Livro Velho do Tombo</i> menciona que esse forte, como acontecia com as fortificações daquela quadra, deve ter nascido em forma de torre de taipa. Oliveira (2004, p.185) relata ainda que, segundo alguns especialistas, o Forte de Santo Antônio não possuía grande valor estratégico e tático para defesa. Apesar disso, não se pode desconsiderar nessa fortificação a função de <i>vigia</i> da barra da Bahia de Todos os santos que exercia, o que rendeu a esse forte a acunha de <i>Vigia da Barra</i>.</p> <p>De acordo com Caldas (1759, p.263) O Excelentíssimo Senhor D(om) João de Lancastro “Deofim e ultima perfeição” aos Os fortes de São Diogo, de Santa Maria e de Santo Antonio da Barra [...]”</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
Fl.27v: “da estrada que foi desta Cidade para o <b>forte de Santo Antonio</b> (...)”		
Fl.31r: “que acarta faça mensão do forte nam/ podia nunca ser o dos vestígios que estam detras de Nossa/ Senhoradagraça que he nosertam, edistancia moita domar/ ea Carta declaraforte, e que está junto a Camboa, namsefas/ nosertam donde se uerificou ser o <b>forte de Santo Antonio</b> qu{e}/ despoiz		

sefizera denouo que dantes erahum reduto eforte/ de taipa [...]”

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 30</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Freguesia de Maré	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 11r (1586)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Freguesia de Maré > Ilha de Maré		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>As freguesias correspondem a paróquia (BOTELHO; REIS, 2001, p.82); “O lugar da cidade, ou do campo, em que vivem os freguezes. <i>Paraecia, ae. Fem.</i> Esta palavra He muyto antiga na Igreja Latina, &amp; Grega. Também <i>Parochia, ae. Fem.</i> Aindaque pareça corrupto de <i>Paraecia</i> não deixa de ser muto antigo.”(BLUTEAU, 1712-1728, p.s.v parochia). A freguesia de Maré teve, portanto, como motivação para a sua nomeação a presença, segundo atesta Ott (1996, p.16,17), da igreja de Nossa Senhora das Neves da Ilha de Maré, a igreja de Maré. Dada a redução do nome pelo uso, poder-se-ia pensar que sua motivação viria em primeiro plano do nome da Ilha em que se encontra “Ilha de Maré”, contudo, o nome da freguesia, paróquia, costumava remeter ao núcleo eclesiástico fundador e existente no local. Portanto, para classificação desse topônimo será considerada o nome completo da igreja que permitiu o início dessa povoação.</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
<p>Fl.11r: ““[...] edestamaneira lhedei, eouuepor dada a ditapose corporal atual eelle/aouue portomada estandoportestemunhas Leonardo Pires moradornafre/queziade Tasuapina, esaludador fr.a morador na <b>fregueziade Maré</b> digo mo/radorna fazenda de Martin Ramalho, eeu Domingos deoLiueyra tabaleaó [...]”</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 31</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Freguesia de N(ossa) s(enhor)a da Piedade	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: *Piedade (terras da, bandas da N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> da)		
FÓLIOS E DATA: 137r (1667); *125r (1695)		

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição
ORIGEM: língua portuguesa
HISTÓRICO: Freguesia de Nossa Senhora da Piedade
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Gabriel S. de Sousa ([1587], 2000, p.110) descreve as terras onde se encontra essa freguesia e comenta sua nomeação: “Saindo pela boca de Matoim fora, virando sobre a mão direita, vai aterra fabricada com fazendas e canaviais [...] de vivenda e de outras oficinas e tem uma formosa igreja de Nossa Senhora da Piedade, que é freguesia deste limite; a qual fazenda mostra tanto aparato da vista do mar que parece uma vila.” A nomeação da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade dá-se em função da presença da igreja dedicada a essa santa do hagiólogo romano.
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.137r: “nosllemites de matuimfreguezia denosa Senhora daPieda/ de termo daCidade daBahia [...]”

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 32		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Freguesia de Passé	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagitopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 120v (1669)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Arraial de São Sebastião> Freguesia de Passé> São Sebastião das Cabeceiras do Passé		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: “ A povoação inicial – o arraial de <b>São Sebastião</b> – foi elevada à condição de freguesia e distrito com o nome de <b>São Sebastião das Cabeceiras do Passé</b> pelo alvará Régio de 11.04.1718 (FALCÃO, 2001, p.581 [grifo do autor]).” Chiabara (2008, p.507) localiza <i>Passé</i> como pequeno ilhéu na Bahia, hoje chamado ilha do Tapete; Japassé ou Iapassé, cujo étimo correspondente é <i>ia-passé</i> = <i>a-passé</i> significando <i>coisa destacada ou separada</i> . O nome <i>pacé</i> se estendeu à freguezia de Passé da qual mais tarde se desmembrou a de Candeias (OTT, 1996, p.18). Dado o significado de seu étimo “coisa destacada”, pode-se depreender que a motivação para o ato denominativo da ilha foi a sua configuração geográfica, uma ilha destacada do continente. Contudo, para o nome da freguesia de Passé será considerada a		

presença da igreja matriz da paróquia: “A matriz de Nossa Senhora da Encarnação de Passé ficava situada quase na extremidade da freguesia, quando devia ter ficado mais ou menos no centro da paróquia [...]” Ott (1996, p.21), pois as freguesias recebiam o nome conforme a igreja matriz.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.120v: “[...] dehuma parte como Vendedora eda outra como Comprador Mano=  
elDantas Pereira morador nafreguesia depasse termo da dita Çidade [...]”

### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 33

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Freguesia de Sam Pedro	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
----------------------------------	--------------------------	---------------------------

VARIANTE ortográfico-lexical: Freguesia de Sam Pedro/ S(am) P(edr)o

FÓLIOS E DATA: 86v (1698); 157v (1698)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua portuguesa

HISTÓRICO:Freguesia de São Pedro> Bairro de São Pedro

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

A Freguesia de São Pedro foi criada em 1679 pelo primeiro arcebispo de Salvador, Dom Gaspar Barata de Mendonça. A criação da freguesia propiciou a demolição da primeira Capela de São Pedro e a reconstrução de uma matriz para a freguesia, que adotou o nome do santo de devoção capela reconstruída.

No início, a Freguesia era chamada de São Pedro Velho Extramuros, por ficar fora dos muros da cidade. No Início do século XIX, já era bastante habitada - por senhores de engenho que possuíam casa na capital, profissionais liberais e funcionários públicos. Na metade do século, São Pedro deixa de ser um bairro estritamente residencial, dando lugar também a um florescente e próspero comércio (AVENIDA, 2012).

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.86v “[...]emquedam osditos Coronel/ esua mulher especial po dera oditoseuProcurador parauender humpeda/ sode terraquetem nestaFreguezi adoSenhorSamPedro [...]”

### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 34

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Freguesia de Tasuapina	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/c; n/e
----------------------------------	--------------------------	----------------------

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 11r (1586);

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:
ORIGEM: não identificado
HISTÓRICO:
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: <p>“<i>Tassu</i> (<i>itassú</i> – pedra grande) <i>apina</i> calva sem musgos ou quaisquer vegetações. Bahia.”  (BUENO, 2008, p.652)</p>
CONTEXTO NO DOCUMENTO: <p>Fl.11r: “[...] edestamaneira lhedei, eouuepor dada a ditapose corporal autual eelle/aouue portomada estandoportestemunhas Leonardo Pires moradorna<b>fre/queziade Tasuapina</b>, esaludador fr.a morador na fregueziade Maré digo mo/radorna fazenda de Martin Ramalho, eeu Domingos deoLiueyra tabaleaó [...]”</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 35		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Freguesia de Pirajá	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Zootopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: *Campos de\ Perajá		
FÓLIOS E DATA: 131v (1666); 102v (1652);*103r (1650); 106v* (1631)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento composto por justaposição (de+ Pirajá), sendo o núcleo <i>Pirajá</i> formado por aglutinação.		
ORIGEM: Língua indígena (tupi)		
HISTÓRICO: Freguesia de São Bartolomeu de Pirajá> Pirajá (ver Freguesia de São Bartolomeu)		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Teodoro Sampaio (1955, p.266) : <i>pirá-já</i> , “capaz de peixe, o viveiro de peixes. Nome primitivo do esteiro vizinho de Itapagipe, na Bahia” 1) Palavra indígena derivada de PIRÁ (peixe) + YÁ (viveiro), significando “ceva de peixe”, “lugar de muito peixe, piscoso” (FALCÃO, 2001, p.491). O depoimento de Gabriel Soares (1587 [2000], p. 108) ratifica a motivação do nome expressa por sua etimologia: "Este rio de Pirajá é muito farto de pescado e marisco de que se mantém a cidade e fazendas de sua vizinhança, no qual andem sempre sete ou oito barcos de pescar com redes, onde se toma muito peixe, e no inverno em tempo de tormenta pescam dentro dele os pescadores de jangadas dos moradores da cidade e os das fazendas duas léguas à roda, e sempre tem peixe de que se todos remedeiam".		

<p>“Nome primitivo de um esteiro perto de Itapajipe” (CHIARADIA, 2008, p.528).</p> <p>A motivação do nome da freguesia se deve, portanto, à presença do Rio Pirajá, que de acordo com o étimo desse designativo, refere-se à rica fauna aquática.</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.131v: “[...] ealguñs moradores da quella <b>freguezia de Pirajá</b> [...]”</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 36		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Freguezia de S. bartolomeu	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 103r (1631)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Freguesia de São Bartolomeu de Pirajá > Pirajá		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Carlos Ott (1996, p.5) menciona que a povoação da freguesia de São Bartolomeu do Pirajá se deu pela construção do Engenho de açúcar denominado “Engenho do Rei de São Bartolomeu de Pirajá”. O engenho permitiu a formação de um povoado que logo se tornou o centro de uma freguesia, onde se construiu a sua matriz (OTT, 1996, p.5).</p>		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>[...] osmais Beñs epropriedades/deRais que elles mistica mente tem eposuim edeque estam depaçifica pose bem assi he hum/pedaso deterra Sita emperajà <b>freguezia de Sam Bertholameu</b> termo desta çidade emque/deprezence està deaRendimento osargento mor françisco fernamdes fragozo que nella/tem plantado alguãs canas que parte dehuã banda Comterras dospadres deSam bento [...]</p>		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 37		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Guindaste de Pedro Gonçalves de mattos	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 88v (1632)		

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.88v: “[...] nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, eda Ladeyr/ada Praya junto ao <b>Guindaste novo de Pedro Glz de Mattos</b> [...]		
<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 38</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Ilhéus		
TOPÔNIMO: Igoape	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Geomorfotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Iguape		
FÓLIOS E DATA: 142v (1614)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: Língua indígena		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Flexor (2010a, p.19) afirma que a atividade canavieira permitiu a fixação de povoadores nessa região. Falcão (2001, p.300) apresenta quatro possibilidades etimológicas para esse topônimo: palavra indígena derivada de <i>Ig</i> (água) + <i>uape</i> (vitória-régia), significando “nenúfar do rio”; <i>Yguá</i> (enseada) + <i>pe</i> (em), significando “na enseada”; <i>Y</i> (rio) + <i>gua</i> (enseada) + <i>pe</i> (em, no) e, <i>Yguá-yt-pe</i> , significando “rio dos musgos”, este último é apresentado por Luís Caldas Tibiriçá (apud FALCÃO, 2001, p.300). Silveira Bueno (2008, p.597) apresenta: <i>iguá</i> (baía, enseada), <i>pe</i> , significando, na baía, na enseada. Clóvis Chiaradia (2008, p.301) menciona-o como topônimo referente à enseada na barra do Paraguaçu, equivalendo a Aguapé e traz ainda as possibilidades de sentidos etimológicos: no lagamar, na enseada, o caminho, a laguna ou bacia fluvial, lugar alagadiço. O vale do Iguape era considerado um local de terras muito boas para plantio de cana-de-açúcar por estar na desembocadura do rio Paraguaçu (OTT, 1996, p.53); do que se pode depreender que os étimos de “lugar alagadiço”, “enseada” aproximam-se mais das características do lugar que poderiam ter motivado sua nomeação.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl142v: “[...]/ eos ditos Relligiozos os Cobraram de Antonio Carualho morador no <b>jgoape</b> dos=/ quarenta edous mil Seis Sentos equinze Reis que deue aos ditos herdeiros [...]		



<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 39</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Igreja de N(ossa) S(enhora) da Graça	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: / [terras, banda]Nossa Senhora da Graça*/no saSenhora dagraça davilaelha**/Nossa Senhora daGraça emviLaelha		
FÓLIOS E DATA: *22r(1639); *24r(1639); **24r (1639); **26r (1640); 26v (1640); *27r (1640), 29r, 31r (1636); 31v(1638);*34r(1639); *36r (1636); *37v (1633); 40r, 42v(1586); 70v, 71r, 71v(1629); 111v (1654)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua Portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.22r: “[...] Olecenceado FranciscoG(onça)l(ve)zArcediagodasantasée da Bahia/eD(oming)osRamos Testamenteiroz deAntonioBorgez defunto moradorq(ue)/foi abaixo de <b>NossasenhoradaGraça</b> queoReuerendo P(adr)e DomAbbade [...]”		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 40</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Igreja de N(ossa) S(enhora) do Desterro	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 174r (1658); 176v (1657)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Igreja de Nossa Senhora do Desterro> Igreja do Desterro		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Flexor (2010a, p.17), informa que este convento ocupa a “segunda cumeada” após a zona alagadiça da Rua da Vala (Ver Brejo). Trata-se de um convento feminino dedicado à Santa Clara do Desterro. Existiram naquela área uma Rua de Santa Clara do Desterro e uma Rua Atrás do Muro das Freiras (DÓREA, 2006, p.49), que serve como ponto de referência, como se vê abaixo nos documento do <i>Livro Velho do Tombo</i> . O nome “Desterro [do]” se estende, atualmente, ainda à ladeira e a travessa		

próximas ao convento (DÓREA, 2006, p.48).

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.174r “[...] {d} òde tem mosteiro para a bandada villa velha, eN(ossa). s(e)n(ho)r(a) do Desterro [...]” “[...] athé ocami-/ nho q(eu) vai Seguindo o dito muro para NossaS(e)n(ho)ra do Desterro [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 41

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Igreja de  
Tatuapara

TIPO DE ACIDENTE:  
Humano

TAXIONOMIA:  
n/e; n/c

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 107r (1614); 139v (1614)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

ORIGEM:

HISTÓRICO:

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Cunha (1998, p.286) apresenta o seguinte étimo *tatu* (*tatu opara* (torto).

Chiaradia (2008, p.634) localiza o topônimo *Tatuapara* enseada com farol, perto das ruínas do castelo feudal de Torre da Garcia d'Ávila, como as terras de uma sesmaria com a ilha de Itaparica e a de Tamarandiva.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.107r: “[...] capellarias emaes Seruissos que opadre frei domingos e outros Relligiozos fizera {ð} aMessia Rodri =/gues easseu marido garSia dauilla notempo emque aSistiraõ porcapelloeñs najgreja deta=/tuapara [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 42

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Igreja N.S. da  
Vila Velha; \*[Igreja?]N.S. de  
Vila Velha

TIPO DE ACIDENTE:  
Humano

TAXIONOMIA:  
n/e; n/c

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 20r (1636); 23r, \*34r (1639)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

ORIGEM:
HISTÓRICO:
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.20r: “[...] desambento dehumas terras abaixo de <b>N(ossa) S(enho)rada Vila/ Velha [...]</b> ”

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 43</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Igreja Sam Pedro	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 110r (1677); 134r (1658)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Capela de Sam Pedro > Igreja de São Pedro		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: A Igreja de São Pedro foi construída no início do século XVIII em reposição à capela de São Pedro que foi demolida na ocasião da criação da Freguesia de São Pedro. A Igreja foi instalada próxima ao Mosteiro de São Bento, no largo que passa a se chamar São Pedro. “Em 1912, o governador José Joaquim Seabra desapropriou a igreja para, em seu lugar, construir a Praça Barão do Rio Branco e abrir a Avenida Sete de Setembro. Sob protestos dos paroquianos e devotos, a igreja começou a ser demolida em maio de 1913. A construção do novo templo começou em junho de 1916, num terreno situado na esquina da Praça da Piedade com a Avenida Sete, com inauguração em 2 de dezembro de 1917”(AVENIDA, 2012).		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.134v “[...] adiante da Igreja de SamBento dabanda direita e Junto a Igreja que hoiehede <b>Sam/ Pedro</b> Cubertas deTelha [...]		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 44</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Ilha de Itapariqua	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Litotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Ilha de taparica		
FÓLIOS E DATA: 28r, 28v (1636); 103r (1631); 5v (1641); 12r (1614); 61v (1632); 100v (1641);		

103r (1650); 167v (1580); 181v (1640)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição
ORIGEM: língua indígena
HISTÓRICO: Itaparica>taparica> Ilha de Itaparica
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Teodoro Sampaio (1955, p.227) propõe o seguinte étimo e motivação: <i>itá-parí</i>, “a tapagem de pedras, ou cerca feita de pedras. Nome que tem a ilha maior das que ficam dentro da Bahia de Todos os Santos; assim se chama – <b>Itaparica</b> ou <b>itaparí</b> – em allusão á [sic] corda de recifes que lhe protege costa oceânica, ‘uma légua de baixos de pedra, onde o mar anda ais tempo em flor’, como se lê no <b>Roteiro do Brasil</b>.”</p> <p>Tibiriçá (1985, p.67) recupera a etimologia apresentada por Teodoro Sampaio tendo <i>itá-parí</i> o significado de “barragem de pedra”, sendo este nome dado, primeiramente à Ilha da Bahia de Todos os Santos e depois à cidade.</p> <p>Ramos (1999, p.102) levanta um significado interessante para esse topônimo: Em língua tupi, formada pela justaposição de <i>ita</i>, ‘pedra’ + <i>ar-i</i>, ‘acima, por sobre’, + <i>kaa</i>, ‘mato’, a expressão “itaparica” significa “o mato por cima da pedra”. Bem distinto do difundido significado “cerca de pedra”. A ilha foi descoberta em 1º de novembro de 1501 por Américo Vespúcio, juntamente com a Baía de Todos os Santos.</p> <p>Dada a descrição de Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.122) que diz que de um lado da Ilha de Itaparica (voltado pelo lado de Tinharé) não há lugar onde desembarcar por ser cercada de “baixos de pedra”, mas pela “banda de dentro da baía tem muitos portos”, pode-se inferir a motivação do ato denominativo desse topônimo, que destaca sua “cerca de pedras” que impede o porto de embarcações.</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p><b>Fl.167v:</b> “(...) e Fran(cis)co Al(vare)z. m(orad)or em a <b>Ilha De taparica</b> (...)”</p>

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 45

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Ilha do Pico	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 78v (1645)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		

HISTÓRICO:
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.78v: “[...] e Declaro que alem doz beñs que de/prezente possuo tenho mais húa pertençaó na <b>Ilha do Pico</b> que herdei/de meu marido Antonio frz de quem sou vniuersal herdeira a q(ua)l/pertensáo comesa na villa do Norte e vai p(ar)a o Labacal [...]”

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 46		
LOCALIZAÇÃO: Portugal		
TOPÔNIMO: Ilha terceira	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 79r (1645)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Carlos Ott (1996, p.5) menciona um mestre pedreiro português chamado Rodrigues Couto, contratato pelo Rei de Portugal no século XVI para reformar o engenho de Pirajá, natural de Angra dos Reis, na <b>Ilha Terceira</b> , dando uma localização da época para esse topônimo.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.79r: “[...] me fizeram herdeira de seus quinhoens como consta por papeiz que estão/no Cartorio de Fernão feygó escriuam que era na Ilha terseira na qual/herança entráo terras vinhas, oLiueiras e tres moinhos e outras terras que/estão em ourem [...]”		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 47		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Itapoão	TIPO DE ACIDENTE: Físico (praia)	TAXIONOMIA: Litotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Tapoão/*Tapoam/Caminho da Tapoam**/		
FÓLIOS E DATA: 47r (1658); 105r* (1631); 108r (1632); 108v (1633); 170v (1604); 176v** (1657)/		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		

ORIGEM: língua indígena (tupi)
HISTÓRICO: Tapoão/Itapoão/Tapoam> Itapuã (ver Sam Francisco)
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>A atual Itapuã tem diferentes explicações para o sentido do seu nome. Ramos (1999, p.104) afirma que embora normalmente se diga que Itapuã quer dizer ‘pedra que ronca’, o sentido original seria ‘pedra redonda’ (de itá, ‘pedra’, + puã, ‘redondo’). Dórea (2006, p.142 ) afirma ainda que Itapuã significa “Ponta de pedra”, “cabo de pedra”, e não “pedra que ronca”. O nome, de origem tupi, seria formado pela aglutinação dos vocábulos indígenas ita, ‘pedra’ + apuã ‘cabo’, ‘formando cabo’, ou seja, ‘cabo de pedra’, que de fato Itapuã é, daí o farol (EDELWEISS apud DÓREA, 2006, p.142 ).</p> <p>Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.189) relata que “A Tapuã é uma ponta saída ao mar, com uma pedra do cabo cercada dele, a que o gentio chama deste nome, que quer dizer ‘pedra baixa’; defronte desta ponta, em um alto, está uma fazenda de Sebastião Luiz, com ermida de S. Francisco. [...] Desta ponta de Tapuã a duas léguas está o rio Vermelho [...]” .</p> <p>Uma das definições para o vocábulo <i>cabo</i> é “ponta ou porção de continente que avança mar adentro, formando prolongamento ou saliência do litoral” (HOUAISS, 2001, p.544). É em uma pedra com essas características que está o farol de Itapuã – em 1873 construído sobre a Pedra de Piraboca (DÓREA, 2006, p.280).</p> <p>Vê-se que o topônimo, formado pela justaposição de lexemas tupi que remetem à forma geográfica (cabo) e composição do terreno (pedra), sendo esses os fatores motivadores para sua denominação. Para classificação desse topônimo será considerada o fator de composição (pedra) qualifica esse <i>cabo</i>.</p>
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 47r “(...) Ignez Machada veuua que ficou de francisco Cardozo moradora na <b>Tapoam</b> (...)”.

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 48		
LOCALIZAÇÃO: Município de Jiquiriçá		
TOPÔNIMO: Jequeriçá	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/c
VARIANTE ortográfico-lexical: Jaqueriçá, Jaquiriça		
FÓLIOS E DATA: 127r (1584); 165r (1584)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: língua indígena (tupi)		

HISTÓRICO: Jequeriçá , Jaqueriçá, Jaquiriça> Jiquiriçá
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>“Município criado com os territórios das freguesias de Santo Antônio de Jiquiriçá e Estiva, desmembrados de Valença, recebendo a denominação de Vila de Jiquiriçá, por resolução provincial de 09.05.1833.[...] Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município Jiquiriçá (ex-[distrito] Jiquiriçá), é constituído do distrito sede (IBGE, 2012).</p> <p>A aldeia de Nossa Senhora dos Prazeres do Jiquiriçá era administrada pelo Padre João Duarte da ordem de São Pedro (CALDAS, 1759, p.60)</p> <p>Atualmente <i>Jequiriçá</i>, conforme Ramos (1999, p.113), a palavra é formada pela justaposição de <i>iki</i>, ‘o alicerce, a base, a raiz’ + <i>r</i>, consoante de ligação, + <i>eçá</i>, ‘olho’, significa “o olho da raiz”, o que a liga à área semântica da flora.</p> <p>Falcão (2001, p.359) traz para o topônimo <i>jiquiriçá</i> a seguinte explicação etimológica “a salina, o lugar do sal” (forma reduzida de <i>jiquiriçaba</i>).</p> <p>Bueno (2008, p.613) e Chiaradia (2008, p.383) explicam a etimologia: <i>yuquiriçaba</i>, o lugar do sal. O mesmo significado etimológico para esse topônimo da Bahia apresenta Theodoro Sampaio (1955, p.237): “o lugar do sal, a salina”. Para classificação desse topônimo</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 127r:“(…) e quando isto não Bastar se uenderaõ as terras que tenho no <b>Jequerisá</b> (...)</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 49		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Labacal	TIPO DE ACIDENTE:	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 78v (1645)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.78v: “[...] e Declaro que alem doz beñs que de/prezente possuo tenho mais húa pertençaó na Ilha do Pico que herdei/de meu marido Antonio frz de quem sou vniuersal herdeira a q(ua)l/pertensáo comesa na villa do Norte e vai p(ar)a o <b>Labacal</b> [...]”</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 50</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Ladeyra da praya	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 88v (1632); 89r (1649)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.88v: “[...] nesta Ci dade do Salvador Bahya de todos os Santos, eda <b>Ladeyr/ada Praya</b> j unto ao Guindaste novo de Pedro Glz de Mattos [...]		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 51</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de São Gonçalo dos Campos		
TOPÔNIMO: Lagem	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Litotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Lajem		
FÓLIOS E DATA: 8v, 9v (1650); 143r (1646); 178v (1640); 188r (1653)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Lages		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:  Carlos Ott (1996, p.34, 35, 37) localiza e comenta sobre esse topônimo, que ficava na freguesia de São Gonçalo, região que atualmente corresponde aos Municípios de Santo Amaro e São Francisco do Conde (Ver Sergipe do Conde de Linhares), cujos limites eram traçados pelos rios e riachos. O engenho das Lajes pertencia aos beneditinos, se tornou um engenho de tamanho médio que sofreu modificações no século XIX e possuía uma capela anexa ao edifício dedicada a São Bento. Para compreender a motivação para esse topônimo é válido observar o mapa do relevo da região de São Gonçalo (ANEXO B), zona onde este engenho possivelmente se localizava, que é		



caracterizada como região depressões periféricas e interplanálticas. Essas regiões são consideradas de “[...] maior compartimento do relevo baiano; estende-se pelo interior, com altitudes que variam de 400 a 600 metros” (CRIAMAP, 2012). A motivação para esse topônimo deve ter se dado, possivelmente, como remissão ao relevo da área, com “lajes” relevo de altitude considerável.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl. 8v: “[...] das terras decanas q(ue) lhecompramos/ ao d(it)o Belchior Dias junto ao noso Eng(enh)o de Sergipe aque chamao a**Lagem**. Eporaqui/constaser todanosa aterra doRio Real [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 52**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Mar Salgado

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

n/e; n/c

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 29r (1639); 103r (1652); 152v (1604)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA:

ORIGEM:

HISTÓRICO:

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.29r: “[...] abrasa ded{o}zepalmos emeiofazem quinhentas braças com a/qualmediçame rumochegaram junto aomarsalgado huma/rochadepedraalta emquebate o mar Largo [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 53**

LOCALIZAÇÃO: entorno de São Francisco do Conde

TOPÔNIMO: Marapé

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

Físico

Hodotopônimo (n/e)

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 50r, 50v (1628)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação

ORIGEM: língua indígena

HISTÓRICO: Marapé

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Marapé tem por étimo *mbará* (mar); *apé* (caminho) (BUENO, 2008, p.622), ou seja “caminho do mar” ou que leva ao mar (CHIARADIA, 2008, p.428).

No relato de Gabriel S. de Sousa ([1587], 2000, p.113), *Marapé* é um esteiro onde se começavam as terras de Mem de Sá, que pertenceram posteriormente a seu genro, o conde de Linhares, D. Fernando de Noronha. O étimo desse topônimo de origem indígena remete às características de forma próprias a um esteiro de terra, que tem por definição conforme Houaiss (2010, p.329) “braço de rio ou de mar que avança na terra; estuário”; “terreno pantanoso próximo a rios, lagos ou lagoas”.

Vasconcellos (Chronica, parte I, pgs. CVI) descreveu esse caminho, na Bahia de Todos os Santos, como feito de areia sólida e pura, do comprimento de meia légua, pelo mar a dentro (SAMPAIO, p.246).

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:**

Fl.50v: “nasCazas emoradas de Ma/ nueLdeLedesma sitas no **Marapé** termo daCidade doSaluador Ba/ hiadetodos osSantos [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 54**

LOCALIZAÇÃO: Município de Candeias

TOPÔNIMO: Matoim

TIPO DE ACIDENTE: Humano

TAXIONOMIA: Zootopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: Matuim

FÓLIOS E DATA: 46r (1593); 137r (1677)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples

ORIGEM: Língua indígena

HISTÓRICO: Matuí> Matuim> Matoim

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Chiaradia (2008, p.436) atualiza a localização e sugere uma explicação etimológica para este topônimo: “2) localidade da BA, onde está a ilha da Maré 3) rio no continente perto de Itaparica, BA 4) três antigos engenhos em 2, BA, de Baltazar Pereira [...] b) do [tupi guarani] mbatuí ou mbatuituí – nome onomatopaico”. Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.105) menciona o “rio de Matoim” nas proximidades da ilha de Maré. No contexto dos documentos do *Livro Velho do Tombo*, Matoim, não é um rio, mas as terras que fazem parte da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade. Conforme Teodoro Sampaio (1955, p.247) mat-tuí significa *a coisa pequena, insignificante*; nome de uma ave dos mangues (Charadius), também chamada maçarico.

“Palavra indígena, corruptela de MATÔY, ‘mastruço’ (planta medicinal da família das Crucíferas)” (FALCÃO, 2001, p.416). Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.194) apresenta a descrição de dois tipos de pássaros que recebe a denominação de “matuim-açu” e “matuímmirim”, sendo o tamanho a diferença entre uma e outra espécie, sendo que ambas espécies andam sempre sobre os mangues e se alimentam de peixes. Para o rastreamento da motivação toponímica serão considerados os étimos relativos à fauna, às aves, que possivelmente predominavam nessas terras de *Matoim*. As terras de Matoim deram origem ao Município de Candeias, era uma sesmaria importante naquele em meados do século XVI, pois abrigava os Engenhos de Cabôto e freguesia, oriundos das terras dos Engenhos Pitanga e da Freguesia de Nossa Senhora de Encarnação do Passé (IBGE, 2013). Pedro Calmon (1949, p.92) confirma essa informação mencionando duas sesmarias localizadas no recôncavo, dadas por Francisco Pereira Coutinho a Afonso de Torres e João de Velosa que emendavam uma com a outra e passavam entre o rio de Pirajá e o porto de Paripe até o Matoim.

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.137r: “nosllemites de **matuim**freguezia denosa Senhora daPieda/ de termo daCidade daBahia [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 55

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: N(ossa)

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

S(enhora) da Ajuda

Humano (Igreja)

Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 154r (1689); 154v (1659)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua portuguesa

HISTÓRICO:

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

A capela de Nossa Senhora da Ajuda e a capelinha que daria origem à igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, foram as primeiras que os jesuítas improvisaram para ali se instalarem logo de sua chegada com o primeiro governador, na parte baixa da cidade (FLEXOR, 2010a, p.15)

Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p. 99) situa a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda no topo da rua onde também se encontrava ao fim a ermida de Santa Luzia. Descreve-a como “formosa igreja [...] com sua capela de abóbada; no qual sito, no princípio desta cidade esteve a Sé”. A igreja foi construída em invocação à santa Nossa senhora da Ajuda, daí a motivação designativa.

Dórea (2006, p.146) afirma que a imagem da santa que foi colocada na igrejaveio em navio de igula nome, que integrava a frota de Tomé de Souza.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.154r: “lhederaò os chãos/ que este Cazaltem nesta Çidade detras da Igreja de **noSsa Senhora dajuda** emSua/ aValliasaô deuinte mil reis [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 56

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: N(ossa)S(enhor)a da Conceição	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: S(enho)r(a) daConceiçam		
FÓLIOS E DATA: 10r (1650); 10v (1586); 152v (1604)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: Elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: [Igreja] Nossa Senhora da Conceição > Igreja Nossa Senhora da Conceição da Praia		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>“Tem esta cidade grandes desembarcadouros com três fontes na praia ao pé dela [...]. No principal desembarcadouro está uma fraca ermida de Nossa Senhora da Conceição, que foi a primeira casa de oração e obre em que se Tomé de Sousa ocupou” (SOUSA, [1587], 2000, p.100). Fica situada ao sopé da montanha que liga a cidade Alta à cidade Baixa. Igreja foi dedicada à Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Cidade de Salvador. Luiz Walter Coelho Filho (2004, p.455) afirma que “Conceição da Praia” e “Ajuda” foram, coincidentemente, os nomes das primeiras igrejas de Salvador e das duas naus da armada de Tomé de Souza, do que se poderia depreender que a proteção alcançada durante a viagem, segundo a invocação do nome das duas naus, servisse também de motivação religiosa aos fundadores dessas igrejas.</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
Fl.10r: “Trezlado Authentico da doaçam dos Recifes esalgado/ defronte de <b>S(enho)r(a) daConceiçam</b> nesta Cid(ad)e [...]”		

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 57

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: nosa Senhora daVitoria	TIPO DE ACIDENTE: Humano (Igreja)	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:
FÓLIOS E DATA: 27v (1636); 28r, 28v, 30r (1636), 47v (1658); 49v (1578); 69v (1658)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto pr justaposição
ORIGEM: língua portuguesa
HISTÓRICO:
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Tavares (2008, p.126) declara que há várias suposições e afirmativas polêmicas a respeito da Igreja de nossa Senhora da Vitória, sendo uma dela a de que foi construída por iniciativa de Diogo Álvares Caramuru, mas não há prova. Houve uma lápide sobre a porta de entrada que dizia: Esta igreja principiou Joan Correa de Britto, e Manoel de Figueiredo Gramaz, seu sobrinho e herdeiro, Cavalleiro do Habito de São Bento, [...] continuou e acabou em 10 de janeiro de 1666”.Nosa Senhora da Vitória é o orago dessa igreja.</p> <p>A praça de que fala o contexto do documento do <i>Livro Velho do Tombo</i> relatado abaixo é a antiga praça da Vila Velha, onde morou Diogo Álvares Correa, o Caramuru, e a estrada, também mencionada abaixo é possivelmente o conhecido Corredor da Vitória, que atualmente é precedido por um longo trecho da Avenida Sete e tem início no Campo Grande (DÓREA, 2006, p.120)</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.27v: “[...] eestando prez(em)tes os Padrez/do do Conuento frei Bernardo efrei Miguel efrei Agostinho, e Ant(oni)o/Borgez eestando emapraça eterreiro detras denosa <b>Senhora daVitoria</b> /n{omeio} daestrada quefoi desta Cidade [...]”</p>

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 58</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Paripe	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Zootopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 132r (1666)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: Língua indígena		
HISTÓRICO:		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Para este designativo de lugar Bueno (2008, p.634) apresenta o seguinte étimo: <i>pari-pe</i>: no cercado de peixes. Chiabara (2008, p.505) traz duas possibilidades etimológicas do tupi-guarani para esse</p>		

topônimo: *iperu-ru* (porto do tubarão); *pari-pe* (no curral do peixe, na caniçada). Antigo povoado, porto e engenho da Bahia, povoação considerada a mais antiga da Bahia (CHIABARA, 2008, p.505).

Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.108) descreve o povoado, o engenho e o porto de Paripe: “Do porto de Paripe se vai a terra afeiçoando à maneira de ponta lançada ao mar, e corre assim obra de uma légua [...] Toda a terra por aqui é muito fresca [...] de onde se ela torna a recolher para dentro, fazendo outra praia [...] desta praia se torna a afeiçoar à maneira de ponta para o mar [...]”. Segundo a descrição acima, o topônimo possui contornos geográficos que o permitem estar cercado pelo mar. Dada essa configuração geográfica, os étimos “cercado de peixes” e ‘curral do peixe’ recebem maior clarividência para explicar a motivação desse designativo, como um local cercado por águas, sendo essas águas ricas em peixes.

O Porto de Paripe também era chamado “do Tubarão” segundo Sousa ([1587], 2000, p.109), que dialoga com o étimo apresentado por Chiabara (2008, p.505).

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.132r: “Capitam Antonio/ de afonçequa Caualeiro do habito deSantiago morador em **paripe** [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 59

LOCALIZAÇÃO: Município de Jaguaripe

TOPÔNIMO: Perajuia

TIPO DE ACIDENTE:  
Humano

TAXIONOMIA:  
Zootopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: Perajuhia

FÓLIOS E DATA: 141r (1620); 100v (1641)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação

ORIGEM: língua indígena

HISTÓRICO: Perajuia > Perajuía

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Para esse topônimo Falcão (2001, p.492) considera a seguinte explicação etimológica: palavra indígena, alteração de *piraju* (o peixe dourado) + *i* (rio), significando “o rio dos dourados”. “Distrito do Município de Jaguaripe constando como tal já em 29.06.1822, quando teve importante participação na causa da Independência, em que os seus habitantes fizeram parte nos batalhões de artilharia envolvidos no ataque ao povoado de Funil” (FALCÃO, 2001, p.492).

Carlos Ott (1996, p.70): “A freguezia [sic] de Madre de Deus de Perajuia, criada em 1713, possui terras mais fracas ainda do que Maragogipe. Não se criou nenhum engenho de açúcar dentro de

seus limites, constando aliás apenas de cinco léguas de comprimento e uma de largura; os seus moradores colaboraram com outras freguezias ao lhes fornecerem tijolos e telha como vasilhames de barro. [...] Em tempos anteriores a 1713, Pirajuaia fazia parte da paróquia de Vera Cruz da Ilha de Itaparica, distante duas legas de viagens pelo mar; havia em Perajuaia uma ermida, uma capela em que se fundou a nova paróquia”

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:**

Fl.141r: “[...] em o Mosteiro do glorioso Patriarcha SamBento sito no a Rabalde desta Cidade em a Cazaq (ue) do dormitorio do dito Mosteiro pareceo a este presente e outorgante gonçallo Afonço mora=/dor que foi naperajuhjatermo desta dita Cidade [...]”

F.100v: “[...] em sua a Valiassaõ de Sete mil quatro Sentos equarenta reis i lhederaõ, ostrinta / mil reis que tem emssi dogado que tirou do Curral de perajuhia Como declarou Seu/ preCurador noturno que assinou nos autos do em Ventr.o i lhederaõ huà filha de pro [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 60**

**LOCALIZAÇÃO:** Município de Paramirim

**TOPÔNIMO:** Pernamerim

**TIPO DE ACIDENTE:**

**TAXIONOMIA:**

Humano

Hidrotopônimo

**VARIANTE** ortográfico-lexical: Pernam merim (Sexmaria de, Certão/Sertam)

**FÓLIOS E DATA:** 55r (1628); 60v (1609); 159v, 160r, 161r (1609); 162r (1615)

**ESTRUTURA MORFOLÓGICA:** elemento específico composto por aglutinação

**ORIGEM:** Língua indígena

**HISTÓRICO:** Pernamerim > Paramirim

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Falcão (2001, p.469) “palavra indígena composta por PARÁ (mar) + MIRIM (pequeno), significando “mar pequeno, braço de rio”. Bueno (2008, p.633) afirma que este designativo pertence a um rio na Bahia e traz o mesmo étimo apresentado por Falcão (2001, p.469). Mas, segundo os contextos dos documentos do *Livro Velho do Tombo*, esse topônimo se referiria a uma sesmaria que recebe o nome desse rio. As sesmarias eram

[...] terras incultas doadas aos sesmeiros. O direito de doação das sesmarias era tributo, a princípio, dos capitães donatários e, posteriormente, dos governadores das capitânicas da Coroa e dos governadores do Estado do Brasil e Estado do Maranhão [...] A palavra sesmaria origina-se de sesmaria, repartir (BOTELHO; REIS, 2001, p.171).

Carlos Ott (1996, p.27) menciona um engenho denominado *Peramerim* que tem suas terras divididas ao nordeste com um engenho de médio porte chamado *Cinco Rios* da Freguezia de Nossa

<p>Senhora do Socorro. A existência de um engenho, segundo Carlos Ott (1996, p.3) era um fator de incentivo ao povoamento da região em que o engenho era instalado, assim, tem-se algumas evidências que confirmam a existência e localização da <i>Sesmaria de Parnamirim</i>.</p>		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.162r: “Escriptura de Venda que fés Luiz Vás de Paiva/a Seu Jrmaõ M. el Nunes de Paiva da parte da terra da Sexmaria de <b>Pernam mirim</b>”; “[...] CLara em Riquez Sua mulher como constaua da procuração Atras, e que Antre os mais beñs, e propri=edades de Rais, que elle tinha, e pesohia assim eraõ, como saõ tres Leguas de terra no Certaõ de <b>Parnam mirim</b>, que lhe faraõ dadas da Sexmaria misticamente com outra tanta terra q(eu) foi dada/a Manuel Nunes de Paiva Seu Jrmaõ por titulo de Sexmaria nas Cabeceiras das terras dada de/Jorge de Mello, e M(ano)el Lopêz dessã no Limite do Rio de Jacuippe athe o Rio de Pojuca [...]”</p>		
<p><b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 61</b></p>		
<p>LOCALIZAÇÃO: Atravessa vários municípios. Nascente: Serra do Cocal; Fox: Baía de Todos os Santos</p>		
<p>TOPÔNIMO: Peruasú</p>	<p>TIPO DE ACIDENTE: Físico</p>	<p>TAXIONOMIA: Hidrotônimo</p>
<p>VARIANTE ortográfico-lexical:</p>		
<p>FÓLIOS E DATA: 136r, 136v (1596)</p>		
<p>ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação</p>		
<p>ORIGEM: língua indígena</p>		
<p>HISTÓRICO: Peruasú &gt; Paraguaçu</p>		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Luiz Caldas Tibiriçá (1985, p.96) aponta-o como nome de um rio da Bahia, tendo por étimo <i>piri-assu</i> “brejo grande”.</p> <p>Chiabara (p.496, 497) traz o termo <i>parauaçu</i> como variante do topônimo <i>Paraguaçu</i>; “rio tributário da BA de Todos os Santos, com 496 km, BA; antigo Peroaçu”; apresenta por explicação etimológica desse topônimo: “pará-guaçu- rio dilatado, longo”; “paraguá-açu – o cocar grande”; “paraguá-açu – o papagaio.” Para classificação desse topônimo será considerada a motivação refletida pelos étimos relativo a acidente hidrográfico: “brejo grande” e “rio dilatado e longo”.</p>		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.136r “(...) estando ahi de presente a esto outorgantes Luis Rodrigues morador nas terras de <b>peruasú</b> honde chamáo a capanema do reconcou da Bahia desta cidade(...)”</p>		



<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 62</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Santo Amaro		
TOPÔNIMO: Pitanga	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Cromotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 12r (1614); 102r (1641)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: língua indígena		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>Cunha (1998, p.241) apresenta o significado para <i>pitanga</i>: “avermelhado, pardo”.</p> <p>Chiabara (2008, p.538) apresenta duas possibilidades: <i>pi(ra)-tanga</i> (pele tenra; <i>tanga</i> (tenro, novo, fresco; <i>pitanga</i> – mesmo que <i>piranga</i> – vermelho, corado, tenro.</p> <p>Bueno (2008, p.639) informa que esse nome designa um rio e uma povoação da Bahia.</p> <p>Falcão (2001, p.494) “Povoado (aglomerado rural) do Município de Santo Amaro (distrito sede).”</p> <p>Segundo esse mesmo autor: “elemento tupi que entra n composição de certas palavras com o significado de <b>menino</b>”; “o fruto da pitangueira [...] que se qualifica pela sua cor vermelha”; “criança; que tem a cútis, a pele vermelha”.</p> <p>A população e engenho receberam o nome de <i>Pitanga</i> por estarem situadas próximas ao rio Pitanga (OTT, 1996, p.42). Dado seu significado etimológico pode-se depreender que a motivação para esse topônimo relaciona-se à coloração de suas águas.</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
<p>Fl.12r: “[...] odito Christouam Afonço asignou epella Izabel Dorotea/namsaberasignar rogoua Lopo Rodrigues morador na<b>Pitanga</b> termo desta/ Cidade que por ellaassignase e aseu rogo asinou epasou ostreslados necesarios [...]”</p> <p>Fl.102r: “[...] he miti deposse dellas Ao {d}ito Paulo doreguo Comasmesmas Solinidades feiçhando eabrindo por/tas estando atudo portestemunhas Joam Mendes dafonsequa juis dap<b>pitanga</b> egonçallo Vas/Juis dolemite dejaguaripe [...]”</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 63</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Porta de Santa Luzia	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:
FÓLIOS E DATA: 146v (1621); 153r (1603)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição
ORIGEM: língua portuguesa
HISTÓRICO: Porta de Santa Luzia (desaparecido)
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.91) descreve a edificação da cidade de Salvador que incluía a sua fortificação por meio da construção de muros “de taipa grossa [...] com dois baluartes ao longo do mar e quatro da banda da terra [...] com o que a cidade ficou muito bem fortificada para se segurar do gentio [...]”. Para fora desses muros, próximo a uma de suas portas, estava a ermida de Santa Luzia. A ermida ficou sendo referência de uma das portas desses muros, que conforme Gabriel S. de Sousa ([1587], 2000, p.96) “[...] se vieram ao chão por serem de taipa e se não repararem nunca, no que se descuidaram os governadores, pelo que eles sabem, ou por se a cidade ir estendendo muito por fora dos muros; e, seja pelo que for, agora não há memória aonde eles estiveram.”</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.146v: “Declaroque eutenho mais ou/ tra propiedade demoradas deCazas + emquehoraviuo/[...] Continuos Come/ llas huñs chaõs deSeis braças para a façadaRua pera abanda <b>da porta de Santa/Luzia</b> daÇidade os quaes çhaõs ficam entre asditas minhas Cazas [...]”</p>

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 64

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Pôrto da Preguiça	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Animotopônimo (disfórico)
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 157r (1686)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua Portuguesa		
HISTÓRICO: Porto de Baltasar Ferraz/ Porto da Preguiça		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Em princípio esse porto possuía o nome de seu proprietário Beltasar Ferraz, mas passou-se a identificar-se como Preguiça. João da Silva Campos (1932-33 apud DÓREA, 2006, p.126) explica que se identifica esta fortificação com a “ ‘plataforma junto ao porto que hoje chamam da Preguiça, mencionada na doação de terras feita por Bernardo Vieira Ravasco aos padres de São</p>		

Bento, em 29 de julho de 1685'. A plataforma referida já desaparecera ao tempo dessa doação”.

Próxima ao Porto da Preguiça havia a ladeira da Preguiça (ainda existente) cujo histórico do nome esclarece também o nome do porto: as ladeiras eram os caminhos usados para transportar as mercadorias do porto para o abastecimento da população. A ladeira da Preguiça era uma das menos íngremes, mas, ainda assim, era um trabalho forçoso atravessá-la com

“carretões puxados a bois e empurrados por escravos, que alegavam ser um trabalho que ‘dava preguiça’. De maneira irônica foi então batizada pela população e os feitores como Ladeira do Tira Preguiça. Depois, pela ‘preguiça’ comum à língua falada pelo povo, que em muitos casos – como neste – ao suprimir uma palavra chega mesmo a desfazer o significado histórico original de um topônimo [...]” (DÓREA, 2006, p.93-94).

A motivação da nomeação da ladeira e consequentemente do Porto está voltada à vida psíquica da população da época em relação aos topônimos em questão.

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.157r “[...]donde esteue huâ/ plataforma junto aoporto **que chamaô daPreguiça** [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 65

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Porto de Baltasar Ferraz	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Antropotopônimo
------------------------------------	--------------------------	-----------------------------

VARIANTE ortográfico-lexical: Porto de Baltasar ferraz

FÓLIOS E DATA: 3r, 3v, 4r, 18r, 18v, 19r (1612)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua portuguesa

HISTÓRICO: Porto de Baltasar Ferraz > Porto da Preguiça (Ver Porto da Preguiça)

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Dórea (2006, p.126) relata que um dos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia salvaguardados no Arquivo público, possui um requerimento de Baltazar Ferraz, de 11 de agosto de 1612, pedindo concessão de sesmaria à Preguiça. “No documento o requerente diz que o porto do qual é proprietário {chamado de Baltazar Ferraz e, depois, Porto da Preguiça} ficava ‘por baixo do forte que chamam Diogo Correia de Sande [...]”. O contexto do documento do fôlio 18r dialoga com essa afirmação de Eduardo Dórea (2006, p.126)

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.18r “[...] napraiada Cidade do Saluador Bahia/ detodosos Santos, na Praia dosalgado junto aoporto de **Balthezar/ ferrás** defronte do penedo grande, que

está mais ao Mar [...]"

### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 66

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Porto dos  
pescadores

TIPO DE ACIDENTE:  
Humano

TAXIONOMIA:  
Sociotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexicai:

FÓLIOS E DATA: 153r (1603)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua portuguesa

HISTÓRICO: Porto dos Pescadores (não existe atualmente)

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Ao que tudo indica o “Porto dos pescadores” era uma referência à um porto localizado na praia da Conceição. Existiu um trecho de praia na Praia da Conceição com esse batismo *dos pescadores*, onde atracavam canoas vindas de toda a parte; para facilitar o comércio, consentia-se que a feira se realizasse à beira mar, na Praia dos Pescadores (DÓREA, 2006, p.143).

A praia da Conceição considerada o primeiro porto da Cidade de Salvador, que, apesar de sua grande extensão,

ainda no final do século XIX, seu porto principal –onde hoje se localiza, ao longo de toda a Avenida da França –[...] não funciona como uma unidade atracadora [...],pois está subdividida em pequenos cais, a sua maioria de uso privado dos comerciantes a que pertencem. Sabendo-se disso, fica fácil compreender a grande quantidade de topônimos – alguns ainda em uso, outros [a maioria] desaparecidos – referidos como porto ou cais, ao longo de todo o contorno marítimo da cidade [...] (DÓREA 2006, p.125).

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.153r: “[...] Diz Balthezar Ferras morador naBahia queelle houue portitollo deCompra/deMariafernandes Coelha huñs chaoñs queestam aporta deSantaLuzia daditaÇi=dade donde antigam.te esteue oBaluarte Sam thomè, os quais chaoñs foraô dados de=/Sesmaria aEsteuaô llopes degramPatram, eaFrancisco Vas marido dadita Mariafernandes Coelha que chegaô daditaporta deSantaLuzia athe oCaminho que Corre/aolongo dapraja domar, eentre odito Caminho, eoSalgado domar está hualingoa de=/terra que emparterê huâbraça eemparte duas, etres delargo, enuncafoi dada de=/llos, esefoi dada esta deuoluto pornaô Ser /dada digo/Ser aproueitada, Pede/aVossa Senhora lhefaça merçê dar aditalingoa deterra nafronteira dos ditos Seus çãos/Comoquefor neÇeSario paraSeaproueitar doSalgado eaReçife porSer aditaterre/estreita,

EaSsim mais adiante dosditos chãos damesma maneira parao**Porto dos pes=/cadores**, conSincoentabraças hauendo Respeito anão Serem dadas [...]"

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 67</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Praia do salgado/ praia salgada	TIPO DE ACIDENTE:	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 3r, 3v,4r, 4v,18r(1612); 11r (1586); 18r, 18v (1612)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO</p> <p>Fl. 3v-4r: “[...] na praja daCidade doSalvador Bahya detodos osSantos napraja <b>dosalgado</b> junto ao porto deBalthezarferras defronte do penedo grande q{ue} está maismais ao mar pello Reverendo Padrefrei Bernardino deOliv(ei)ra foi dito queelle era procurador domosteyro deSa{m} Bento desta dita Cidade, eque <b>apraja dosalga-do</b>emque deprezente estavamos lheforadada desismaria pello Governador G(era)l deste Estado Dom Diogo deMenezes como dacarta desismaria atras constava [...]"</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 68</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Praia dos Recifes Nossa senhora da Conceiçam	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: praia N.S Conceição; resifes de Nossa senhora da Conceiçam		
FÓLIOS E DATA: 10v (1586); 11v (1614); 11r (1586); 12r (1614); 16v (1612); 136r (1606); 152r (1604)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Praia dos Recifes Nossa senhora da Conceiçam > Praia N.S Conceição >Conceição da Praia		

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Os recifes e praias que se encontravam nas proximidades onde foi construída “a primeira casa de oração e obra em que Thomé de Souza ocupou” (TAVARES, 2001, p.124), a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, recebiam o nome de referência em relação à Igreja. A localização junto ao mar, espaço de intensa atividade pesqueira, justifica a dedicação da Igreja a Nossa Senhora da Conceição, pois esta santa é considerada a padroeira dos pescadores.

A praia da Conceição é considerada como o primeiro porto da cidade (COELHO FILHO, 2004, p.423)

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:** Fl. 10v “Carta se sesmaria dos **resifes de Nossa senhora da Conceiçam**”; Fl.136r“na **praia de nos[s]a Senhora da conceiçaô**”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 69**

**LOCALIZAÇÃO:** Município de Salvador

**TOPÔNIMO:** Ribeira

**TIPO DE ACIDENTE:**

**TAXIONOMIA:**

Físico

Hidrotopônimo

**VARIANTE** ortográfico-lexical: \*Ribeira dagoa

**FÓLIOS E DATA:** 105v (1631); 106r\* (1631); 108r (1632); 108v (1633)

**ESTRUTURA MORFOLÓGICA:** elemento específico simples

**ORIGEM:** Língua portuguesa

**HISTÓRICO:** Ribeira/ Praia > Ribeira

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Ribeira ou Praia são nomes pelos quais ficou reconhecida a parte baixa da cidade, pouco tempo depois da chegada do Governador Tomé de Sá. Nessa região foi construída, onde hoje se encontra a sede do Segundo Distrito Naval, uma instalação erguida por Pero de Góis, Capitão-mor da Costa chamada Ribeira das Naus (ou do Góis), que servia de abrigo, ponto de aguada e “estaleiro da reparação” para todos os tipos de embarcações (DÓREA, 2006, p.54). O nome da região da cidade baixa ainda conhecida como Ribeira tem motivação em suas características topográficas, pois “ribeira” segundo Houaiss (2001, p.2456) “é a terra baixa e alagada pelas águas de um rio ou mar”.

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:** Fl.108v “[...]Auallio asterras que memostrou aparte Contheudas nes/ te feito que parte pello Caminho que uaj pera atapoam edaoutra parte pella **Ribeira** [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 70**

**LOCALIZAÇÃO:** Município de Salvador

TOPÔNIMO: Ribeiro	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Hidrotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: brejo da cidade		
FÓLIOS E DATA: 45r (1593); 167r (1580); 168r (1587)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples		
ORIGEM: Língua Portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>O chamado <i>Ribeiro</i> veio a ser o <i>Rio das Tripas</i>, como ainda hoje é conhecido; Affonso Ruy (apud DÓREA, 2006, p.155) registra: “junto ao Ribeiro que, por lhe poluírem as águas víceras das reses nelas atiradas, chegou a té aos nossos dias com a denominação de Rio das Tripas” (DÓREA, 2006, p.155). Flexor (2010a, p.17), em nota de rodapé menciona que a zona alagadiça da rua da Vala era conhecida também como Brejo e, depois, de rio das Tripas.</p> <p>A Rua do Brejo corria ao longo das áreas encharcadas pelo Ribeiro num tracejado paralelo à Rua de Baixo da Ajuda, seu primeiro batismo foi Rua do Sousa (DÓREA, 2006, p.154).</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
<p>Fl.45v: “[...]que odito Mosteyro econuento tinha epo suhiahum asento decazas nestacidadequelhheforamdadas edoadas epartes dellas uendidas porGuiomar Soares mulher uiuua mulher quefoi deDiogo dafonceca Barbeiro que Deos tem eparteodito asento decazas quesamtelhadas epartedellas ter reas eparte asobradadas dapartedoLestecomo <b>Ribeiro</b>ebrejo destaCidade edoesteparte com chaos eCazas deMiguel frz porteyro quefoi daL.fandegaedosul partecomruapublica [...]”</p>		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 71		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: rio da Cachoeira	TIPO DE ACIDENTE:	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 90v (1667); 91v (1667)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		

HISTÓRICO:
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Gabriel Sares de Sousa ([1587], 2000, p.39) menciona um local chamado <i>Cachoeira</i> .
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 90v: “edaoutra parte par eceo PedroGonçalves/Meyra Como dotador morador no <b>riodaCachoeyra</b> termodesta Cidade”

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 72		
LOCALIZAÇÃO: Município de Pojuca		
TOPÔNIMO: Rio da Pojuca	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Animotopônimo (disfórico)
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 60r (1609); 159v, 160r, 161r (1609); 162r (1615)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição (prep. de + n. Pojuca) sendo o núcleo formado por aglutinação.		
ORIGEM: língua indígena (tupi)		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: O termo Pojuca, segundo Teodoro Sampaio (1955, p.269), provém de "yapô-yuca": "o pântano, o estagnado e podre. Contudo, essa significação etimológica, dificilmente se aplicaria ao Rio Pojuca da Bahia, pois suas águas são ainda hoje fonte para pesca, portanto de boa qualidade, e conhecidas por fortes correntezas. Teodoro Sampaio (1955, p.269) apresenta ainda o seguinte étimo para <i>Pojucá</i> , que seria a forma contracta de <i>porá-jucá</i> , o mata-gente; nome enfático de guerreiro selvagem, que poderia ser retomado para justificar sua motivação. Falcão (2001, p.499): palavra indígena derivada e YAPÓ-YUCA, “pantanal brejo, pântano, podre”; palavra indígena derivada de APÓ (raiz) + JUCA (podre), significando “raiz podre” (Luiz Caldas Tibiriçá); palavra indígena derivada de YPU (olho d’água, fonte) +JUCA (podre), significando “fonte d’água podre , não potável”. Ramos (1999, p.142) classifica esse nome como antropônimo, baseado na literatura do século XIX, em <i>Ubirajara</i> de José de Alencar, em que esse nome é aplicado a um indivíduo. No entanto, nos manuscritos do <i>Livro Velho do Tombo</i> , <i>Pojuca</i> aparece como topônimo, nomeando um rio. Apesar da diferença designativa, a acepção do nome <i>Pojuca</i> apresentada por esse autor será aqui aproveitada, pois permite o rastreamento da sua motivação. De acordo com Sampaio (RAMOS, 1999, p.142) este nome é formado pela aglutinação de <i>poro</i> , ‘gente’, + <i>yurá</i> , ‘matar’, significa ‘matar gente, o mata gente’. Quando antropônimo, <i>Pojuca</i> vincula-se à área semântica da cultura, mas, quando topônimo, este nome associa-se a uma característica geográfica, pois o dito rio pode ter sido local de acidentes de trágico fim, por suas águas ou acesso serem perigosos.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.162r:“(…) Sexmaria nas Cabeceiras das terras dada de Jorge Mello, e M(anu)el Lopêz dessá no Limite do Rio jacuipe athe o <b>Rio de Pojuca</b> (...)”		



--

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 73</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rio das pedras	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Litotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 28v, 29r (1636)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua Portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>O contexto do <i>Livro Velho do Tombo</i> sugere que o rio das Pedras em questão trate-se de um rio nas proximidades das terras do <i>Rio Vermelho</i>, o que nos faz descartar o rio das Pedras mencionado por Ott (1996, p.39): “O rio das Pedras servia como fronteira entre os engenhos de São Lourenço, de São Bento da Lajes e o engenho de São José.”</p> <p>Santos et al (2010, p.viii) localiza o rio das Pedras como pertencente à bacia do Rio da Pedras/Pituaçu.</p> <p style="text-align: center;">Localizada integralmente no município de Salvador, a Bacia do Rio das Pedras que inclui a sub-bacia do Rio Pituaçu, possui uma área de 27,05km<sup>2</sup>, o que corresponde a 8,76% do território municipal, sendo considerada a quarta maior bacia hidrográfica do Município, em termos de superfície [...]O Rio das Pedras é formado pelos Rios Cascão, Saboeiro e Cachoeirinha, pela margem direita e do Rio Pituaçu, pela margem esquerda (SANTOS et al., 2010, p.175).</p> <p>O contexto do fôlio 29r (L.28-40) permite entender o fator motivador do ato denominativo deste Rio (a presença de pedras e rochedos em suas cabeceiras):</p> <p>“Tabaleam Emeirinho daCorreiaçãmlorgeCoelhoCastanho fomos/aolugar Eparagemondesemeteo omarco atras declarado junto /Ao ditoRio daspedras E omedidortornou amedir aditasua linha/EmediosincoentaVaras Craueiras porhuma Va{r}adesincopalmoz/afillada quefazem vinte esinco braças Edeo hum nó nadita linha onde{c} hegaram EComesando dod(it)o marco parao Rumo/dosulforam medindo vinteesincolinhas quefazem seizCentas/Vinteesinco braçaz sendo dedezpalmos cada humabraça Esen/do abraseded{o}zepalmos Emeiofazem quinhentas braças com a/qualmediçãme RumoChegaram junto aomarsalgado huma /rochadepedraalta emquebate omar largo Epor nadita paragem /Elu–garsenam poder meter marcoporser Rocha depedreria tor/narampelo mesmo Rumo paradetras poronde {h}auiamhido tres”</p>		

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 29r: “[...] Tabaleam emeirinho daCorreçam Jorge Coelho Castanho fomos/aoLugar eparagemondesemeteo omarco atras declarado junto/ao dito <b>Rio daspedras</b> e omedidor tornou amedir aditasua linha [...]”
--

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 74</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Morro do Chapéu		
TOPÔNIMO: Rio de Jacuípe	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Zootopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 60v, 160r (1609); 162r (1615)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição (prep. de + n. Jacuípe) sendo o núcleo formado por aglutinação		
ORIGEM: Língua indígena (tupi)		
HISTÓRICO: Rio Jacuípe		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:  A origem do nome desse rio é controversa, pois há duas possibilidades etimológicas:  Palavra formada por uma justaposição de lexemas tupi, e seu étimo <i>iaku</i> , ‘jacu’, + <i>ü</i> , ‘rio’, + <i>pe</i> , ‘em’, equivale a ‘no rio dos jacus’, relacionando originalmente o topônimo às áreas semânticas dos acidentes geográficos e da fauna (RAMOS, 1999, p.128).  Chiabara (2008, p.358) apresenta ainda outra possibilidade etimológica: <i>i-acui-pe</i> (no rio seco ou temporário). Os dois étimos são apontados por Theodoro Sampaio (1955, p.233).  O étimo que melhor revelaria a motivação para esse topônimo seria o primeiro, “rio dos jacus”, pois, o segundo, “no rio seco ou temporário” não se aplica às características físicas desse rio descritas por Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.33): “De Tatuapara até esse rio não há onde possa entrar um barco senão neste rio de Jacuípe e aqui com bonança ainda com trabalho [...]”, o que revela esse rio caudaloso suficiente para a navegação de barcos, tornando o segundo étimo menos possível que primeiro. Os cronistas Pero de Magalhães de Gândavo ([1576], 2004, p.109) e Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.189) descrevem os “jacus” que são aves do tamanho de galinhas, chamadas de “galinhas-do-mato” pelos portugueses, de pardas e pretas, com bico preto. Gândavo ([1576], 2004, p.109) afirma que tem um círculo branco na cabeça e o pescoço vermelho, e que são muito saborosas. Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.189) menciona ainda os “jacu-açu” que são aves semelhantes a garças grandes, pardas e pintadas de branco que andam nos rios e lagoas e se procriam ao longo dos rios, no chão, e mantêm-se do peixe desses rios. Com base nas		

características desses animais, pode-se inferir que a motivação para o nome desse rio é a presença dessas aves próximas a ele.

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.60r: “[...] nas cabeseiras de Jorge de Melo e de manuel Lopez de saá estam Terras e matos devalutos noz lemites de **jacuipe** [...]”  
Fl.162r “título deSexmaria nas Cabeceiras das terras dada de JorgedeMello, eM(anu)el Lopêz dessâ no Limite do **Rio de Jacuipe** athe oRio dePojuca [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 75

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Rio de Sergippe

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

Físico

Zootopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 9v (1650)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: língua indígena

HISTÓRICO: Sergippe

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Língua indígena: *Sergipe* < siri-y-pe = no rio dos siris (TIBIRIÇÁ, 1985, p.187).

Gabriel de Sousa Soares ([1587], 2000, p.29) descreve o rio como tendo (na barra de baixa-mar três braços, e dentro cinco e seis braços, [...]) e quem vem de mar em fora verá por cima deste rio um monte mais alto que os outros [...] A este monte chamam os índios Manhãna, que quer dizer [...] ‘espia’. E corre-se a costa deste rio ao de São Francisco norte-nordeste sul-sudeste.”

Chiabara (2008, p.588) descreve-o como rio com 135 km que banha Aracaju e se lança no Atlântico.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.9v “declararam os ditos vendedores/ quesua May esogra Maria de Araujo vendera os Reuerendos Padres de Sam/ Bento humasorte deterras deCannas sita no**Rio de Sergippe** e junto alage/ eemgenho dos Reuerendos Padres”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 76

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Rio dos Seixos

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

Físico

Litotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 36v (1636)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua portuguesa

HISTÓRICO: Rio dos Seixos

#### INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Pedro Calmon (1949, p.92) localiza o rio do Seixos como parte do domínio da sesmaria de Caramurú: “A sesmaria do Caramurú encostava com o Caminho do Conselho para o rio de S. Pedro (onde encontrava a terra de Paulo Dias), e partia daí para o mar, contornando o outeiro grande, para terminar no sítio do Camarão (e terra de Francisco de Azevedo). A igreja da Graça, com o arraial de Caramurú, incluía-se nesse domínio, equidistante dos rios de S. Pedro e dos Seixos.” Santos et al (2010, p.19) fala da importância, características e história desse rio:

O principal rio que modela a Bacia Barra / Centenário é o Rio dos Seixos, cujo nome significa “pedras roladas”. A área drenante desse rio tinha grande valor cênico, atributos visuais e beleza paisagística. Suas nascentes estão no Vale do Canela (antigo grotão com barramento no platô do Campo Grande) e na Fonte Nossa Senhora da Graça (construída, segundo a lenda, em 1500 por Caramuru, para a índia Catarina Paraguaçu nela banhar-se), próxima à ligação viária com a Barra Avenida. Em seguida, o Rio segue em direção à Av. Centenário.

Esse rio foi importante como defesa natural para as primeiras ocupações que ocorreram em Salvador. O sítio da aldeia onde viveu Caramuru, na região do Porto da Barra, tinha a depressão embrejada dos Seixos como defesa natural. Também serviu de proteção para o donatário Francisco Coutinho, que construiu mais de 100 casas protegidas de um lado pelo mar e do outro pelo Rio dos Seixos e seus brejos e charcos.

O Rio dos Seixos é um rio de pequeno porte, de baixa vazão, muito raso, ampliando seu fluxo em períodos chuvosos. Caminha em todo o seu curso por áreas urbanizadas, tendo no trecho inicial do percurso uma estreita canalização retificadora e delimitadora, de alvenaria de pedra, intervias de rolamento, que obedece ao desenvolvimento da geometria da Av. Reitor Miguel Calmon. (SANTOS et al, 2010, p.19)

Atualmente, o rio está coberto por uma estrutura de alvenaria que perpassa todo o canteiro central da Avenida Centenário.

O topônimo tem por fator de motivação do ato denominativo as suas características das pedras que o compõem, *seixos*, “pedra miúda e arredondada” (HOUAISS, 2010, p.705).

#### CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl. 36v: “[...] edahi corre aLeste athe oRio /d{o}s seisos que/ he oprimeiro queestá nadita terra aqual Rio parte com Paulo Dias/ dabanda deLeste e dali corredo d(ito) **Rio dosseixos** domar diretamente/ ao Norte das d(it)as quinhentas uaras decomprido euai emtestar com oRou-/ teiro digo com ooiteiro grande etornadali aLoeste aparte com terrade/ franc(isco) de Azeuedo [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 77

LOCALIZAÇÃO: Município de Jaguaripe

TOPÔNIMO: Rio Jaguaripe	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Zootopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Jagoaripe		
FÓLIOS E DATA: 68v, 69v (1658);102r (1641) 103r (1650)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: língua indígena (tupi)		
HISTÓRICO: Jaguaripe> “Vila de Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe para simplesmente Jaguaripe, alterado pela lei estadual nº 296, de 12-05-1899 (IBGE, 2012).		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:  <p>Ortografia atual <i>Jaguaribe</i>, formada pela justaposição dos lexemas tupi <i>yaguara</i>, ‘onça, jaguar’, + <i>ü</i>, ‘rio’, + <i>be</i>, ‘em’ ; significa ‘no rio do jaguar’(RAMOS, 1999, p.110). Este topônimo parece originalmente relacionado à fauna do acidente geográfico em questão.</p> <p>“Em 1613, era usada como porto para carregar caravelas com dendê, coco e piaçava. Nasceu da criação da freguesia de Nossa Senhora da Ajuda. [...] Primeiro município criado no Recôncavo baiano, com a denominação de Vila de Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe, por base na Carta Régia de 27.12.1693” (IBGE, 2012). Carlos Ott (1996, p.76) relata que à freguesia de Jaguaripe, em 1613, pertencia, as regiões da antiga freguesia de Nazaré e o atual município de Aratuípe e que foi nesse período que foram edificadas a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, a Casa da Câmara e Cadeia.</p> <p>Gabriel Soares de Souza explica (1587 [2000], p.104) que essa “[...] barra de loeste se chama Jaguaripe por se meter nela um rio de mesmo nome.”</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.69v: “(...) outrosim pareseo ahi anna al(vare)z dona viuua, e dise – que ela tinha huá data de terra em <b>jagoaripe</b> oito centas bracas (...)”		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 78		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rio petomabsu	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Zootopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Rio Petiasu*		
FÓLIOS E DATA: 106r (1631); *106v (1631)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: língua indígena		
HISTÓRICO:Rio petomabsu /Petiase/ Pituaçu		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:  <p><i>Pitu-açu</i>: o camarão grande (CHIABARA, 2008, p.540).</p> <p><i>Pitu</i> (espécie de camarão de água doce) + <i>açu</i> (grande), significando “camarão grande” (FALCÃO,</p>		

2001, p.495).

Santos et al. (2010, p.175) afirma é o maior e principal afluente da Bacia do Rio das Pedras, tem suas cabeceiras próximas ao divisor de drenagem da Bacia do Camarajipe, próximo à BR-324, atravessando, ao longo do seu curso de aproximadamente 9,4km, os bairros de Pau da Lima, Sussuarana, Nova Sussuarana, CAB e Pituaçu.

Santos et al.(2010, p.216) também narra a história do bairro homônimo estabelecido na foz desse rio e esclarece a motivação de seu nome:

Diz-se que este bairro fez parte da Fazenda Piaçabeira, conhecida também como Três Amores, e que os herdeiros desta fazenda, com o passar dos anos, venderam as terras a pescadores, fazendo destes os primeiros moradores do local. Segundo moradores, o nome do bairro tem origem tupi e significa “pitu grande”, o que é confirmado por Consuelo Ponde de Sena, segundo a qual, Pitú é corruptela de Py - tú - a pele ou casca escura. É o camarão cascudo da água doce. Antigamente dizia-se poty e potuassú (SANTOS et al, 2010, p.216)

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl. 106 r: “[...] ria que osditos autores lhetinhaõ uzurpado dadita terra mais demeja llogea deterra que/ficau {a} do**Rio petomabsu** pera abanda domar etinhaõnella posto Currais etraziaõ Suas [...]”

Fl.106v: “[...]adeclarassaõ dodito Seu marido // eque prouariaõ que afazenda eterras ebem feitorias que/elles autores entã pesuhiaõ edeque es-~~tau~~ã de posse do**Rio petiasu** pera omar hera amesma [...]”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 79

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rio Real	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Axiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: não apresenta		
FÓLIOS E DATA: 8v, 9r, 9v (1650); 184v (1645)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples		
ORIGEM: origem portuguesa		
HISTÓRICO: Rio Real		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.30) descreve o Rio Real para justificar sua nomeação: “Parece que quem tem tamanho nome como o Rio Real, que deve ter merecimentos capazes dele [...] a barra deste rio terá de ponta a ponta meia-légua, na qual tem dois canais, por onde entram navios da costa de quarenta toneladas, e pela barra do sudoeste podem entrar navios de sessenta		

tonéis [...] da barra para dentro tem o rio muito fundo, onde se faz uma baía de mais de uma légua [...], na qual há grandes pescarias [...]”. Percebe-se que a motivação para esse topônimo deu-se devido às suas grandes proporções em relação à profundidade e extensão, além de fartura de pescado. O substantivo *real* possui como uns de seus significados o de “relativo ou pertencente à realeza ou ao rei” (HOUAISS, 2001, p.2390). Assim sendo as características acima mencionadas atribuem ao rio uma qualidade “de realeza”. Um rio que entre os demais se destaca por sua superioridade dimensionais, como um “rei” entre os demais ao seu redor.

**CONTEXTO NO DOCUMENTO:**

Fl. 8v “Treslado da escritura da venda que nos fez Belchior Dias das cascas de palha que estão na rua de Sr.ª da Ajuda de hũa morada e de tres partes da outra contigua/ com ella como consta da escritura q(ue) está nas notas de Mathias Cardozo, tambem desta conta aquitação que nos deu de setecentos mil rs das terras decanas q(ue) lhe compramos/ ao d[it]o Belchior Dias junto ao nosso Eng[enh]o de Sergipe a que chamamos a Lagem. E por aqui/ constar todanosa a terra do **Rio Real** porque ha vendida nos vendidos a dita no la/ tornou a vender [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 80**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Rio Vermelho

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

Físico

Cromotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: Rio uermelho

FÓLIOS E DATA: 28v, 30r (1636); 49r (1578); 108v (1633); 119v (1654); 131v (1666)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples

ORIGEM: Língua Portuguesa

HISTÓRICO: Camarajipe > Rio Vermelho

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Pensava-se que o nome Rio Vermelho fosse a tradução do termo tupi ‘Camurujipe’. De acordo com Edelweiss (DÓREA, 2006, p.56) o nome geográfico Camurujipe existe, mas o nosso rio Vermelho não era denominado Camurujipe pelos índios, mas Camarajipe. A tradução literal de Camarajipe é, pois, rio dos Camarás (flor vistosa de matizes amarelo-vermelhos). O nome português remete, portanto, à cor predominante das flores que margeavam o rio. Há ainda a hipótese popular de que “Rio Vermelho” tivesse esse nome devido o Rio Camurujipe ter como seu afluente Rio das Tripas – onde eram despejadas as partes descartáveis do gado retalhado e vendido no açougue da Câmara (FLEXOR, 2010a, p.17), que seria sujo de sangue e detritos que modificassem sua cor para o rubro. Para essa segunda hipótese, corrobora o testemunho de Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p. 35): “Neste rio Vermelho pode desembarcar gente com

bonança, e estarem barcos da costa nem ventos mareiros; até aqui está toda a terra ao longo do mar ocupada com criações de gado vacum.” Ambas as hipóteses são possíveis, no contexto dos documentos do *Livro Velho do Tombo* não aparecem esclarecimentos sobre a motivação desse topônimo. Considerando a primeira hipótese, observa-se a predominância do fator motivador (aspecto de cor) expresso pela língua autóctone no ato denominativo, mas a superposição linguística da língua do colonizador sobre a língua indígena, decorrente de uma possível situação de diglossia. Na segunda hipótese, o fator motivador foi percebido e o lugar denominado pelo falante da língua do colonizador.

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 28v: “(...) e nam sabe onde seja o Caminho velho se nam a estrada que uai para o **Rio Vermelho** e vem da Cidade (...)”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 81

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rosa do Mourisco	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 168r (1587)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 168r: “[...] digo deOLiua q' está ballada, ecorrendo aoLongo do ballo athê o Curral do/Cons.o/ e da hi correndo athê a <b>rosa do Mourisco</b> p[e]lo Caminho publico indo p.a a fonte do Cardozo, eq' vem fixar com aterra q' ellez tem dado ao d.o Mostr.o, epella banda do-Norte vem fixar nobrejo, onde ora os Padrez comessão a murar ; aq.al terra toda [...]”		

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 82

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rossa dosfilhos deMartim Rodrigues	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: (n/e; n/c)
VARIANTE ortográfico-lexical:		



FÓLIOS E DATA: 108r (1632)
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:
ORIGEM:
HISTÓRICO:
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.108r: “[...] dita doassaõ que hetoda oque uai dodito Caminho uelho, que Seuere ficou emminha pre =/zenssa porRelligiozos testemunhas uelhas antiguas essem Suspeita, Correr dasditas taperas/ pella ponta dadita huma <b>Rossa dosfilhos deMartim Rodrigues</b> pelloualle athe dar nadita/ tapera deSam françisco peSuhindo aRee toda amaes que Corre athe oCaminho que uaj pera atapoam [...]”

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 83</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rua de Nossa Senhora da Ajuda	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Rua de N.S. da Ajuda;		
FÓLIOS E DATA: 4v, 8v, 9v, 10r (1650); 142r , 142v (1645); 143r (1646); 149v (1645)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Esta rua existe desde os primeiros tempos de construção da cidade. Seu primeiro traçado foi paralelo ao da Rua dos Mercadores – atual Rua Chile – e ligava, também, os dois pontos extremos da cidade, que ficavam onde hoje é a Praça Castro Alves e o Largo do Pelourinho. Este nome lhe foi designado devido à padroeira da primeira igreja que os jesuítas construíram aqui, Nossa Senhora da Ajuda. A imagem da santa foi trazida por Tomé de Sousa em um navio de igual nome. A rua se estendia por trás da Casa da Câmara, baixava no trecho da Ladeira da Praça, e voltando ao seu nível mais alto, já nos terrenos da Praça da Sé, seguia pelo norte até o ponto onde se encontrava o Colégio dos Jesuítas. Na continuação da sua parte mais baixa, logo após a Câmara, chamou-se Rua de Baixo da Misericórdia (DÓREA, 2006, p. 106).		

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.4v : “Carta de partilhas que nos deixou Belchior Dias das cazas de palha qui nos vendeo na **rua de Nosa Senhora da Ajuda**”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 84

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rua de S(am) Bento	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 134r (1658), 145r (1678); 154v (1659); 178r (1658)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: Rua de São Bento		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>O Livro Velho do Tombo (fólio 134r. linhas 38-41) situa a rua de maneira a relatar o fator de motivação do designativo dessa rua “[...] aSim huma morada de Cazas terreas Çitas/ no aRabalde desta Çidade deSamBento na Rua dereita que vai da {p}orta da Çidade/ adiante da Igreja deSamBento dabanda dereita eJunto a Igreja que hoiehedeSam/ Pedro Cubertas deTelha [...]”.A rua é nomeada a partir da referência que possui a outro topônimo, a Igreja de São Bento. Dórea (2006, p.192) atualiza esse logradouro: “É trecho da Avenida Sete de Setembro, assim conhecido por passar ao lado do Mosteiro dos Beneditinos [...]”.</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
Fl.134r: “EsCretura deuenda quefas P(edr)o Rodrigues molinar eSua/ Molher aNiCollao Sobrinho de huãs Cazas na <b>Rua deS. Bento</b> [...]”		

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 85

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rua deBaixo denoSaSenhora da ajuda	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Cardinotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 149v (1645)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		

HISTÓRICO: desaparecido
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Fica claro que o complemento <i>debaixo</i> do batismo <i>Nossa Senhora da Ajuda</i> tem relacionamento espacial com o edifício histórico <i>Igreja de Nossa Senhora da Ajuda</i>. Embora esse topônimo tenha por referência um outro topônimo (hagiotopônimo), escolheu-se classificá-lo como cardinotopônimo, pois considerou-se como fator precípua de motivação o seu posicionamento <i>de baixo</i> do ponto de referência <i>Igreja de Nossa Senhora da Ajuda</i>. Seu diferencial em relação “rua de Nossa Senhora da Ajuda” é o fato de estar “de baixo” dessa rua. Identifica-se não como a “rua de”, mas a “rua de baixo de”.</p> <p>A Rua de Baixo da Ajuda, que hoje é a Rua Rui Barbosa, foi também, anteriormente, chamada de Rua dos Capitães (DÓREA, 2006, p.154).</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.149v: “[...] MariaBarbozatinhavendo aoditoP.o Joam daCosta huñs çhaos que herdara/ deSua avó CatherinaAlures Çitos nesta Çidade na<b>Rua deBaixo denoSaSenhora/ dajuda</b> vindo das portas deSamBento defronte das Cazas deManoelMaciel Ara=/ nha quepartem dabanda / da Çidade digo / da &lt;p&gt;P&lt;†&gt;/o\{r}&lt;ç&gt;/t\ a desta Cidade [...]”</p>

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 86		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rua direita da Calçada	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 156r (1659); 177r (1657)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.156r: “[...] Junto aodito Mosteiro elogo pello dito Vendedor foi dito que elle heraSenhor Como he /huãs digo/ hê dehuãs Cazas sitas na<b>Rua direita daCalçada</b> /quefoi digo/ queVaip.a odito Conuento e junto delle elhepertençaio sômente asbemfeitorias dasditas Cazas [...]”</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 87</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rua do Genipapeiro	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Fitotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 83v (1698)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples		
ORIGEM: língua indígena		
HISTÓRICO: Rua do Jenipapeiro		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>A descrição dessa árvore é dada por Gabriel S. de Sousa ([1587], 2000, p.154): “Jenipapo é uma árvore que se dá ao longo do mar e pelo sertão, de cujo fruto aqui tratamos somente. A sua folha é como de castanheiro, a flor é branca da qual lhe nasce muita fruta, de que toma cada ano muita quantidade; as quais são tamanhas como limas, e da sua feição; são de cor verdoenga, e como são maduras se fazem de cor pardaça, e moles, e têm honesto sabor e muito que comer [...]”; o fruto do jenipapo era aproveitado ainda para conserva e seu sumo para tingimento da pelo pelos nativos da terra. Jenipapeiro é o nome da árvore derivado de <i>janypaba</i> (TIBIRIÇÁ, 1985, p.76), fruto do jenipapeiro.</p> <p>A motivação do ato denominativo desse topônimo possivelmente diz respeito à presença desse espécime da flora brasileira, a que Sousa ([1587], 2000, p.154) diz ser típica de regiões próximas ao mar, como é o caso da localização dessa rua, conforme indica o contexto do documento abaixo relatado.</p> <p>Atualmente, há uma rua chamada Rua do Jenipapeiro que segundo o historiador Luiz Monteiro da Costa (apud DÓREA, 2006, p.172) “começa na parte final à esquerda da Jaqueira e alcança o final da Ladeira da Poeira”</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
Fl.83v: “sambemasim huás cazas emqueuiue sitas nestacidade/ abaixo dasportas deSamBento n aboca da <b>Rua que chamao do ge/ nipapeiro</b> junto as quaes tem duas brasaz deterra quecomeçam no/ Comprimento dafronteira dasuacaza dele uendedorcorrendo/ paraaparte do mar [...]”		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 88</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rua do Guindaste	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Ergotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 79v, 80r(1649); 80v, 82r (1652); 83v (1698)/ (referência ao guindaste f.88v, 85r (1701), 88r (1630); 88v (1632); 89r (1649)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Rua Direita da Praia > rua do Guindaste dos Padres/Rua do Guindaste		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Dórea (2006, p.171-172) afirma que devido à deficiência de transporte de mercadorias do porto (Praia ou Ribeira) para a cidade alta fez com que os jesuítas construíssem no local onde se encontra hoje o Plano Inclinado Gonçalves, um monta-cargas, baseado no sistema de balança [o peso liberado de um lado faz com que se eleve o peso no outro extremo] que se chamou guindaste dos Padres, que até hoje dá nome ao local. Nos primeiros tempos da fundação da cidade, chamou-se Rua Direita da Praia.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.80r: “[...] saluador/ Bahia de todos digo do Saluador e <b>rua do guindaste</b> e cazas que ficaram de Maria Roiz de oliura [...]”		
<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 89</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Rua do rosario	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 88v (1632)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua Portuguesa		
HISTÓRICO: Rua João Pereira> Rua do Rosário		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: “Existiram em Salvador várias igrejas e irmandades onde era observada a devoção ao rosário, ou aos quinze mistérios, como também se dizia na época” (DÓREA, 2006, p.190) . Por isso tem-se registro de três ruas cujos nomes homenageiam a devoção ao rosário. “Havia a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, dos Pretos (Portas do Carmo); Nossa Senhora do Rosário, dos brancos (rua de João Pereira)” (FLEXOR, 2010a, p.49) e a rua referente ao templo construído pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Itapajipe de Baixo (DÓREA, 206, p.191)		

Contudo, supõe-se que a rua a que faz menção o contexto no documento do *Livro Velho do Tombo* seja a rua próxima à rua do Guindaste, ou seja a rua existente na Cidade Alta, onde havia a irmandade de Nossa Nossa Senhora do Rosário, dos brancos (rua de João Pereira), que ocupa atualmente um trecho da atual Avenida Sete.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl. 88v: “[...] edi cer amfaraó aos chaos comtheudos napetisão eodi to medi dor/ ea **ruadorosario** uou dei xando a rua j unto aog uindaste de vi n teouto palmos, edaou=/ traba nda devi nte nove pal m os, enesta confor mi dadefi coufei to odi to a ruam(em)to [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 90**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: sam francêsco (terra de)	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 107r (1614)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO: topônimo desaparecido		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.189) relata que “A Tapuã é uma ponta saída ao mar, com uma pedra do cabo cercada dele, a que o gentio chama deste nome, que quer dizer ‘pedra baixa’; defronte desta ponta, em um alto, está uma fazenda de Sebastião Luiz, com ermida de S. Francisco. [...] Desta ponta de Tapuã a duas léguas está o rio Vermelho [...]” . As mencionadas <i>terras de Sam Francisco</i> no <i>Livro Velho do Tombo</i> , são referências as terras em que estava a ermida de São Francisco em Itapuã.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.107r: “[...]namesma Cauza, easj maes foi porelles partes dito que asterras detapagipe edes <b>am Francisco</b> /que ficaraõ dodito garSia dauilla edeMessia Rodrigues Sua mulher ficaraõ porSuas mortes/pertenSendo mistica mente aodito mosteiro eCaza daSanta mizericordia [...]”		

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 91**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Santo Antonio	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical:
FÓLIOS E DATA: 4r (1612); 18v, 19v (1612); 24v (1639);
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição
ORIGEM: Língua portuguesa
HISTÓRICO: Mosteiro de Santo Antônio
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>A descrição de Gabriel S. de Sousa ([1587], 2000, p.99) das ruas onde se encontrava o mosteiro de Santo Antônio dialoga com o contexto em que esse topônimo é mencionado nos documentos do <i>Livro Velho do Tombo</i> – “[...] rua muito comprida [...] larga e povoada de casas e moradores” – e aponta o fator de motivação desse topônimo: o mosteiro foi edificado “em um alto” por iniciativa dos monges capuchinhos de Santo Antônio.</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl. 4r: “merequeria em nome dos Religiosos do d(it)o most(ei)ro e como procurador delles/ lhedesse aposse dasduz(en)tas braças da terra dosalgado desde oporto do d(it)o Balthe/ zar Ferraz para abanda de <b>Santo Antonio</b> [...]</p> <p>Fl.19v: “e delles está depose assim no dr.<sup>to</sup> quecorrem as trincheiras como/ dondeellas acabam correndopara <b>santo Antonio</b> ebandadavilavelha/ distancia desincoentabraças [...]</p>

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 92</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Santo Antônio de Jesus		
TOPÔNIMO: Saubara	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/c
VARIANTE ortográfico-lexical: Saboara/ Sauboara/		
FÓLIOS E DATA: 111v (1654); 113r, 114r, 116r, 162v (1654); 163r (1654)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: Língua indígena		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>Falcão (2001, 56) apresenta duas possibilidades etimológicas para o designativo: palavra indígena composta de <i>saúba</i> (espécie de formiga daninha à lavoura) + <i>ara</i> ) (apanhar, colher), significando <i>comedor de içá, de formiga</i>; palavra indígena derivada de <i>yssá</i> (formiga cheia de ovos, alada, que surge em bandos na época de calor)+ <i>ubá</i> (ova) + <i>ara</i> (apanhar, colher) significando <i>comedor de içá</i> (análise do autor).</p> <p>Silveira Bueno (2008, p.317) também apresenta o significado etimológico <i>comedor de formiga</i>, <i>comedor de içá</i> e acrescenta: “Este hábito perdurou por muito tempo entre o povo: na época da desova, as saúvas fêmeas e aladas saem em voo à procura de um buraco onde depositar seus ovos. Estas formigas é que são os <i>içás ditos</i>, no norte do País, <i>tanajuras</i> [...]”</p> <p>A freguesia de Saubara é resultado do desmembramento da Freguesia de Santo Amaro da Purificação, em 1687 (OTT, 1996, p.41). Contudo, a freguesia de Santo Amaro é posterior à freguesia de São Francisco do Conde (e desmembramento desta), como fica exposto no contexto do documento destacado abaixo e como afirma Ott (1996, p.40):</p> <p style="padding-left: 40px;">“Embora a Vila de São Francisco, no correr dos tempos, tenha perdido terreno, sendo vários trechos do seu antigo território anexado a outros municípios, não se pode negar a sua importância primordial no povoamento primitivo dos municípios de St. Amaro, de Terra Nova, de São Sebastião e mesmo de Catú.”</p> <p>As terras de Saubara são caracterizadas como terras fracas, com predomínio de terrenos arenosos, sendo as melhores faixas de terra invadida por engenhos da freguesia de Santo Amaro e da paróquia do Iguape (OTT, 1996, p.52). Apesar dessa informação de ordem geológica, não podemos afirmar a motivação para o nome <i>Saubara</i> que poderia remeter à fauna típica do lugar.</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
Fl.162v: “[...] Aos uinteenuedias do mes deSeptembro do/dito anno nos Limites da <b>Saubara</b> freguesia de Sergipe do Comde Termo daCidade do/SalvadorB(ahi)a de todos os Santos [...]”		



<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 93</b>		
LOCALIZAÇÃO: Sergipe (SE)		
TOPÔNIMO: Sergipe del rei	TIPO DE ACIDENTE: humano	TAXIONOMIA: Zootopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Capitania de Sergipe delrey		
FÓLIOS E DATA: 7v, 8v (1649); 9r (1650)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico híbrido (Sergipe + del rei)		
ORIGEM: indígena (Sergipe) e portuguesa (del rei)		
HISTÓRICO: Sergipe del rei > Sergipe		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Língua indígena: <i>Sergipe</i> < siri-y-pe = no rio dos siris (TIBIRIÇÁ, 1985, p.187) Chiabara (2008, p.588) afirma que esse topônimo corresponde ao atual estado do nordeste brasileiro Sergipe.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.8v: “pareseram presentes aesto outorgantes asaber/ de huma parte como vendedor Belchior Dias Barboza morador naCapita/ niade Sergippe delRey emseu nome, ecomoprocurador bastante desua mulher/ Maria daRocha Pita como meconstou de humaprocuraçã bastante feita/ em <b>Sergippe delRey</b> ”		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 94</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de São Francisco do Conde		
TOPÔNIMO: Sergipe do Conde de Linhares	TIPO DE ACIDENTE: Humano (povoação)	TAXIONOMIA: Corotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: Cergipe do Conde / Sergipe do Conde do/Fazenda de Sergipe do conde [Sertão]		
FÓLIOS E DATA: Sergipe do Conde de Linhares (Freguesia/cabeseiras) 5r (1641); 111v (1654); 149v (1645); 155r (1689); 159v, 160r, 161r (1609); 162v (1654). Sergipe do Conde do/Fazenda de Sergipe do conde [Sertão]: 2r (1619); 5v (1641); 99v, 100r (1641), 133v, 134r (1619); 143r (1646); 147v (1605); 178v (1640); 187v (1650); 188r		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico híbrido		
ORIGEM: Língua indígena: <i>Sergipe</i> < siri-y-pe = no rio dos siris (TIBIRIÇÁ, 1985, p.187) e língua portuguesa ( <i>do Conde de Linhares</i> )		

HISTÓRICO: São Francisco da Barra do Sergipe do Conde> São Francisco do Conde de Linhares> São Francisco do Conde
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Este topônimo apresenta motivações de diferentes aspectos, um antropônimo e um topônimo. Arthur de Salles narra um pouco a história dessa vila e a origem de seu nome completo : “Ela começa à beira do Sergipe (...) , a cidadela, torreado nos campanários da velha matriz de S(ão) Gonçalo e do convento de S(ão) Francisco” “E do santo de Assis, do rio e desse Conde de Linhares lhe veio o nome extenso como o dos fidalgos de vila São Francisco da Barra do Sergipe do Conde.” (SALLES, 1993, p.85). A Vila recebeu o nome a partir do referencial dos acidentes geográficos que a cercavam: dos rios São Francisco e Sergipe e do antropônimo da figura política do Conde de Linhares (D. Fernando de Noronha), herdeiro de terras da sesmaria doada a Mem de Sá. Para a classificação taxionômica será considerado o primeiro elemento específico do topônimo <i>Sergipe</i>, que remete ao topônimo do rio <i>Sergipe</i>, tratando-se, pois de um topônimo que remete a outro.</p>
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 133v “(...) e coal daua poder a mim escriuam da Vintena dos llemites de <b>Sergipe do Conde</b> Pera poder fazer esta diligencia (...)”</p>

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 95</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Serra do Jurará	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical: Campo e serra/terras de jurará		
FÓLIOS E DATA: 1r,1v; 2r, 2v (1619); 132v, 133v (1619);		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM: língua indígena		
HISTÓRICO:		
<p>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</p> <p>Bueno (2008, p.469): cágado, tataruga.</p> <p>Chiabara (2002, p.391): <i>jura-rá</i> – o pescoço colorido, variegado, marcado, pintado.</p>		
<p>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</p> <p>Fl.1r: “Sesmaria d{e} seis legoaz daserra do <b>Jurará</b>”</p> <p>Fl.2v: “[...]Anno do N- eseiz centos, edezanove annos aosvinte e douz diaz domez deJulho dadita {h}era fui eu escriuáo Ma{theus} Vas de Lessa, ao Camposerrado<b>jura</b> {ra} noprincipio dosert {aó} destaCapitania daCidadedoSaluadorBahiadeto doz osS{a}nc[...]</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 96</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: ssam Francisco datapoam	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: terras de Saõ fran(cis)co da Jtapoam		
FÓLIOS E DATA: 140r (1614); 141v (1620)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico híbrido		
ORIGEM: Língua portuguesa e língua indígena		
HISTÓRICO: desaparecido		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Essas terras de acordo com o relato de Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.189) informa a possível motivação para esse topônimo: “A Tapuã é uma ponta saída ao mar, com uma pedra do cabo cercada dele, a que o gentio chama deste nome, que quer dizer ‘pedra baixa’; defronte desta ponta, em um alto, está uma fazenda de Sebastião Luiz, com ermida de S. Francisco. [...] Desta ponta de Tapuã a duas léguas está o rio Vermelho [...]” A presença da ermida de São Francisco e a ponta de Tapoã, são as referências motivadoras para a nomeação dessa terra.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.141v: “eodito fellippe Afonço não poderá uender trocar/ nem alhear nenhuã das ditas peças deesCrauos quelheforem entregues eSó u<†>/z\ará do Ser/ uiço dellas Como emprestadas emvida delle doador oquelhedaõ emlugar deSua Susten=/ taçaõ e allementação delle dito fellippe Afonço eos ditos Relligiozos lhe daraõ huã Sorte de/ terra emssam <b>FrancisCo datapoam</b> ”		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 97</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Tapagipe	TIPO DE ACIDENTE: Físico (península)	TAXIONOMIA: Etnotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: (terras de); ponta de tapagipe		
FÓLIOS E DATA: 107r (1614); 140r (1614)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: Língua indígena (tupi)		
HISTÓRICO: <i>Tapagipe</i> > <i>Itapagipe</i> > <i>Itapajipe</i>		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Em primeira instância, a área de Itapajipe foi cogitada para ser a primeira capital do Brasil, segundo Gabriel Soares de Sousa (1587 [2000], p.106) mas por razões de proteção e defesa a invasões decidiu-se instalar a capital do Brasil na área hoje conhecida como a cidade de Salvador.		

Para esse topônimo há também diferentes explicações etimológicas:

Ramos (1999, p.102) explica o topônimo formado por justaposição de: *itá*, ‘pedra’, + *peba*, ‘plana, chata’, + *ü*, ‘rio’, + *pe*, ‘em’, correspondendo a ‘no rio da laje’, onde ‘laje’ equivale a pedra plana, chata’.

Bueno (2008, p.603): “Rio da Pedra na mesma cidade de Salvador. De *itapé-gy-pe*: no rio da pedra, da lage”.

Antes do estudo de Edelweiss (apud DÓREA, 2006, p.51) o vocábulo significava *rio que corre da pedra* e era explicado por Teodoro Sampaio como uma decomposição do termo ‘*tabagipe*’ em ‘*taba*’ + ‘*gy*’+ ‘*pe*’ que significaria ‘*no rio da aldeia*’. O estudo de Frederico Edelweiss intitulado “Observações às Notas de Pirajá da Silva sobre alguns termos Brasíliaicos do Livro de Gabriel Soares de Souza”, informa, baseado em uma forma do topônimo encontrada num documento de 1550 na publicação das Cartas dos primeiros jesuítas por Serafim Leite, a seguinte etimologia: *Tapuigipe*, de *tapyyía*, *tapuyía*, *tapuy* = *tapuia*; j (g) = consoante eufônica, y= água (s) e *pe* = na(s), que significa *nas águas dos tapuias* (DÓREA, 2006, p.51). Para classificação da motivação toponímica considerar-se-á o étimo sugerido por Edelweiss, visto que sua formação antropológica permite uma revisão do étimo apontado para esse topônimo até então.

Ao consultar a proposta etimológica de Teodoro Sampaio (1955, p.227) observa-se que o étimo para *Itapagipe* é *itapé-gy-pe*, “no rio da lage; nome em princípio aplicado ao riacho que, próximo do engenho da Conceição, se despenha do penedíio, na encosta da montanha, e vae ter ao mar, ao norte da cidade do Salvador. É o riacho que, em out’rora, se chamava de **Itapagipe de cima** [...]”

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.139v:“(...) e qual quer direito que a dita Santa Caza da misericórdia podia ter contra o dito Conuento na mesma Cauza e asim mais foi por elles ditos partes que as terras de **tapagipe** (...)”

#### FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 98

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Taperoá	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Fitotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 51r (1631)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: língua indígena		
HISTÓRICO:Freguesia de Taperoá> Nova Boipeba> Nilo Peçanha		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
Palavra indígena derivada de <i>tapera-uara</i> (o habitante da tapera). Taperoá designa ainda uma variedade de árvore silvestre (FALCÃO, 2001, p.612). Designação da povoação que recebeu, por transferência, a sede do Município de <b>Nova Boipeba</b> , ex- <b>Santo Antonio de Boipeba</b> e, atual <b>Nilo Peçanha</b> . Carlos Ott (1996, p.88) comenta sobre algumas atividades econômicas exercidas nessa região: dentre a plantação de mandioca, café e cacau havia o extrativismo de madeira, pois havia		

muita madeira de lei na zona. Esse comentário pode elucidar o fator motivador do ato denominativo para esse local ao relacionarmos com o significado apontado por Falcão (2001, p.612) para *taperóa*, uma variedade de árvore silvestre.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.51r: “[...] filha de MariadeLemos, edeBertholameu Madeira deixo mea/Legoa deterra na**Taperoá**, ondeesteue Cosmo RoLam, eafranc(isc)o /ManueLfilho deCatherinade Paiua, eManueLfrancisco deixo [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA n° 99**

LOCALIZAÇÃO: Município de Mata de São João

TOPÔNIMO: Tatuapara

TIPO DE ACIDENTE:

TAXIONOMIA:

Físico

n/c

VARIANTE ortográfico-lexical: Tutuapara/Sertam de tatuapara

FÓLIOS E DATA: 107r (1631); 135r, 135v (1606);

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento composto por aglutinação

ORIGEM: língua indígena

HISTÓRICO: Tatuapara

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

Este topônimo identifica a enseada “onde se mete um riacho deste nome [...] nesta enseada tem os navios muito boa abrigada e surgidouro [...] Aqui tem Garcia d’Ávila, que é um dos principais e mais ricos moradores da cidade de Salvador, uma povoação com grandes edifícios de casas de sua vivenda, em uma igreja de Nossa Senhora [...] Esta enseada de Tatuapara está em altura de doze graus esforçados, e corre-se a costa daqui até o Rio Real [...]” (SOUSA, [1587], 2000, p.33).

CUNHA (1998, p.286) apresenta o seguinte étimo *tatu* (tatu) *opara* (torto).

Chiabara (2008, p.634): *tatu-apara*: tatu arcado ou que se dobra, tatu-bola. Antigo nome do rio Açú. Enseada com farol, perto das ruínas do castelo feudal de Torre de Garia d’Ávila. Terras de uma sesmaria com a ilha de Itaparica e a de Maradarandiva.

CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl.135v “TresPasso quefas Gonçallo Pis Aos padres deSamBento/ deSeis Legoas deterra nasCabeSeiras das terras de Garçia/ de Auilla em**tatuapara**”

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 100</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Cairu		
TOPÔNIMO: Tinharé	TIPO DE ACIDENTE: Físico	TAXIONOMIA: Geomorfotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical: / Tanharé (destrito de Tinharé Capitania de Ilheos/Capitania do Senhor Francisco de Saá de Menezes)		
FÓLIOS E DATA: 65v (1616); 67v (1615)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por aglutinação		
ORIGEM: origem indígena		
HISTÓRICO: Tinharé > Ilha de Tinharé		
<p><b>INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:</b></p> <p>Segundo Flexor (2010a, p.24), essa ilha fez parte, até meados do século XVIII, da capitania dos Ilhéus. Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.38) O topônimo Tinharé também batiza o arquipélago onde a ilha se encontra. “As ilhas do arquipélago de Tinharé são separadas umas das outras e do continente por grandes canais, nos quais deságuam numerosos rios de todos os tamanhos. Não há acesso para navios de maior calado, e as pequenas embarcações se locomovem por mangues extensos”(FLEXOR, 2010a, p.24).</p> <p>(FALCÃO, 2001, p.621) Tinharé/Boipeba: Área de Preservação Ambiental (APA) situada no município de Cairu [...]</p> <p>Chiabara (2008, p.646) diz a respeito desse topônimo: ‘Ilha na entrada de Valença, entre o rio das Contas e a baía de Todos os Santos. O morro da ilha é homônimo, hoje é chamado de Morro de São Paulo. Conforme Gabriel Soares de Sousa ([1587], 2000, p.38) “Faz esta ilha de Tinharé da banda sul um morro escavado que se diz de S. Paulo [...] Nesta ilha de Tinharé junto do morro esteve a primeira povoação da capitania dos Ilhéus [...]”. <i>Ti-nhã-ré</i> tem por étimo “o que tende a entrar n’ água; o que se adeanta na água”. É o nome de uma ponta ou cabo na Bahia (SAMPAIO, p.290). Bueno (2008, p.355) apresenta a mesma explicação etimológica. A motivação para este topônimo também se estabelece pelas configurações geográficas da área, por se tratar de um <i>cabo</i> “ponta ou porção de continente que avança mar adentro, formando prolongamento ou saliência do litoral” (HOUAISS, 2001, p.544).</p>		
<p><b>CONTEXTO NO DOCUMENTO:</b></p> <p>Fl.65v “nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos a Sam Bento fora dos muros della nas pouzadas de fernam Pires Manso ahi em minha prezença e das testemunhas aodiante escritas pareseram partes a Saber como vendedor Niculao antunes morador em <b>Tinharé</b> na Capitania doz Ilheos”</p>		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 101		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Trauesa da misericórdia	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 56v (1634)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO: Travessa da Misericórdia > Rua da Misericórdia		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS: Fica claro que a travessa se encontra nas proximidades da Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia, e por isso recebe o nome relacionado a esse topônimo.		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.56v: “[...]ea remataçam emhumas Cazas dedous sobrados comsuazlogeas, eper tensasqueficaram do ditoseuIrmam no fim da <b>TrauesadaMizeri cordia</b> quandovam paraapraia[...]”		

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 102		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Travessa de Nicolau Aranaha pacheco	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 90r, 90v (1667)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento composto por justaposição		
ORIGEM: língua portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.90r: “Es critura, eposededuasmoradasdeCazasq' temosna <b>tr avessa deNicolaoAranha</b> pordua sCap ellas demissas que nos fes do assão dellas P edroGoncalvesMeyra.[...]”		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 103</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Cairu		
TOPÔNIMO: Vila de N(ossa) S(enhora) do rosario de Tinharé	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: Hagiotopônimo
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 65r (1616); 67v (1615)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição		
ORIGEM: Língua portuguesas		
HISTÓRICO: Vila de N(ossa) S(enhora) do rosario de Tinharé> Tinharé		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		
<p>A Vila de nossa Senhora do Rosário de Tinharé recebeu, pois estava relacionada à vila de Nossa Senhora do Rosário de Cairu que possuía como matriz a igreja de Nossa Senhora do Rosário de Cairu, Flexor (2010c, p.76) descreve melhor esse vínculo:</p> <p style="padding-left: 40px;">Em1606foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Rosário de Cairu, sendo arcebispo da Bahia DomConstantino Barradas. A nova freguesia abrangia as ilhas de Cairu,Tinharé e todas as outras ilhas do arquipélago,com exceção de Boipeba. Não se sabe quantos habitantes tinha Cairu em1610, quando foi elevada à condição de vila, com a mesma designação da freguesia, desmembrando-se de Ilhéus.</p>		
CONTEXTO NO DOCUMENTO:		
<p>Fl.67v: “[...] entregar os ditos benz q' o dito Belchior Pinto nesa cidade tiuer pela maneira atras relatada o que todo se cumprirá inteiramente como nesta minha carta se conthem dada nesta <b>vila de nosa Senhora do Rozario</b> sob meu signal, e selo aos treze dias de agosto[...]”</p>		

<b>FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 104</b>		
LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador		
TOPÔNIMO: Vila do norte	TIPO DE ACIDENTE: Humano	TAXIONOMIA: n/e; n/c
VARIANTE ortográfico-lexical:		
FÓLIOS E DATA: 78v (1645)		
ESTRUTURA MORFOLÓGICA:		
ORIGEM: Língua portuguesa		
HISTÓRICO:		
INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:		



## CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl. 78v: “[...] presente possuo tenho mais húa pertençáo na Ilha do Pico que herdei de meu marido Antonio frz de quem sou vniuersal herdeira a q.l pertensáo comesa na **villa do Norte** e vai p.a o Labacal e assim [...]”

## FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 105

LOCALIZAÇÃO: n/e

TOPÔNIMO: Vila Real

TIPO DE ACIDENTE:

Humano

TAXIONOMIA:

n/e; n/c

VARIANTE ortográfico-lexical:

FÓLIOS E DATA: 47r (1658)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples

ORIGEM: língua portuguesa

HISTÓRICO:

INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:

## CONTEXTO NO DOCUMENTO:

Fl47r: “[...]Bahia detodososSantos nobairro deSam Bento naspouzadasde Joam Rodrigues **Vila Real** a onde euTabaLeama o diante nomea do fui esendo Lá ahi apareseram partes presentes aisto outorgantez[...]”

## FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 106

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: Vila Velha (ver

Vila do Pereira)

TIPO DE ACIDENTE:

Humano

TAXIONOMIA:

Cronotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: distrito/terra de Villavelha/pououçam/ caminho/banda de Villa velha/

FÓLIOS E DATA: 19v (1612); 20r (1636); 23r, 23v (1639); 26v (1640); 27r (1640); 27v, 28r, 29r (1636); 31v, 34r (1639); 38r, 38v (1568) 41r, 42v (1586); 47r (1658); 48v (1578); 69v, 71r (1629); 111r (1676); 111v, 113v (1654); 127r (1584); 128r (1592); 130r (1700); 147r,

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico simples

ORIGEM: Língua portuguesa

HISTÓRICO: Vila do Pereira &gt; Vila Velha

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Ao chegar à baía de Todos os Santos, Francisco Pereira Coutinho – donatário da Capitania cujos limites, hoje, correspondem ao atual estado da Bahia – estabeleceu-se próximo da entrada da Barra, construindo “casas para cem moradores” (TAVARES, p.88) e “[...] fez uma fortaleza sobre o mar [...]”. As casas formaram a Vila Velha, Vila do Pereira ou povoação do Pereira. A vila carregou o nome de seu fundador, quando, por fim, foi suplantado pelo topônimo Vila velha, que remete ao seu estágio cronológico de um conjunto de habitações muito antigo.

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl.20r: “[...] fazendo se mediçam das ditas terras e das mais que pertencem ao d(it)o Convento em o destricto de **Vilavelha** [...]”

**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA nº 107**

LOCALIZAÇÃO: Município de Salvador

TOPÔNIMO: VilladoPereira/  
pouoaçam dopereira

TIPO DE ACIDENTE:  
Humano

TAXIONOMIA:  
Antropotopônimo

VARIANTE ortográfico-lexical: Povoaçam de Pereyra

FÓLIOS E DATA: 41r, 42v (1586); 48v (1578)

ESTRUTURA MORFOLÓGICA: elemento específico composto por justaposição

ORIGEM: Língua portuguesa

HISTÓRICO: Vila do Pereira > Vila Velha (Ver Vila Velha)

**INFORMAÇÕES ENCICLOPÉDICAS:**

Ao chegar à baía de todos os Santos, Francisco Pereira Coutinho – donatário da Capitania cujos limites, hoje, correspondem ao atual estado da Bahia – estabeleceu-se próximo da entrada da Barra, construindo “casas para cem moradores” As casas formaram a Vila Velha, vila do pereira ou povoação do Pereira. (TAVARES, 2008, p.93). A vila carregou como lembrança o nome de seu fundador. Quando lembrada como Vila velha, remete ao seu estágio cronológico de um conjunto de habitações muito antigo. Hoje a área corresponde ao atual bairro da Vitória

CONTEXTO NO DOCUMENTO: Fl. 68r: “[...] foram dadas em dote húns chaos e cazas sitios na **vila velha** [...]”; “[...] na **pouoaçam de Pereyra** termo da Cidadedo Saluador [...]”.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os topônimos quando submetidos a um estudo investigativo de sua motivação alargam seu potencial de testemunhas eloquentes sobre a história, a cultura e a língua de um povo. O *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia como códice diplomático-arquivístico resguarda fragmentos importantes da memória coletiva baiana pertencente aos séculos XVI, XVII, XVIII. A pesquisa aqui desenvolvida buscou recolher esses fragmentos espalhados pelo tempo e marcados no espaço pelos nomes de lugar reunidos nos manuscritos do *Livro Velho do Tombo*.

O processo de edição a que os documentos foram submetidos desvelou dados que trouxeram ao seu editor/pesquisador questionamentos que dificilmente se conseguiriam sossegar sem o árduo processo de pesquisa. Os topônimos levantados a partir da edição semidiplomática pareciam difusos e obnublados no texto, mas se tornaram mais reveladores e claros após sua análise. Espera-se, assim, ter contribuído para o campo linguístico-cultural e histórico abarcados por esses fenômenos toponomásticos, mesmo tendo consciência da sua incompletude e limitação.

O enfoque de duas áreas eminentemente dialógicas, que permitem, da mesma forma que demandam, a convergência de diversos saberes linguísticos, históricos, culturais e geográficos, foi o núcleo do trabalho desenvolvido. Um diálogo possível graças aos estudos filológicos que abriram caminhos, e ainda abrem, para novas áreas surgirem e atuarem. Os momentos de encontros entre Filologia e Toponímia, aqui lembrados, são exemplos da ação proliferadora de saber dessa área antiga e contemporânea que é a Filologia. A iniciativa da pesquisa em questão é mais um reencontro entre a Filologia e a Toponímia que, ao longo do tempo e do espaço, revelam juntas novos caminhos para o conhecimento humano.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. 1994. *A escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE/Fund. Joaquim Nabuco/Massangana.
- ALELUIA, A. S.; CREPALDI, Clara L. 2009. *Descrição paleográfica e análise grafemático-fonética no Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS. Anais do IV SEF - Seminário de Estudos filológicos.
- ANDRADE, M. O. 2007. A arte e a técnica do livro: descrição extrínseca do *Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. In: II SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS - SEF, 2007, Feira de Santana. *Anais do II Seminário de Estudos Filológicos - SEF*. Salvador: Quarteto editora. p. 49-56.
- ANDRADE, Marla Oliveira. Ritual e simbologia no Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC TESSITURAS, INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS. 13 a 17 de julho de 2008. *ANAIS...* USP – São Paulo, Brasil 2008. Paginação irregular.
- ANDRADE, M. O. ; LOSE, A. D. . Pesquisas filológicas nos acervos da Biblioteca histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia. *Scripta Philologica*, v. 3, p. 31-47, 2007.
- AUERBACH, Erich. 1972. *Introdução aos estudos literários*. Tradução de José Paulo Paes. Editora Cultrix. São Paulo.
- AVENIDA Sete / Carlos Gomes. Salvador Cultura Todo Dia. Disponível em: <[http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-olo.php?cod\\_area=1&cod\\_polo=126](http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-olo.php?cod_area=1&cod_polo=126)> Acesso em: 07 fev. 2013.
- AZEVEDO, Thales. 2009. *Povoamento da Cidade do Salvador*. Salvador: Secretaria da Cultura; Fundação Pedro Calmon.
- BASSETO, Bruno Fregni. 2005. *Elementos de Filologia Românica: história externa das línguas*. 2 ed. São Paulo: EDUSP. v.1.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli Bellotto. 2012. As especificidades semânticas e genéticas do documento de arquivo. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos (org). *Filologia, críticas e processos de criação – Studia Philologica*. Curitiba: Appris. p. 107-117.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli Bellotto. 2008. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli Bellotto. 2002. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa oficial. 120 p.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. 1995. *Noções de paleografia e de diplomática*. 2ed. Santa Maria: EDUFMS.
- BESSELMAR, Joseph Jacobus Van den. *Introdução aos estudos históricos*. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1973.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. 2001. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes. (Coleção leitura e crítica).
- BLUTEAU, Rafael. 1712-1728. *Vocabulario portuguez e latino...* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu; Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva; Patriarchal Officina da Musica. [Cópia em CD-ROM]. 8v + 2 Supl.

- BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento. 2012. Filologia e edição de texto. In: BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento; Matos, Eduardo Silva Dantas de; ALMEIDA, Isabela 2012. *Edição de Texto e Crítica Filológica*. Salvador: Quarteto. p. 15-59.
- BOTELHO, Ângela Vianna; REIS, Maria Liana. 2001. *Dicionário histórico: Colônia e Império*. Belo Horizonte: O autor. 320 p. ilustr.
- BRASIL. Portaria n.134, de 17 de outubro de 2012. *Diário Oficial da União*. Ministério da Cultura, 18 out. 2012, Seção 1, p.10.
- BUENO, Silveira. 2008. *Vocabulário tupi-guarani- português*. 7 ed. São Paulo: Vidalivros.
- CALCABRINE, Flávia Daianna; TELLES, Célia Marques. 2007. *O Livro Velho do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia: uma análise preliminar*. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS. Feira de Santana (BA): UEFS; NEMA. 11f. Comunicação apresentada na Seção 2.
- CALDAS, Iozê Antônio. 2007. *Notícia Geral de toda esta capitania da Bahia desde seu descobrimento até o prez(em)te anno de 1759*. Salvador: FAPESB, Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia. Edição de Laurete Lima de Guimarães.
- CALMON, Pedro. 1949. *História da Fundação da Bahia*. Publicações o Museu do Estado. N.9. Secretaria de Educação e Saúde. Bahia.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. 2002. *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. 24. ed. Petropolis, RJ: Vozes.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Prefácio. In: \_\_\_\_\_. *Tradição e Novidade na Ciência da Linguagem*. São Paulo: Presença/EDUSP. 1980. p.7-13.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979. 256 p.
- CANO AGUILAR, Rafael. *Introducción al análisis filológico*. [S.l.]: Castalia, 2000.
- CARVALHO, Rosa Borges Santos. A Filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo. *Phillologus*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, ano 9, n. 26, p. 14-50, maio/ago. 2003.
- CASTRO, Maria Célia D. de; AGUIAR, Maria S. de. Sobre a natureza dos nomes próprios toponímicos. *Signótica*. Goiânia, v. 21, n. 1, p. 391-415, jul./dez. 2009.
- CHIARADIA, Clóvis. *Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena*. São Paulo: Limiar, 2008.
- COELHO FILHO, Luiz Walter. *A fortaleza do Salvador na Baía de Todos os Santos*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2004.
- COSERIU, Eugenio. 1980. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca; Mário Ferreira. A arbitrariedade do signo sobre a história tardia de um conceito aristotélico. In: \_\_\_\_\_. *Tradição e Novidade na Ciência da Linguagem*. São Paulo: Presença/Editora da USP. p.15-65.
- CRIAMAP. *Novo mapa das unidades de relevo do Estado da Bahia*. 2012. Disponível em: <<http://www.criamap.com.br>> Acesso em: 20 mar de 2013.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. 4 ed. Brasília: Companhia Melhoramentos; EDUNB, 1998. Prefácio e estudo de Antônio Houaiss.
- CUNHA, Celso. 2004. O ofício de filólogo. In: id. *Sob a pele das palavras: dispersos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Academia Brasileira de Letras. p. 341-59.
- DAUZAT, Albert. 1937. *Les noms de lieux: origine et évolution*. Paris: Delagrave.

- DICK, M<sup>a</sup> Vicentina de Paula do Amaral. 2004. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotônimos na onomástica brasileira. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. *As Ciências do léxico*. v. II. Campo Grande: Ed. UFMS. p. 121-130.
- DICK, M<sup>a</sup> Vicentina de Paula do Amaral. 1999. Métodos e questões terminológicas na Onomástica. Estudo de caso: o Atlas toponímico do Estado de São Paulo. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFPE. *Investigações*, Linguística e teoria Literária, 9, março de 1999. p.119-148.
- DICK, M<sup>a</sup> Vicentina de Paula do Amaral. 1998. A significação hiponímica e hiperonímica nas práticas onomásticas. In: I ENCONTRO NACIONAL DE GT DE LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA DA ANPOLL. 1995. Rio de Janeiro, UFRJ, *Lexicologia, lexicografia e terminologia: questões conexas: anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. p. 41-59.
- DICK, M<sup>a</sup> Vicentina de Paula do Amaral. 1992. *Toponímia e antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP.
- DICK, M<sup>a</sup> Vicentina de Paula do Amaral. 1990. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado.
- DÓREA, Luiz Eduardo. 2006. *Histórias de Salvador nos nomes das suas ruas*. Salvador: EDUFBA.
- FALCÃO, Márlio Fábio Pelosi. 2001. *Pequeno Dicionário toponímico da Bahia*. Fortaleza: Santa Helena.
- FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. 2008. *Dicionário do livro: da escrita ao Livro Eletrônico*. São Paulo: EDUSP.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Igrejas e conventos da Bahia*. 2010a. Brasília, DF: IPHAN/ Programa Monumenta, 136 p. Roteiros do Patrimônio v.9. t.1. Edição bilíngue. Disponível em: <[http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2006/11/Conventos-da-Bahia-I\\_COMPLETO.pdf](http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2006/11/Conventos-da-Bahia-I_COMPLETO.pdf)> Acesso em: fev. 2013.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. 2010b. *Igrejas e conventos da Bahia*. Brasília, DF: IPHAN/ Programa Monumenta, 268 p. Roteiros do Patrimônio v.9. t.2. Edição bilíngue. Disponível em: <<http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2006/11/Conventos-da-Bahia-II-COMPLETO.pdf>> Acesso em: fev. 2013.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. 2010c. *Igrejas e conventos da Bahia*. Brasília, DF: IPHAN/ Programa Monumenta, 176 p. Roteiros do Patrimônio v.9. t.3. Edição bilíngue. Disponível em: <[http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2006/11/Conventos-da-Bahia-III\\_COMPLETO.pdf](http://www.monumenta.gov.br/site/wp-content/uploads/2006/11/Conventos-da-Bahia-III_COMPLETO.pdf)> Acesso em: fev. 2013.
- GAMA, Albertina Ribeiro da; TELLES, Célia Marques. 1990. *Paleografia e diplomática*. Curso de especialização em Arquivologia.
- GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. 2004. *A primeira história do Brasil: história da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Editores: Sheila de Moura Hue, Ronaldo Menegaz.
- GUIMARÃES, Deocleciano Torrieri. 2006. *Dicionário técnico jurídico*. 8 ed. São Paulo: Rideel,
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. 2001. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Biblioteca*. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Ibge Cidades@*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=ba>> . Acesso em: 03 fev. 2012.

IORDAN, Iorgu. *Linguística Românica*. 1967. Reelaboração e notas: Manuel Alvar. Madrid: Alcalá.

LIVRO DE SALMOS. 1993. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil.

LIVRO VELHO DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA CIDADE DO SALVADOR. 1945. Bahia, Brasil: Tipografia Beneditina.

LOPES, Divenia Maria. 2008. *São João Batista da Glória*: Estudo dos topônimos das regiões, microrregiões e da zona rural. Dissertação de mestrado. USP. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis)>. Acesso em: 09 Jul.2009.

MAGALHÃES, Livia Borges Souza. *Pequenas análises feitas com o Livro de aforamentos do Mosteiro de São Bento da Bahia*. 2010. Monografia. 83p. (no prelo)

MARÍN MARTÍNEZ, Tomás. 1991. *Paleografía y Diplomática*. 5ª ed. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia.

MILLARES CARLO, Agustín. 1929. *Paleografía española*: ensayo de una historia de la escritura en España desde el siglo VIII al XVII. Barcelona, Buenos Aires: Lasor.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. *As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil*. Salvador: Omar, 2004. 264 p.

OTT, Carlos. *Povoamento do Recôncavo pelos Engenhos 1536-1888*. Salvador: Bigraf, 1996. v.1.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *A lição do texto*: filologia e literatura, I-Idade Média. Tradução: Alberto Pimenta. Lisboa: Edições 70, Coleção Signos, 1979.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. *Nomes próprios de origem Tupi no Brasil do século XIX*. 1999. 184 f Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. 1999. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. As outras línguas da colonização do Brasil. In: CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade; SILVA, Rosa Virgínia Mattos e (org). Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador: FUNCULTURA. 2006. p.144-161.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. Tupi, tupinambá, línguas gerais e português do Brasil. In: NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (org). *O português e o tupi no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010. p.27-47.

SALLES, Arthur de. 1993. *A villa de São Francisco*. In: GAMA, Nilton Vasco da, ed. Arthur de Salles e o “Dous de julho”. Salvador: Universidade Federal da Bahia/ Academia de Letras da Bahia. .

SANTOS, Elisabete; PINHO, José Antonio Gomes de; MORAES, Luiz Roberto Santos; FISCHER, Tânia (Org.).2010. *O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes*. Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. 486p. :il.; .- (Coleção Gestão Social).Disponível em:

<[http://www.meioambiente.ba.gov.br/publicacoes/livros/caminho\\_das\\_aguas.pdf](http://www.meioambiente.ba.gov.br/publicacoes/livros/caminho_das_aguas.pdf)> Acesso em: 10 mar de 2013.

- SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 5 - 58.
- SAMPAIO, Theodoro. 1955. *O tupi na geografia nacional*. 4 ed. Salvador: Fundação Gonçalo Moniz.
- SAPIR, Edward. *Linguística como Ciência- Ensaio*. Tradução: Joaquim Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. 2006. Gualacho, Mato Dentro, Outra banda-topônimos da Região do Carmo \_ MG: questões léxico-históricas. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (Org.). *O Léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. p.137-154.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade da Costa de. 2008a. ATEMIG - Atlas Toponímico do estado de Minas Gerais: variante regional do Atlas Toponímico do Brasil. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, p. 1945-1952. Coletânea de trabalhos apresentados no XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, realizado em Uberlândia de 22 a 24 de novembro de 2006. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_442.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf)> Acesso em: 09 set.2012.
- SEABRA, Maria Cândida Trindade da Costa de. 2008b. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, José Sueli de; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, p.1953 a 1960. Coletânea de trabalhos apresentados no XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, realizado em Uberlândia de 22 a 24 de novembro de 2006. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_442.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_442.pdf)> Acesso em: 09 set.2012.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. 2008. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola.
- SOUSA, Gabriel Soares. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587: edição castigada pelo estudo e exame de muitos códices manuscritos existentes no Brasil, em Portugal, Espanha e França e acrescentada de alguns comentários por Francisco Adolfo de Varnhagen*. Apresnetação de Leonardo Dantas Silva. 9 ed. ver. Atual. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2000.355p.
- SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poetica; EDUSP, 1994.
- SPAGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004.
- STAEB, Plácido, D. OSB. [Apresentação]. In: LIVRO VELHO DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA CIDADE DO SALVADOR. 1945. Bahia, Brasil: Tipografia Beneditina. p.v-viii.
- TAVARES, Luís Henrique. *História da Bahia*. 2008.11 ed. São Paulo:Ed. da UNESP; Salvador: EDUFBA.
- TELLES, Célia Marques. 2012. *Léxico e edição semidiplomática*. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Clarice; BIDARRA, Jorge (Org.). *Pesquisas sobre léxico: reflexões teóricas e aplicadas*. Campinas (SP): Pontes. p.135-157.



TELLES, Célia Marques. 2008. Fontes primárias para a sócio-história da Bahia: o *Livro Velho do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia. *Scripta Philologica*. Feira de Santana (BA), n. 4. p. 102-118.

TELLES, Célia Marques. Mudanças linguísticas e crítica textual. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 25/26, p.91-119, jan.-dez. 2000.

TELLES, Célia Marques. Resquícios medievais no *Livro Velho do Tombo*. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos (org). *Filologia, críticas e processos de criação* – Curitiba: Appris, 2012. p. 321-336.

TIBIRIÇÁ, Luís Caldas. 1985. *Dicionário de topônimos brasileiros de origem tupi: significação dos nomes geográficos de origem tupi*. Ed. Carlos da Costa. Aclimação: Traço Editora. 197p.

ULLMANN, Stephen. 1964. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Xavier, Maria Francisca; MATEUS, Maria Helena. 1990. *Dicionário de termos linguísticos*. Lisboa: Cosmos.

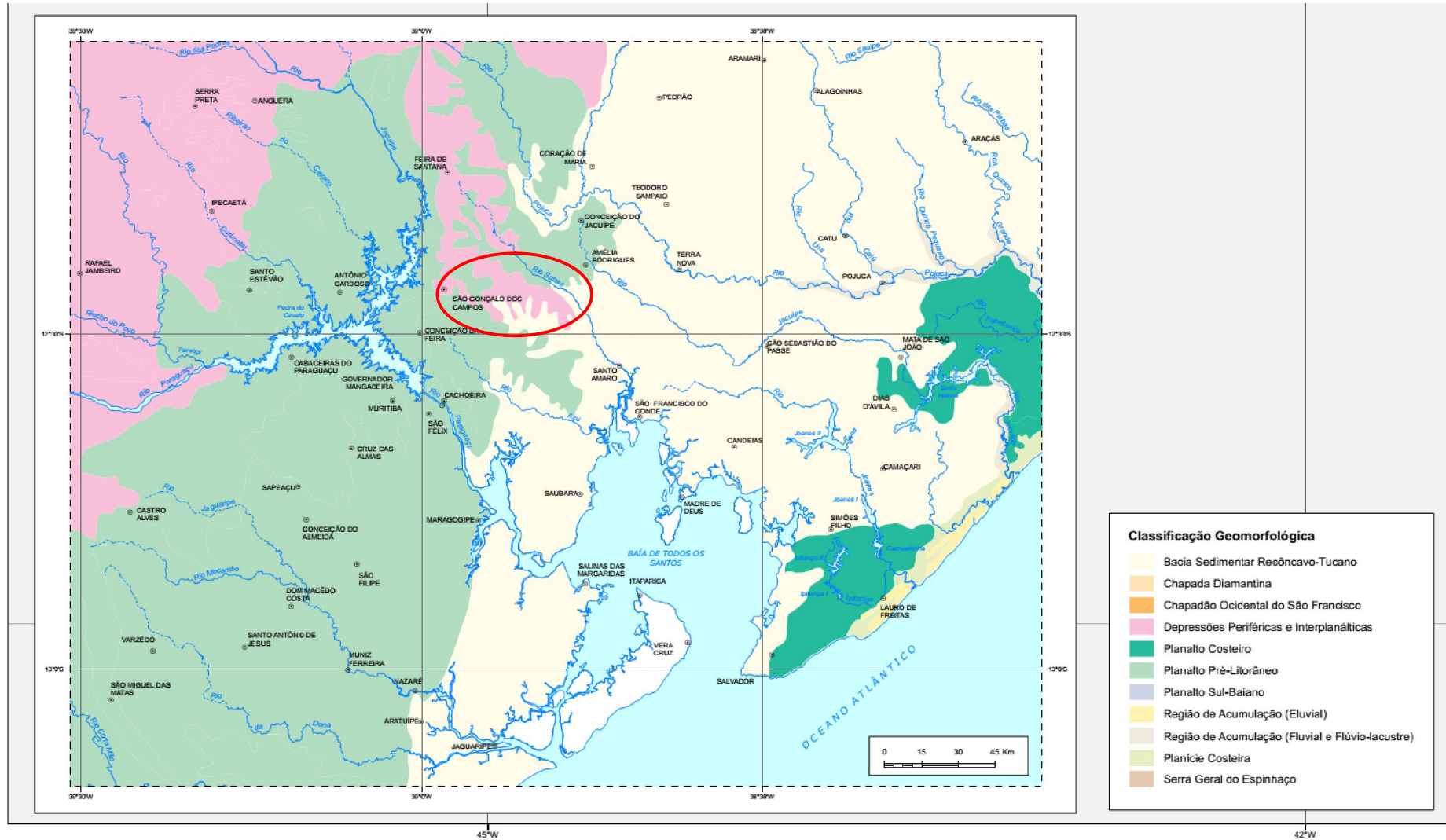
**ANEXO A- Quadro relação dos tabeliães, escrivães e representantes do Mosteiro de São Bento**

<b>Nº</b>	<b>DATA TRESL.</b>	<b>ANO ORIG.</b>	<b>TABELIÃO</b>	<b>ESCRIVÃO</b>	<b>FÓLIO</b>	<b>FREI RESPONSÁVEL</b>	<b>BOLSISTA</b>	<b>Scriptor</b>
0	17 jan 1705	-----	T1=Lourenço Barboza	-----	-----	-----		-----
1	8 Out 1705	1619	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	1r/3r	Frei Joseph de Santa Catherina		<i>Scriptor</i> 1
2	7 Out 1705	1612	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	3r /4v	Frei Joseph de Santa Catherina		<i>Scriptor</i> 1
3	7 Out 1705	1650	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	4v/8v	Frei Joseph de Santa Catherina		<i>Scriptor</i> 1
4	8 Out 1705	1650	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	8v /10r	Frei Joseph de Santa Catherina		<i>Scriptor</i> 1
5	7 Out 1705	1586	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	10v/11v	Frei Joseph de Santa Catherina	/Graça	<i>Scriptor</i> 1
6	7 Out 1705	1687	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	11v/12v	Frei Joseph de Santa Catherina		<i>Scriptor</i> 1
7	9 Out 1705	1637	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	13r/ 14r	Frei Joseph de Santa Catherina		<i>Scriptor</i> 1
8	9 Out 1705	1648	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	14r/15v	Frei Joseph de Santa Catherina		<i>Scriptor</i> 1
9	17 Fev 1706	1612	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	16v/19v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
10	17 Fev 1706	1636	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	20r/21r	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
11	18 Fev 1706	1637	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	21r/22r	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
12	20 Fev 1706	1639	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	22r/22v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
13	22 Fev 1706	1639	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	23r/24v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
14	24 Fev 1706	1639	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	24v/25v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
15	24 Fev 1706	1639	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	25v/33v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
16	24 Fev 1706	1634	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	34r/35v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
17	24 Fev 1706	1636	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	36v/37v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
18	24 Fev 1706	1633	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	37v/38r	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
19	24 Fev 1706	1568	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	38v/40r	Frei Antônio da Trindade	Graça	<i>Scriptor</i> 1
20	30 Fev 1706	1654	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	40r/45r	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
21	30 Fev 1706	1593	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	45v/47r	Frei Antônio da Trindade	Graça	<i>Scriptor</i> 1
22	30 Fev 1706	1658	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	47r/48v	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
23	30 Fev 1706	1578	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	48v/50r	Frei Antônio da Trindade	Graça	<i>Scriptor</i> 1
24	30 Fev 1706	1628	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	50r/56r	Frei Antônio da Trindade		<i>Scriptor</i> 1
25	2 Mar 1706	1634	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	56r/60r	Frei Antônio da Trindade	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1
26	3 Mar 1706	1609	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	60v/61r	Frei Antônio da Trindade	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1
27	4 Mar 1706	1632	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	61v/63r	Frei Antônio da Trindade	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1
28	4 Mar 1706	1628	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	63r/64v	Frei Antônio da Trindade	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1
29	6 Mar 1706	1616	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	64v/68r	Frei Antônio da Trindade	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1
30	12 Mar 1706	1577	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	68r/69r	Frei Antônio da Trindade	Graça	<i>Scriptor</i> 1
31	13 Out 1707	1658	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	69r/70r	Frei Joam dos Anjos	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1
32	13 Out 1707	1634	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	70r/78r	Frei Joam dos Anjos	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1
33	13 Out 1707	1645	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	78r/79v	Frei Joam dos Anjos	Alessandra	<i>Scriptor</i> 1

34	13 Out 1707	1649	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	79v/80r	Frei Joam dos Anjos	Alessandra	<i>Scriptor 1</i>
35	13 Out 1707	1652	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	80r/82r	Frei Joam dos Anjos	Alessandra	<i>Scriptor 1</i>
36	13 Out 1707	1652	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	82r/83r	Frei Joam dos Anjos	Amanda	<i>Scriptor 1</i>
37	14 Out 1707	1698	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	83v/85r	Frei Joam dos Anjos	Amanda	<i>Scriptor 1</i>
38	14 Out 1707	1701	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	85r/86r	Frei Joam dos Anjos	Amanda	<i>Scriptor 1</i>
39	14 Out 1707	1698	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	86v/88r	Frei Joam dos Anjos	Amanda	<i>Scriptor 1</i>
40	14 Out 1707	1630	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	88r/89r	Frei Joam dos Anjos	Amanda	<i>Scriptor 2</i>
41	14 Out 1707	1649	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	89r/90r	Frei Joam dos Anjos	Amanda	<i>Scriptor 2</i>
42	14 Out 1707	1677	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	90r/92v	Frei Joam dos Anjos	Amanda	<i>Scriptor 2</i>
43	14 Out 1707	1639-1642	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	92v/97v	Frei Joam dos Anjos	Marla	<i>Scriptor 2</i>
44	Treslado Inválido (erro de cópia)				98r		Marla	<i>Scriptor 3</i>
45	15 out 1707	1650	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	98v/99v	Frei Antonio Correa da Conceição	Marla	<i>Scriptor 3</i>
46	15 out 1707	1640	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	99v/102r	Frei Antonio Correa da Conceição	Bárbara	<i>Scriptors 3 e 4</i>
47	15 out 1707	1650-3	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	102r/104v	Frei Antonio Correa da Conceição	Bárbara	<i>Scriptor 4</i>
48	15 out 1707	1631-4	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	104v/110r	Frei Antonio Correa da Conceição	Bárbara	<i>Scriptor 4</i>
49	15 out 1707	1677-84	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	110r/118v	Frei Antonio Correa da Conceição	Luana	<i>Scriptor 4</i>
50	16 nov 1707	696-584-706	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	119r/131r	Frei Antonio Correa da Conceição	Luana	<i>Scriptor 4</i>
51	16 nov 1707	1666	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	131v/132v	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
52	16 nov 1707	1619	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	132r/133v	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
53	16 nov 1707	1658	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	134r/135r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
54	18 nov 1707	1606	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	135r/136r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
55	18 nov 1707	1596	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	136r/137r	Frei Antonio Correa da Conceição	Graça (Clara)	<i>Scriptor 4</i>
56	18 nov 1707	1677	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	137r/138r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
57	18 nov 1707	1677	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	138r/139v	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
58	18 nov 1707	1614	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	139v/140v	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
59	18 nov 1707	1620	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	141r/142r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
60	18 nov 1707	1650	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	142r/143r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
61	19 nov 1707	1646	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	143r/143v	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
62	19 nov 1707	1652	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	144r/145r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
63	19 nov 1707	1678	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	145r/146r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
64	19 nov 1707	1621	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	146r/146v	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
65	19 Nov 1707	1605	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	147r/148r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
66	20 Nov 1707	1605	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	148r/149r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
67	20 Nov 1707	1645	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	149r/150r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
68	20 Nov 1707	1677	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	150v/151r	Frei Antonio Correa da Conceição	Clara	<i>Scriptor 4</i>
69	20 Nov 1707	1603-4	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	151r/153r	Frei Antonio Correa da Conceição	Amanda	<i>Scriptor 4</i>
70	20 Nov 1707	1604	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	153r/153v	Frei Antonio Correa da Conceição	Amanda	<i>Scriptor 4</i>

71	20 Nov 1707	1689	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	154r	Frei Antonio Correa da Conceição	Amanda	<i>Scriptor 4</i>
72	20 Nov 1707	1689	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	154v/155v	Frei Antonio Correa da Conceição	Bárbara	<i>Scriptor 4</i>
73	22 Nov 1707	1659	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	156r/156v	Frei Antonio Correa da Conceição	Bárbara	<i>Scriptor 4</i>
74	22 Nov 1707	1685-6	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	157r	Frei Antonio Correa da Conceição	Bárbara	<i>Scriptor 4</i>
75	22 Nov 1707	1698	T2 = João Baptista Carneiro	Francisco de Souza Menezes	157v/159r	Frei Antonio Correa da Conceição	Bárbara	<i>Scriptor 4</i>
76		1609	<i>Não rubricado pelo tabelião, nem por ninguém</i>		159v		Clara	<i>Scriptor 5</i>
77	10 Set 1716	1609-1716	T3=Manoel Affonço da Costa	Francisco de Souza Menezes	160r/160v	Frei Cypriano da Conceição	Clara	<i>Scriptor 5</i>
78	10 Set 1716	1609-1716	T3=Manoel Affonço da Costa	Francisco de Souza Menezes	161r/161v	Frei Cypriano da Conceição	Clara	<i>Scriptor 5</i>
79	15 Jan 1718	1615	T3=Manoel Affonço da Costa	Francisco de Souza Menezes	162r/162v	Frei Cypriano da Conceição	Clara	<i>Scriptor 6</i>
80	24 Ago 1722	1654	T4=Jozeph Teixeira Guedes	Antonio Gonçalves da Silva	162v/163v	Frei Placido de Sancta Gertrudez	Clara	<i>Scriptor 7</i>
81	24 Ago 1722	1584	T4=Jozeph Teixeira Guedes	Antonio Gonçalves da Silva	163v/166r	Frei Placido de Sancta Gertrudez	Graça	<i>Scriptor 7</i>
82	24 Ago 1722	1604	T4=Jozeph Teixeira Guedes	Antonio Gonçalves da Silva	166r/166v	Frei Placido de Sancta Gertrudez	Amanda	<i>Scriptor 7</i>
83	09 Ago 1726	1580	T3=Manoel Affonço da Costa	Guilherme Gomes da Cruz	167r/167v	-----	Graça	<i>Scriptor 8</i>
84	09 Ago 1726	1587	T3=Manoel Affonço da Costa	Guilherme Gomes da Cruz	167v/168v	-----	Graça	<i>Scriptor 8</i>
85	-----	1581	<i>Não teve efeito este tresl. o está lançado neste L.º a fl 189</i>		169r	-----	Graça	<i>Scriptor 8</i>
86	-----	1604	<i>Não rubricado pelo tabelião, nem por ninguém</i>		169v/170r	-----	Amanda	<i>Scriptor 8</i>
87	09 Ago 1726	1626	T3=Manoel Affonço da Costa	Guilherme Gomes da Cruz	170v/171r		Amanda	<i>Scriptor 8</i>
88	09 Ago 1726	1612-43	T3=Manoel Affonço da Costa	Guilherme Gomes da Cruz	171v/173r		Marla	<i>Scriptor 8</i>
89	09 Ago 1726	1640	T3=Manoel Affonço da Costa	Guilherme Gomes da Cruz	173v/178v		Marla	<i>Scriptor 8</i>
90	09 Ago 1726	1649-53	T3=Manoel Affonço da Costa	Guilherme Gomes da Cruz	178v/189r		Marla	<i>Scriptor 8</i>
91	09 Ago 1726	1581	T3=Manoel Affonço da Costa	Ignácio Costa Rego	189r/189v		Graça	<i>Scriptor 8</i>
92	Documento não identificado (não é um treslado)				190r/190v		Marla	<i>Scriptor 9</i>
93	séc. XX		Depoimentos		191r/192r		Marla	
94								

## ANEXO B - MAPA DO RELEVO DO ESTADO DA BAHIA



Fonte: CRIAMAP. Novo mapa das unidades de relevo do Estado da Bahia, 2012. Disponível em: <<http://www.criamap.com.br>> Acesso em: 20 mar de 2013.

## ÍNDICE DAS FICHAS LÉXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

<b>TOPÔNIMO</b>	<b>Ficha nº</b>
Bairro de São Bento	1
Baluarte de Sam Thomé	2
Camboa	3
Caminho do Conselho	4
Caminho velho	5
Capanema	6
Capela de São Pedro	7
Capitania dos Ilheoz	8
Casa da Santa misericórdia	9
caza SantadeHyerusalem	10
Cidade de S. Cristóvão	11
Cidade doSaluador Bahia detodososSantos	12
Convento de S(ão) Francisco	13
Convento doPatriarcha SamBento	14
Corpo Santo	15
Cotegipe	16
Curral do Cons(elh)o	17
Ermida de N(ossa) S(enhora) da Graça	18
Ermida de N(ossa)S(enhora) de Monsarrate	19
Ermida de S(ão) Sebastião	20
faz(en)da de Ant(oni)o Borgez	21
Fazenda da gaiba	22
fazenda de Martin Ramalho	23
Fazenda velha* de Sam francisco	24
Fonte do Cardoso	25
Fortaleza de S. Diogo	26
Forte de Diogo correa de Sande	27
Forte de S(am) Pedro	28
Forte de Santo Antônio da Barra	29
Freguesia de Maré	30
Freguesia de N(ossa) s(enhor)a da Piedade	31
Freguesia de Passé	32
Freguesia de Sam Pedro	33
Freguesia de Tasuapina	34
Freguezia de Pirajá	35
Freguezia de S. bartolomeu	36
Guindaste de Pedro Gonçalves de mattos	37
Igoape	38
Igreja de N(ossa) S(enhora) da Graça	39
Igreja de N(ossa) S(enhora) do Desterro	40

Igreja de Tatuapara	41
Igreja N.S. da Vila Velha;	42
Igreja Sam Pedro	43
Ilha de Itapariqua	44
Ilha do Pico	45
Ilha terceira	46
Itapoão	47
Jequeriçá	48
Labacal	49
Ladeyra da praya	50
Lagem	51
Mar Salgado	52
Marapé	53
Matoim	54
N(ossa) S(enhora) da Ajuda	55
N(ossa)S(enhor)a da Conceição	56
nosa Senhora daVitoria	57
Paripe	58
Perajuia	59
Pernamerim	60
Peruasu	61
Pitanga	62
Porta de Santa Luzia	63
Pôrto da Preguiça	64
Porto de Beltasar Ferraz	65
Porto dos pescadores	66
Praia do salgado	67
Praia dos Recifes Nossa senhora da Conceiçam	68
Ribeira	69
Ribeiro	70
rio da Cachoeira	71
Rio da Pojuca	72
Rio das pedras	73
Rio de Jacuípe	74
Rio de Sergippe	75
Rio dos Seixos	76
Rio Jaguaripe	77
Rio petomabsu	78
Rio Real	79
Rio Vermelho	80
Rosa do Mourisco	81
Rossa dosfilhos deMartim Rodrigues	82
Rua de Nossa Senhora da Ajuda	83
Rua de S(am) Bento	84

Rua deBaixo denoSaSenhora da ajuda	85
Rua direita da Calçada	86
Rua do Genipapeiro	87
Rua do Guindaste	88
Rua do rosario	89
sam françisco	90
Santo Antonio	91
Saubara	92
Sergipe del rei	93
Sergipe do Conde de Linhares	94
Serra do Jurará	95
ssam Françisco datapoam	96
Tapagipe	97
Taperoá	98
Tatuapara	99
Tinharé	100
Trauesa da misericórdia	101
Travessa de Nicolau Aranha Pacheco	102
Vila de N(ossa) S(enhora) do rozario de Tinharé	103
Vila do norte	104
Vila Real	105
Vila Velha	106
VilladoPereira	107